



Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas
Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 60.894.730/0001-05 - NIRE 31300013600
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011 – Belo Horizonte - MG

R\$2.000.000.000,00

O segundo programa de distribuição de debêntures de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas. (“Programa de Distribuição” e “Usiminas”, “Companhia” ou “Emissora”) foi aprovado conforme deliberação da Assembléia Geral Extraordinária da Emissora realizada em [●] de [●] de 2007, cuja ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (“JUCEMG”) em [●] de [●] de 2007, sob o nº.[●], e publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e no jornal Gazeta Mercantil em [●]de [●] de 2007.

No âmbito do Segundo Programa de Distribuição, a Companhia ofertará ao público debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária e/ou com garantia real e/ou subordinada de emissão da Companhia (as “Debêntures”). A oferta de Debêntures a ser realizada pela Companhia no âmbito do Programa de Distribuição está limitada ao montante de R\$2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais) durante o prazo de vigência do Programa de Distribuição, qual seja, 2 (dois) anos contados da data do seu respectivo arquivamento na CVM.

As características específicas das Debêntures a serem ofertadas no âmbito do Programa de Distribuição, a espécie das Debêntures e as demais condições relativas à oferta serão definidas pela Companhia à época de cada oferta e descritas em suplemento a este Prospecto (o “Prospecto”), na forma da Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada (“Instrução CVM 400” e, cada, um “Suplemento”).

“O arquivamento do Programa de Distribuição não implica, por parte da CVM, garantia da veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade da Companhia, bem como sobre as Debêntures a serem distribuídas no âmbito do Programa de Distribuição.”

“Este Prospecto não representa oferta de Debêntures pela Companhia. Qualquer oferta de Debêntures ao amparo do Programa de Distribuição está sujeita a registro prévio junto à CVM, nos termos da Instrução CVM 400.”

Nos termos da Instrução CVM 400, este Prospecto deverá ser atualizado pela Emissora no prazo máximo de um ano, contado do arquivamento do Programa de Distribuição junto à CVM, ou por ocasião da apresentação das demonstrações financeiras anuais da Emissora à CVM, o que ocorrer primeiro, sem prejuízo de eventuais atualizações por meio de Suplemento à época da realização de Ofertas de Debêntures ao amparo do Programa de Distribuição.

Recomenda-se a leitura cuidadosa deste Prospecto Preliminar em conjunto com o Suplemento referente à oferta de Debêntures, antes de qualquer decisão sobre o investimento nas Debêntures. Os potenciais investidores devem ler a seção “Fatores de Risco”, nas páginas [●] a [●] deste Prospecto, bem como nas respectivas seções que tratam dos fatores de risco de cada oferta de Debêntures específica, para uma descrição de certos fatores de risco que devem ser considerados em relação à subscrição ou aquisição das Debêntures.



“A(O) presente oferta pública/programa foi elaborada(o) de acordo com as disposições do Código de Auto-Regulação da ANBID para as Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, o qual se encontra registrado no 4º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, sob o n.º 4890254, atendendo, assim, a(o) presente oferta pública/programa, aos padrões mínimos de informação contidos no código, não cabendo à ANBID qualquer responsabilidade pelas referidas informações, pela qualidade da emissora e/ou ofertantes, das instituições participantes e dos valores mobiliários objeto da(o) oferta pública/programa.”

Coordenador Líder



A data deste Prospecto Preliminar é [●] de [●] de 2007

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DOS COORDENADORES	11
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE DEBÊNTURES	13
IDENTIFICAÇÃO DOS ADMINISTRADORES, CONSULTORES E AUDITORES	15
DECLARAÇÕES DA EMISSORA E DO COORDENADOR LÍDER	16
INFORMAÇÕES CADASTRAIS DA EMISSORA	17
CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E DECLARAÇÕES FUTURAS.....	19
APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DE MERCADO.....	20
SUMÁRIO DA EMISSORA	22
FATORES DE RISCO	28
DESTINAÇÃO DOS RECURSOS.....	35
CAPITALIZAÇÃO.....	35
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E OPERACIONAIS SELECIONADAS	42
ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OPERACIONAIS.....	49
INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR SIDERÚRGICO	75
NEGÓCIOS DA EMISSORA.....	80
VISÃO GERAL	80
ADMINISTRAÇÃO	134
PRINCIPAIS ACIONISTAS	142
OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS.....	145
DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	150
DIVIDENDOS E POLÍTICA DE DIVIDENDOS.....	161
PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	166
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	169

II - ANEXOS

ANEXO I	Estatuto Social Consolidado e Assembléia Geral Extraordinária realizada em [●] de [●] de 2007	[●]
ANEXO II	Ata da Assembléia Geral de Acionistas da Companhia realizada em [●] de [●] de 2007	[●]
ANEXO III	Modelo de Escritura de Emissão	[●]
ANEXO IV	Modelo de Contrato de Colocação	[●]
ANEXO V	Declarações da Companhia e do Coordenador Líder, de que trata o Artigo 56 da Instrução CVM 400	[●]
ANEXO VI	Modelos e declarações da Companhia e do Coordenador Líder, de que trata o Artigo 56 da Instrução CVM 400	[●]

IV – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Anexo VII	Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia e suas controladas relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2006, 2005 e 2004, além de parecer dos auditores independentes	305
Anexo VIII	Formulários de Informações Trimestrais - ITR da Companhia relativos aos períodos de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2007 e 30 de setembro de 2006 e relatório de revisão especial dos auditores independentes	407

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

DEFINIÇÕES

Neste Prospecto, os termos “Usiminas”, “Companhia”, “nós” e “nosso” referem-se à Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas e suas subsidiárias, exceto quando o contexto dispuser de forma diversa. Para os fins deste Prospecto, os termos abaixo indicados terão os significados a eles atribuídos na presente seção, salvo referência diversa neste Prospecto.

Açominas		Aço Minas Gerais S.A. – Açominas.
ADR		<i>American Depositary Receipts.</i>
ANBID		Associação Nacional dos Bancos de Investimento.
ANDIMA		Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro
Audidores Independentes	ou	Audidores Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
Banco Central		Banco Central do Brasil.
Banco Mandatário		Banco Bradesco S.A.
BOVESPA		Bolsa de Valores de São Paulo S.A.
BovespaFix		Sistema BovespaFix, administrado pela BOVESPA
Brasil ou País		República Federativa do Brasil.
CADE		Conselho Administrativo de Defesa Econômica.
CBLC		Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.
CDI		Certificado de Depósito Interbancário.
CEMIG		Companhia Energética de Minas Gerais.
CETESB		Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.
CEU		Caixa dos Empregados da Usiminas.
CIEC		Clube de Investimento dos Empregados da Cosipa.
CMN		Conselho Monetário Nacional.
CODESP		Companhia Docas do Estado de São Paulo.
COFINS		Contribuição para Financiamento da Seguridade Social.
COMGÁS		Companhia de Gás de São Paulo.
Companhia, Usiminas	Emissora	ou Usinas Siderúrgicas de Minas Geras – Usiminas S.A.

Conselho de Administração	O conselho de administração da Usiminas.
Conselho Fiscal	O conselho fiscal da Usiminas.
Consórcio Amazônia	Consortio Siderurgia Amazonia Ltd.
Contrato de Distribuição	Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública de Debêntures a ser celebrado por ocasião de cada emissão no âmbito do Programa de Distribuição, na forma do modelo de Contrato de Colocação constante no Anexo IV deste Prospecto.
Constituição Federal	Constituição da República Federativa do Brasil.
Coordenador Líder	Banco Bradesco BBI S.A.
Cosipa	Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA.
Cosipa Overseas	Cosipa Overseas Ltd.
CPFL	Companhia Paulista de Força e Luz.
CPMF	Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira.
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional.
CST	Companhia Siderúrgica de Tubarão.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários.
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce.
Diretoria	A diretoria da Usiminas.
DNV	<i>Det Norske Veritas.</i>
Dólar, dólar, dólares ou US\$	Moeda oficial dos Estados Unidos da América.
Dufer	Dufer S.A.
EBITDA Ajustado	EBITDA Ajustado corresponde ao lucro ou o prejuízo operacional revertido dos seguintes valores: (i) despesas de depreciação; (ii) despesas de amortização do diferido; (iii) resultado financeiro; (iv) resultados de participação em sociedades controladas e coligadas e (v) outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais ou que não afetam as disponibilidades, tais como as provisões atuariais ou sua reversão, despesas relacionadas com planos de participação nos lucros dos empregados, baixa dos inventários, provisões para processos trabalhistas e fiscais e reversões dessas provisões. Embora determinado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil e em base consolidada, o Cálculo do EBITDA Ajustado não corresponde a uma prática contábil

adotada no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado substituto do lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou substituto do fluxo de caixa como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não tem significado padronizado e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser igual à definição utilizada por outras companhias.

Estatuto Social	Estatuto Social da Usiminas.
Fasal	Fasal S.A. – Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos.
FEMCO	Fundação Cosipa de Seguridade Social.
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.
FGV	Fundação Getulio Vargas.
Grupo Nippon	Nos termos do acordo de acionistas da Usiminas, significa a Nippon Usiminas, a NSC, a MC Development do Brasil Ltda., a Metal One Corporation, Carlos Jorge Loureiro e suas afiliadas conforme definidas no acordo de acionistas da Usiminas.
Grupo Techint	Grupo latino-americano com atividades relacionadas à fabricação de aço, exploração de petróleo, engenharia e construção, tubos de aço, entre outros.
Grupo V/C	Para os fins do acordo de acionistas da Usiminas, significa a Votorantim Participações S.A., a Camargo Corrêa S.A., a Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., a Camargo Corrêa Cimentos S.A., Jaguari Holdings Ltda., Agapanto Participações S.A. e Paiaguas Participações S.A. e suas afiliadas conforme definidas no acordo de acionistas da Usiminas.
Hylsamex	Hylsamex S.A. de C.V.
IISI	<i>International Iron and Steel Institute.</i>
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.
IBS	Instituto Brasileiro de Siderurgia.
ICMS	Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação.
IFRS	Normas contábeis internacionais (<i>International Financial Reporting</i>

Standards).

IGP-M	Índice Geral de Preços de Mercado, índice de inflação medido e divulgado pela FGV.
INDA	Instituto Nacional de Distribuidores de Aço.
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor, índice de inflação medido e divulgado pelo IBGE.
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Instrução CVM 358	Instrução da CVM n.º 358, de 3 de janeiro de 2002, e alterações posteriores.
Instrução CVM 400	Instrução da CVM n.º 400, de 29 de dezembro de 2003, e alterações posteriores.
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo, índice de inflação medido e divulgado pelo IBGE.
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica.
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte.
JBIC	<i>Japan Bank for International Cooperation.</i>
KfW	<i>Kreditanstalt für Wiederaufbau.</i>
Latibex	Mercado de Valores Latino-Americano. Mercado secundário para negociação de ações de companhias latino-americanas em euro, situado em Madri.
Lei 4.131	Lei n.º 4.131, de 3 de setembro de 1962, conforme alterada.
Lei das Sociedades por Ações	Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e alterações posteriores.
Lei do Mercado de Valores Mobiliários	Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e alterações posteriores.
MBR	Mineração Brasileiras Reunidas S.A.
MRS	MRS Logística S.A.
Nível 1	Segmento especial de negociação de valores mobiliários da BOVESPA.
NSC	Nippon Steel Corporation.
Nippon Usiminas	Nippon Usiminas Co., Ltd.
NYSE	<i>New York Stock Exchange</i> – Bolsa de Valores de Nova Iorque
PIB	Produto Interno Bruto.

PIS	Programa de Integração Social.
Práticas Contábeis Brasileiras ou BR GAAP	As práticas contábeis adotadas no Brasil, emanadas da Lei das Sociedades por Ações, e das normas e regulamentos da CVM e das normas de contabilidade adotadas pelo IBRACON.
PREVI	Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI.
Procedimento de <i>Bookbuilding</i>	Procedimento de coleta de intenções de investimento, a ser conduzido pelos Coordenadores em conformidade com o artigo 44 da Instrução CVM 400.
Programa de Distribuição	O Segundo Programa de Distribuição de Debêntures de Emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - Usiminas S.A. aprovado conforme deliberação tomada em Assembléia Geral Extraordinária da Companhia realizada em [●] de [●] de 2007.
Prospecto Preliminar	Este Prospecto Preliminar do Segundo Programa de Distribuição de Debêntures para distribuição pública, da Companhia, datado de [●]de [●] de 2007.
Prospecto Definitivo	O Prospecto Definitivo do Segundo Programa de Distribuição de Debêntures para distribuição pública da Companhia.
Real, real, reais ou R\$	Moeda corrente no Brasil.
Regulamento do Nível 1	Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1 editado pela BOVESPA, que disciplina os requisitos para a negociação de valores mobiliários de companhias abertas no Nível 1, estabelecendo regras de listagem diferenciadas para essas companhias, seus administradores e seus acionistas controladores.
Resolução CMN 2.689	Resolução do CMN n.º 2.689, de 26 de janeiro de 2.000, e alterações posteriores.
Rio Negro	Rio Negro Comércio e Indústria do Aço S.A.
Siderar	Siderar S.A.I.C.
Sidor	Sidor C.A.
Sistema Usiminas	Usiminas e suas controladas: Cosipa, Usiminas Europa, UMSA, RNCentro Participações Ltda., Siderholding Participações Ltda., Rio Negro, Unigal, Usiminas International, Usiparts, Fasal, Usiroll e suas respectivas controladas.
Suplemento	Suplemento a este Prospecto, contendo as características específicas das Debêntures a serem ofertadas no âmbito do Programa de Distribuição e as demais condições relativas à cada oferta.
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta.
Terminal de Cubatão	Terminal Marítimo Privativo de Cubatão, localizado nas dependências

	da usina de Cubatão, no Estado de São Paulo.
Terminal de Praia Mole	Terminal Marítimo Privativo de Produtos Siderúrgicos e Uso Misto de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo.
Ternium	Ternium S.A.
Tudormanor	Tudormanor Serviços de Consultoria Ltda., subsidiária da Usiminas International.
UMSA	Usiminas Mecânica S.A.
Unigal	Unigal Ltda., <i>joint venture</i> entre a Usiminas e a NSC.
US GAAP	Princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.
Usiminas	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas.
Usiminas Europa	Usiminas Europa A/S.
Usiminas International	Usiminas International Sàrl.
Usiparts	Usiparts S.A. Sistemas Automotivos.
Usiroll	Usiroll – Usiminas Court Tecnologia de Acabamentos Superficial Ltda.
Ylopa	Ylopa Serviços de Consultoria Ltda.

IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR

COORDENADOR LÍDER

Banco Bradesco BBI S.A.

O Bradesco BBI S.A. foi constituído pelo Bradesco, em fevereiro de 2006, com a missão de consolidar sua atuação nas áreas de Mercado de Capitais, Fusões e Aquisições, Financiamento de Projetos, Operações Estruturadas e Tesouraria. Entre outras atribuições, desenvolve negócios de estruturação, origemção, distribuição e administração de ativos, fluxos e estoques financeiros de clientes.

Podemos destacar nossa participação como *joint bookrunner* na oferta pública de ações da Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F S.A., no montante de R\$5.203,2 milhões, da Helbor Empreendimentos S.A., no montante de R\$251,8 milhões, da Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A., no montante de R\$ 923,5 milhões, da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A., no montante de R\$ 1,02 bilhão e da Drogasil S.A., no montante de R\$ 392,6 milhões. Como coordenadores destacamos a operação da JBS S.A., no montante de R\$ 1,60 bilhão, da LOG-IN Logística Intermodal S.A., no montante de R\$ 848,2 milhões e da PDG Realty S.A. Empreendimentos e Participações, no montante de R\$ 648,4 milhões.

Em renda fixa participamos como “Coordenadores Líderes” em oito operações entre elas: a oferta pública de debênture da Helbor Empreendimentos S.A., no montante de R\$150,0 milhões, a oferta da Ultrapar Participações S.A., primeira e segunda séries, no montante de R\$ 675,0 milhões e R\$214,0 milhões, respectivamente, e na distribuição pública de notas promissórias da Cesp – Companhia Energética de São Paulo, no montante de R\$ 119,0 milhões. Como “Coordenadores” destacamos nossa participação na emissão de debênture da BNDESPAR – BNDES Participações S.A., no montante de R\$ 1.350,0 milhões, da Via Oeste S.A., no montante de R\$ 650,0 milhões, da Companhia Brasileira de Distribuição, no montante de R\$ 779,6 milhões e na da Cyrela Brazil Realty S.A., no montante de R\$ 500,0 milhões.

O Bradesco BBI também atua no mercado de capitais internacional, originando, estruturando operações de dívida (*commercial papers, notes e bonds*) para colocação junto a investidores estrangeiros. Destacamos o *bond* da CVRD no montante total de US\$ 3,7 bilhões e o *bond* da Minerva Overseas Ltd., no montante de US\$ 150,0 milhões.

Em Fusões e Aquisições o Bradesco BBI assessorou quatro importantes operações: a aquisição do Banco BMC S.A. pelo Banco Bradesco S.A.; a aquisição das empresas Tavares de Mello Açúcar e Álcool S.A. e Ampla Participações S.A. pela Louis Dreyfus Commodities Bioenergia S.A. e a alienação de parte da participação acionária detida pela Organização Bradesco na Serasa S. A. Em *acquisition finance* destaca-se, a operação da Companhia Açúcareira Vale do Rosário, no montante de R\$1,34 bilhão. E em operações estruturadas destacamos o FIDC Cesp IV, no montante de R\$ 1,25 bilhão e o FIDC HIPER, G Barbosa, no montante de R\$ 155,0 milhões.

O BBI possui um track record desempenhando o papel de assessor e estruturador financeiro para diversos projetos greenfield nas modalidades Project e Corporate Finance, buscando sempre a melhor solução de financiamento para projetos. Atua nos mais importantes setores da economia e possui relacionamento com diversos organismos de fomento como o BNDES, BID e IFC, bem como agências de crédito a exportação (ECAs).

No presente momento, o BBI encontra-se envolvido em mandatos de assessoria e/ou estruturação financeira para projetos greenfield nos segmentos sucroalcooleiro, geração e transmissão de energia elétrica, rodoviário, petroquímico e saneamento, sendo dois projetos estruturados na modalidade Parceria Público Privada (PPP).

O Banco Bradesco S. A., controlador do Banco Bradesco BBI S.A. é atualmente um dos maiores bancos múltiplos privados do país, conforme informação do Banco Central do Brasil, e está presente em praticamente

todos os municípios do Brasil. A atuação do Bradesco é sustentada por uma rede de atendimento com 22.534 pontos convencionais, entre eles, 3.067 agências e 5.753 unidades do Banco Postal. No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2007, o lucro líquido foi de R\$ 5,817 bilhões, patrimônio líquido de R\$ 29,214 bilhões e R\$ 317,648 bilhões em ativos totais.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE DEBÊNTURES

<i>Atos societários que aprovaram o arquivamento do Programa de Distribuição</i>	Assembléia Geral Extraordinária da Emissora realizada em [[●] de [●], cuja ata foi arquivada na JUCEMG em [●] de [●] de 2007, sob o n° [●], e publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e no jornal Gazeta Mercantil em [●] de [●] de 2007.
<i>Atualização</i>	Nos termos da Instrução CVM 400, este Prospecto e as demais informações relacionadas ao Programa de Distribuição deverão ser atualizados pela Emissora no prazo máximo de um ano, contado do arquivamento do Programa de Distribuição perante a CVM, ou seja, [●] de [●] de 2007, ou por ocasião da apresentação das demonstrações financeiras anuais da Emissora à CVM, o que ocorrer primeiro, sem prejuízo de eventuais atualizações que venham a ser realizadas à época da realização de ofertas de Debêntures ao amparo do Programa de Distribuição.
<i>Valor Total do Programa</i>	R\$2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais).
<i>Prazo de duração</i>	2 (dois) anos a contar da data do arquivamento do Programa de Distribuição na CVM.
<i>Coordenador Líder do Programa de Distribuição</i>	Banco Bradesco BBI S.A.
<i>Outros Consultores envolvidos no Programa de Distribuição</i>	Souza, Cescon Avedissian, Barrieu e Flesch Advogados como assessores legais da Companhia e do Coordenador Líder para o Programa.
<i>Debêntures</i>	<p>Poderão ser objeto de oferta pública ao amparo deste Programa de Distribuição Debêntures de emissão da Companhia. Cada oferta pública de Debêntures no âmbito do Programa de Distribuição deverá ser aprovada por deliberação da Assembléia Geral de Acionistas da Emissora. Além disso, para cada emissão de Debêntures deverá ser celebrado um “Instrumento Particular de Escritura de Emissão de Debêntures” (observando o Modelo de Escritura de Emissão anexo a este Prospecto), que será o documento que regulará os termos e condições de cada emissão de Debêntures, bem como as obrigações da Emissora.</p> <p>As emissões de Debêntures ao amparo do Programa de Distribuição poderão ter características distintas entre si.</p>

As Debêntures poderão ser emitidas sem garantia, da espécie quirografária ou subordinada, ou com garantia real ou flutuante, podendo, ainda, contar com a garantia fidejussória de terceiros. Além disso, cada emissão de Debêntures poderá variar com relação à remuneração, prazo de vencimento, local de negociação, condições de repactuação, amortização, e outros. As condições da oferta pública de cada emissão de Debêntures ao amparo do Programa de Distribuição também poderão variar a critério da Emissora. Competirá à Emissora definir todas as características e direitos das Debêntures a serem ofertadas no âmbito do Programa de Distribuição à época de cada oferta.

Toda emissão de Debêntures ao amparo do Programa de Distribuição será objeto de registro prévio perante a CVM e contará com um Suplemento, na forma da Instrução CVM 400. O Suplemento será o documento que descreverá as condições de cada oferta pública de Debêntures da Emissora no âmbito do Programa de Distribuição.

Valor Total do Programa de Distribuição

A Emissora decidirá como alocará o valor total do Programa de Distribuição, ou seja, até R\$2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais), dentre as emissões que venha a realizar. Não há valores mínimos ou valores máximos de emissão de Debêntures, desde que observado o limite do valor total do Programa de Distribuição.

Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre a Companhia e/ou sobre o Programa de Distribuição podem ser obtidas com a Companhia, o Coordenador Líder ou a CVM.

Quorum de Deliberação

Nas deliberações da AGD, a cada Debênture caberá um voto, admitida a constituição de mandatário, Debenturista ou não. As alterações nas características e condições das Debêntures e da Emissão deverão ser aprovadas por quorum mínimo de Debenturistas, a ser estabelecido no Suplemento de cada Oferta, nos termos da respectiva Escritura de Emissão, observado que eventuais alterações na Remuneração, nos condições de prazo e resgate das Debêntures, nas cláusulas de vencimento antecipado, bem como alterações a qualquer quorum de deliberação previsto na respectiva Escritura, deverá também, ser aprovado por número mínimo de Debenturistas, a ser definido na ocasião de cada Oferta, nos termos da respectiva Escritura de Emissão e Suplemento.

IDENTIFICAÇÃO DOS ADMINISTRADORES, CONSULTORES E AUDITORES

Para fins do disposto no item 2, do Anexo III da Instrução CVM 400, esclarecimentos sobre a Emissora e a Oferta poderão ser obtidos nos seguintes endereços:

Emissora	Coordenador Líder
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas At.: Sr. Paulo Penido Pinto Marques <i>Diretor de Relações com Investidores</i> Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011 Belo Horizonte - MG CEP: 31310-260 Tel.: (31) 3499-8775 Fax: (31) 3499-8771 E-mail: investidores@usiminas.com.br Internet: www.usiminas.com.br	Banco Bradesco BBI S.A. At.: Sr. Bruno Davila Melo Boetger <i>Superintendente Executivo</i> Av. Paulista, 1450, 8º andar São Paulo - SP CEP: 01310-917 Tel.: (11) 2178-4800 Fax: (11) 2178-4880 E-mail: boetger@bradescobbi.com.br Internet: www.bradescobbi.com.br
Consultor Legal do Programa	Auditores Independentes
Souza, Cescon Avedissian, Barriou e Flesch Advogados At: Sr. Joaquim Oliveira Rua Funchal, 418, 11º andar São Paulo - SP CEP: 04551-060 Tel: (11) 3089-6500 Fax: (11) 3089-6565 E-mail: scbf@scbf.com.br Internet: www.scbf.com.br	Ernst & Young Auditores Independentes. At.: Sr. João Ricardo Costa Endereço: Rua Paraíba, 1000. Ed. Asamar 10º andar Funcionários – Belo Horizonte, MG CEP: 31.130-141 Tel.: (31) 3055-7788 Fax: (31) 3055-7759 E-mail: joão.r.costa@br.ey.com Internet: www.ey.com.br

DECLARAÇÕES DA EMISSORA E DO COORDENADOR LÍDER

A Companhia declara que:

- as informações prestadas por ocasião do arquivamento do Programa de Distribuição e do registro da Oferta e fornecidas ao mercado durante a distribuição das Debêntures no âmbito da Oferta são verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes

A declaração ora proposta foi devidamente formalizada, nos termos do artigo 56 da Instrução CVM 400, tendo sido firmada pelo Diretor Presidente da Companhia, o Sr. Rinaldo Campos Soares, e pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia, o Sr. Paulo Penido Pinto Marques, e anexada ao presente Prospecto sob a forma de Anexo V.

O Coordenador Líder declara que:

- tomou todas as cautelas e agiu com elevados padrões de diligência, respondendo pela falta de diligência ou omissão, para assegurar que as informações prestadas pela Companhia neste Prospecto Preliminar e a serem prestadas pela Companhia no Prospecto Definitivo, bem como as fornecidas ao mercado durante a Oferta, sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes nas suas respectivas datas, permitindo aos investidores uma tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta.

A declaração ora proposta foi devidamente formalizada, nos termos do artigo 56 da Instrução CVM 400, tendo sido firmada por seus diretores estatutários, os Srs. [●] e [●], e anexada ao presente Prospecto sob a forma de Anexo V.

Ainda, considerando que:

- a Companhia e o Coordenador Líder constituíram consultor legal para lhes auxiliar na implementação da Oferta;
- para tanto, foi efetuada *due diligence* na Companhia, iniciada em 16 de novembro de 2007 e que prosseguirá até a data de divulgação do Prospecto Definitivo;
- foram disponibilizados pela Companhia os documentos considerados materialmente relevantes para a Oferta;
- além dos documentos acima mencionados, foram solicitados pelo Coordenador Líder documentos e informações adicionais relativos à Companhia; e
- conforme informações prestadas pela Companhia, foram disponibilizados, para análise do Coordenador Líder e de seus consultores legais, todos os documentos, bem como foram prestadas todas as informações consideradas relevantes sobre os negócios da Companhia, para permitir aos investidores uma tomada de decisão fundamentada sobre a Oferta.

A Companhia e o Coordenador Líder declaram que:

- este Prospecto Preliminar contém, e o Prospecto Definitivo conterá todas as informações relevantes e necessárias ao conhecimento pelos investidores da Oferta, das Debêntures, da Companhia, de suas atividades, situação econômico-financeira, dos riscos inerentes à sua atividade e quaisquer outras informações relevantes; e
- este Prospecto Preliminar foi e o Prospecto Definitivo será elaborado de acordo com as normas pertinentes, incluindo, mas não se limitando, à Instrução CVM 400.

INFORMAÇÕES CADASTRAIS DA EMISSORA

Identificação	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas, sociedade por ações, inscrita no Cadastro Nacional Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o n.º 60.894.730/0001-05 e com seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 31300013600.
Sede	A sede da Companhia está localizada na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, nº 3.011, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.
Data de registro da Companhia na CVM como Companhia Aberta	Registro da Companhia na CVM como companhia aberta concedido em 23 de novembro de 1.991.
Diretoria de Relações com Investidores	A Diretoria de Relações com Investidores está localizada na sede da Companhia, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. O responsável por esta Diretoria é o Sr. Paulo Penido Pinto Marques. O telefone do Departamento de Relações com Investidores é (0xx31) 3499-8775, o fax é (31) 3499-8771 e o e-mail é investidores@usiminas.com.br .
Auditores Independentes	Ernst & Young Auditores Independentes.
Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela Companhia	As ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia estão listadas na BOVESPA respectivamente sob os códigos “USIM3” e “USIM5” e “USIM6”. Na Latibex, as ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia estão listadas sob os códigos “XUSI” e XUSIO”. Na NYSE, a Companhia possui ações preferenciais listadas sob o código “USNZY”. Para informações mais detalhadas, veja a seção “Informações sobre os Títulos e Valores Mobiliários Emitidos”.
Jornais nos quais a Companhia divulga Informações	As informações referentes à Companhia são publicadas no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e no jornal Gazeta Mercantil.
Site na Internet	www.usiminas.com.br As informações contidas no <i>site</i> da Companhia na Internet não fazem parte deste Prospecto.
Atendimento aos Debenturistas	O atendimento aos debenturistas da Companhia será efetuado pela Diretoria de Finanças e de Relações com Investidores, localizada na sede da Companhia, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. O responsável pela Superintendência de Relação com Investidores é o Sr. Bruno Seno Fusaro. O telefone da Superintendência de Relação com Investidores é (31) 3499-8710, o fax é (0xx31) 3499-9357 e o e-mail é investidores@usiminas.com.br .
Informações Adicionais	Quaisquer outras informações complementares sobre a Companhia e o Programa de Distribuição poderão ser obtidas junto (i) à Companhia, em sua sede; (ii) ao Coordenador Líder, na Avenida Paulista, nº 1.450, 8º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo; (iii) à BOVESPA, na Rua XV de Novembro, nº 275, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo; (iv) à CVM, na Rua Sete de Setembro, nº 111, 5º andar, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro ou, na Rua Cincinato Braga, nº 340, 2º, 3º e

4º andares, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo e (v) à CETIP, na Rua Líbero Badaró, nº 425, 25º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, ou na Avenida República do Chile, nº230, 11º andar na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E DECLARAÇÕES FUTURAS

Este Prospecto contém declarações e estimativas acerca do futuro, incluindo afirmações, dentre outros assuntos, sobre o Brasil, o setor siderúrgico e os negócios da Companhia. Tais declarações e estimativas estão em diversas seções deste Prospecto, inclusive nas seções “Fatores de Risco”, “Discussão e Análise da Administração sobre as Demonstrações Financeiras e os Resultados Operacionais”, “Informações sobre o Setor Siderúrgico” e “Negócios da Emissora”.

As declarações e estimativas sobre o futuro têm por embasamento, em grande parte, expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras e de mercado que afetam ou podem eventualmente vir a afetar os negócios da Companhia e seus resultados. Apesar de a Companhia acreditar que tais estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a diversos riscos, incertezas, variáveis aleatórias e suposições, sendo feitas com base nas informações de que a Companhia atualmente dispõe. As estimativas e declarações futuras podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo dentre outros:

- condições econômicas, políticas e de negócios gerais no Brasil e em outros mercados, especialmente nos principais mercados de exportação do Sistema Usiminas e na China;
- alterações nos preços de mercado, nas preferências dos clientes, nas condições de concorrência e no nível geral de demanda pelos produtos do Sistema Usiminas;
- custos das matérias-primas;
- escassez de energia elétrica e respectivas medidas governamentais;
- expectativas e estimativas da administração acerca do desempenho financeiro futuro, dos planos financeiros e dos efeitos da concorrência;
- nível de endividamento do Sistema Usiminas;
- utilização dos prejuízos fiscais de subsidiárias da Usiminas;
- tendências antecipadas no setor siderúrgico, incluindo mudanças na capacidade e variações de preço no mercado;
- implementação de tarifas e medidas protecionistas no exterior;
- implementação das estratégias financeiras e possíveis planos de dispêndios de capital do Sistema Usiminas;
- variações nas atuais taxas cambiais;
- capacidade do Sistema Usiminas de produzir e entregar os produtos oportunamente;
- regulamentações governamentais existentes e futuras, incluindo tarifas sobre as importações de aço no Brasil e políticas tributárias de importação;
- novas regulamentações ambientais;
- capacidade do Sistema Usiminas de realizar parcerias potenciais ou joint ventures; e
- Outros fatores de risco apresentados na seção “Fatores de Risco” deste Prospecto.

As palavras “acredita”, “entende”, “pode”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “tem a intenção de”, “espera que” e palavras similares têm por objetivo tão somente identificar estimativas e opiniões. Tais estimativas e opiniões referem-se apenas à data em que foram expressas, de modo que a Companhia não poderá assegurar que irá atualizar ou revisar quaisquer dessas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, de eventos futuros ou de quaisquer outros fatores. Essas estimativas envolvem riscos e incertezas e não representam garantia de desempenho futuro. Portanto, os reais resultados ou desenvolvimentos podem ser substancialmente diferentes das expectativas descritas nas estimativas e declarações futuras feitas neste Prospecto. Por conta dessas incertezas, o investidor não deve se basear nestas estimativas e declarações futuras para tomar sua decisão de investimento nas Debêntures objeto das Ofertas realizadas sob o Programa.

APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DE MERCADO

As informações financeiras contidas neste Prospecto foram extraídas das demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes e incluídas neste Prospecto. Todas as informações apresentadas no Prospecto foram baseadas em tais demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas, exceto se de outra forma indicado.

Os dados contábeis relativos aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2006 e 2007 apresentados neste Prospecto foram extraídos das informações trimestrais consolidadas da Emissora, as quais foram revisadas pelos Auditores Independentes da Usiminas, a Ernst & Young Auditores Independentes, conforme indicado nos seus pareceres, e se encontram incluídas neste Prospecto, como Anexo VIII.

As demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas incluem as informações da Usiminas, Cosipa, Usiminas Europa, UMSA, RNCentro Participações Ltda., Siderholding Participações Ltda., Rio Negro, Unigal, Usiminas International, Usiparts, Fasal e Usiroll.

EBITDA Ajustado corresponde ao lucro ou o prejuízo operacional revertido dos seguintes valores: (i) despesas de depreciação; (ii) despesas de amortização do diferido; (iii) resultado financeiro; (iv) resultados de participação em sociedades controladas e coligadas e (v) outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais ou que não afetam as disponibilidades, tais como as provisões atuariais ou sua reversão, despesas relacionadas com planos de participação nos lucros dos empregados, baixa dos inventários, provisões para processos trabalhistas e fiscais e reversões dessas provisões. Embora determinado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil e em base consolidada, o Cálculo do EBITDA Ajustado não corresponde a uma prática contábil adotada no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado substituto do lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou substituto do fluxo de caixa como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não tem significado padronizado e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser igual à definição utilizada por outras companhias.

	Exercício encerrado em 31 de dezembro de			Período encerrado em 30 de setembro de	
	2004	2005	2006	2006	2007
	(em R\$ mil)				
Lucro operacional.....	4.535	5.016	3.378	2.465	3.203
Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas.....	-321	-923	-150	-99	-2
Resultado financeiro.....	769	666	332	287	-83
Depreciação e amortização.....	544	680	688	516	532
Outras adições / exclusões.....	14	86	120	13	136
EBITDA Ajustado.....	5.541	5.525	4.368	3.182	3.786

As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com as seguintes práticas: (i) em relação às sociedades controladas, foram consolidados a totalidade de seus ativos, passivos e resultados, destacando a participação de minoritários. Nas demonstrações consolidadas são eliminadas as contas correntes, receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os resultados não realizados, bem como os investimentos; e (ii) em relação às sociedades controladas em conjunto mediante acordo de sócios ou acionistas, a consolidação incorpora as contas de ativos, passivos e resultados, proporcionalmente à respectiva participação da Companhia no seu capital social. Na consolidação proporcional foram eliminadas as parcelas correspondentes aos saldos proporcionais dos ativos e passivos, bem como receitas e despesas decorrentes de transações entre as sociedades. Eventuais diferenças de registro e critérios de apropriação contábil foram apurados e devidamente ajustados nas demonstrações financeiras recebidas, visando a uniformidade de critério aplicado às demonstrações consolidadas.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste Prospecto foram arredondados para facilitar a apresentação. Assim, alguns dos totais constantes das tabelas aqui apresentadas podem não representar uma soma exata dos valores que os precedem.

Todas as referências feitas nesse Prospecto a “real”, “reais” ou “R\$” dizem respeito à moeda oficial do Brasil e todas as referências a “dólar”, “dólares” ou “US\$” dizem respeito à moeda dos Estados Unidos da América.

As informações contidas no *website* da Emissora não estão incorporadas por referência neste Prospecto.

ESTIMATIVAS DE MERCADO

São feitas declarações neste Prospecto sobre estimativas de mercado, a situação da Usiminas e do Sistema Usiminas em relação a seus concorrentes e sua participação no mercado. Tais declarações são feitas com base em informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pela Usiminas, tais como INDA, IBS e IISI, entre outras. Tais informações não foram verificadas pela Usiminas ou pelos , de forma independente.

Este sumário contém um resumo de algumas informações incluídas em outras seções deste Prospecto, não contendo todas as informações necessárias que o investidor deve considerar para investir em nas Debêntures. Este Prospecto deve ser lido integralmente e de maneira cuidadosa, inclusive o disposto nas demonstrações financeiras consolidadas da Emissora e respectivas notas explicativas, bem como as seções “Fatores de Risco” e “Discussão e Análise da Administração sobre as Demonstrações Financeiras e os Resultados Operacionais”.

SUMÁRIO DA EMISSORA

INTRODUÇÃO

O Sistema Usiminas é, há cinco anos, o maior produtor de aços planos da América do Sul e o líder de vendas de aços planos no Brasil, tendo encerrado o terceiro trimestre de 2007 com 51,6% de participação total no mercado doméstico de aços planos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS.

O Sistema Usiminas, que compreende a Usiminas, a Cosipa e suas respectivas controladas, é o 32º maior produtor de aço bruto do mundo e o maior produtor de aço bruto do Brasil em 2006, de acordo com o *International Iron and Steel Institute – IISI*, com uma produção de aproximadamente 8,8 milhões de toneladas de aço bruto e vendas de aproximadamente 8,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados no período.

Além disso, o Sistema Usiminas é o único produtor de aço eletrogalvanizado e de chapas grossas do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia-IBS.

Segundo dados do IBS, até 30 de Setembro do 2007, os produtos do Sistema Usiminas responderam por aproximadamente 60% das vendas domésticas para o setor automobilístico, 61% das vendas para o setor de autopeças, 72% para o setor de equipamentos elétricos e 92% das vendas para o setor de tubos de grande diâmetro no ano.

O Sistema Usiminas produz aço baixo-carbono, o tipo de aço mais demandado no mundo. A partir do aço baixo-carbono, é produzida e vendida uma grande variedade de produtos siderúrgicos revestidos e não-revestidos, incluindo chapas grossas, produtos laminados a frio e a quente, placas e produtos galvanizados (eletrogalvanizados e galvanizados por imersão a quente). Dessa forma, o Sistema Usiminas tem flexibilidade para ajustar a sua produção à variação de demanda do mercado.

O Sistema Usiminas opera por meio de duas usinas integradas, estrategicamente localizadas em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, e em Cubatão, no Estado de São Paulo, com capacidades de produção de 5,0 milhões e 4,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano, respectivamente. A usina de Ipatinga, onde são produzidos os produtos siderúrgicos de maior valor agregado, está próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo, enquanto a usina de Cubatão está localizada no maior mercado consumidor de produtos siderúrgicos do Brasil.

A localização estratégica das usinas do Sistema Usiminas também facilita a importação de matérias-primas e a exportação de seus produtos para o mercado internacional por meio dos terminais portuários de Cubatão e de Praia Mole. O Terminal de Cubatão está localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e é operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. O Terminal de Praia Mole é localizado no Estado do Espírito Santo e operado pelo Sistema Usiminas em conjunto com outros produtores brasileiros de aço.

Além da Usiminas e da Cosipa, o Sistema Usiminas também inclui as controladas dessas companhias, dentre as quais se destacam:

- três distribuidoras de aço (Rio Negro, Fasal e Dufer), que conjuntamente detêm 17,1% do mercado brasileiro de distribuição de aço brasileiro; e

- a UMSA, reconhecida pelo mercado como a maior empresa de bens de capital do Brasil.

Além disso, o Sistema Usiminas detém, direta ou indiretamente, as seguintes participações societárias relevantes:

- 19,9% do capital votante da MRS, que detém a concessão da ferrovia que conecta os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, utilizada para o escoamento de parte da produção do Sistema Usiminas e também para transporte de matéria-prima; e
- 14,25% do capital votante e total da Ternium, o líder em despacho de aço acabado da América Latina, com presença na Argentina, México e Venezuela.

Indicadores Financeiros e Operacionais

Segundo dados do relatório público da Integer Research Ltd., o Sistema Usiminas foi considerado, em 2005 e 2006, o grupo siderúrgico com a segunda e terceira melhor margem operacional no mundo, respectivamente.

A tabela abaixo mostra os principais indicadores financeiros e operacionais do Sistema Usiminas.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			Período encerrado em
	2004	2005	2006	30 de Setembro 2007
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770	6.523
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945	6.010
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	13.041	12.415	10.346
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ (R\$ milhões)	5.541	5.525	4.368	3.786
Lucro líquido (R\$ milhões)	3.019	3.918	2.515	2.202
EBITDA Ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2	36,6

⁽¹⁾ Para informações sobre o EBITDA Ajustado e a reconciliação ao resultado operacional consolidado, ver “*Sumário das Informações Financeiras – Outras Informações*”.

Plano de Expansão

Em março de 2007, o Sistema Usiminas confirmou a sua estratégia de investimento de médio e longo prazo com a aprovação de um plano de investimentos no valor total de US\$8,4 bilhões, que deverá ter início em 2008 e ser concluído em 2015 (o “Plano de Expansão”). O Plano de Expansão tem como objetivo aumentar a capacidade total do Sistema Usiminas em 5,2 milhões de toneladas de aço por ano, com foco em produtos de alta qualidade e valor agregado e na redução de custos, para que o Sistema Usiminas continue a ocupar a posição de liderança no mercado doméstico.

Na primeira etapa do Plano de Expansão, espera-se investir US\$5,7 bilhões nas usinas de Ipatinga e Cubatão para a atualização tecnológica de suas plantas e equipamentos e aumento da capacidade de produção, conforme detalhado abaixo.

Em Ipatinga, o Sistema Usiminas espera investir US\$4,3 bilhões na atualização tecnológica da usina, que incluirá a implantação da terceira aciaria e da terceira coqueria da usina, da nova linha de galvanização por imersão a quente e da nova central termelétrica, bem como a reforma dos laminadores de tiras a quente e de chapas grossas e o programa de proteção ambiental da usina. Estes investimentos visam um aumento de produção de 2,2 milhões de toneladas de aço por ano em Ipatinga.

Em Cubatão, o Sistema Usiminas Espera investir US\$1,4 bilhão, os investimentos também se concentrarão na atualização tecnológica da usina e abrangerão a implantação de um novo laminador de tiras a quente e de uma nova linha de galvanização por imersão a quente, bem como a modernização da terceira máquina de lingotamento contínuo da usina, a reforma do alto forno n.º 1 e convertedores, a melhoria do aproveitamento

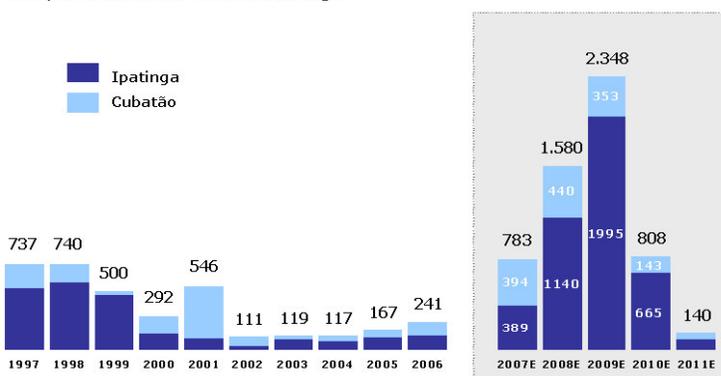
do gás da aciaria, o programa de proteção ambiental da usina e a dragagem do canal de Piaçaguera. Esses investimentos têm como foco principal o aumento da qualidade do aço hoje produzido em Cubatão.

Para a segunda etapa do Plano de Expansão, cuja implantação ainda está sob definição do Sistema Usiminas, foram aprovados investimentos de US\$2,7 bilhões, visando ao aumento da sua capacidade de produção em 3,0 milhões de toneladas de aço por ano, especialmente para a produção de produtos semi-acabados (placas).

A estratégia de investimento de médio e longo prazo da Companhia, descrito pelo seu plano de expansão, seguirá o cronograma descrito na tabela a seguir:

Investimentos (US\$ milhões)

Compromisso com a melhor tecnologia



Nota: A manutenção anual está incluída nos valores esperados dos investimentos.

PONTOS FORTES

O Sistema Usiminas entende que possui os seguintes pontos fortes:

Estrutura de baixo custo.

O Sistema Usiminas possui uma estrutura de baixo custo em comparação com outros produtores siderúrgicos no Brasil e no exterior, principalmente em razão da localização estratégica de suas usinas, do uso de tecnologia de ponta e de mão-de-obra qualificada. A localização das usinas do Sistema Usiminas permite o acesso rápido, fácil e de baixo custo, ao minério de ferro, uma das principais matérias-primas utilizadas em seu processo produtivo, e aos principais centros consumidores de produtos siderúrgicos do País, bem como a portos e ferrovias, o que permite a manutenção de baixos custos de transporte. O Sistema Usiminas mantém equipe própria de pesquisa, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de transferência de tecnologia, o que permite a melhoria da eficiência operacional e ganhos de escala.

Posicionamento único em relação à logística de transporte.

As usinas do Sistema Usiminas estão localizadas próximas a malhas ferroviárias e a instalações portuárias, que garantem o abastecimento de matérias-primas e o escoamento de sua produção e a facilidade de acesso aos seus principais clientes. A principal ferrovia utilizada para tais fins é detida em regime de concessão pela MRS, companhia na qual o Sistema Usiminas detém uma participação direta e indireta de 19,9% do capital votante. Além disso, o Sistema Usiminas opera os terminais portuários de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo, e de Cubatão, no Estado de São Paulo, este último localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. A localização estratégica de suas usinas permite ao Sistema Usiminas o atendimento eficaz às demandas de seus clientes e a diminuição dos riscos e custos operacionais inerentes à atividade siderúrgica.

Liderança no mercado doméstico e presença estratégica no mercado internacional.

O Sistema Usiminas é o líder de produção de aço bruto e vendas de aço plano no mercado doméstico, além de possuir presença internacional estratégica, em particular em relação aos produtos de alto valor agregado em setores em crescimento, tais como a indústria automobilística e de autopeças. A liderança e a posição do Sistema Usiminas no Brasil e no exterior são mantidas através da qualidade de seus produtos e processos, certificados por instituições internacionais de renome, de relacionamentos duradouros com seus clientes e do oferecimento de soluções integradas e serviços adequados às demandas específicas de cada cliente, tais como a fabricação de produtos sob medida, fornecimento *just in time*, assistência técnica, entre outras. A qualidade e constante busca pelo aprimoramento de seus produtos e serviços fez com que o Sistema Usiminas obtivesse diversos prêmios e certificações. Vide “*Atividades – Controle de Qualidade, Certificações e Prêmios*”.

Diversificação de produtos e mercados.

O Sistema Usiminas possui a capacidade de produzir uma grande variedade de produtos siderúrgicos, o que lhe possibilita ajustar a sua produção à demanda por seus produtos no mercado interno e externo. Esse ajuste se dá particularmente em função da produção voltada ao mercado doméstico e à exportação, bem como da produção de itens de menor e maior valor agregado, o que permite ao Sistema Usiminas mitigar sua exposição às flutuações na oferta e na demanda de produtos nos mercados doméstico e internacional.

Forte geração de caixa operacional.

Nos últimos três exercícios sociais, o Sistema Usiminas apresentou em média R\$4.060 milhões de geração de caixa operacional por ano, devido principalmente à sua estrutura de baixo custo, à localização estratégica de suas usinas e à capacidade de diversificação de receitas em reais e dólares resultante de suas vendas nos mercados doméstico e internacional, o que representa um importante mecanismo natural de proteção aos eventuais impactos decorrentes de variações cambiais e oscilações de demanda, que afetariam seus custos de matérias-primas.

Gestão experiente e especializada no setor.

O Sistema Usiminas possui executivos com ampla experiência no setor siderúrgico, que evoluíram em conjunto com o Sistema Usiminas, e possui baixos níveis de *turn over* em seus níveis gerenciais e administrativos. Os executivos da Usiminas já enfrentaram inúmeros desafios e crises nacionais e internacionais, estando hoje aptos a enfrentar desafios futuros do setor. O investimento em treinamento e desenvolvimento profissional é prioritário para a administração do Sistema Usiminas, e tem resultado na formação e manutenção de talentos, que contribuem para o aprimoramento de suas atividades, resultando em uma constante geração de valor aos acionistas.

ESTRATÉGIA

A estratégia de negócios do Sistema Usiminas está focada na obtenção de crescimento contínuo e sustentável com rentabilidade e geração de valor para os seus acionistas, utilizando suas vantagens competitivas com o objetivo de manter sua liderança no mercado siderúrgico brasileiro e sua posição estratégica no mercado siderúrgico internacional. A fim de atingir seus objetivos, o Sistema Usiminas planeja operar de forma a maximizar a utilização de sua capacidade total e busca tirar proveito das sinergias e do *mix* de produtos oferecidos pelo Sistema Usiminas. Os principais elementos de sua estratégia de negócios incluem:

Manter a liderança no mercado doméstico.

Faz parte da estratégia de negócios do Sistema Usiminas manter a liderança na participação do mercado doméstico por meio da otimização do uso de seus centros de serviços, do desenvolvimento de novos produtos e da melhoria de seus canais de distribuição, a fim de oferecer soluções personalizadas aos clientes. O Sistema Usiminas acredita que seu relacionamento de longo prazo com os clientes, a busca por soluções que atendam integralmente às suas necessidades, bem como a alta qualidade de seus produtos são importantes fatores para manutenção de sua liderança no mercado doméstico.

Manter a posição estratégica no mercado internacional.

O Sistema Usiminas pretende continuar a exportar cerca de 25% de sua produção em base consolidada, com o objetivo de ter flexibilidade para ajustar-se à capacidade do mercado doméstico de absorver seus produtos. O Sistema Usiminas continuará a visar os mercados internacionais, tanto aqueles onde possa efetuar a venda de produtos específicos, especialmente os de maior valor agregado, quanto aqueles para os quais a exportação representa uma expansão natural ou reforço do relacionamento existente com seus clientes. Além disso, continuará buscando oportunidades de aquisições, alianças e parcerias no exterior para melhorar sua presença no mercado internacional, tal como realizado em 2005, quando o Sistema Usiminas anunciou o investimento realizado na Ternium, líder em despacho de aço acabado da América Latina, com operações na Argentina, Venezuela e México.

Continuar a investir em avanços tecnológicos para melhorar a eficiência e reduzir os custos de produção.

O Sistema Usiminas pretende continuar a investir na atualização tecnológica de suas usinas e na expansão de sua capacidade de produção para melhorar a sua eficiência e reduzir os seus custos de produção. O seu plano de investimentos e expansão engloba ações para redução de custos, melhoria de qualidade (como uma nova aciaria e novos lingotamentos contínuos), melhoria de *mix* de produtos (como novas laminações a quente e de chapas grossas e novas linhas de galvanização) e expansão da sua capacidade de produção em 5,2 milhões de toneladas por ano. Adicionalmente, não está descartada a possibilidade de integração deste cálculo, caso surjam oportunidades de aquisição de ativos estratégicos para a empresa. Para maiores informações, vide “Plano de Expansão” acima e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Liquidez e Recursos de Capital – Investimentos”.

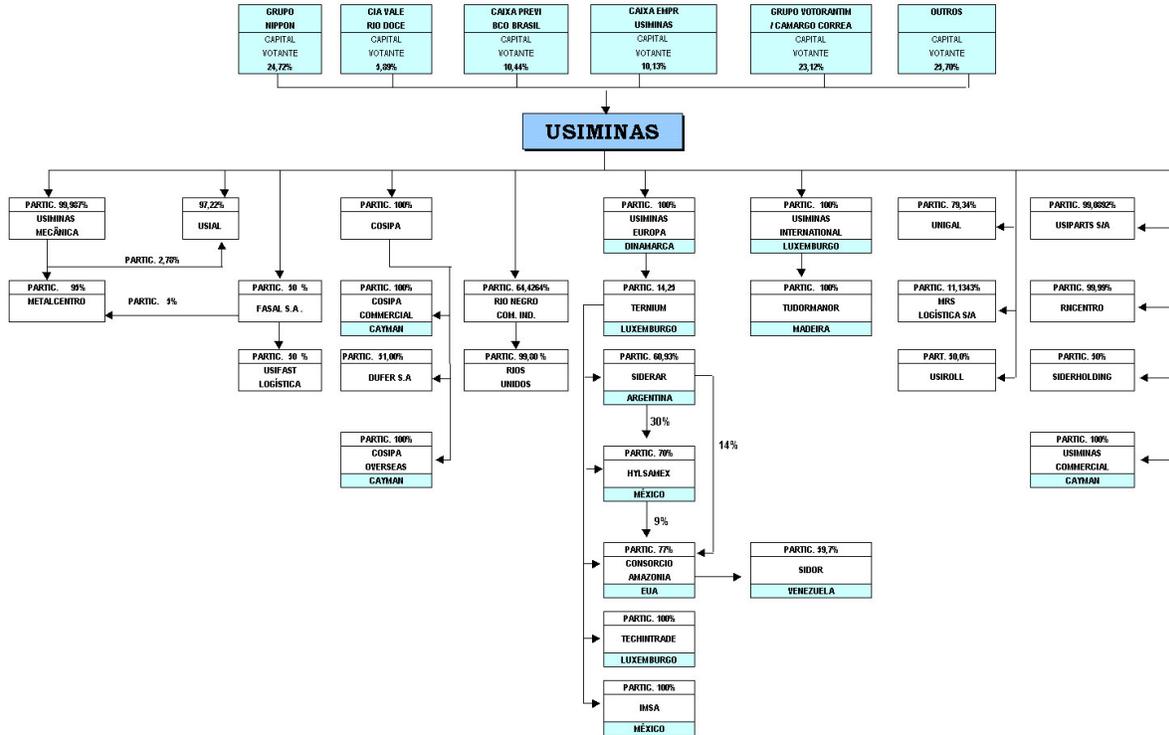
Continuar a investir em pesquisas para melhorar a qualidade de seus produtos e a eficiência na produção.

O Sistema Usiminas possui um dos mais antigos centros de pesquisa voltados para a siderurgia na América Latina, tendo investido R\$20,5 milhões em pesquisa e desenvolvimento em 2006, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de transferência de tecnologia, que resultaram em 390 patentes concedidas junto ao INPI e, ainda, outros 86 pedidos ainda sob análise. Além disso, o Sistema Usiminas detém mais 23 patentes internacionais. Através de tais acordos, o Sistema Usiminas pretende reduzir os custos de matéria-prima, otimizar os processos de produção, melhorar a qualidade dos produtos, desenvolver novos produtos, novas aplicações para os produtos atuais e dar suporte técnico para os clientes. Além disso, a Usiminas, desde a sua criação, tem celebrado contratos de transferência de tecnologia com a NSC, a segunda maior siderúrgica no mundo e tem sempre procurado as melhores soluções tecnológicas para o seu desenvolvimento. Até 30 de setembro de 2007, o Sistema Usiminas investiu R\$18,1 milhões em pesquisa e desenvolvimento em seus centros de pesquisa, um aumento de 5,2% em relação ao mesmo período de 2006. A Usiminas pretende manter essa estratégia que lhe permite manter-se atualizada e obter maior eficiência em seu ciclo de produção. Vide “Atividades – Propriedade Intelectual”.

Estrutura Societária Resumida do Sistema Usiminas

O organograma abaixo apresenta a estrutura societária simplificada do Sistema Usiminas em 30 de setembro de 2007, indicando as principais sociedades nas quais são detidas participações, direta ou indiretamente, e sua estrutura de acionistas.

As at September 30, 2007



Para informações adicionais sobre a estrutura societária do Sistema Usiminas e sobre seus principais acionistas, vide “Atividades – Estrutura Societária” e “Principais Acionistas”.

EVENTOS SUBSEQÜENTES

Não houve eventos subseqüentes entre 30 de setembro de 2007 e a data deste Prospecto.

FATORES DE RISCO

O investimento nas Debêntures a serem ofertadas no âmbito do Programa de Distribuição envolve riscos. Os potenciais investidores devem considerar cuidadosamente os riscos descritos abaixo antes de tomarem uma decisão de investimento. As atividades da Companhia, situação financeira e resultados operacionais podem ser afetados de maneira adversa por quaisquer desses riscos. Os riscos descritos abaixo são aqueles que, atualmente, acredita-se que poderão afetar a Companhia de maneira adversa, podendo riscos adicionais e incertezas atualmente não conhecidos pela Companhia, ou que atualmente consideramos irrelevantes, também prejudicar as atividades da Companhia de maneira significativa.

Este Prospecto contém apenas uma descrição resumida dos termos e condições das Debêntures a serem emitidas no âmbito do Programa de Distribuição e das respectivas obrigações a serem assumidas pela Companhia com relação a cada Oferta. É essencial e indispensável que os investidores leiam a Escritura, os Suplementos, e demais documentos da respectiva Oferta e compreendam, integralmente, suas disposições e riscos.

Os fatores de risco relacionados exclusivamente a cada Oferta de Debêntures realizada no âmbito do Programa de Distribuição, serão oportunamente descritos em cada Suplemento à época da Oferta de Debêntures. Antes de tomar a decisão de investir nas Debêntures a serem emitidas no âmbito do Programa, os investidores deverão analisar o presente Prospecto e o respectivo Suplemento, incluindo a Seção “Fatores de Risco”.

RISCOS MACROECONÔMICOS

O Governo Federal exerceu e continua a exercer influência significativa sobre a economia brasileira. Essa influência, bem como a conjuntura econômica e política brasileira, podem causar um efeito adverso relevante nas atividades da Companhia.

O Governo Federal frequentemente intervém na economia do País e ocasionalmente realiza modificações significativas em suas políticas e normas. As medidas tomadas pelo Governo Federal para controlar a inflação, além de outras políticas e normas, frequentemente implicaram em aumento das taxas de juros, mudança das políticas fiscais, controle de preços, desvalorização cambial, controle de capital e limitação às importações, entre outras medidas. As atividades, situação financeira e resultados operacionais da Companhia poderão ser prejudicados de maneira relevante por modificações nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como:

- taxas de juros;
- controles cambiais e restrições a remessas para o exterior, tais como os que foram impostos em 1989 e no início de 1990;
- flutuações cambiais;
- inflação;
- liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos;
- política fiscal;
- outros acontecimentos políticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem;

- Políticas monetárias; e
- Controle de preços.

A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do Governo Federal nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e para aumentar a volatilidade do mercado de valores mobiliários brasileiro e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras. Sendo assim, tais incertezas e outros acontecimentos futuros na economia brasileira poderão prejudicar as atividades e os resultados operacionais da Companhia.

Mudanças na economia global e outros mercados emergentes podem afetar o acesso da Companhia aos recursos financeiros.

O mercado de títulos e valores mobiliários emitidos por companhias brasileiras é influenciado, em vários graus, pela economia global e condições do mercado, e especialmente pelos países da América Latina e outros mercados emergentes. A reação dos investidores ao desenvolvimento em outros países pode ter um impacto desfavorável no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários de companhias brasileiras. Crises em outros países emergentes ou políticas econômicas de outros países, dos Estados Unidos em particular, podem reduzir a demanda do investidor por títulos e valores mobiliários de companhias brasileiras, inclusive pelas Debêntures da Usiminas. Isso poderia prejudicar a liquidez das Debêntures, além de dificultar o acesso da Companhia ao mercado de capitais e ao financiamento de suas operações no futuro, em termos aceitáveis ou absolutos.

RISCOS RELATIVOS AO SETOR SIDERÚRGICO E À COMPANHIA

Os resultados operacionais da Companhia poderão ser prejudicados se houver diminuição na demanda e/ou preço do aço, seja no Brasil ou no mundo.

A demanda por aço é cíclica tanto no Brasil quanto no exterior e uma redução na demanda do aço pode afetar adversamente a Companhia.

O Brasil produz mais aço do que o mercado doméstico brasileiro consome. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, 37% da produção de aço no Brasil foi exportada. No período compreendido entre 1º de janeiro a 30 de setembro de 2007, as exportações caíram para o equivalente a 29% da produção brasileira de aço em função do forte crescimento da demanda interna de aço. Sendo assim, os resultados operacionais de companhias do setor siderúrgico e da Companhia poderão ser afetados pelas flutuações macroeconômicas dos mercados globais e das economias domésticas dos países consumidores de aço, inclusive a volatilidade nos setores automobilístico e de autopeças, eletrodomésticos, equipamentos elétricos e construção industrial, entre outros.

Os preços mundiais de aço variam em função da demanda. Nos últimos anos, a China foi a grande propulsora para o aumento da demanda por produtos siderúrgicos no mundo. Até 2004, a China foi importadora líquida de aço, contribuindo para uma elevação considerável dos preços em 2003, 2004 e 2005. Entretanto, em 2006, a China tornou-se o maior produtor de aço do mundo e também um exportador líquido de produtos siderúrgicos.

O aumento da capacidade dos produtores de aço, aliado a maiores níveis de estoque entre os distribuidores dos principais mercados internacionais e a diminuição na demanda por aço importado pela China, levou a um ajuste nos níveis de estoque do aço em escala mundial, no segundo semestre de 2005. A demanda por aço importado pela China começou a diminuir, principalmente em razão do aumento no fornecimento doméstico, devido às novas políticas adotadas pelo governo chinês que impuseram alíquotas maiores de impostos sobre as exportações dos produtores chineses (principalmente produtos de aço longo) e fizeram com que muitos desses produtores aumentassem seu foco sobre o mercado siderúrgico doméstico. A provável desaceleração

do crescimento econômico nos Estados Unidos, com a conseqüente redução da demanda de aço, somada à possibilidade de grandes volumes de exportação da China, poderão pressionar a redução dos preços internacionais em 2008.

Em geral, qualquer redução significativa na demanda e na oferta de aço nos mercados doméstico ou de exportação (inclusive da China) poderá ter um efeito adverso para a Companhia. Para maiores informações, vide *“Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Venda de Produtos – Mercado Internacional”*.

A exposição da Companhia à volatilidade dos custos de matérias-primas, particularmente os custos do carvão e do minério de ferro, poderá afetar adversamente a sua capacidade de pagamento. O fornecimento de minério de ferro depende substancialmente de um único fornecedor.

As principais matérias-primas utilizadas na produção de aço são o carvão e o minério de ferro. O preço e a quantidade para a aquisição de carvão são negociados anualmente com os fornecedores, de modo que os custos com a aquisição de carvão podem variar anualmente. Em caso de aumentos no preço do carvão devido à flutuação no valor do real frente ao dólar, o custo de importação do carvão poderá aumentar o custo geral de produção da Companhia, resultando na diminuição de sua rentabilidade.

Quase todos os produtores não integrados de aço do Brasil, inclusive a Companhia, têm a CVRD, integrante do bloco de controle da Companhia, como fornecedora de minério de ferro. A CVRD é responsável por uma parcela significativa do fornecimento de minério de ferro no País e cobra um preço em dólares, baseado no preço FOB vigente no mercado europeu, e determinado através de negociação anual a nível global entre produtores e consumidores de minério de ferro, descontado o custo de transporte e manuseio portuário não utilizados, convertido em reais utilizando-se a taxa de câmbio do mês anterior. Os preços do minério de ferro aumentaram em aproximadamente 20% durante o ano de 2007, influenciado por forte demanda no mercado internacional, principalmente pela China. O fluxo de caixa da Companhia poderá ser afetado de maneira adversa na hipótese de aumento no preço do minério de ferro praticado pela CVRD. Para maiores informações, vide *“Operações com Partes Relacionadas”* e *“Atividades da Companhia – Matérias-Primas e Fornecedores”*.

Em 2007, no período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro, os custos das matérias-primas responderam por aproximadamente 49% dos custos totais de produção consolidados da Companhia. Poderão ocorrer aumentos nos preços das matérias primas no futuro (especialmente nos preços de produtos e serviços de terceiros), o que resultará em redução da capacidade de pagamento da Companhia.

A Companhia enfrenta forte concorrência, em relação a preços e a outros produtos, o que poderá afetar negativamente a sua competitividade e participação de mercado.

O setor siderúrgico é altamente competitivo em relação aos preços. O setor siderúrgico mundial foi prejudicado pela capacidade de produção excedente no mundo, refletindo a redução na demanda por aço nos países industriais ocidentais e os aumentos significativos na capacidade de produção de aço nos países não pertencentes à OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Adicionalmente, contínuos avanços científicos dos materiais deram origem a produtos como plástico, alumínio, cerâmica e vidro, que competem com o aço em diversos segmentos. Devido aos altos custos incorridos para o início das operações, o sistema para operação contínua de uma usina siderúrgica poderá fazer com que os operadores de usinas mantenham altos níveis de produção, mesmo em períodos de baixa demanda, o que resulta em maior pressão sobre as margens de lucro do setor. Adicionalmente, a pressão para diminuição dos preços do aço por parte dos concorrentes da Companhia poderá afetar a sua rentabilidade.

O setor siderúrgico é bastante competitivo também em relação à qualidade dos produtos e dos serviços prestados aos clientes, bem como em relação aos avanços tecnológicos que possibilitariam a um fabricante de aço diminuir seus custos de produção. Além disso, a maior parte dos mercados é atendida por diversos fornecedores, freqüentemente de diferentes países. A forte competição dos produtores siderúrgicos no exterior

poderá aumentar devido a aumentos na capacidade instalada de aço no exterior, valorização do real frente ao dólar e redução da demanda doméstica por aço em outros mercados.

Adicionalmente, diversos fatores influenciam a posição competitiva da Companhia, incluindo a eficiência e os índices operacionais, e a disponibilidade, qualidade e custo das matérias-primas e mão-de-obra. Alguns dos competidores globais da Companhia possuem maiores recursos financeiros e de *marketing*, uma maior base de clientes e uma oferta de produtos maior do que a Companhia. Recentemente, a China transformou-se em exportador líquido de aços e poderá vir a ser um dos principais exportadores de aço do mercado internacional no futuro. Caso a Companhia não seja capaz de se manter competitiva em relação à China ou outros produtores no futuro, sua participação de mercado e desempenho financeiro poderão ser afetados de maneira adversa, comprometendo a sua capacidade de pagamento.

A Companhia está sujeita a uma série de regulamentos ambientais e sanitários cada vez mais restritivos e que poderão resultar em aumento dos passivos e de dispêndios de capital.

As instalações da Companhia estão sujeitas a leis, regulamentos e licenças federais, estaduais e municipais relacionadas à proteção da saúde humana e do meio ambiente. A Companhia poderá vir a sofrer penalidades civis, sanções criminais e liminares impositivas de encerramento das atividades pelo não-cumprimento desses regulamentos que, entre outras coisas, limitam ou proíbem a emissão ou derramamento de substâncias tóxicas produzidas em decorrência de suas atividades. Práticas atuais e passadas de remoção de detritos poderão fazer com que a Companhia seja obrigada a limpar ou recuperar suas instalações a um custo substancial, o que poderá resultar em prejuízos significativos.

As leis ambientais estão ficando cada vez mais restritivas no Brasil e, portanto, é provável que os montantes gastos com o meio ambiente e custos de conformidade com a regulamentação ambiental aumentem, talvez de maneira substancial. Além disso, tendo em vista a possibilidade de edição de novos atos normativos regulatórios não previstos ou outros tipos de acontecimentos, o valor de gastos ambientais futuros poderão variar significativamente em relação àqueles atualmente previstos. Qualquer investimento em meio ambiente poderá reduzir os recursos disponíveis para outros investimentos ou para pagamento das obrigações assumidas nas Debêntures.

Atualmente, as usinas de Ipatinga e Cubatão dependem praticamente de um único fornecedor de energia elétrica, que atende quase toda sua necessidade de energia elétrica.

Nos termos dos contratos de fornecimento de energia elétrica, a CEMIG deve fornecer praticamente toda a energia elétrica necessária para o funcionamento da usina de Ipatinga e parte da energia elétrica necessária para o funcionamento da usina de Cubatão (aproximadamente 70%) até 31 de dezembro de 2009. Caso a CEMIG não forneça ou não possa fornecer toda a energia necessária para o desenvolvimento das atividades do Sistema Usiminas, ou se a CEMIG violar ou rescindir os contratos de fornecimento, o Sistema Usiminas pode ter que adquirir energia elétrica a preços maiores do que aqueles negociados com a CEMIG, o que poderá afetar adversamente os seus resultados.

Medidas anti-dumping poderão prejudicar a capacidade da Companhia de exportar seus produtos para importantes mercados, tais como EUA e Canadá.

Alguns dos principais mercados de exportação dos produtos da Companhia impuseram barreiras comerciais em resposta ao aumento da produção e exportação de aço por diversos países. Essas medidas poderão ter um efeito adverso sobre as exportações da Companhia. Por exemplo, em março de 2002, o governo norte-americano impôs certas cotas e tarifas sobre a importação de uma série de produtos siderúrgicos. Apesar dessas cotas e tarifas terem sido canceladas pelo governo dos Estados Unidos em dezembro de 2003, não se pode assegurar que os Estados Unidos ou outros países não irão impor outras cotas e/ou tarifas e, caso isso ocorra, as exportações poderão ser comprometidas, prejudicando o fluxo de caixa da Companhia.

Acidentes ou falhas em equipamentos críticos das usinas de Ipatinga e Cubatão poderão levar à queda ou paralisação da produção, o que poderá reduzir as receitas operacionais da Companhia. Os seguros contratados pela Companhia podem não ser suficientes para cobertura dos prejuízos decorrentes de tais quedas e paralisações.

O processo de produção do aço depende de alguns equipamentos cruciais, como altos-fornos, convertedores e laminadores contínuos. Esses equipamentos poderão apresentar defeitos graves ou avarias que podem gerar interrupções significativas do processo de produção nas usinas de Ipatinga ou Cubatão podendo, por sua vez, diminuir os volumes de produção da Companhia e, conseqüentemente, suas receitas operacionais.

As apólices de seguros contratadas pela Companhia para cobertura de perdas resultantes de riscos operacionais, cobrindo danos materiais às instalações (inclusive quebra de maquinário e bloqueio de porto) e interrupção das operações, poderão não ser suficientes para a cobertura integral de todos os passivos que poderão surgir em caso de queda ou paralisação da produção das usinas de Ipatinga e Cubatão, inclusive aqueles relacionados ao não atendimento aos pedidos de clientes no prazo acordado em virtude de tais eventos.

Adicionalmente, caso a Companhia não seja capaz de contratar seguros em termos comparáveis aos atuais no futuro, seus resultados operacionais e financeiros poderão ser adversamente afetados caso incorra em passivos que não estejam totalmente cobertos pelas suas apólices de seguro. Para maiores informações sobre os seguros contratados pela Companhia, vide “*Atividades da Companhia - Seguros.*”

O Sistema Usiminas está sujeito a riscos relacionados com pendências judiciais e administrativas.

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e processos administrativos, incluindo processos discutindo a cobrança de tributos, disputas trabalhistas, além de ações cíveis e civis públicas, algumas delas de difícil mensuração. Em 31 de dezembro de 2006, o provisionamento total realizado pela Companhia com relação a tais processos era de R\$1.054 milhões e o valor depositado judicialmente era de R\$[426] milhões. Em 2007, até 30 de setembro de 2007, o provisionamento total realizado pela Companhia com relação a processos judiciais e administrativos era de R\$\$1.032 milhões e o valor depositado judicialmente era de R\$\$351 milhões

Não é possível prever qual será o resultado desses processos. Caso parte substancial de tais processos ou um ou mais processos de valor relevante sejam julgados contrariamente à Companhia e não haja provisão em valor similar, os resultados da Companhia poderão ser adversamente afetados. Além disso, caso isso ocorra, mesmo que haja provisão suficiente, a liquidez da Companhia poderá ser adversamente afetada. Para maiores informações, vide “*Atividades da Companhia – Processos Administrativos e Judiciais*”.

A Companhia pode enfrentar dificuldades na implementação de seus projetos de investimento, o que poderá afetar o seu crescimento.

A Companhia tem investindo e pretende continuar investindo para melhorar seu *mix* de produtos, melhorar sua eficiência e aumentar sua capacidade de produção e sua produtividade. Durante a implementação dos seus projetos de investimento, a Companhia poderá enfrentar diversos obstáculos, dentre os quais:

- falhas e/ou atrasos na aquisição de equipamentos ou nos serviços necessários para construção e operação dos projetos;
- aumento dos custos inicialmente estimados para a consecução dos projetos;
- dificuldades na obtenção das licenças ambientais necessárias para desenvolvimento dos projetos; e
- mudanças nas condições de mercado que tornem os projetos de investimento menos rentáveis do que o previsto inicialmente pela Companhia.

Caso a Companhia não consiga gerenciar tais riscos com sucesso, seu potencial de crescimento, lucratividade e capacidade de pagamento das Debêntures poderão ser adversamente afetados.

A recente nacionalização das reservas de gás natural na Bolívia poderá afetar adversamente o fornecimento de gás para a Cosipa e, conseqüentemente, resultar em aumentos nos custos de produção da mesma.

Em 1º de maio de 2006, o presidente da Bolívia anunciou a nacionalização das reservas de gás do país. Os efeitos dessa medida sobre o fornecimento de gás natural para o Brasil são ainda incertos. A Cosipa utiliza gás natural fornecido atualmente pela COMGÁS para complementar o combustível utilizado em suas linhas de laminação a quente. Os eventos na Bolívia podem causar interrupção no fornecimento de gás natural da Cosipa ou aumentar o preço do gás natural. Adicionalmente, a Cosipa poderá ser obrigada a obter combustíveis alternativos, como o óleo ou alcatrão, o que poderá resultar em aumentos nos custos de produção. Qualquer interrupção significativa ou aumento de preços poderá afetar o custo de produção da Cosipa e seus resultados financeiros (e, conseqüentemente, os resultados financeiros da Companhia) de maneira adversa.

A Companhia depende de grandes volumes de água para a produção de aço e o Governo Federal poderá impor tarifas pelo uso da água.

A produção de aço requer grandes volumes de água. Na produção de aço, a água é utilizada como solvente, catalisador, agente de limpeza, agente de resfriamento e na diluição de poluentes. As únicas fontes de água da Companhia são os rios que passam perto de suas usinas siderúrgicas. A maior parte da água utilizada pela Companhia é recirculada dentro de suas instalações e um volume menor de água, após processamento, é devolvido aos rios. A Lei nº 9.433, de 1997, permite que o Governo Federal cobre pelo uso da água proveniente dos rios. Atualmente, o Governo Federal não cobra pelo uso da água proveniente dos rios utilizada pela Companhia. A Companhia não tem como prever se o Governo Federal passará a cobrar pelo uso da água e, na hipótese de cobrança, poderão impactar negativamente no fluxo de caixa da Companhia.

A estratégia de gerenciamento de risco da Usiminas pode não ser eficaz, podendo afetar adversamente o fluxo de caixa da Companhia.

A Usiminas encontra-se exposta a riscos de mercado tradicionais, tais como flutuações de taxas de juros, taxas de câmbio e preços de *commodities*.

A estratégia de proteção da Usiminas pode não ser bem-sucedida em proteger a exposição do seu fluxo de caixa a essas flutuações e a Companhia pode não conseguir identificar correlações entre os diversos riscos de mercado aos quais está exposta. Caso haja qualquer evento cuja política de gerenciamento de risco não atue de forma eficaz, o fluxo de caixa da Companhia poderá ser negativamente impactado, comprometendo a capacidade de pagamento da remuneração ou do principal das Debêntures.

RISCOS RELATIVOS ÀS DEBÊNTURES A SEREM EMITIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO

Os fatores de risco relacionados exclusivamente a cada Oferta de Debêntures realizadas no âmbito do Programa de Distribuição, serão oportunamente descritos em cada Suplemento à época da Oferta de Debêntures.

As obrigações da Companhia constantes do modelo de Escritura de Emissão estão sujeitas a hipóteses de vencimento antecipado.

O modelo de Escritura de Emissão a ser utilizado para emissões de Debêntures no âmbito do Programa de Distribuição estabelece hipóteses que ensejam o vencimento antecipado (automático ou não) das obrigações da Companhia com relação às suas Debêntures. Caso ocorra a declaração do vencimento antecipado das Debêntures, todas as obrigações objeto da respectiva Escritura de Emissão deverão ser declaradas antecipadamente vencidas e deverá ocorrer o imediato pagamento, pela Companhia, do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração, calculada *pro rata temporis*. Não há garantias de que a Emissora disporá de recursos suficientes em caixa para fazer face ao pagamento das Debêntures na hipótese de ocorrência de vencimento antecipado de suas obrigações, hipótese na qual a Companhia poderá sofrer um impacto negativo relevante em seus resultados e operações.

Eventual rebaixamento na classificação de risco das Debêntures emitidas no âmbito do Programa de Distribuição poderá acarretar redução de liquidez das Debêntures para negociação no mercado secundário.

Para se realizar uma classificação de risco (*rating*), certos fatores relativos à Companhia são levados em consideração, tais como sua condição financeira, administração e desempenho. São analisadas, também, características das Ofertas e das Debêntures, assim como as obrigações assumidas pela Emissora e os fatores político-econômicos que podem afetar sua condição financeira. Dessa forma, as avaliações representam uma opinião quanto às condições da Companhia em honrar seus compromissos financeiros, tais como pagamento do principal e juros no prazo estipulado. A classificação de risco atribuída à Emissão baseou-se na atual condição da Companhia e em suas informações presentes neste Prospecto. Não existe garantia de que a classificação de risco permanecerá inalterada durante a vigência das Debêntures. Um eventual rebaixamento na classificação de risco da Emissão durante a vigência das Debêntures poderá afetar negativamente o preço desses valores mobiliários e sua negociação no mercado secundário.

Adicionalmente, alguns dos principais investidores que adquirem valores mobiliários por meio de ofertas públicas no Brasil (tais como entidades de previdência complementar) estão sujeitos à regulamentações específicas que condicionam seus investimentos em valores mobiliários a determinadas classificações de risco. Assim, o rebaixamento da classificação de risco da Emissão pode obrigar esses investidores a alienar suas Debêntures no mercado secundário, podendo vir a afetar negativamente o preço dessas Debêntures e sua negociação no mercado secundário.

A baixa liquidez do mercado secundário brasileiro para negociação de debêntures poderá dificultar a venda das Debêntures.

O mercado secundário existente no Brasil para negociação de debêntures apresenta, historicamente, baixa liquidez e não há nenhuma garantia de que existirá no futuro um mercado para negociação das Debêntures que permita aos seus subscritores sua alienação, caso estes assim decidam. Dessa forma, os titulares de Debêntures podem ter dificuldade em realizar a venda desses títulos no mercado secundário.

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Os recursos obtidos pela Companhia quando da realização de cada oferta pública de Debêntures no amparo do Programa de Distribuição, serão utilizados de acordo com as necessidades da Emissora à época de cada oferta, podendo ser destinados, por exemplo, para a realização de novos investimentos, ampliação da capacidade produtiva e capital de giro.

O Suplemento de cada oferta pública de Debêntures que venha a ser realizada no âmbito do Programa de Distribuição conterà seção com uma descrição específica da destinação dos recursos provenientes da oferta em questão, e contemplará, dentre outras, as seguintes informações: (i) exposição clara e objetiva do destino dos recursos obtidos com a distribuição das Debêntures emitidas e seus eventuais impactos na situação patrimonial e nos resultados da Emissora; (ii) caso os recursos sejam utilizados na aquisição de ativos, descrição sumária de tais ativos e seus custos; (iii) caso os recursos sejam utilizados na aquisição de novos negócios, a descrição de tais negócios e o estágio das aquisições; (iv) caso parte significativa dos recursos seja utilizada para amortização de dívidas, a descrição das taxas de juros e prazos das dívidas a serem amortizadas; (v) no caso de apenas parte dos recursos ser obtida por meio da oferta pública de Debêntures em questão, se for o caso, as outras formas de captação para consecução dos objetivos originalmente previstos e, na hipótese de previsão de vários objetivos, quais serão prioritários; e (vi) se for o caso, a descrição de outras fontes de recursos a serem destinados aos mesmos objetivos a que se destinam os recursos captados com a oferta pública de Debêntures em questão.

CAPITALIZAÇÃO

O quadro abaixo apresenta o endividamento de curto e longo prazos, e a capitalização total da Emissora nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 e nos períodos encerrados em 30 de setembro de 2006 e 2007. Esta tabela deverá ser lida em conjunto com as seções “*Informações Financeiras Seleccionadas*”, “*Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e o Resultado Operacional*” e com as demonstrações financeiras consolidadas da Emissora, e respectivas notas explicativas, contidas neste Prospecto.

	Em 31 de dezembro de						Em 30 de setembro de		Posição ajustada de 30 de setembro de 2007, após a emissão das Debêntures		
	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%	Eventos Subseq.	2007	%
Passivo Circulante	3.884	22,9	3.940	21,7	3.176	16,7	2.732	13,7	0	2.732	13,4
Empréstimos e Financiamentos	1.358	8,0	1.151	6,3	740	3,9	458	2,3	0	458	2,2
Fornecedores	328	1,9	395	2,2	525	2,8	726	3,7	0	726	3,6
Impostos, Taxas e Contribuições	797	4,7	773	4,2	492	2,6	782	3,9	0	782	3,8
Outros	1.401	0	1.621	0	1.419	7,5	765	3,8	0	765	3,8
Exigível a Longo Prazo	6.921	40,8	5.418	29,8	5.283	27,8	4.930	24,8	500	5.430	26,6
Empréstimos e Financiamentos	3.508	20,7	2.292	12,6	2.319	12,2	2.004	10,1	0	2.004	9,8
Outros	3.413	20,1	3.126	17,2	2.964	15,6	2.926	14,7	500	3.426	16,8
Participações Minoritárias	212	1,2	84	0,5	98	0,5	116	0,6	0	116	0,6
Patrimônio Líquido	5.950	35,1	8.753	48,1	10.418	54,9	12.115	60,9	0	12.115	59,4
Capital Social Realizado	1.281	7,5	2.400	13,2	5.400	28,5	5.400	27,1	0	5.400	26,5
Reservas de Capital	1.832	10,8	1.832	10,1	1.832	9,7	1.832	9,2	0	1.832	9,0
Reservas de Lucro	2.837	16,7	4.521	24,8	3.186	16,8	3.228	16,2	0	3.228	15,8
Lucros acumulados		0,0		0,0		0,0	1.655	8,3	0	1.655	8,1
Capitalização total	16.967	100,0%	18.195	100,0%	18.975	100	19.893	100	500	20.393	100

Nota: Valores em R\$ mil, exceto percentagens.

INFORMAÇÕES SOBRE OS TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS

Ações

Em 11 de outubro de 2007, a Companhia, formalizou sua adesão ao Nível 1 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da BOVESPA. A partir de então, as ações ordinárias e as ações preferenciais classes A e B de emissão da Emissora são negociadas na BOVESPA sob os códigos USIM3, USIM5 e USIM6, respectivamente.

Cotação das Ações

Ações Ordinárias

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações ordinárias na BOVESPA, por ano, nos últimos cinco anos estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
2002	3,95	5,95	7,50
2003	5,70	12,10	26,00
2004	20,00	32,07	51,99
2005	35,00	47,05	64,00
2006	49,40	81,70	103,50
2007 (até 30 de setembro)	86,74	116,85	145,00

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações ordinárias na BOVESPA, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
1T/2005	43,60	55,94	64,00
2T/2005	37,00	43,77	51,90
3T/2005	35,00	43,08	49,99
4T/2005	38,50	45,41	54,00
1T/2006	49,40	69,19	84,50
2T/2006	79,50	88,68	103,00
3T/2006	68,50	79,97	90,00
4T/2006	73,52	88,93	99,00
1T/2007	90,64	103,90	119,03
2T/2007	106,03	120,24	128,58
3T/2007	102,00	128,04	145,00

Fonte: BOVESPA

Ações Preferenciais Classe A

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A na BOVESPA, por ano, nos últimos cinco anos estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
2002	4,00	6,51	8,36
2003	6,57	15,68	34,25
2004	23,69	38,95	55,80
2005	34,61	50,29	71,00
2006	51,99	72,06	90,40
2007 (até 30 de setembro)	69,87	100,73	130,70

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A na BOVESPA, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
1T/2005	47,35	60,44	71,00
2T/2005	37,01	45,87	59,31
3T/2005	34,61	46,02	56,00
4T/2005	39,53	48,82	57,05
1T/2006	51,99	67,41	80,49
2T/2006	65,80	76,71	90,40
3T/2006	60,04	70,62	82,00
4T/2006	64,10	73,46	80,90
1T/2007	72,00	84,91	98,82
2T/2007	89,90	103,11	112,40
3T/2007	89,60	113,25	130,70

Fonte: BOVESPA

Ações Preferenciais Classe B

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe B na BOVESPA, por ano, nos últimos cinco anos estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
2002	4,20	6,28	8,00
2003	6,63	15,42	32,02
2004	27,00	37,98	48,21
2005	40,07	50,49	59,80
2006	59,81	59,81	80,00
2007 (até 30 de setembro)	77,34	98,56	119,60

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe B na BOVESPA, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
1T/2005	48,01	55,79	59,80
2T/2005	40,07	48,82	50,27
3T/2005	41,00	47,25	54,36
4T/2005	55,00	55,00	55,00
1T/2006	59,81	60,91	62,01
2T/2006	74,02	77,01	80,00
3T/2006	67,00	67,00	67,00
4T/2006	76,01	76,01	76,01
1T/2007	73,78	82,72	89,04
2T/2007	95,01	101,70	104,58
3T/2007	109,08	114,34	119,60

Fonte: BOVESPA

Oferta Secundária de Ações Ordinárias

Em 7 de maio de 2007 a CVRD e a PREVI comunicaram o encerramento da oferta pública de distribuição secundária de ações ordinárias Companhia, por meio da qual foram distribuídas 18.809.159 ações, representativas de, aproximadamente, 38,3% do capital social da Companhia, perfazendo o total de: R\$ 2.069.007.490,00.

A oferta compreendeu a distribuição de 2.034.078 Ações de titularidade da CVRD e 4.365.191 Ações de titularidade da PREVI, tendo sido distribuídas 16.379.269 em mercado de balcão não-organizado da BOVESPA e 20.000 ações, sob a forma de *Global Depository Shares*, nos Estados Unidos da América.

ADRs

A Emissora mantém um programa de ADR (*American Depositary Receipts*) Nível I, com títulos negociados no mercado de balcão sob o código USNZY. Cada ADR equivale a uma ação preferencial classe A da Emissora. Em setembro de 1994 foi realizada uma Global Offering no valor de US\$ 480.035.400 em American Depositary Shares, a US\$13,28 por ADS, para investidores institucionais qualificados, sob a regra 144a, no mercado norte-americano. Em 30 de setembro de 2007, a Emissora possuía 3.438.487 ADRs em circulação.

Em setembro de 2007, a Usiminas tornou-se a primeira siderúrgica brasileira e a terceira no mundo a integrar o Índice Dow Jones Global de Sustentabilidade. O anúncio foi feito pelo Instituto suíço SAM (Sustainable Asset Management), responsável pela metodologia do índice. No total, quarenta e duas companhias foram identificadas como “novas líderes globais de sustentabilidade”, entre elas a Usiminas. A revisão anual do DJSI influencia as decisões de investimento em 15 países.

As cotações mínima, média e máxima de negociação dos ADRs da Emissora, por ano, nos últimos cinco anos, estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em US\$)	Valor médio (em US\$)	Valor máximo (em US\$)
2002	0,77	2,04	3,48
2003	1,39	5,35	9,96
2004	6,29	11,79	17,59
2005	13,04	18,49	23,23
2006	21,38	30,49	41,68
2007 (até 30 de setembro)	33,80	50,73	71,25

Fonte: Bank of New York / Bloomberg.

As cotações mínima, média e máxima de negociação dos ADRs da Emissora, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em US\$)	Valor médio (em US\$)	Valor máximo (em US\$)
1T/2005	14,89	19,07	23,21
2T/2005	13,26	16,40	19,68
3T/2005	13,04	17,66	22,77
4T/2005	16,76	20,49	23,23
1T/2006	21,38	31,12	35,74
2T/2006	27,77	34,04	41,68
3T/2006	26,36	31,75	35,75
4T/2006	29,47	33,75	37,50
1T/2007	33,80	40,68	48,25
2T/2007	44,85	52,03	58,45
3T/2007	45,80	59,30	71,25

Fonte: Bank of New York / Bloomberg.

Latibex

Desde julho de 2005, a Emissora negocia suas ações preferenciais classe A na Bolsa de Valores de Madrid – Espanha, por meio do mercado internacional de valores latino americanos - Latibex, com o objetivo de facilitar o acesso às ações da Companhia pela comunidade financeira européia. Desde o lançamento até o final do exercício de 2006, as ações da Emissora estão entre as ações mais negociadas na Latibex.

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A da Emissora na Latibex nos períodos indicados a seguir são as seguintes:

Ano	Valor mínimo (em Euro)	Valor médio (em Euro)	Valor máximo (em Euro)
2005 (a partir de julho)	12,56	17,20	20,62
2006	18,98	26,40	33,21
2007 (até 30 de setembro)	25,58	37,50	49,70

Fonte: Latibex.

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A da Emissora na Latibex, por trimestre, nos períodos indicados a seguir são as seguintes:

Trimestre	Valor mínimo (em Euro)	Valor médio (em Euro)	Valor máximo (em Euro)
3T/2005	12,56	16,11	19,84
4T/2005	15,11	18,34	20,62
1T/2006	18,98	25,41	29,93
2T/2006	23,47	27,96	33,21
3T/2006	21,30	25,75	28,92
4T/2006	23,70	26,50	28,49
1T/2007	25,58	30,96	35,81
2T/2007	32,78	38,66	43,46
3T/2007	34,63	43,00	49,70

Fonte: Latibex.

Debêntures

A Emissora realizou, no passado, três emissões de debêntures, sendo uma delas privada, as quais foram integralmente liquidadas. Atualmente não há debêntures emitidas pela Emissora em circulação.

Global Medium-Term Note Program

Em 30 de janeiro de 2004, a Emissora e a Cosipa estabeleceram um programa de emissão de notas no exterior por prazo indeterminado, no valor total de até US\$500 milhões, a serem emitidas em séries, de tempos em tempos. Esse programa foi posteriormente alterado em 7 de junho de 2006 e as subsidiárias da Emissora e da Cosipa, Usiminas Commercial e Cosipa Commercial, foram constituídas especificamente para serem emissoras dentro do programa. As notas poderão ser emitidas em dólares, euros, ou em outra moeda conforme definido em cada emissão. As notas de emissão da Cosipa serão garantidas pela Emissora e as notas de emissão da Emissora serão garantidas pela Cosipa, conforme os termos de cada emissão realizada no âmbito do programa. As notas de emissão da Usiminas Commercial e da Cosipa Commercial serão garantidas pela Emissora e Cosipa conjuntamente. Os termos e condições gerais contêm restrições à constituição de ônus sobre bens e receitas da Emissora e de suas subsidiárias, bem como restrições ao seu endividamento e de suas subsidiárias.

Em 30 de janeiro de 2004, a Cosipa realizou a primeira emissão no âmbito do programa, sob a coordenação do UBS Investment Bank, no valor de US\$175 milhões, pagos semestralmente, e vencimento final em 30 de janeiro de 2009. A referida emissão conta com garantia da Emissora. Em 31 de dezembro de 2006, a Cosipa possuía um saldo devedor relativo à esta emissão no valor de R\$390,2 milhões.

Em 14 de junho de 2006, a Cosipa Commercial realizou uma emissão no valor de US\$200 milhões sob a coordenação do UBS Investment Bank e ABN AMRO, pagos semestralmente, e vencimento final em 14 de junho de 2016. Esses fundos foram repassados à Cosipa através de um *intercompany bond*. A referida emissão conta com garantia da Emissora e Cosipa. Em 31 de dezembro de 2006, a Cosipa Commercial possuía um saldo devedor relativo à esta emissão no valor de R\$429,4 milhões.

Commercial Papers

Em 1998, a Emissora efetuou uma emissão de *commercial papers* para colocação privada no mercado estrangeiro, no valor total de US\$55 milhões. A colocação ocorreu em duas parcelas, sendo uma no valor de US\$38 milhões em abril de 1998 e outra no valor de US\$17 milhões em maio de 1998. Os vencimentos das duas parcelas, inicialmente previstos para abril e maio de 2006, foram alterados para abril e maio de 2011, respectivamente. Todas as notas foram colocadas para a Tudormanor, subsidiária integral da Usiminas International. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$118,8 milhões. O saldo é eliminado na consolidação.

Oferta Pública de Aquisição de Ações de Emissão da Cosipa

O Conselho de Administração da Emissora, em reunião realizada em 08 de novembro de 2004, autorizou a Diretoria a apresentar à CVM pedido de registro de Oferta Pública Obrigatória para Aquisição da totalidade de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Cosipa (“OPA”), com a finalidade de cancelar o registro de companhia aberta da Cosipa.

A Emissora adquiriu, no âmbito da OPA, 197,6 milhões de ações da Cosipa, representando 79% das ações em circulação, ao preço de R\$1,24 por ação (já incluído TR e juros). Adicionalmente, logo após a realização do leilão da oferta, a Emissora adquiriu em leilão especial na BOVESPA, pelo mesmo preço da oferta, cerca de 34,4 milhões de ações de titularidade da FEMCO, passando a deter após estas aquisições cerca de 98,7% do capital total da Cosipa. O valor total da aquisição foi de R\$288 milhões, incluindo o ágio de R\$154 milhões, o qual, de acordo com a projeção de resultados futuros, será amortizado em dez anos de forma linear. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo desse ágio era de R\$126 milhões. O montante de R\$16 milhões do ágio relativo à participação da Emissora na Cosipa foi amortizado em 2006 e o montante de R\$12 milhões foi amortizado em 2005.

Em 05 de abril de 2005, a CVM aprovou o cancelamento do registro da companhia aberta da Cosipa e em 14 de abril de 2005, a BOVESPA cancelou o registro para negociação das suas ações.

Objetivando concluir a operação de cancelamento de registro de companhia aberta da Cosipa, em 18 de março de 2005 foi aprovado pelos acionistas da Cosipa o resgate das 30.365.894 ações ordinárias e 22.528.291 ações preferenciais de emissão da Cosipa remanescentes em circulação após a conclusão da OPA, nos termos do artigo 4º, parágrafo 5º, da Lei das Sociedades por Ações. O valor do resgate, devidamente corrigido, foi de R\$1,25 por ação e, em 28 de abril de 2005 foi depositado em conta corrente à disposição de cada acionista. Concluídas estas operações, a Emissora passou a deter a totalidade do capital social da Cosipa.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E OPERACIONAIS SELECIONADAS

As informações contábeis selecionadas a seguir, relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 e aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2006 e 2007 foram extraídas das demonstrações contábeis consolidadas da Emissora auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., incluídas neste Prospecto.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

As informações a seguir devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas da Emissora e respectivas notas explicativas, incluídas neste Prospecto, e com as seções “Apresentação das Informações Financeiras e Outras Informações” e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais”.

Balço Patrimonial	Em 31 de dezembro de							
	2004	% do ativo total	2005	% do ativo total	2006	% do ativo total	% Variação 2004/2005	% Variação 2005/2006
	(Em milhões de R\$)							
Ativo circulante	R\$6.335	37,3	R\$6.640	36,5	R\$7.582	40,0	4,8	14,2
Disponibilidades	1.911	11,3	1.931	10,6	2.721	14,3	1,0	40,9
Contas a receber	1.800	10,6	1.658	9,1	1.796	9,5	(7,9)	8,4
Impostos a recuperar	134	0,8	88	0,5	99	0,5	(34,3)	12,5
Estoques	1.999	11,8	2.532	13,9	2.543	13,4	26,7	0,4
Produtos acabados	384	2,3	717	3,9	753	4,0	86,7	5,0
Produtos em elaboração	381	2,2	497	2,7	441	2,3	30,4	(11,3)
Matérias-primas	526	3,1	634	3,5	653	3,4	20,5	3,0
Suprimentos e sobressalentes	333	2,0	431	2,4	530	2,8	29,4	23,0
Importações em andamento	220	1,3	139	0,8	113	0,6	(36,8)	(18,7)
Outros	155	0,9	114	0,6	53	0,3	(26,9)	(54,4)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	299	1,8	244	1,3	257	1,4	(18,4)	5,3
Outros	192	1,0	187	1,1	166	0,9	(2,1)	(11,7)
Ativo não-circulante	10.632	62,7	11.555	63,5	11.393	60,0	8,7	(1,4)
Realizável a longo prazo	1.349	8,0	1.549	8,5	1.133	6,0	14,8	(26,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	886	5,2	825	4,5	541	2,9	(6,9)	(34,4)
Créditos com controladas	81	0,5	267	1,5	0	0,0	229,6	(100,0)
Depósitos judiciais	266	1,6	304	1,7	426	2,2	14,3	40,2
Outros	116	0,7	153	0,8	166	0,9	31,9	8,5
Ativo permanente	9.283	54,7	10.006	55,0	10.260	54,0	7,8	2,5
Investimentos	332	2,0	1.329	7,3	1.763	9,3	300,3	32,7
Participações em controladas e coligadas	284	1,7	1.307	7,2	1.470	7,7	360,2	33,2
Outros investimentos	47	0,3	22	0,1	293	1,5	(53,2)	1232,3
Imobilizado	8.902	52,5	8.649	47,5	8.472	44,6	(2,8)	(2,0)
Em operação	12.864	75,8	13.024	71,6	13.424	70,7	1,2	3,1
Depreciação	(4.425)	(26,1)	(5.057)	(27,8)	(5.725)	(30,2)	14,3	13,2
Em obras	462	2,7	681	3,7	773	4,1	47,4	13,6
Diferido	49	0,3	28	0,2	25	0,1	(42,9)	(11,2)
Total do ativo	R\$16.967	100,0	R\$18.195	100,0	R\$18.975	100,0	7,2	4,3

Em 31 de dezembro de								
	% do passivo total		% do passivo total		% do passivo total		% Variação	
	2004	2005	2005	2006	2006	2004/2005	2005/2006	
(Em milhões de R\$)								
Passivo circulante	R\$3.884	22,9	R\$3.940	21,6	R\$3.176	16,7	1,4	(19,4)
Empréstimos e financiamentos	1.358	8,0	1.151	6,3	740	3,9	(15,2)	(35,7)
Fornecedores	328	1,9	395	2,2	525	2,9	20,4	32,9
Impostos, taxas e contribuições	797	4,7	773	4,2	492	2,6	(3,0)	(36,3)
Tributos a recolher	228	1,3	121	0,7	135	0,7	(46,9)	11,9
Salários e encargos sociais	116	0,7	135	0,7	145	0,8	16,4	7,4
Imposto de renda e contribuição social	453	2,7	517	2,8	212	1,1	14,1	(59,0)
Dividendos a pagar	809	4,8	547	3,0	509	2,7	(32,4)	(7,0)
Dívidas com pessoas ligadas	58	0,3	58	0,3	229	1,2	-	294,4
Contas a pagar	215	1,3	154	0,8	181	1,0	(28,4)	17,8
Adiantamento de clientes	170	1,0	154	0,8	232	1,2	(9,4)	50,5
Tributos parcelados	20	0,1	32	0,2	21	0,1	60,0	(34,5)
Instrumentos financeiros	129	0,8	676	3,7	247	1,3	424,0	(63,5)
Passivo não-circulante	6.921	40,8	5.418	29,8	5.283	27,8	(21,7)	(2,5)
Empréstimos e financiamentos	3.508	20,7	2.292	12,6	2.319	12,2	(34,7)	1,2
Provisões para passivos contingentes	1.020	6,0	1.058	5,8	1.054	5,6	3,7	(0,4)
Dívidas com pessoas ligadas	17	0,1	14	0,1	9	-	(17,6)	(34,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	243	1,4	253	1,4	255	1,3	4,1	0,7
Tributos parcelados	161	0,9	144	0,8	128	0,7	(10,6)	(11,4)
Passivo atuarial	1.375	8,1	1.292	7,1	1.250	6,6	(6,0)	(3,2)
Instrumentos financeiros	557	3,3	337	1,9	259	1,4	(39,5)	(23,2)
Outros	40	0,2	27	0,2	9	-	(30,0)	(67,9)
Participações minoritárias	212	1,2	84	0,5	98	0,5	(60,4)	16,7
Patrimônio líquido	5.950	35,1	8.753	48,1	10.418	54,9	47,1	19,0
Capital social realizado	1.281	7,5	2.400	13,2	5.400	28,5	87,4	125,0
Ações ordinárias	608	3,6	1.196	6,6	2.691	14,2	96,7	125,0
Ações preferenciais	672	4,0	1.204	6,6	2.709	14,3	79,2	125,0
Reservas de capital	1.832	10,8	1.832	10,1	1.832	9,6	-	0,0
Incentivo fiscal IPI – Lei 7.554/86	150	0,9	150	0,8	150	0,8	-	(03)0
Valor excedente na subscrição das ações	1.787	10,5	1.787	9,8	1.787	9,4	-	0,0
Ações em tesouraria	(105)	(0,6)	(105)	(0,6)	(105)	(0,6)	-	0,0
Reservas de lucro	2.837	16,7	4.521	24,8	3.186	16,8	59,4	(29,5)
Legal	218	1,3	414	2,3	539	2,9	90,8	30,2
Reserva para investimentos e capital de giro	2.619	15,4	4.107	22,6	2.647	13,9	56,8	(35,5)
Total do passivo e patrimônio líquido	R\$16.967	100,0	R\$18.195	100,0	R\$18.975	100,0	7,2	4,3

	31 de dezembro	30 de setembro		%	
	de	% do ativo total	de 2007	% do ativo total	Varição 31 de dezembro de 2006 / 30 de setembro de 2007
	2006				2007
	(Em milhões de R\$)				
Ativo circulante	7.582	40,0%	8.056	40,5%	6,3%
Disponibilidades	2.721	14,3%	3.111	15,6%	14,3%
Contas a receber	1.796	9,5%	1.689	8,5%	-6,0%
Impostos a recuperar	99	0,5%	170	0,9%	72,2%
Estoques	2.543	13,4%	2.630	13,2%	3,4%
Produtos acabados	753	4,0%	795	4,0%	5,6%
Produtos em elaboração	441	2,3%	435	2,2%	-1,3%
Matérias-primas	653	3,4%	600	3,0%	-8,1%
Suprimentos e sobressalentes	530	2,8%	593	3,0%	11,9%
Importações em andamento	113	0,6%	182	0,9%	60,8%
Outros	52	0,3%	23	0,1%	-54,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	257	1,4%	189	1,0%	-26,3%
Outros	166	0,9%	267	1,3%	60,8%
Ativo não-circulante	[•]	[•]	[•]	[•]	[•]
Realizável a longo prazo	1.333	6,0%	1.228	6,2%	8,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	541	2,9%	517	0,0%	0,0%
Créditos com controladas	0	0,0%	0	2,6%	-4,4%
Depósitos judiciais	426	2,2%	550	2,8%	29,1%
Outros	166	0,9%	160	0,8%	-3,6%
Ativo permanente	10.260	54,0%	10.609	53,3%	3,4%
Investimentos	1.763	9,3%	1.703	8,6%	-3,4%
Participações em controladas e coligadas	1.4702	9,2%	1.405	7,1%	-4,4%
Outros investimentos	293	0,1%	298	1,5%	1,8%
Imobilizado	8.472	44,6%	8.884	44,7%	4,9%
Em operação	13.424	70,7%	13.609	68,4%	1,4%
Depreciação	(5.725)	(30,2)%	-6.240	-31,4%	9,0%
Em obras	773	4,1%	1.514	7,6%	95,8%
Diferido	25	0,1%	22	0,1%	-11,1%
Total do ativo	R\$18.975	100,0%	19.893	100%	4,8%

Demonstrações do Resultado

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de							
	2004	% da Receita Líquida	2005	% da Receita Líquida	2006	% da Receita Líquida	% Variação 2004/2005	% Variação 2005/2006
	(Em milhões de R\$)							
Receita bruta de vendas e serviços	R\$16.017	130,8	R\$17.058	(130,8)	R\$16.365	131,8	6,5	(4,1)
Deduções da receita bruta	(3.774)	(30,8)	(4.017)	(30,8)	(3.950)	(31,8)	6,4	(1,7)
Receita líquida de vendas e/ou serviços	12.243	(100,0)	13.041	100,0	12.415	100,0	6,5	(4,8)
Custos dos produtos e serviços vendidos	(6.637)	(54,2)	(7.626)	(58,5)	(8.147)	(65,6)	14,9	6,8
Lucro bruto	5.606	45,8	5.415	41,5	4.268	34,4	(3,4)	(21,2)
Despesas operacionais	(623)	(5,1)	(656)	(5,0)	(708)	(5,7)	(5,3)	7,9
Despesas com vendas	(246)	(2,0)	(231)	(1,8)	(264)	(2,1)	(6,1)	14,3
Outras despesas operacionais líquidas	(127)	(1,0)	(166)	(1,3)	(163)	(1,3)	(30,7)	1,8
Despesas gerais e administrativas	(250)	(2,0)	(259)	(2,0)	(281)	(2,3)	3,6	8,5
Resultado financeiro	(769)	(6,3)	(666)	(5,1)	(332)	(2,7)	(13,4)	(50,2)
Receitas financeiras	131	1,1	114	0,9	185	(1,5)	(13,0)	62,3
Despesas financeiras	(900)	(7,4)	(780)	(6,0)	(517)	(4,2)	(13,3)	(33,7)
Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas	321	2,6	923	7,1	150	1,2	187,5	(83,7)
Lucro Operacional	4.535	37,0	5.016	38,5	3.378	27,2	10,6	(32,7)
Resultado não operacional	(112)	(0,9)	(41)	(0,3)	46	0,4	(63,4)	(212,2)
Receitas	4	-	11	0,1	22	0,2	175,0	100,0
Despesas	(116)	(0,9)	(52)	(0,4)	24	0,2	(55,2)	(146,2)
Lucro antes da tributação e participações minoritárias	4.423	36,1	4.975	38,1	3.424	27,6	12,5	(31,2)
Imposto de renda e contribuição social	(1.302)	(10,6)	(1.034)	(7,9)	(889)	(7,2)	(20,6)	(14,0)
Participação dos acionistas minoritários	(102)	(0,8)	(23)	(0,2)	(20)	(0,2)	(77,5)	(13,0)
Lucro líquido do exercício	R\$3.019	24,7	R\$3.918	30,0	R\$2.515	20,3	29,8	(35,8)

Demonstrações do Resultado

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de				
	2006	% da Receita Líquida	2007	% da Receita Líquida	Variação 30 de setembro de 2006 / 30 de setembro de 2007
	(Em milhões de R\$)				
Receita bruta de vendas e serviços	12.082	132,2%	13.818	133,6%	14,37%
Deduções da receita bruta	-2.944	-32,2%	-3.472	-33,6%	17,95%
Receita líquida de vendas e/ou serviços	9.138	100,0%	10.346	100,0%	13,21%
Custos dos produtos e serviços vendidos	-6.042	-66,1%	-6.656	-64,3%	10,16%
Lucro bruto	3.096	33,9%	3.690	35,7%	19,18%
Despesas operacionais	-708	-7,7%	-708	-6,8%	0,0%
Despesas com vendas	-202	-2,2%	-175	-1,7%	-13,06%
Outras despesas operacionais líquidas	-203	-2,2%	-225	-2,2%	10,74%
Despesas gerais e administrativas	-38	-0,4%	-172	-1,7%	346,99%
Resultado financeiro	-287	-3,1%	83	0,8%	-128,83%
Receitas financeiras	126	1,4%	196	1,9%	55,66%
Despesas financeiras	-413	-4,5%	-113	-1,1%	-72,66%
	[●]	[●]	[●]	[●]%	[●]%
Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas	99	1,1%	3	0,0	-97,40%
Lucro Operacional	2.465	27,0%	3.203	31,0%	29,97%
Resultado não operacional	14	0,2%	8	0,1%	-45,72%
Receitas	17	0,2%	22	0,2%	24,11%
Despesas	-3	0,0%	-14	-0,1%	336,57%
Lucro antes da tributação e participações minoritárias	2.479	27,1%	3.211	31,0%	29,53%
Imposto de renda e contribuição social	-700	-7,7%	-989	-9,6%	41,38%
Participação dos acionistas minoritários	-16	0,2%	-19	0,2%	23,38%
Lucro líquido do exercício	1.763	19,3%	2.202	21,3%	24,88%

Outras Informações

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			Período de nove meses findo em 30 de setembro
	2004	2005	2006	2007
	(em milhões de R\$)			
EBITDA Ajustado (1)	5.541	5.525	4.368	3.786
Dívida total(2)	5.397	3.942	3.481	2.868
Dívida líquida(3)	3.486	2.012	760	(243)
Despesas com juros(4)	496	341	281	162
Dispêndios de capital, líquido(5)	323	408	524	859

⁽¹⁾ O EBITDA Ajustado é o resultado operacional acrescido ou subtraído do resultado da equivalência patrimonial, despesas financeiras líquidas, depreciação, amortização e algumas outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais que não afetam as disponibilidades. A Usiminas acredita que o EBITDA Ajustado pode ser útil para facilitar comparações de desempenho operacional entre períodos e com outras companhias do mesmo segmento, pois apresenta resultados operacionais não afetados pela estrutura de capital. A Usiminas acredita que o EBITDA Ajustado, juntamente com o lucro (prejuízo) líquido e demonstrativos de fluxo de caixa, é útil para compreensão do seu desempenho operacional. Os cálculos do EBITDA Ajustado da Usiminas não são necessariamente comparáveis ao EBITDA Ajustado de outras companhias, as quais podem calculá-lo de forma diversa, devendo ser lido em conjunto com as explicações que o acompanham. O EBITDA Ajustado é uma medida amplamente utilizada para medir o desempenho operacional, não devendo ser considerado como um substituto para o lucro (prejuízo) líquido, como indicação do desempenho operacional da Usiminas, mudanças em sua posição financeira, medidor da sua liquidez e, tampouco, como um indicativo de fundos disponíveis para suprir a sua necessidade de caixa para dividendos, reinvestimentos e outros usos de seu critério. O EBITDA Ajustado não é uma medida financeira calculada de acordo com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

⁽²⁾ A dívida total contempla os empréstimos e financiamentos, tributos parcelados e dívida com a FEMCO.

⁽³⁾ Dívida total menos disponibilidades.

⁽⁴⁾ Juros e comissões sobre financiamentos.

⁽⁵⁾ Despesas relativas à aquisição de propriedades e equipamentos, líquidas de tarifas capitalizadas.

A tabela a seguir reconcilia o resultado operacional consolidado da Usiminas ao seu EBITDA Ajustado:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			Período de nove meses findo em 30 de setembro	
	2004	2005	2006	2006	2007
	(em milhões de R\$)				
Lucro operacional	4.535	5.016	3.378	2.465	3.203
Acrescido (subtraído)					
Resultado de participação em sociedades controladas e coligadas	(321)	(923)	(150)	(99)	(2)
Despesas (Receitas) financeiras líquidas(1)	769	666	332	287	(83)
Depreciação e amortização	544	680	688	516	532
Outros(2)	14	86	120	13	136
EBITDA Ajustado	5.541	5.525	4.368	3.182	3.786

⁽¹⁾ O resultado financeiro líquido das despesas financeiras, ajustados para refletir efeitos cambiais e monetários. Ver nota explicativa 20 às demonstrações contábeis da Usiminas.

⁽²⁾ Compreende as provisões atuariais ou a reversão de tais provisões, despesas relacionadas com planos de participação nos lucros dos empregados, baixa dos inventários de coque, provisões para processos trabalhistas e fiscais e reversões dessas provisões, algumas outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais, que não afetam as disponibilidades.

Índices Financeiros e Operacionais

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			Em 30 de setembro
	2004	2005	2006	2007
Dívida total/EBITDA Ajustado	1,0	0,7	0,8	0,6
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	0,6	0,4	0,2	0,0
EBITDA Ajustado/Despesas com juros	11,2	16,2	15,5	23,4
EBITDA Ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2	36,6
Lucro bruto/Receita líquida	45,8	41,5	34,4	35,7
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770	6.523
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945	6.010

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OPERACIONAIS

A discussão a seguir baseia-se e deve ser lida em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas auditadas da Usiminas para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 e para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2006 e 2007 e as respectivas notas explicativas e outras informações financeiras da Usiminas incluídas neste Prospecto.

Visão Geral

O Sistema Usiminas é, há cinco anos, o maior produtor de aços planos da América do Sul e o líder de vendas de aços planos no Brasil, tendo encerrado o ano de 2006 com 51,9% de participação total no mercado doméstico de aços planos, de acordo com dados do IBS e 51,6% até setembro de 2007.

O Sistema Usiminas, que compreende a Usiminas, a Cosipa e suas respectivas controladas, é um dos 30 maiores produtores de aço bruto do mundo e o maior produtor de aço bruto do Brasil em 2006, de acordo com o *International IISI*, com uma produção de aproximadamente 8,8 milhões de toneladas de aço bruto e vendas de aproximadamente 8,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados e semi-acabados no período. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, a Companhia produziu 6,5 milhões de toneladas de aço bruto e gerou 6,0 milhões de toneladas de produtos acabados e semi-acabados.

Em 2006, os produtos do Sistema Usiminas responderam por aproximadamente 59% das vendas domésticas para o setor automobilístico, 62% das vendas para o setor de autopeças, 65% para o setor de equipamentos elétricos e 98% das vendas para o setor de tubos de grande diâmetro. No período compreendido entre de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, a Companhia foi responsável pelo fornecimento de 60% do aço demandado pelo setor automobilístico, 61% da demanda das auto-peças, 72% da demanda de equipamentos eletroeletrônicos e 92% da demanda do setor de tubos de grande diâmetro.

Os principais fatores que afetam os resultados operacionais do Sistema Usiminas incluem:

- a dinâmica cíclica de fornecimento e demanda por produtos de aço nos mercados doméstico e internacional;
- os custos de produção, principalmente os custos de matérias-primas, como carvão e minério de ferro, e os custos de transporte;
- as condições econômicas gerais no Brasil, incluindo a variação cambial do real em relação a outras moedas, principalmente ao dólar, e a taxa inflacionária; e
- o *mix* dos produtos vendidos (entre vendas domésticas e de exportação e entre os produtos de baixo valor agregado e os produtos de alto valor agregado).

Principais Indicadores Financeiros e Operacionais

A tabela a seguir mostra os principais indicadores financeiros e operacionais do Sistema Usiminas.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			Período de nove meses findo em 30 de setembro	
	2004	2005	2006	2006	2007
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770	6.553	6.523
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945	5.953	6.010
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	13.041	12.415	9.138	10.346
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ (R\$ milhões)	5.541	5.525	4.368	3.182	3.786
Lucro líquido (R\$ milhões)	3.019	3.918	2.515	1.763	2.202
EBITDA Ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2	34,8	36,6

⁽¹⁾ Para informações sobre o EBITDA Ajustado e a reconciliação ao resultado operacional consolidado, ver "Informações Financeiras Seleccionadas – Outras Informações"

Efeitos da inflação

As taxas inflacionárias no Brasil foram muito voláteis no passado, embora tenham sido estabilizadas nos últimos anos. As taxas inflacionárias permaneceram relativamente estáveis de 2003 a 2004 e diminuíram em 2005 e em 2006. Essas diminuições nas taxas inflacionárias resultam principalmente da política monetária restritiva imposta pelo Governo Federal, incluindo mudanças periódicas nas taxas de juros, além da valorização do real em relação ao dólar nos últimos três anos.

A inflação afeta o desempenho financeiro do Sistema Usiminas ao aumentar alguns de seus custos e despesas em reais não atreladas ao dólar. Uma parcela expressiva dos custos de caixa e as despesas operacionais do Sistema Usiminas é denominada em reais e tende a aumentar com a inflação brasileira, uma vez que os fornecedores e prestadores de serviços geralmente aumentam os preços para refleti-la. Adicionalmente, parte da dívida do Sistema Usiminas em real é indexada de forma a considerar os efeitos inflacionários. De acordo com essa dívida, o principal é geralmente ajustado de acordo com o IGP-M, um índice inflacionário, aumentando as despesas financeiras e as obrigações de serviço da dívida do Sistema Usiminas. Adicionalmente, uma parcela significativa da dívida em reais sofre a incidência da taxa CDI, ajustada de acordo com a inflação.

A tabela a seguir demonstra a inflação geral dos preços no Brasil (de acordo com o IGP-M) e a taxa CDI para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Inflação (IGP-M) ⁽¹⁾	12,4%	1,2%	3,8%
CDI ⁽²⁾	16,3%	19,1%	15,1%

Fonte: FGV e Bloomberg.

⁽¹⁾ A Inflação (IGP-M) é o índice geral de preço do mercado medido pela FGV.

⁽²⁾ A taxa CDI é a média das taxas dos depósitos interfinanceiros praticadas durante o dia no Brasil (acumulada para o mês do fim do período, anualizada).

Variações cambiais

A valorização e a desvalorização do real e as variações cambiais afetaram e podem continuar a afetar no futuro a condição financeira e os resultados operacionais do Sistema Usiminas.

Uma parcela significativa da dívida e dos custos do Sistema Usiminas, particularmente os custos com minério de ferro e matérias-primas importadas, como carvão e coque, está denominada ou atrelada ao dólar. Em 30 de setembro de 2007, R\$2,08 milhões, ou 72,4%, do endividamento total consolidado do Sistema Usiminas, incluindo empréstimos e financiamentos, financiamento de fornecedores, tributos parcelados e contas a pagar à FEMCO, estavam denominados em moedas estrangeiras, principalmente em dólares. Uma valorização do real em relação ao dólar pode aumentar as perdas em relação aos contratos de *swap* de moedas estrangeiras (celebrados para fins de *hedge* contra a desvalorização do real em relação ao dólar) e contas a receber e ativos indexados, vinculados ou denominados em dólares. Essas perdas seriam parcialmente compensadas por ganhos sobre a dívida da Usiminas em dólares mediante a valorização do real. O contrário seria verdadeiro se houvesse uma valorização do real em relação ao dólar durante o período relevante. A dimensão dos prejuízos e ganhos depende da magnitude de tal valorização ou desvalorização e os resultados do Sistema Usiminas serão positiva ou negativamente afetados dependendo da eficácia das operações de *hedge* do Sistema Usiminas em relação à sua exposição à variação cambial.

As variações cambiais poderiam também afetar as vendas líquidas derivadas das exportações, principalmente as denominadas em dólares. Se o real valorizar em relação ao dólar, o montante em real equivalente às vendas

líquidas denominadas em dólares aumentaria, o que poderia afetar adversamente os resultados operacionais do Sistema Usiminas.

A tabela a seguir demonstra a valorização do real face ao dólar e as taxas de câmbio para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			Em 30 de setembro	
	2004	2005	2006	2007	
Valorização do real face ao dólar	8,1%	11,8%	8,7%	13,9%	
Taxa de câmbio do fim do período — US\$ 1.00	R\$2,6544	R\$2,3407	R\$2,1380	R\$1,8389	
Taxa de câmbio média – US\$1.00	R\$2,9257	R\$2,4341	R\$2,1765	R\$2,0024	

Fonte: Banco Central.

Fornecimento e Demanda por Aço

Os preços do aço dependem das variações das demandas local e mundial, as quais, por sua vez, são afetadas por ciclos econômicos mundiais e específicos de cada país, bem como pela capacidade de produção disponível. O preço de exportação do aço (denominado em dólares) é o preço de mercado. Diferentemente de outras *commodities*, o aço não é completamente fungível, devido a diferenças significativas em termos de forma, composição química, qualidade e especificações, os quais influenciam os preços e, dessa forma, não existe negociação de aço ou preços uniformes. Os preços de mercado das *commodities* podem variar e, dessa forma, a receita de vendas de exportação varia de acordo com a demanda mundial no momento em que tais vendas são realizadas. Adicionalmente, como as exportações são denominadas em dólares, as variações cambiais entre o real e o dólar têm um impacto direto sobre as receitas de vendas de exportação.

Venda de Produtos

A tabela a seguir apresenta o volume de vendas da Usiminas e da Cosipa (em milhares de toneladas) e as receitas líquidas de vendas da Usiminas e da Cosipa (em milhões de reais) para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 e nos períodos de nove meses findo em setembro de 2006 e de 2007, com base nas principais categorias de produtos do Sistema Usiminas para os períodos indicados.

	Usiminas e Cosipa ⁽¹⁾											
	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de											
	2004				2005				2006			
	R\$	%	Ton.	%	R\$	%	Ton.	%	R\$	%	Ton.	%
Mercado Interno												
Chapas Grossas	1.760	15,1	1.251	15,5	2.320	19,3	1.156	15,7	2.034	17,5	1.077	13,6
Laminados a quente	2.424	20,8	1.984	24,9	2.516	20,9	1.592	21,7	2.569	22,1	1.912	24,1
Laminados a frio	2.449	21,0	1.568	19,4	2.637	21,9	1.425	19,4	2.400	20,7	1.437	18,1
Placas	175	1,5	213	2,6	97	0,8	118	1,6	109	0,9	162	2,0
Galvanizados	1.001	8,6	511	6,3	1.090	9,0	485	6,6	1.101	9,4	524	6,6
Estampados	516	4,4	257	3,2	416	3,4	171	2,3	377	3,3	176	2,2
Subtotal	8.325	71,4	5.784	71,9	9.076	75,3	4.947	67,3	8.590	73,9	5.288	66,6
Mercado Externo												
Chapas Grossas	788	6,8	461	5,7	584	4,8	310	4,2	893	7,7	667	8,4
Laminados a quente	179	1,6	141	1,7	273	2,3	227	3,1	277	2,4	261	3,3
Laminados a frio	744	6,4	431	5,3	881	7,3	640	8,7	755	6,5	577	7,3
Placas	1.089	9,4	961	11,9	881	7,3	1.026	14,0	715	6,1	889	11,2
Galvanizados	236	2,0	122	1,5	151	1,3	85	1,2	184	1,6	124	1,6
Estampados	284	2,4	162	2,0	205	1,7	113	1,5	210	1,8	139	1,8
Subtotal	3.320	28,4	2.278	28,1	2.975	24,7	2.401	32,7	3.034	26,1	2.657	33,4
Total												
Chapas Grossas	2.548	21,9	1.712	21,2	2.904	24,1	1.466	19,9	2.927	25,2	1.744	22,0
Laminados a quente	2.603	22,6	2.125	26,6	2.789	23,2	1.819	24,8	2.846	24,5	2.173	27,3

Laminados a frio	3.193	27,3	1.999	24,7	3.518	29,2	2.065	28,1	3.155	27,1	2.014	25,3
Placas	1.264	10,9	1.174	14,5	978	8,1	1.144	15,6	824	7,1	1.051	13,2
Galvanizados	1.237	10,6	633	7,8	1.241	10,2	570	7,8	1.285	11,1	648	8,2
Estampados	800	6,8	419	5,2	621	5,1	284	3,8	587	5,0	315	4,0
Subtotal	11.645	100,0	8.062	100,0	12.051	100,0	7.348	100,0	11.624	100,0	7.945	100,0

⁽¹⁾ As vendas totais da Usiminas e da Cosipa para outras sociedades do Sistema Usiminas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006 totalizaram R\$1.099 milhões e R\$287 milhões, respectivamente.

Mercado Interno

Historicamente, o Sistema Usiminas tem vendido a maior parte de sua produção no mercado doméstico. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, as vendas domésticas representaram aproximadamente 75,1% do volume total das vendas da Usiminas e da Cosipa, em relação a aproximadamente 66,3% no mesmo período de 2006, representando aproximadamente 81,1% das receitas líquidas de vendas no acumulado até 30 de setembro de 2007, em relação a aproximadamente 74,2% no acumulado até 30 de setembro de 2006.

As alterações na parcela das vendas totais atribuíveis às vendas domésticas refletem as variações na economia nacional. Adicionalmente, os preços domésticos também são influenciados pelos preços internacionais. A maioria das vendas domésticas da Usiminas e da Cosipa é realizada no Estado de São Paulo, representando 58,0% do volume das vendas domésticas em 2006, em relação a 58,3% em 2005. No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2007, o estado de São Paulo foi responsável por 56,4% do total de vendas domésticas. As regiões Sudeste e Sul do Brasil representaram, respectivamente, 80% e 16% do total das vendas domésticas da Usiminas e da Cosipa em 2006 (em relação a 79% e 17%, respectivamente, em 2005). No período de nove meses findo em e 30 de setembro de 2007, as regiões Sudeste e Sul do Brasil responderam por 79% e 17%, respectivamente, do total de vendas da Companhia.

A tabela a seguir indica o percentual do faturamento líquido não-consolidado da Usiminas e da Cosipa referente às vendas aos principais setores consumidores nacionais.

	Percentual da Receita Líquida					
	2005		2006		Período findo em 30 de Setembro de 2007	
	Usiminas	Cosipa	Usiminas	Cosipa	Usiminas	Cosipa
	<i>(in percentagens)</i>					
Máquinas agrícolas/rodoviárias	5	3	4	4	4	4
Autopeças	22	3	26	4	25	7
Automobilístico	22	4	22	4	23	4
Construção	8	5	6	7	5	7
Distribuição	11	40	11	39	10	36
Equipamentos elétricos	6	3	5	3	4	3
Eletrodomésticos	3	1	4	1	3	1
Tubos de grande diâmetro	10	4	8	2	12	3
Tubos de pequeno diâmetro	3	13	3	14	2	11

Mercado Externo

Historicamente, os três principais mercados internacionais dos produtos do Sistema Usiminas têm sido os Estados Unidos, a Ásia e a América Latina. No período de nove meses findo em e 30 de setembro de 2007, os principais mercados internacionais para seus produtos foram Estados Unidos, Alemanha, México, Argentina, Espanha e Tailândia, os quais, em conjunto, representam aproximadamente 76% do total das vendas de exportação. Nos últimos anos, devido ao significativo crescimento econômico, a China começou a importar uma quantidade significativa de aço de diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil. Em 2005, a China tornou-se o segundo maior importador individual dos produtos do Sistema Usiminas derivados do aço, atrás apenas dos Estados Unidos, representando aproximadamente 17,2% do total das exportações. No entanto, a

demanda da China por aço importado começou a diminuir no segundo trimestre de 2005, devido principalmente ao fato de os produtores de aço chineses terem aumentado o fornecimento local. As novas políticas adotadas pelo governo chinês, impondo taxas mais altas sobre as exportações de produtos chineses (principalmente produtos de aço longo), fizeram com que muitos desses produtores aumentassem sua atenção para o mercado local. Devido aos preços internacionais mais baixos pagos pela China, o Sistema Usiminas decidiu não vender produtos para a China em 2006 e 2007.

Os resultados da venda de aço da China duplicaram nos últimos anos. Apesar de ter se tornado um exportador de aços longos e planos, as exportações da China ainda não desestabilizaram os preços internacionais. No entanto, é esperado que a China possa se tornar no futuro um dos principais exportadores internacionais de produtos derivados do aço.

O principal fator que influencia as vendas nos mercados internacionais é o preço, que varia de acordo com a demanda internacional pelos produtos.

Discussão das Principais Práticas Contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras exigiu que a administração da Usiminas efetuasse estimativas e premissas sobre o efeito de determinadas questões que, por si mesmas, são incertas. Consta a seguir uma descrição das estimativas e julgamentos críticos importantes à apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas.

Impostos Diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com base nas diferenças temporárias entre os valores contabilizados nas demonstrações contábeis e a base fiscal desses ativos e passivos. Os ativos fiscais diferidos representam os créditos fiscais sobre as provisões dedutíveis no futuro (incluindo prejuízos de imposto de renda e contribuição social). A Usiminas prepara um estudo sobre o lucro tributável futuro esperado descontado a valor presente, com base em seu orçamento, plano de negócios e determinadas estimativas, de forma a demonstrar sua capacidade de utilizar o crédito em um prazo não superior a dez anos.

Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos é constituída em montante considerado suficiente para cobrir prejuízos na realização das contas a receber de clientes em caso de não recebimento. A política da Usiminas para a constituição da provisão para devedores duvidosos é a seguinte:

- cada cliente é avaliado separadamente, com base no seu perfil de crédito, considerando-se o volume comprado, o histórico de pagamento e o limite de crédito. Esse processo exige que sejam feitas estimativas, julgamentos e deduções, os quais a Usiminas acredita sejam razoáveis, de acordo com as informações disponíveis; e
- são contabilizados todos os créditos vencidos que estão sendo discutidos e créditos vencidos de clientes em processo de falência.

Os valores vencidos resultantes de transações entre partes relacionadas não são incluídos nesta provisão.

Contingências

As contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis envolvendo o Sistema Usiminas são constituídas em montante suficiente para fazer face a eventuais perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos quanto à probabilidade de perda.

O complexo ambiente fiscal corporativo brasileiro geralmente resulta em disputas acerca de diferentes tributos. Atualmente, o Sistema Usiminas é parte em processos fiscais e ingressou com ações para evitar o pagamento de tributos que acredita não serem devidos.

Quando a Usiminas entende que as obrigações fiscais estão claramente estabelecidas na legislação aplicável, tais obrigações e os encargos relacionados são integralmente pagos. No caso de processos fiscais e outros passivos contingentes, os custos estimados para a resolução desses processos são provisionados quando a Usiminas julga que a perda seja provável.

Depreciação do imobilizado

Os ativos permanentes são contabilizados a custo e foram corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear da data em que cada unidade inicia suas operações, sendo contabilizada principalmente como custos de produção. As taxas de depreciação são calculadas de acordo com a vida útil estimada de cada ativo.

Passivos atuariais de fundos de pensão

Os fundos de pensão do Sistema Usiminas registraram um déficit para todos os períodos reportados neste Prospecto.

A Companhia reconhece um ajuste ao passivo atuarial resultante dos benefícios aos quais os empregados têm direito depois da rescisão do contrato de trabalho. Em relação aos passivos de fundos de pensão, são necessárias estimativas acerca das taxas de juros, dos retornos de investimentos, dos níveis de inflação, das taxas de mortalidade e dos níveis futuros de emprego. Essas estimativas afetam o passivo para os custos de pensão contabilizados nas demonstrações financeiras da Companhia. As contas a pagar à FEMCO também são contabilizadas como passivo atuarial.

Descrição das Principais Contas da Demonstração de Resultado

Receita Bruta de Vendas e Serviços

A receita bruta de vendas e serviços do Sistema Usiminas é composta principalmente da venda de produtos siderúrgicos, incluindo placas, chapas grossas, produtos laminados a frio, produtos laminados a quente e produtos galvanizados, bem como pela prestação de serviços relacionados. Para maiores informações, ver “Venda de Produtos” acima. O restante da receita do Sistema Usiminas decorre da prestação de serviços de engenharia, especialmente por meio da UMSA, e de distribuição de produtos por meio da Rio Negro, Fasal e Dufer. As receitas são apuradas pelo regime contábil de competência de exercícios.

Deduções da Receita Bruta

As deduções da receita bruta referem-se a impostos, fretes e seguros sobre venda, vendas canceladas e abatimentos sobre vendas. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, os impostos sobre vendas representaram 88,3% do total das deduções da receita bruta do Sistema Usiminas.

Receita Líquida

As receitas líquidas de vendas e serviços compreendem a receita bruta de vendas e serviços, líquida das deduções da receita bruta, comentadas acima.

Custo dos Produtos e Serviços

Os custos dos produtos e serviços vendidos referem-se a todos os custos na fabricação dos produtos vendidos. Os principais custos de produção consistem em matérias-primas, mão-de-obra, serviços de terceiros, materiais de almoxarifado, energia elétrica, depreciação entre outros. O custo de matérias-primas representou 47,5% dos custos totais de produção no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos componentes do custo de produção consolidado para os períodos indicados.

	Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de			Período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2007	
	2004	2005	2006	2006	2007
Matérias-primas	51,3%	49,5%	49,2%	49,7%	47,5%
Mão-de-obra	10,6%	12,3%	11,7%	11,2%	11,8%
Manutenção ⁽¹⁾	24,2%	24,2%	25,5%	24,9%	27,6%
Depreciação	7,0%	8,2%	7,9%	8,1%	7,7%
Energia elétrica	5,0%	4,5%	4,4%	4,5%	4,1%
Outros	1,3%	1,3%	1,3%	1,6%	1,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

⁽¹⁾ Materiais de manutenção e serviços, combustível e serviços operacionais.

A usina de Ipatinga está localizada perto de uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo e, dessa forma, tem acesso a um fornecimento de baixo custo, com minério de ferro de alta qualidade. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, o minério de ferro e pelotas representaram 12,9% dos custos totais de produção consolidados. Os custos de minério de ferro da Cosipa são significativamente maiores que os da Usiminas devido aos altos custos de frete para o transporte de minério de ferro à usina de Cubatão. Em 2006, a Cosipa pagou um preço médio pelo minério de ferro de R\$114,57 por tonelada, incluindo custo e frete (C&F) em relação ao preço médio pago pela Usiminas de R\$88,48 por tonelada (C&F).

O carvão disponível no Brasil não apresenta qualidade suficiente para ser utilizado na produção de aço e, dessa forma, todo o carvão é importado de fornecedores independentes. O carvão e o coque representaram 18,6% do custo total de produção no consolidado no acumulado no período compreendido período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

O impacto dos aumentos no custo de produção de qualquer componente sobre o custo dos produtos e serviços dependerá da proporção relativa de tal custo sobre o custo total da produção. Adicionalmente, uma alteração no percentual do custo de produção de qualquer componente poderá resultar na realocação dos recursos ou na alteração nos custos associados a outros componentes, bem como em alterações nos custos associados com tal componente. Dessa forma, uma alteração no percentual do custo de produção associado às matérias-primas não necessariamente refletirá uma mudança nos preços.

Participação em sociedades coligadas

As participações de sociedades coligadas consistem basicamente no resultado de equivalência patrimonial nas empresas coligadas Ternium e MRS.

Análise das variações das contas patrimoniais em 30 de setembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006 e contas de resultado referente ao período findo em 30 de setembro de 2007 e 2006

Análise Patrimonial

Disponibilidades

Referem-se principalmente a aplicações financeiras: (i) no País, principalmente certificados de depósitos bancários (CDBs) e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima à variação do CDI; e (ii) no exterior, as quais são remuneradas a taxas pré-fixadas acrescidas de variação cambial do dólar.

O aumento do saldo de disponibilidades em 30 de setembro de 2007 para R\$3.111 milhões, em relação a R\$2.721 milhões em 31 de dezembro de 2006, deveu-se principalmente a maior geração de caixa medido pelo EBITDA de R\$ 3.786 milhões no acumulado até setembro de 2007.

Importações em Andamento

O aumento de R\$ 69 no saldo de Importações em Andamento em 30 de setembro de 2007 para R\$ 182, se comparado com os R\$ 113 em 31 de dezembro de 2006, deveu-se principalmente pelo aumento do saldo das importações de carvão e coque em cerca de R\$ 55, para atender a demanda da produção.

Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

A queda de R\$ 92 no saldo consolidado de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos entre 31 de dezembro de 2006 e 30 de setembro de 2007, deveu-se principalmente pela realização de IR/CS sobre prejuízos fiscais de anos anteriores.

Investimentos em controladas e coligadas

O saldo consolidado consiste principalmente em investimentos nas coligadas Ternium e MRS, além do ágio na aquisição da Cosipa. O decréscimo do saldo de investimentos em controladas e coligadas para R\$1.703 milhões em 30 de setembro de 2007, em relação a R\$1.763 milhões em 31 de dezembro de 2006, decorreu basicamente do efeito cambial sobre o investimento na Ternium em razão da valorização do real.

Empréstimos e financiamentos - Passivo circulante e Exigível a longo prazo

A redução do saldo de empréstimos e financiamentos para R\$2.462 mil em 30 de setembro de 2007, em relação a R\$3.059 milhões em 31 de dezembro de 2006, deveu-se principalmente às amortizações de principal no valor de R\$787 milhões e de juros no valor de R\$205 milhões, atenuados por captações para investimentos no valor de R\$471 milhões no exercício 2007.

Instrumentos financeiros

A redução dos saldos de instrumentos financeiros para R\$336 milhões em 30 de setembro de 2007, em relação a R\$506 milhões em 31 de dezembro de 2006, ocorreu em função da liquidação de operações de *swap* durante o exercício de 2007

Demonstração de Resultado

Receita líquida de vendas e serviços

A receita líquida de vendas e serviços foi de R\$10.346 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 e R\$9.138 milhões no mesmo período de 2006, um acréscimo de R\$1.208 milhões, ou 13,2%. Este acréscimo foi causado principalmente pelo aumento nos preços praticados, em torno de 8,9% no

mercado interno e 11,4% no mercado externo e pelo maior volume vendido correspondente a 57 mil toneladas.

O volume vendido no mercado doméstico pela Usiminas e Cosipa no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 aumentou 14,4%, passando de 3.944 mil toneladas no acumulado até 30 de setembro de 2006 para 4.511 mil toneladas no acumulado até 30 de setembro de 2007. A receita líquida consolidada no mercado doméstico teve um acréscimo de 24,7%, atingindo R\$8.443 milhões no acumulado até 30 de setembro de 2007 (em relação a R\$6.771 milhões no acumulado até 30 de setembro de 2006), basicamente em função do acréscimo nos preços mencionado anteriormente e do aumento no volume vendido em 567 mil toneladas. O acréscimo nos preços no mercado interno ocorreu em razão do aumento da demanda interna e externa do mercado de aço.

O volume vendido pela Usiminas e Cosipa para o mercado externo declinou 25,4%, atingindo 1.499 mil toneladas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em relação a 2.009 mil toneladas no mesmo período de 2006. Desta forma, a receita líquida consolidada no mercado externo teve um decréscimo de 19,7%, atingindo R\$1.902 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 contra R\$2.368 milhões no mesmo período de 2006 devido ao menor volume vendido em 510 mil toneladas, apesar do acréscimo nos preços internacionais ter sido de 11,4%.

A Usiminas e a Cosipa juntamente representaram em torno de 96,6% da receita líquida total consolidada do Sistema Usiminas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Custo dos produtos e serviços vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, foi de R\$6.656 milhões, superior em 10,2% em relação ao mesmo período de 2006, que foi de R\$6.042 milhões. Tal fato se deu basicamente em função do maior consumo de placas e chapas grossas adquiridas de terceiros e maior volume de reformas de equipamentos. O aumento no custo foi parcialmente reduzido pela valorização de 13,9% do real frente ao dólar no acumulado até 30 de setembro de 2007, mantendo estáveis os custos com matérias-primas apesar do aumento no volume das vendas.

As matérias-primas representaram 47,5% do custo total de produção no consolidado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 e 49,7% no mesmo período de 2006. O custo total de matérias-primas, em relação ao custo de produção total, manteve-se estável durante o período. O carvão e o coque representaram 18,6% do custo total de produção consolidado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 e 22,9% no mesmo período de 2006. O minério de ferro e pelotas representaram 12,9% do custo total de produção consolidado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 e 11,5% no mesmo período de 2006.

O custo total de produtos e serviços representou 64,3% da receita líquida no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, 1,8 pontos percentuais a seguir dos 66,1% verificados no mesmo período de 2006.

Receitas (despesas) operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$572 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 contra R\$443 milhões no mesmo período de 2006, apresentando um aumento de R\$129 milhões, ou 29,1%.

- as despesas com vendas declinaram R\$27 milhões de 2006 para 2007, ou 13,4%, atingindo R\$175 milhões, devido principalmente à redução com despesas de distribuição (principalmente custos relacionados a despesas portuárias, *demurrage* (sobrestadia), manuseio e armazenamento, transporte interno e envio de carga ao porto), ocasionado pelo menor volume exportado de 510 mil toneladas.

- as despesas gerais e administrativas aumentaram R\$22 milhões de 2006 para 2007, ou 10,8%, atingindo R\$225 milhões, devido ao aumento salarial concedido aos empregados administrativos resultante de acordo coletivo de trabalho e a novas admissões.
- Outras despesas operacionais foram superiores em R\$ 134 milhões de 2006 para 2007, atingindo R\$ 172 milhões. O acréscimo no atual período foi devido basicamente a:
 1. As provisões para incorreram em atalização monetária de R\$ 23 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 contra um montante de reversão, líquido das constituições reconhecidas no volume de R\$52 milhões.;
 2. As atualizações do déficit atuarial da Caixa e da Femco foram de R\$90 milhões em 2007 contra R\$ 47 milhões em 2006, decorrentes da maior variação do IGP-m no período; e
 - 3.

As despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 3,9% da receita líquida de vendas e serviços no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 e 4,4% no mesmo período de 2006.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido passou de uma despesa de R\$ 287 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 para uma receita de R\$ 83 milhões no mesmo período de 2007. Os principais fatores que proporcionaram a redução das despesas foram:

- menor perda com operações de swap no valor de R\$162 milhões, ou 66,7%, passando de R\$243 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 para R\$81 milhões no mesmo período de 2007, decorrente do encerramento, nos últimos meses de 2006, de quase todos os contratos de swap existentes, restando apenas o contrato com o Citibank;
- redução do endividamento e valorização de 13,9% do real frente ao dólar, que reduziram as despesas com variação cambial e juros sobre financiamentos. A variação cambial credora sobre empréstimos e financiamentos foi de R\$317 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 em comparação a R\$219 milhões no mesmo período de 2006. As despesas com juros diminuíram para R\$162 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 contra R\$213 milhões no mesmo período de 30 de setembro de 2006, principalmente em razão da amortização de financiamentos (líquido dos novos financiamentos) no valor de R\$316 milhões; e
- As receitas provenientes de aplicações financeiras passaram de R\$ 165 milhões no período de nove meses findo em setembro de 2006 para R\$ 220 milhões no mesmo período de 2007 e são provenientes do crescimento das disponibilidades.

Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas

O resultado da participação em sociedades controladas e coligadas foi de R\$3 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 contra R\$99 milhões no mesmo período de 2006, apresentando uma redução de R\$96 milhões, ocasionada basicamente pela equivalência patrimonial da Ternium, que passou de um ganho de R\$62 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 para uma perda de R\$39 milhões no mesmo período de 2007. A valorização do real gera perdas nos investimentos na Ternium. A valorização do real de 13,9% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 gerou uma perda de R\$ 206 milhões, contra uma valorização do real de 7,1%, no mesmo período de 2006, o que gerou perdas de R\$ 79 milhões.

Resultado não operacional

O resultado não-operacional totalizou uma receita de R\$8 milhões período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 contra R\$14 milhões no mesmo período de 2006, que incluía ganho na subscrição de ações da Ternium no valor de R\$10 milhões.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social foi de R\$989 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 e R\$700 milhões no mesmo período de 2006, apresentando um acréscimo de R\$289 milhões, ou 41,3%. Esse acréscimo está relacionado principalmente em função ao acréscimo do lucro tributável, o qual refletiu o crescimento do resultado operacional da Usiminas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, conforme mencionado acima.

Lucro líquido

O lucro líquido foi de R\$2.202 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 contra R\$1.763 milhões no mesmo período de 2006, apresentando um acréscimo de R\$439 milhões, ou 24,9% em razão dos motivos acima expostos.

Análise das variações das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2006 e 2005 e das contas de resultado referentes aos períodos findos naquelas datas

Análise Patrimonial

Disponibilidades

Referem-se principalmente a aplicações financeiras: (i) no País, principalmente certificados de depósitos bancários (CDBs) e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima à variação do CDI; e (ii) no exterior, as quais são remuneradas a taxas pré-fixadas acrescidas de variação cambial do dólar. O aumento do saldo de disponibilidades em 2006 para R\$2.721 milhões, em relação a R\$1.931 milhões em 2005, deveu-se principalmente a maior captação de empréstimos, no valor de R\$534 milhões e à redução dos pagamentos de dividendos, no valor de R\$487 milhões em 2006, em decorrência do menor lucro apurado no exercício de 2006.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo refere-se à de constituição impostos diferidos sobre adições temporais e prejuízos fiscais. A redução do saldo em 2006 para R\$798 milhões, em relação a R\$1.069 milhões em 2005, foi ocasionada principalmente pela compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no valor de R\$196 milhões.

Valores a receber de sociedades ligadas

A redução do saldo de valores a receber de sociedades ligadas para um saldo zero em 2006, em relação a R\$267 milhões em 2005, deveu-se, basicamente, à conversão do empréstimo concedido a I.I.I. Ind. Inv. Inc., subsidiária da Ternium, em ações da Ternium em fevereiro de 2006.

Investimentos em controladas e coligadas

O saldo consolidado consiste principalmente em investimentos nas coligadas Ternium e MRS, além do ágio na aquisição da Cosipa. O aumento do saldo de investimentos em controladas e coligadas para R\$1.763 milhões em 2006, em relação a R\$1.329 milhões em 2005, decorreu basicamente do aumento de R\$253

milhões do investimento na Ternium em razão de capitalização de um empréstimo, e equivalência patrimonial de R\$107 milhões. Houve também um aumento de R\$67 milhões em 2006 no investimento na MRS decorrente de ganho com equivalência patrimonial.

Depósitos Judiciais

O aumento de R\$ 122 milhões no saldo de depósitos judiciais da companhia de 2005 para 2006 deve-se, principalmente, pelos depósitos de cerca de R\$ 60 milhões relativo à discussão de PIS/COFINS sobre outras receitas na Usiminas e cerca de R\$ 20 milhões na Cosipa, já que os demais depósitos estavam pulverizados.

Instrumentos financeiros

A redução dos saldos de instrumentos financeiros para R\$506 milhões em 2006, em relação a R\$1.013 milhões em 2005, ocorreu em função da liquidação de operações de *swap* durante o exercício de 2006.

Empréstimos e financiamentos

A redução do saldo de empréstimos e financiamentos para R\$3.059 milhões em 2006, em relação a R\$3.444 milhões em 2005, deveu-se principalmente às amortizações de principal no valor de R\$1.343 milhões e de juros no valor de R\$310 milhões, atenuados por captações para investimentos no valor de R\$1.183 milhões.

Demonstração de Resultado

Receita líquida de vendas e serviços

A receita líquida de vendas e serviços foi de R\$12.415 milhões em 2006 e R\$13.041 milhões em 2005, uma redução de R\$626 milhões, ou 4,8%. Esta redução foi causada principalmente pela queda nos preços praticados, em torno de 11,7% no mercado interno e 9,0% no mercado externo. A queda nos preços praticados foi atenuada pelo maior volume vendido, que foi 8,1% superior ao ano anterior.

O volume vendido no mercado doméstico pela Usiminas e Cosipa no ano de 2006 aumentou 6,9%, passando de 4.947 mil toneladas em 2005 para 5.288 mil toneladas em 2006. A receita líquida consolidada no mercado doméstico teve uma redução de 6,6%, atingindo R\$9.172 milhões em 2006 (em relação a R\$9.816 milhões em 2005), basicamente em função da queda nos preços mencionada anteriormente. Esta redução nos preços no mercado interno ocorreu em razão da política de concessão de descontos implementada a partir do quarto trimestre de 2005 e que impactou fortemente os preços realizados ao longo de 2006. Esta política foi implementada em decorrência da grande oferta e concorrência no período. A demanda e o preço caíram em relação a 2005, devido aos grandes estoques formados pela rede de distribuição e pela indústria. O volume vendido pela Usiminas e Cosipa para o mercado externo aumentou 10,7%, atingindo 2.657 mil toneladas em 2006, em relação a 2.401 mil toneladas em 2005. Desta forma, a receita líquida consolidada no mercado externo teve um aumento de 0,6%, atingindo R\$3.243 milhões em 2006 contra R\$3.225 milhões em 2005, apesar da queda nos preços internacionais ter sido de 9,0%. Esta redução dos preços no mercado externo foi resultado basicamente da apreciação do real frente ao dólar. A Usiminas e a Cosipa juntamente representaram em torno de 88,1% da receita líquida total consolidada do Sistema Usiminas, e a UMSA, Rio Negro, Fasal e Usiparts representaram os 11,9% restantes.

Custo dos produtos e serviços vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos em 2006 foi de R\$8.147 milhões, superior em 6,8% em relação a 2005, que foi de R\$7.626 milhões. Tal fato se deu basicamente em função do maior volume de vendas da Usiminas e Cosipa em 597 mil toneladas de produtos ou 8%. O aumento no volume de vendas da Usiminas e da Cosipa representou 8,1%, sendo 7.945 mil toneladas vendidas em 2006 e 7.348 mil toneladas em 2005. O aumento no custo foi parcialmente reduzido pela valorização de 7,8% do real frente ao dólar durante do ano

de 2006, mantendo estáveis os custos com matérias-primas apesar do aumento no volume das vendas, conforme demonstrado acima.

O custo total de produtos e serviços representou 65,6% da receita líquida em 2006, 7,1 pontos percentuais acima dos 58,5% verificados em 2005, principalmente pela redução de preços comentada acima.

Receitas (despesas) operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$708 milhões em 2006 contra R\$656 milhões em 2005, apresentando um aumento de R\$52 milhões, ou 7,9%. As despesas com vendas aumentaram R\$33 milhões de 2005 para 2006, ou 14,3%, atingindo R\$264 milhões, devido principalmente ao aumento de R\$42 milhões com despesas de distribuição (principalmente custos relacionados a despesas portuárias, *demurrage* (sobrestadia), manuseio e armazenamento, transporte interno e envio de carga ao porto), ocasionado pelo maior volume exportado de 256 mil toneladas. Este aumento foi parcialmente reduzido pela reversão de provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$8 milhões. Os demais custos mantiveram-se estáveis no período.

As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$22 milhões de 2005 para 2006, ou 8,5%, atingindo R\$281 milhões, devido ao aumento salarial concedido aos empregados administrativos resultante de acordo coletivo de trabalho.

Outras despesas operacionais foram equivalentes, representando 1,3% da receita líquida de vendas e serviços em 2006 e 2005. As principais despesas operacionais no ano de 2006 consistiram em R\$89,3 milhões de déficit atuarial da CEU e R\$93,2 milhões de ajustes de estoques. Em 2005 as principais despesas foram R\$23,7 milhões de déficit atuarial, R\$35,9 milhões de ajuste de estoques e R\$55,8 milhões de provisão para contingências.

As despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 4,4% da receita líquida de vendas e serviços em 2006 e 3,8% em 2005.

Resultado financeiro

A despesa financeira líquida totalizou R\$332 milhões em 2006 contra R\$666 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$334 milhões, ou 50,1%. A redução das despesas decorreu da menor perda com operações de *swap* no valor de R\$320 milhões, ou 53,7%, passando de R\$596 milhões em 2005 para R\$276 milhões em 2006. Além disso, houve uma redução do endividamento e valorização de 7,8% do real frente ao dólar, que reduziram as despesas com variação cambial e juros sobre financiamentos.

As despesas com juros diminuíram para R\$281 milhões em 2006 contra R\$341 milhões em 2005, principalmente em razão da amortização de financiamentos (líquido dos novos financiamentos) no valor de R\$153 milhões. Os efeitos monetários negativos diminuíram para R\$84 milhões em 2006 contra R\$118 milhões em 2005, devido principalmente à redução da despesa com passivos contingentes no valor de R\$27 milhões, ocasionado pela redução de 20,8% na taxa Selic no ano de 2006.

A despesa com variação cambial e *swap* foi reduzida para R\$98 milhões em 2006 contra os R\$340 milhões em 2005, devido principalmente a redução de R\$320 milhões das despesas com operações de *swap*, conforme comentado anteriormente. A redução das despesas com variação cambial e *hedge* foi atenuada pela diminuição da variação cambial credora sobre empréstimos e financiamentos, que foi de R\$273 milhões em 2006 em comparação a R\$430 milhões em 2005.

Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas

O resultado da participação em sociedades controladas e coligadas foi de R\$150 milhões em 2006 contra R\$923 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$773 milhões, ou 83,7%, ocasionada basicamente pela equivalência patrimonial da Ternium, que passou de R\$749 milhões em 2005 para R\$107 milhões em

2006. O maior resultado de equivalência patrimonial em 2005 frente a 2006 resultou da aquisição, em 2005, pela Usiminas Europa de 16,3% do capital social da Ternium, mediante integralização com participações detidas pela Usiminas Europa na Siderar, Consórcio Amazônia e Ylopa, pelos seus valores de mercado, avaliados por bancos de investimentos internacionais. Para maiores informações vide “Atividades – Investimentos e Desinvestimentos de Capital Relevantes” e nota explicativa 10 às demonstrações contábeis da Usiminas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005.

Resultado não operacional

O resultado não-operacional totalizou uma receita de R\$46 milhões em 2006 e uma despesa de R\$41 milhões em 2005, apresentando um aumento de R\$87 milhões. O aumento foi decorrente da receita da valorização com ações da Eletrobrás no valor de R\$29 milhões no ano de 2006, bem como do ganho na subscrição de ações da Ternium no valor de R\$10 milhões. Além disso, no ano de 2005 foi contabilizada uma despesa no valor de R\$24 milhões como resultado da decisão da Usiminas de baixar alguns ativos relacionados às linhas de calcinação da usina de Cubatão, por descontinuidade das operações e uma despesa de R\$16 milhões decorrente do término de um dos contratos de assistência técnica da Cosipa.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social foi de R\$889 milhões em 2006 e R\$1.034 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$144 milhões, ou 13,9%. Essa diminuição ocorreu principalmente em função da redução do lucro tributável, o qual refletiu a redução do resultado operacional da Usiminas em 2006, conforme mencionado acima.

Lucro líquido

O lucro líquido foi de R\$2.515 milhões em 2006 contra R\$3.918 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$1.370 milhões, ou 35,0%, em razão dos motivos acima expostos.

Análise das variações das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2005 e 2004 e das contas de resultado referentes aos exercícios findos naquelas datas

Análise Patrimonial

Estoques

O aumento no saldo de estoques para R\$2.532 milhões em 2005, em relação a R\$1.999 milhões em 2004, foi ocasionado pela redução do volume de vendas em 2005 em 8,9% (7.348 mil toneladas em 2005 e 8.062 mil toneladas em 2004) sendo que a produção reduziu apenas 3,2% (8.661 mil toneladas em 2005 e 8.951 mil toneladas em 2004). Outro fator que contribuiu para o aumento dos saldos em estoque foram os aumentos nos custos de produção em torno de 18,3%.

Valores a receber de sociedades ligadas

O aumento do saldo de valores a receber com sociedades ligadas para R\$267 milhões em 2005, em relação a R\$81 milhões em 2004, deveu-se ao empréstimo conversível concedido a I.I.I. Ind. Inv. Inc., subsidiária da Ternium.

Investimentos em controladas e coligadas

O aumento no saldo de investimentos em controladas e coligadas para R\$1.307 milhões em 2005, em relação a R\$284 milhões em 2004, ocorreu em função da integralização de capital feita pela Usiminas Europa na Ternium.

Dividendos a pagar

A queda de R\$ 262 nos dividendos a pagar pela Usiminas consolidada entre 2004 e 2005 deveu-se, principalmente, pelo pagamento de R\$ 270 de dividendos intermediários em 2005, fato que não ocorreu em 2004, já que as bases de cálculo para os dividendos foram próximas nos dois anos.

Instrumentos financeiros

O aumento no saldo passivo de instrumentos financeiros para R\$1.013 milhões em 2005, em relação a R\$686 milhões em 2004, ocorreu em função dos resultados dos instrumentos de proteção cambial, efetuados pelo Sistema Usiminas, cujos valores foram registrados de acordo com os contratos estabelecidos.

Empréstimos e financiamentos

A redução do saldo de empréstimos e financiamentos para R\$3.444 milhões em 2005, em relação a 4.866 milhões em 2004, deveu-se principalmente às amortizações de principal no valor de R\$1.646 milhões e de juros no valor de R\$368 milhões, atenuados principalmente pelas captações no valor de R\$650 milhões.

Participação dos acionistas minoritários

A redução da participação dos acionistas minoritários para R\$84 milhões em 2005, em relação a R\$213 milhões em 2004, ocorreu em função da controlada Cosipa ter se tornado uma subsidiária integral no ano de 2005. O saldo de minoritários da Cosipa passou a ser zero em 2005 contra R\$151 milhões em 2004.

Demonstração de Resultado

Receita líquida de vendas e serviços

A receita líquida de vendas e serviços foi de R\$13.041 milhões em 2005 e R\$12.243 milhões em 2004, um aumento de R\$798 milhões, ou 6,5%. Esse aumento resultou principalmente do aumento dos preços no mercado doméstico entre 0,5% e 42,7% (dependendo do tipo de produto) dos produtos derivados do aço. Esses aumentos refletem os custos mais altos das matérias-primas em 2005, os quais foram parcialmente compensados pela diminuição do volume das vendas de aço no mercado doméstico em 837 mil toneladas (4.947 mil toneladas em 2005 contra 5.784 mil toneladas em 2004). Em 2004 e no primeiro trimestre de 2005, ocorreu uma alta e incomum demanda por produtos derivados do aço no mercado doméstico devido às expectativas no mercado durante esses períodos em relação ao aumento dos preços das *commodities* e à potencial falta de fornecimento de aço.

O aumento da receita líquida de vendas e serviços no mercado doméstico foi parcialmente compensado pelas receitas mais baixas no mercado internacional, as quais foram de R\$3.225 milhões em 2005 e R\$3.566 milhões em 2004. Essas receitas mais baixas resultaram principalmente da diminuição da média de preço do aço no mercado internacional, que foi de aproximadamente R\$1.239 mil por tonelada em 2005 e R\$1.458 mil por tonelada em 2004. Essa diminuição nos preços foi parcialmente compensada por um aumento de 123 mil toneladas no volume de vendas (2.401 mil toneladas em 2005 contra 2.278 mil toneladas em 2004). Em 2005, o volume de exportação total foi 2,4 milhões de toneladas (33% das vendas totais), um aumento de 5% em relação a 2004, o qual a Usiminas entende refletir o fortalecimento das relações de negócios com a NAFTA – *North American Free Trade Agreement* e com os países do leste europeu, sua participação em novos mercados no continente africano, como Marrocos e África do Sul, bem como a celebração de contratos de não-exclusividade para o fornecimento de aço para as operações europeias da Peugeot e da Volkswagen durante 2005.

Custo dos produtos e serviços vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos em 2005 foi de R\$7.626 milhões, superior em 14,9% em relação a 2004, que foi de R\$ 6.637 milhões. Esse aumento resultou principalmente do aumento de 12,8% dos custos com matérias-primas, como carvão, coque, minério de ferro e ferro-ligas, apesar da valorização do real em relação ao dólar em 2005, que parcialmente compensou o aumento desses custos em relação às matérias-primas importadas.

O custo total de produtos e serviços representou 58,5% da receita líquida da Usiminas em 2005, em relação a 54,2% da receita líquida em 2004.

Receitas (despesas) operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$656 milhões em 2005 contra R\$623 milhões em 2004, apresentando um aumento de R\$33 milhões, ou 5,3%. Outras despesas operacionais aumentaram R\$39 milhões, ou 30,8%, devido principalmente à compensação de R\$36 milhões no saldo dos estoques de coque a serem ajustados ao valor de mercado. De acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras, o saldo de estoques deve ser ajustado ao menor valor entre o custo de aquisição ou valor de mercado. Como o valor de mercado do coque diminuiu a um montante inferior ao seu custo de aquisição em 2005, o saldo dos estoques de coque teve que ser ajustado.

As despesas com vendas diminuíram R\$15 milhões de 2005 para 2004, ou 6,0%, atingindo R\$231 milhões, devido principalmente a redução de R\$26 milhões nas despesas com exportação (principalmente custos relacionados ao manuseio, armazenamento, transporte interno e envio da carga ao porto) como resultado da valorização de 13,4% do real em relação ao dólar, bem como uma redução de R\$13 milhões na provisão para devedores duvidosos. Essas reduções foram parcialmente compensadas por um aumento de R\$5,2 milhões nas despesas de depreciação e um aumento de R\$17 milhões nos serviços prestados por terceiros e nas despesas gerais. As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$9 milhões de 2005 para 2004, ou 3,2%, atingindo R\$259 milhões, devido ao aumento salarial concedido aos empregados administrativos resultante da renegociação dos acordos com os sindicatos.

As despesas operacionais representaram 5,1% da receita líquida de vendas e serviços em 2005 e 5,0% em 2004. As despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 3,8% da receita líquida de vendas e serviços em 2005 e 4,1% em 2004.

Resultado financeiro

A despesa financeira líquida totalizou R\$666 milhões em 2005 contra R\$769 milhões em 2004, apresentando uma redução de R\$103 milhões, ou 13,4%. Essa redução resultou principalmente da diminuição das despesas de juros de financiamentos combinado com um aumento no rendimento de aplicações financeiras.

As despesas com juros foram de R\$341 milhões em 2005 em relação aos R\$496 milhões em 2004, em razão de uma dedução de R\$1.454 milhões no endividamento total em 2005, devido principalmente à amortização da dívida (líquida de novos financiamentos) de R\$996 milhões. O lucro decorrente de investimentos de curto prazo aumentou para R\$229 milhões em 2005, em relação aos R\$134 milhões em 2004, resultante principalmente dos valores mais altos de tais investimentos. Os prejuízos monetários diminuíram para R\$122 milhões em 2005 em relação aos R\$175 milhões em 2004, devido principalmente à diminuição do IGP-M de 12,4% em 2004 para 1,2% em 2005. A variação cambial negativa aumentou para R\$338 milhões em 2005, em relação aos R\$205 milhões em 2004, devido principalmente ao fato de que o aumento nos prejuízos relativos às obrigações de *swap* de moedas estrangeiras e contas a receber e ativos indexados, atrelados ou denominados em dólares, de 2004 para 2005 foi maior que o aumento nos ganhos relativos à dívida denominada em dólares de 2004 para 2005.

Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas

O resultado da participação em sociedades controladas e coligadas foi de R\$923 milhões em 2005 contra R\$321 milhões em 2004, apresentando um aumento de R\$602 milhões, ou 187,5%. Esse aumento resultou

principalmente dos investimentos na Ternium em 2005, resultando em uma equivalência patrimonial positiva adicional de R\$749 milhões, atenuada por um resultado negativo na equivalência do Consórcio Amazônia no valor de R\$56 milhões. Para maiores informações vide “Atividades – Investimentos e Desinvestimentos de Capital Relevantes” e nota explicativa 10 às demonstrações contábeis da Usiminas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005.

Resultado não operacional

O resultado não operacional totalizou uma despesa de R\$41 milhões em 2005 contra uma despesa de R\$112 milhões em 2004, apresentando uma diminuição de R\$71 milhões, ou 63,4%. A diferença no resultado não operacional entre 2005 e 2004 deve-se principalmente à contabilização em 2004 de R\$84 milhões em despesas como resultado da decisão da Usiminas de dar baixa nos ativos relativos a uma das linhas de produção da Cosipa (Linha 1), descontinuada em janeiro de 1999. A diferença foi parcialmente compensada por uma despesa de R\$40 milhões contabilizada em 2005 como resultado da decisão da Usiminas de dar baixa nos ativos relacionados às linhas de calcinação da Cosipa, descontinuadas entre outubro de 2003 e julho de 2005, bem como da reclassificação de encargos diferidos relativos a um dos contratos de assistência técnica da Cosipa como despesas.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social foi de R\$1.033 milhões em 2005 e R\$1.302 milhões em 2004, apresentando uma redução de R\$269 milhões, ou 20,7%. Essa redução resultou principalmente do uso de crédito fiscais, de R\$85 milhões, para compensar o lucro tributável, bem como da reversão da provisão para contingências fiscais no valor de R\$86 milhões.

Lucro líquido

O lucro líquido foi de R\$3.918 milhões em 2005 contra R\$3.019 milhões em 2004, apresentando um aumento de R\$899 milhões, ou 29,8%, em razão dos motivos acima expostos.

Operações Não Registradas nas Demonstrações Financeiras

Todas as operações e compromissos da Usiminas estão registrados nas suas demonstrações financeiras.

Liquidez e Recursos de Capital

Historicamente, as principais fontes de liquidez da Usiminas têm sido os fluxos de caixa de atividades operacionais e empréstimos. A Usiminas acredita que tais fontes continuam a ser alternativas de financiamento viáveis para as suas necessidades futuras de fluxo de caixa.

As principais exigências de caixa do Sistema Usiminas incluem o seguinte:

- o serviço de seu endividamento;
- dispêndios de capital; e
- pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio.

O saldo de disponibilidades do Sistema Usiminas atingiu R\$3.111 milhões em 30 de setembro de 2007, representando um aumento de R\$390 milhões, ou 14,3%, em relação ao saldo de 31.12.2006

Fluxo de Caixa

Atividades operacionais

O fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais foi de R\$3.147 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em relação aos R\$2.402 milhões no mesmo período de 2006. Este crescimento está relacionado ao lucro líquido do período de nove meses findo em 30 de setembro e 2007 que foi superior em 24,9% ao lucro líquido do mesmo período de 2006.

Atividades de financiamento

O fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento foi de R\$1.767 milhões no acumulado até setembro de 2007, em relação aos R\$1.966 milhões no mesmo período de 2006. A redução ocorrida foi resultante principalmente do menor volume de liquidação de operações de financiamento (líquido de novos financiamentos) no valor de R\$256 milhões no acumulado até setembro de 2007.

Atividades de investimento

O fluxo de caixa proveniente das atividades de investimento aumentou para R\$901 milhões no do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em relação aos R\$627 milhões no mesmo período de 2006. O aumento decorreu principalmente dos maiores gastos com ativo fixo no valor de R\$535 milhões.

Endividamento

Em 30 de setembro de 2007, o montante total da dívida consolidada (empréstimos e financiamentos, tributos parcelados e contas a pagar à FEMCO) do Sistema Usiminas totalizou R\$2.868 milhões. Desse total, 20% foi equivalente a operações de financiamento de exportação, 14% ao BNDES, 15% ao financiamento de equipamentos, 24% relativos a um programa de emissão de notas no exterior (*global medium-term note program*) e o saldo de 27% a outras operações.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de								
	2004			2005			2006		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
	(em milhões de R\$)								
Curto prazo	418	972	1.390	394	799	1.193	306	464	770
Longo prazo	1.133	2.874	4.007	791	1.958	2.749	620	2.091	2.711
Endividamento total ⁽¹⁾	1.551	3.846	5.397	1.185	2.758	3.942	926	2.555	3.481
Disponibilidades	-	-	1.911	-	-	1.931	-	-	2.721
Dívida líquida	-	-	3.486	-	-	2.012	-	-	760

⁽¹⁾ O endividamento total inclui empréstimos e financiamentos, financiamento a fornecedores, debêntures, tributos parcelados e contas a pagar à FEMCO.

A tabela a seguir demonstra as taxas médias de juros anuais incidentes sobre os empréstimos contraídos no País e no exterior pelo Sistema Usiminas.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(em milhões de R\$)		
No País	R\$1.265	R\$856	R\$619
Até 6%	277	164	14
De 6 a 8%	361	243	228
De 8 a 11%	627	449	377
No exterior	3.601	2.588	2.440
Até 6%	1.605	1.105	20
De 6 a 8%	1.009	448	1.302
De 8 a 9%	987	1.035	1.117
Total	R\$4.866	R\$3.444	R\$3.059

Nos últimos anos, uma parcela significativa da dívida da Usiminas resultou do financiamento de planos de investimento de capital. A Usiminas pretende continuar a utilizar esses empréstimos para financiar os dispêndios de capital futuros. Vide “Investimentos”.

A tabela a seguir mostra o índice da dívida total e líquida da Usiminas em relação ao seu EBITDA Ajustado.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2004	2005	2006	30 de Setembro 2007
Dívida total/EBITDA Ajustado	1,0	0,7	0,8	0,7
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	0,6	0,4	0,2	-0,1

Contratos de financiamento relevantes

Em 27 de março de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$110 milhões com a Nippon Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para o aumento da capacidade de produção de laminados a frio na usina de Ipatinga, e foram disponibilizados em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$66 milhões, o pagamento do principal deve ser realizado em 12 parcelas semestrais, sendo a primeira em 27 de setembro de 2004 e a última em 27 de março de 2010, sendo que os juros devem ser pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela foram integralmente liquidados. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre a máquina de lingotamento contínuo adquirida com os recursos do empréstimo objeto desse contrato. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$50,6 milhões.

Em 20 de agosto de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$90 milhões com a Nippon Usiminas, em complemento ao contrato assinado em 27 de março de 1997 e com o mesmo objetivo e garantia daquele, o qual foi disponibilizado em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$54 milhões, o pagamento do principal deve ser realizado em 12 parcelas semestrais, sendo a primeira em setembro de 2004 e a última em março de 2010, sendo que os juros serão pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela foram integralmente liquidados. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre a máquina de lingotamento contínuo adquirida com os recursos do empréstimo objeto desse contrato. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$41,4 milhões.

Em 11 de junho de 1999, a Unigal celebrou um contrato de empréstimo com a Nippon Usiminas no valor de US\$138,2 milhões, com prazo de dez anos e seis meses para financiar sua linha de galvanização por imersão a quente. Em 30 de setembro de 2007, o saldo devedor era de R\$87,3 milhões.

Em 11 de maio de 2000, a Cosipa Overseas celebrou com o KfW contratos de empréstimo no valor total de €66,9 milhões. Os juros devem ser pagos semestralmente sobre o saldo devedor e o vencimento dos contratos está previsto para julho de 2008. As obrigações assumidas nesses contratos são garantidas por fiança da Usiminas e da Cosipa. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$52,7 milhões].

Em 11 de maio de 2000, a Cosipa Overseas celebrou com o P.S.K. Bank GmbH (“PSK”) um contrato de empréstimo no valor de até US\$119,3 milhões, o qual foi aditado em 27 de novembro de 2001 para aumentar o valor do empréstimo em US\$25 milhões, totalizando US\$144,3 milhões. O pagamento do principal deve ser feito em 20 parcelas semestrais, sendo a primeira em 15 de junho de 2002 e a última em 15 de janeiro de 2012. Os juros devem ser pagos semestralmente sobre o saldo devedor. Os recursos desses empréstimos vêm sendo utilizados para a modernização da usina de Cubatão. Os empréstimos encontram-se garantidos por fiança da Usiminas. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$141,5 milhões].

Em 18 de outubro de 2000, a Cosipa, a Usiminas e a Cosipa Overseas celebraram um *note purchase agreement* com o Westdeutsche Landesbank Girozentrale no valor de US\$175 milhões, tendo como emissora das notas a Cosipa Overseas. O valor de US\$175 milhões foi sindicalizado entre quatro instituições financeiras. As notas devem ser amortizadas em parcelas trimestrais iguais e consecutivas sendo a primeira devida em 18 de janeiro de 2003 e a última em 18 de outubro de 2007. O contrato é garantido por recebíveis de exportação através de contratos para a venda de produtos siderúrgicos. A Cosipa e a Usiminas garantem este contrato. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para aumentar a capacidade de produção da Cosipa. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$16,3 milhões]. O saldo devedor foi liquidado em 18 de outubro de 2007.

Em 3 de novembro de 2000, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$100 milhões com a Cosipa Overseas e a Steel Sales Company, B.V., como mutuante, o qual foi aditado em 18 de abril de 2002 e que expirará em novembro de 2007, está assegurado por ônus sobre determinadas garantias, incluindo recebíveis sob um contrato para a venda de produtos derivados do aço, além de contar com a garantia da Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para aumentar a capacidade de produção da Cosipa. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$9,3 milhões].

Em 3 de novembro de 2000, a Cosipa celebrou contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$100 milhões com o ABN AMRO Bank. Esse contrato, que expirará em novembro de 2007, está relacionado a um contrato de venda de produtos siderúrgicos, e está garantido em 60% por uma seguradora, além de contar com a garantia por aval da Usiminas. O pagamento do principal de cada desembolso se dará em parcelas trimestrais e sucessivas, a primeira 27 meses após a data do primeiro desembolso e a última 84 meses após a data de tal desembolso. Os juros serão pagos semestralmente até 24 meses após o primeiro desembolso e trimestralmente após esse período. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$9,3 milhões].

Em 16 de janeiro de 2001, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação de US\$100 milhões com a Cosipa Overseas e a Mitsui & Co. Ltd, aditado em 15 de junho de 2004. O pagamento do principal está sendo realizado em 12 parcelas semestrais de igual valor, sendo a primeira após um período de dois anos de carência e a última em 16 de fevereiro de 2009. Os juros são pagos semestralmente. O contrato está assegurado por ônus sobre determinadas garantias, incluindo recebíveis sob um contrato para a venda de produtos derivados do aço, estando também garantido por uma instituição financeira. Além dessas garantias, há também a garantia da Usiminas em relação ao cumprimento do referido contrato de venda de produtos siderúrgicos. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para aumentar a capacidade de produção da Cosipa. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$50,1 milhões].

Em 23 de janeiro de 2004, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$135 milhões com o Banco do Brasil S.A. Esses recursos foram desembolsados em fevereiro de 2004 e o principal deverá ser amortizado em 13 parcelas trimestrais, sendo a primeira devida em 28 de janeiro de 2006 e a última em 28 de janeiro de 2009. Esse empréstimo conta com a garantia da Usiminas através de penhor de direitos creditórios relativos aos carregamentos da operação. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para amortizar a dívida de curto prazo da Cosipa. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$124,5 milhões].

Em 30 de janeiro de 2004, Usiminas e Cosipa estabeleceram um programa de emissão de notas no exterior denominado “global medium-term note program” no valor total de US\$500 milhões para serem emitidas notas em diferentes séries de tempos em tempos. Este programa não tem prazo de vencimento e foi alterado em 7 de junho de 2006 para a inclusão das subsidiárias da Usiminas e Cosipa: Usiminas Commercial e Cosipa Commercial. As notas podem ser emitidas em qualquer moeda.

Em 30 de Janeiro de 2004, Cosipa fez a primeira emissão no “global medium-term note program”. A emissão, que foi coordenada pelo UBS Investment Bank foi no valor de US\$175 milhões, com juros de 8,25% ao ano, com pagamentos semestrais. O pagamento vencimento final destas notas será em 30 de janeiro de 2009. Em 30 de setembro de 2007 o saldo devedor dessas notas era de [R\$361,6 milhões].

Em 14 de Junho de 2006, a Cosipa Commercial fez a uma nova emissão no “global medium-term note program”. A emissão, que foi coordenada pelo UBS Investment Bank e ABN AMRO foi no valor de US\$200 milhões, com pagamentos semestrais. O pagamento vencimento final destas notas será em 14 de Junho de 2016. Em 30 de setembro de 2007 o saldo devedor dessas notas era de [R\$640,7 milhões].

Em 8 de outubro de 2004, a Cosipa Overseas celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$60 milhões com a FINTRADE, uma subsidiária do BIE – Bank and Trust Ltd. Esse empréstimo conta

com a garantia da Cosipa e da Usiminas e tem vencimento em outubro de 2008. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de [R\$118,9 milhões].

Em 16 de agosto de 2005, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$40 milhões com o BNP Paribas, tendo como garantia uma fiança da Usiminas. O pagamento do principal será realizado em 11 parcelas semestrais, sendo a primeira em agosto de 2007 e a última em janeiro de 2012. Os juros serão pagos semestralmente à taxa LIBOR acrescida de 1,25% ao ano. Em 30 de setembro de 2007, o saldo devedor desse contrato era de [R\$78,9 milhões].

Em 18 de agosto de 2005, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo com o Citibank N.A., no valor de ¥10.956 milhões, equivalentes a US\$100 milhões, com pagamento do principal em cinco parcelas anuais e sucessivas, a primeira em 18 de agosto de 2006 e a última em 18 de agosto de 2010 além do pagamento semestral de juros. Os recursos deste empréstimo foram utilizados para uma subscrição/integralização de ações na Ternium. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse contrato era de [R\$105,9 milhões].

Em 28 de novembro de 2005, a Cosipa celebrou um contrato de financiamento no valor de €27,8 milhões com o Kreditanstalt für Wiederaufbau, tendo como garantia uma fiança da Usiminas. Os recursos desse contrato serão utilizados para financiar a aquisição de uma máquina de lingotamento contínuo da Voest Alpine Industrieanlagenbau GmbH, e foram disponibilizados em duas parcelas no montante de €5,6 milhões e €22,2 milhões, respectivamente. Cada desembolso deverá ser composto por 20% de recursos da primeira parcela e 80% de recursos da segunda parcela. O pagamento do principal se dará em 15 parcelas semestrais, a primeira em 30 de setembro de 2008 ou em até três meses após a entrada em operação do equipamento, o que ocorrer primeiro. Os juros serão pagos semestralmente. Em 30 de setembro de 2007, o saldo devedor desse contrato era de [R\$66,3 milhões].

Em 31 de janeiro de 2006, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$100 milhões com a Nippon Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para a implementação da terceira unidade de geração termo-elétrica, e foram disponibilizados em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$60 milhões, o pagamento do principal será realizado em 14 parcelas semestrais, sendo a primeira em 16 de julho de 2009 e a última em 16 de janeiro de 2016, sendo que os juros serão pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela, no montante de US\$40 milhões, serão realizados em 8 parcelas semestrais, sendo a primeira em 16 de julho de 2009 e a última em 16 de janeiro de 2013, sendo que os juros são pagos semestralmente. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre terreno localizado em Ipatinga, Minas Gerais, bem como sobre todas as construções, equipamentos e benfeitorias constituídas sobre o imóvel. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$148,1 milhões.

Em 5 de julho de 2006, a Cosipa celebrou com os bancos Mizuho Corporate Bank, Citibank, N.A. e WestLB AG New York Branch, tendo como garantia uma fiança da Usiminas, um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$150 milhões. O pagamento do principal se dará em dez parcelas semestrais, sendo a primeira em 5 de janeiro de 2009 e a última em 5 de julho de 2013. Os juros são pagos semestralmente. Em 30 de setembro de 2007, o saldo devedor desse contrato era [R\$339,1 milhões].

Em 24 de novembro de 2006, Usiminas e Cosipa celebraram uma linha de crédito rotativo com o BNDES no valor de R\$900 milhões, sendo R\$500 milhões para a Cosipa e R\$400 milhões para a Usiminas. Em 30 de setembro de 2007, o saldo devedor deste contrato era de [R\$259,7 milhões].

Em 24 de maio de 2007, a Unigal celebrou um contrato de financiamento com a Nippon Usiminas no valor de ¥824 milhões, com vencimento em 15 de junho de 2010, para financiar uma reforma na Unigal. Em 30 de setembro de 2007, o saldo devedor desse contrato era de [R\$14,0 milhões].

Em 28 de Maio de 2007, a Usiminas celebrou um contrato de financiamento no valor de US\$ 240 milhões com a Nippon Usiminas para financiar a implementação de uma nova Coqueria. O principal deverá ser amortizado em 14 parcelas, sendo a primeira devida em 27 de setembro de 2010 e a última em 27 de março de 2017. Em 30 de setembro de 2007 não havia saldo devedor em aberto relativo a esse contrato.

Em 10 de agosto de 2007, a Cosipa Overseas e a Usiminas International celebraram com um sindicato de 20 bancos, sendo o banco Calyon New York Branch e o HSBC Securities (USA) Inc. os líderes do sindicato, e a Usiminas, como garantidora através de uma fiança, um contrato de pré-pagamento de exportação na modalidade *standby* no valor de US\$300 milhões. Este contrato é um crédito com condições de financiamento preestabelecidas para utilização a qualquer momento e com vencimento em 2 anos a contar da data dos empréstimos. Em 30 de setembro de 2007, não havia saldo em aberto relativo a esse contrato.

A Usiminas e a Cosipa celebraram com o BNDES diversos contratos de financiamento em moeda nacional, com o objetivo de financiar equipamentos e custear gastos com manutenção. O BNDES exige que todos os contratos de financiamento tenham ônus sobre o bem financiado. Esses contratos expiram entre 2007 e 2013. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto de todos esses contratos de financiamento era de [R\$483,9 milhões].

A Usiminas e a Cosipa também possuem notas e *commercial papers* emitidos no exterior. Para informações sobre a emissão das notas e dos *commercial papers*. Para mais informações, vide “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos”.

Para obter informações adicionais sobre os financiamentos vide a nota explicativa 7 às demonstrações financeiras da Usiminas.

A Usiminas e a Cosipa estão sujeitas a diversas cláusulas contratuais dos diversos instrumentos financeiros descritos acima, incluindo, entre outras:

- limitações na contratação de novas dívidas;
- limitações na criação de ônus sobre as propriedades;
- manutenção de determinados índices financeiros;
- transações com afiliadas;
- reestruturação societária e venda de ativos;
- alterações no controle societário; e
- restrições à distribuição de dividendos em caso de falha no cumprimento do contrato.

A Usiminas está em fase final da contratação de uma linha de financiamento com o JBIC no valor total de US\$240 milhões. A Usiminas pretende utilizar esses recursos para financiar a construção da terceira coqueria da usina de Ipatinga, com capacidade de 750 mil toneladas. O mandato desta operação foi assinado em 2004 e a licença ambiental para a construção da referida coqueria foi concedida em 2006.

Investimentos

No ano de 2007, no período do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, o sistema Usiminas investiu o montante de R\$ 901 milhões. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, este montante foi de R\$524 milhões, enquanto nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2004 o montante investido foi de R\$408 milhões e R\$324 milhões, respectivamente. No período de nove meses findo em 30 de setembro no exercício de 2006, os investimentos foram voltados principalmente à atualização tecnológica e melhoria de equipamentos. Os investimentos são financiados, principalmente, por empréstimos de longo prazo. Para maiores informações, vide as demonstrações de fluxo de caixa incluídas nas demonstrações financeiras da Usiminas.

Em relação ao programa de proteção ambiental, em 2006 e 2005, a Usiminas investiu R\$55,6 milhões e R\$48,7 milhões, e a Cosipa investiu aproximadamente R\$34,4 milhões e R\$15,6 milhões, respectivamente. De 2007 a 2008, a Usiminas pretende investir mais R\$201,5 milhões e a Cosipa pretende investir mais R\$48,7 milhões aproximadamente. Os objetivos do programa são a instalação de controles ambientais aperfeiçoados em cumprimento à regulamentação ambiental federal, estadual e municipal e a redução da poluição ambiental do Sistema Usiminas.

Plano de Expansão

Em março de 2007, o Sistema Usiminas confirmou a sua estratégia de investimento de médio e longo prazo com a aprovação de um plano de investimentos no valor total de US\$8,4 bilhões, que deverá ter início em 2008 e ser concluído em 2015 (o “Plano de Expansão”). O Plano de Expansão tem como objetivo aumentar a capacidade total do Sistema Usiminas em 5,2 milhões de toneladas de aço por ano, com foco em produtos de alta qualidade e valor agregado e na redução de custos, para que o Sistema Usiminas continue a ocupar a posição de liderança no mercado doméstico.

Na primeira etapa do Plano de Expansão, espera-se investir US\$5,7 bilhões nas usinas de Ipatinga e Cubatão para a atualização tecnológica de suas plantas e equipamentos e aumento da capacidade de produção, conforme detalhado a seguir.

Em Ipatinga, o Sistema Usiminas espera investir US\$4,3 bilhões na atualização tecnológica da usina, que incluirá a implantação da terceira aciaria e da terceira coqueria da usina, da nova linha de galvanização por imersão a quente e da nova central termelétrica, bem como a reforma dos laminadores de tiras a quente e de chapas grossas e o programa de proteção ambiental da usina. Estes investimentos visam um aumento de produção de 2,2 milhões de toneladas de aço por ano em Ipatinga.

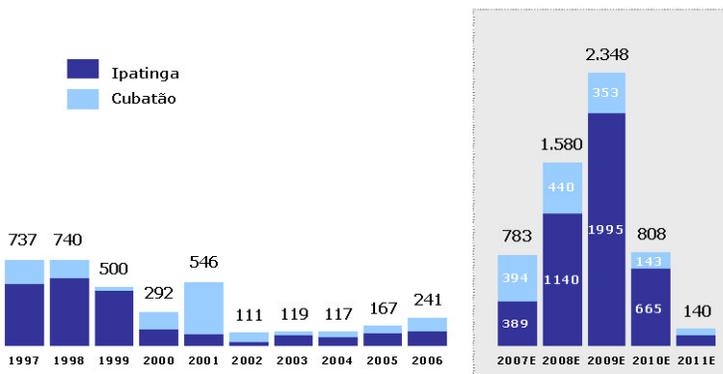
Em Cubatão, o Sistema Usiminas espera investir US\$1,4 bilhão, os investimentos também se concentrarão na atualização tecnológica da usina e abrangerão a implantação de um novo laminador de tiras a quente e de uma nova linha de galvanização por imersão a quente, bem como a modernização da terceira máquina de lingotamento contínuo da usina, a reforma do alto forno n.º 1 e convertedores, a melhoria do aproveitamento do gás da aciaria, o programa de proteção ambiental da usina e a dragagem do canal de Piaçaguera. Esses investimentos têm como foco principal o aumento da qualidade do aço hoje produzido em Cubatão.

Para a segunda etapa do Plano de Expansão, cuja implantação ainda está sob definição do Sistema Usiminas, foram aprovados investimentos de US\$2,7 bilhões, visando ao aumento da sua capacidade de produção em 3,0 milhões de toneladas de aço por ano, especialmente para a produção de produtos semi-acabados (placas).

A estratégia de investimento de médio e longo prazo da Companhia, descrito pelo seu plano de expansão, seguirá o cronograma descrito na tabela a seguir:

Investimentos (US\$ milhões)

Compromisso com a melhor tecnologia



Nota: A manutenção anual está incluída nos valores esperados dos investimentos.

Obrigações Contratuais

A tabela a seguir resume os vencimentos das obrigações contratuais do Sistema Usiminas. Em 30 de setembro de 2007 que possuem um impacto na sua liquidez:

	<u>Menos de 1 Ano</u>	<u>1-3 Anos</u>	<u>3-5 Anos</u>	<u>Mais de 5 Anos</u>	<u>Total</u>
	(Em milhões de R\$)				
Empréstimos e financiamentos	78	1.551	460	741	2.830

A administração da Usiminas não acredita que qualquer dos demais compromissos contratuais sejam relevantes. Considerando o perfil do seu endividamento e sua capacidade e histórico de captação de recursos e geração de caixa em dólar e real, a Usiminas acredita que não terá dificuldade em honrar seus compromissos. Vide “Endividamento” acima.

Divulgação Quantitativa e Qualitativa Sobre o Risco de Mercado

O Sistema Usiminas está exposto a diversos riscos de mercado resultantes do curso normal de suas atividades, principalmente em relação a possíveis efeitos adversos que variações nas taxas cambiais, nas taxas de juros ou nos preços das *commodities* poderão ter no valor de seus ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e rendimentos.

Geral

Para a determinação de suas necessidades de *hedge*, o Sistema Usiminas utiliza contratos de *swap* de moedas para reduzir sua exposição cambial, além de contar com o *hedge* natural oriundo de suas exportações. A exposição ao risco cambial é administrada por políticas monitoradas.

Também são utilizados contratos de *swap* de moedas para diminuir o impacto da variação cambial da dívida denominada em dólares. O Sistema Usiminas não utiliza derivativos para fins especulativos. Os ganhos e prejuízos não-realizados sobre esses contratos são contabilizados nas receitas (despesas) financeiras.

Risco cambial

A exposição cambial do Sistema Usiminas implica riscos de mercado associados às oscilações cambiais do real em relação ao dólar. Os passivos do Sistema Usiminas em moeda estrangeira incluem empréstimos em dólares, principalmente. As vendas do Sistema Usiminas fora do Brasil são praticamente todas em dólares, enquanto as vendas no Brasil são em reais, sendo a maior parte dos custos operacionais em reais. Os contratos de *swap* de moedas minimizam o impacto da volatilidade cambial da dívida em dólares.

No caso de desvalorização do real em relação à moeda estrangeira na qual a dívida esteja denominada, o Sistema Usiminas incorrerá em prejuízo monetário com relação a tal dívida, na medida em que tal dívida não seja coberta pelos *swaps*. Adicionalmente, devido ao valor significativo da exportação da produção do Sistema Usiminas (26,1% das vendas líquidas do Sistema Usiminas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 e 24,7% das vendas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005), a volatilidade das taxas cambiais podem afetar os seus resultados operacionais. No caso de desvalorização do real, as receitas de exportação seriam aumentadas quando mensuradas em reais.

Os riscos cambiais específicos que fizeram com que o Sistema Usiminas celebrasse contratos de *swap* para se proteger contra possíveis desvalorizações do real estão associados às exposições geradas por sua dívida de curto e longo prazos em dólares. Os contratos protegem o Sistema Usiminas contra esses riscos lastreando as partes interessadas ou o Sistema Usiminas a posições em moeda estrangeira, compensando, os efeitos das variações cambiais sobre as dívidas em moeda estrangeira destes contratos.

A administração da exposição cambial do Sistema Usiminas considera diversos fatores econômicos atuais e projetados, além das condições de mercado. Em 31 de dezembro de 2006, o montante nocional dos contratos de *swap* em aberto do Sistema Usiminas era de US\$764,6 milhões. Atualmente, o Sistema Usiminas não pretende liquidar essas operações antes do vencimento. O valor de mercado desses contratos de *swap* foi estimado com base nos preços de mercado de contratos similares. A tabela a seguir apresenta as operações de *swap* de moeda contratadas pelo Sistema Usiminas para minimizar o impacto da volatilidade cambial do endividamento em moeda estrangeira para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Valor contratado – US\$ milhões	642	720	764
Ativo circulante sob “Demais contas a receber”	-	-	1
Ativo realizável a longo prazo sob “Demais contas a receber”	-	-	18
Passivo circulante sob “Instrumentos financeiros”	129	676	247
Exigível a longo prazo sob “Instrumentos financeiros”	557	337	259
Despesas líquidas sob “Despesa financeira líquida”	(423)	(596)	(276)

A política atual do Sistema Usiminas é minimizar o impacto da volatilidade cambial de praticamente todas as suas obrigações mensais de fluxo de caixa. A prática do Sistema Usiminas é proteger sua exposição à dívida em moeda estrangeira utilizando as receitas de exportação como um *hedge* natural e os derivativos para mitigar os potenciais prejuízos cambiais que seriam gerados pelos passivos em dólar no caso de desvalorização do real.

Em 31 de dezembro de 2006, o Sistema Usiminas cobriu, de forma consolidada, aproximadamente 110% do seu endividamento em moeda estrangeira por meio de recebíveis de exportação e caixa investido no exterior, em comparação a aproximadamente 134,3% em 31 de dezembro de 2005.

Exposição à taxa de juros

O risco da taxa de juros ao qual o Sistema Usiminas está exposto resulta de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de sua dívida de curto prazo. Aproximadamente 73,4% do total da dívida consolidada, em 31 de dezembro de 2006, consiste em outras moedas que não o real, predominantemente dólares. A dívida de longo prazo do Sistema Usiminas consiste principalmente de financiamentos de equipamentos, financiamentos do BNDES e tributos parcelados. A dívida de curto prazo do Sistema Usiminas consiste principalmente em instrumentos para financiamentos do BNDES e financiamento de equipamentos.

A exposição do Sistema Usiminas à taxa de juros está principalmente sujeita à variação da LIBOR, uma vez que essa taxa está atrelada aos empréstimos em dólares e às variações da TJLP, uma taxa de juros de longo prazo anual que inclui um fator inflacionário e é determinada trimestralmente pelo Banco Central. Em 31 de dezembro de 2004, a TJLP foi fixada em 9,75% e, durante 2004, a média anual foi 9,81%. A TJLP foi fixada em 9,75% em 31 de dezembro de 2005 e, durante 2005, a média anual foi 9,75%. Em 31 de dezembro de 2006, a TJLP foi fixada em 6,50% e, durante 2006, a média anual foi de 7,88%. Em 31 de dezembro de 2006, aproximadamente R\$2.555 milhões, ou 73,4% do endividamento total, de forma consolidada, estava denominado em moeda estrangeira. A taxa de juros sobre as disponibilidades e os investimentos mantidos até o vencimento, em reais é baseada no CDI, a taxa de juros estipulada pelo mercado interbancário diariamente.

A tabela a seguir apresenta um resumo sobre a exposição do Sistema Usiminas à taxa de juros e ao risco cambial em sua carteira de dívida total de curto e longo prazo para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2004		2005		2006	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Com taxas de juros pré-fixadas	1.568	32	1.004	29	1.117	37
TJLP	649	13	452	13	372	12
LIBOR	2.621	54	1.982	58	1.563	51
Outras	28	1	6	-	7	-
Total	4.866	100	3.444	100	3.059	100

Risco de commodities

O carvão (incluindo o coque) e o minério de ferro são as principais matérias-primas utilizadas no processo siderúrgico. O carvão e o minério de ferro estão sujeitos à variação da taxa cambial do dólar em relação ao real.. Até 30 de setembro de 2007, o carvão e o coque representaram entre 15 e 20 % do custo de produção do Sistema Usiminas. No caso do minério de ferro este número ficou entre 10 e 15% do custo de produção consolidado do Sistema Usiminas.

INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR SIDERÚRGICO

VISÃO GERAL DO SETOR SIDERÚRGICO MUNDIAL

Nos últimos dez anos, a produção total mundial de aço bruto variou entre aproximadamente 750 milhões e 1,2 bilhão de toneladas por ano. Em 2006, a produção mundial de aço foi de aproximadamente 1,24 bilhão de toneladas, representando um aumento de aproximadamente 9,0% em comparação à produção de aço de aproximadamente 1,14 bilhão de toneladas em 2005, segundo o IISI.

O Setor Siderúrgico no Brasil

Desde os anos 40, o aço tem sido de vital importância para a economia brasileira. Durante os anos 70, foram efetuados enormes investimentos por parte do Governo Federal de modo a oferecer ao Brasil uma indústria siderúrgica capaz de suportar o *boom* de industrialização do Brasil. Após uma década de pequenos ou nenhum investimento no setor, em 1991, o Governo Federal deu início à privatização de companhias do setor siderúrgico. Devido ao seu bom desempenho e ainda à sua saudável situação econômico-financeira, a Usiminas foi incluída no Programa Nacional de Desestatização e escolhida como a primeira empresa a ser privatizada. Após um exaustivo processo de preparação, em 24 de outubro de 1991 foi concretizada sua privatização com a venda do controle acionário da Emissora, através de leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Durante aproximadamente 50 anos, o Governo Federal exerceu o monopólio sobre o setor de produção de aço plano através de uma *holding* estatal chamada Siderurgia Brasileira S.A. – SIDERBRÁS. Os maiores produtores integrados de aço plano operavam como companhias semi-autônomas sob o controle da SIDERBRÁS. Cada um desses produtores foi privatizado durante o período de 1991 a 1993. O setor de produção de aços não-planos tradicionalmente é composto principalmente de companhias menores do setor privado, sobre as quais o Governo Federal geralmente não exercia o monopólio.

O Brasil desempenha agora um importante papel no mercado de exportação de aço, principalmente como exportador de produtos semi-acabados (por exemplo, placas e tarugos para uso industrial ou relaminação em produtos acabados). O setor siderúrgico no Brasil também aumentou sua capacidade de produção de produtos de maior valor agregado. As exportações de produtos siderúrgicos semi-acabados do Brasil totalizaram 5,957 milhões de toneladas em 2005, 5,668 milhões de toneladas em 2006 e 3,726 milhões de toneladas no período de 1º de janeiro até 30 de setembro de 2007, que representaram 47,6%, 45,3% e 47,1% da exportação total de aço, respectivamente.

As economias em desenvolvimento como a China, ao mesmo tempo em que aumentavam sua própria capacidade de produção, foram grandes importadoras de aço durante a última década. O Brasil, com sua grande capacidade de produção de aço e tradição como exportador mundial, exportou uma parcela significativa de sua produção de maneira consistente. As vendas de produtos siderúrgicos do Brasil totalizaram 29,7 milhões de toneladas em 2004, 28,6 milhões de toneladas em 2005, 30 milhões de toneladas em 2006 e 23 milhões de toneladas no período de 1º de janeiro até 30 de setembro de 2007, o que excedeu a demanda doméstica em 11,9 milhões de toneladas, 12,5 milhões de toneladas, 12,5 milhões de toneladas e 7,9 milhões de toneladas, respectivamente, nesses períodos.

Em 2004, o Brasil produziu 32,9 milhões de toneladas de aço bruto. Em 2005, o País reduziu a sua produção em 3,9%, tendo produzido 31,6 milhões de toneladas, e em 2006, a produção de aço bruto do Brasil foi de 30,9 milhões de toneladas, com queda de 2,2% em relação ao ano de 2005. As exportações brasileiras aumentaram de 11,9 milhões de toneladas em 2004 para 12,5 milhões de toneladas em 2005, tendo se mantido nesse mesmo patamar em 2006. Em 2007, a produção de aço bruto, até 30 de setembro, alcançou 25,0 milhões de toneladas, enquanto as exportações passaram de 12,5 milhões de toneladas em 2006 para 7,9 milhões de toneladas no período de 1º de janeiro até 30 de setembro de 2007. O Brasil foi o décimo maior produtor de aço bruto do mundo em 2006, responsável por 2,5% da produção total de aço bruto no mundo em

2005 e 2006. O Brasil respondeu por aproximadamente 50% da produção total de aço na América Latina em 2006. A produção do Brasil foi 90% superior à do México e representou aproximadamente 30% do volume da produção de aço dos Estados Unidos.

Demanda Doméstica

Historicamente, o setor siderúrgico no Brasil tem sido afetado pelas significativas flutuações na demanda doméstica por aço. Apesar do consumo *per capita* doméstico variar de acordo com o PIB, as flutuações no consumo de aço tendem a ser mais pronunciadas do que as mudanças na atividade econômica.

De acordo com estatísticas do IISI, o consumo de aço bruto *per capita* no Brasil evoluiu de 99 quilogramas *per capita* em 2003 para 112 quilogramas *per capita* em 2006, um nível de consumo baixo de acordo com os padrões mundiais. Em 2006, o consumo mundial de aço bruto foi de 195 quilogramas *per capita*, sendo que na União Européia (27) foi de 449 quilogramas *per capita*, nos Estados Unidos foi de 444 quilogramas *per capita* e no Japão foi de 650 quilogramas *per capita*. Dados divulgados pelo IISI em setembro de 2007, (setembro de 2007) mostram o consumo de aço bruto está em 118 quilogramas *per capita* no Brasil, 454 quilogramas *per capita* na União Européia (27), 418 quilogramas *per capita* nos Estados Unidos e 652 quilogramas *per capita* no Japão.

Os fabricantes de automóveis são grandes consumidores domésticos de aço. Nas últimas décadas, os principais fabricantes de automóveis já instalados no Brasil realizaram investimentos significativos no País, entre os quais a General Motors, Ford, Fiat, Volkswagen, Toyota, Renault, Audi, Honda, Peugeot e Nissan. O número total de veículos produzidos no Brasil totalizou aproximadamente 1,817 milhão, 1,792 milhão, 1,828 milhão, 2,317 milhões, 2,528 milhões e 2,611 milhões nos anos de 2001 a 2006, respectivamente. De 2004 a 2005, as vendas totais domésticas de aços planos diminuíram 8,6%, de 10,5 milhões de toneladas para 9,6 milhões de toneladas. Em 2006, as vendas totais domésticas de aços planos totalizaram 10,3 milhões de toneladas, um crescimento de 7,6% em comparação com 2005. De acordo com expectativas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores-Anfavea, divulgadas em outubro de 2007, a produção de veículos deverá chegar a 2,960 milhões de unidades em 2007. Até 30 de setembro de 2007, a produção de veículos no Brasil alcançou a marca de 2,182 milhões, 10,6% superior ao volume registrado em igual período de 2006. Segundo o IBS, as vendas de aços planos ao mercado interno deverão atingir cerca de 12,2 milhões de toneladas em 2007, com crescimento de aproximadamente 18% em relação ao ano anterior. Até 30 de setembro de 2007, as vendas de aços planos ao mercado interno somaram 8,970 milhões de toneladas, de acordo com as expectativas de mercado.

Processos de Produção Predominantes

O setor siderúrgico no Brasil é composto principalmente de produtores integrados de aço que utilizam altos-fornos e fornos básicos a oxigênio, bem como os abundantes estoques de minério de ferro do Brasil. Os produtores integrados de aço incorrem em menos custos do que os produtores semi-integrados ou não-integrados de aço, que produzem aço a partir de sucata e aço reduzido através do uso de fornos elétricos a arco de fusão.

Em 2006, o setor siderúrgico no Brasil produziu aproximadamente 92% de sua produção total utilizando a tecnologia de lingotamento contínuo, que é mais eficiente e barata. Essa produção é maior do que a média mundial de aproximadamente 91% em 2005.

Matérias-Primas

As matérias-primas de baixo custo representam uma das principais vantagens competitivas do Brasil. O Brasil é abundante em minério de ferro de alto teor. Diversos produtores integrados estão localizados no Estado de Minas Gerais, local de algumas das maiores minas de minério de ferro do mundo. Os custos do minério de ferro no Brasil representam aproximadamente um terço dos custos e do minério de ferro no Japão, Europa

Ocidental, Estados Unidos e Coréia do Sul. Quase todo o carvão e coque são importados porque os estoques domésticos são de baixa qualidade. O carvão vegetal está prontamente disponível, porém diversas usinas integradas operadas com carvão vegetal consideram a idéia de trocar o carvão vegetal por coque importado em razão da legislação ambiental rigorosa. O setor siderúrgico no Brasil depende pouco da sucata de aço devido ao alto percentual da produção total dos produtores integrados.

Participantes do Mercado

Em 2006, o setor siderúrgico no Brasil consistia de dez companhias, com uma capacidade anual instalada combinada de aproximadamente 36 milhões de toneladas, produzindo uma enorme variedade de aços planos, aços longos, aço inoxidável e aços especiais. Até o final de 2007 o IBS estima que a capacidade instalada atinja mais de 40 milhões de toneladas, em função de investimentos da ArcelorMittal Tubarão e Gerdau/Açominas. Das dez companhias, oito são produtores integrados e dois são produtores semi-integrados que utilizam a produção integrada de aço em apenas algumas de suas usinas. Os oito produtores integrados respondem por 92% da produção total brasileira de aço bruto. Dessa forma, os processos incorporam o uso eficaz dos abundantes recursos de minério de ferro do Brasil.

Exportação e Importação

O Brasil possui um mercado diversificado de exportação de aço. Em 2006, o aço produzido no País foi exportado para mais de 40 países. Os Estados Unidos são o maior mercado de exportação do Brasil, respondendo por mais de 20% de toda a exportação de aço do Brasil em 2006 e no período compreendido entre janeiro e setembro de 2007.

A exportação de produtos siderúrgicos do Brasil foi de 11,9 milhões de toneladas em 2004 e 12,5 milhões de toneladas em 2005 e 2006. As exportações responderam por 40,3%, 43,8% e 41,7% do total de vendas das siderúrgicas brasileiras, respectivamente. O IBS estima que seja exportado um volume de cerca de 11,8 milhões de toneladas até o final de 2007.

Em 2006, a importação brasileira de aços planos e não-planos totalizou 1,0 milhão de toneladas, ou 6,0% do consumo doméstico aparente. Em 2006, o Brasil importou 600 mil toneladas ou 5,5% do consumo doméstico aparente de aços planos. A Ucrânia é a principal origem das importações de aço plano do Brasil.

REGULAMENTAÇÃO E LEGISLAÇÃO

Legislação Ambiental Brasileira

Segundo a lei brasileira, o meio ambiente é qualificado como patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido para uso da coletividade. Para tanto, o ordenamento jurídico arma-se de uma série de instrumentos de controle, através dos quais possa ser verificada a possibilidade e regularidade de toda e qualquer intervenção projetada sobre o meio ambiente considerado.

Enquadrando-se nas atividades tidas como de expressiva intervenção no meio ambiente, a exploração da indústria siderúrgica (e o comércio de seus produtos) obedece a preceitos legais, normas administrativas e rituais preestabelecidos, sendo imprescindíveis, na esfera administrativa, a obtenção de licenças ambientais para atividades de localização, instalação, ampliação e operação do empreendimento.

No caso de empreendimentos do porte de uma usina siderúrgica, a competência para o licenciamento ambiental é delegada ao órgão do poder público estadual. Assim, nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, onde estão localizadas as plantas industriais do Sistema Usiminas, as autoridades estaduais regulam as operações das usinas de Ipatinga e Cubatão, aplicando às mesmas as normas ambientais diretamente vinculadas às suas licenças de operação.

O licenciamento ambiental, que é ato administrativo destinado a concessão de direitos de exploração e operação, não exclui responsabilidades nas esferas criminal e penal em relação a ações ou omissões que venham a degradar de alguma forma o meio ambiente.

As leis mais diretamente relacionadas à proteção ao meio ambiente são, além da Constituição Federal: Lei 6.938/81, que instituiu a política Nacional do Meio Ambiente, e a Lei 9.605/98, conhecida como a Lei de Crimes Ambientais.

Referidos diplomas legais, à par das questões de ordem administrativa, conferem ao empreendimento, como pessoa jurídica, responsabilidade civil e criminal por danos causados ao meio ambiente, com fundamento no chamado risco da atividade.

As operações realizadas pelo Sistema Usiminas cumprem, e continuarão a cumprir, em todos os aspectos, as leis e regulamentos ambientais aplicáveis e atualmente em vigor.

Para informações específicas sobre os aspectos ambientais envolvendo o Sistema Usiminas vide “*Atividades – Meio-Ambiente*”.

Licenças Ambientais

O processo de produção das usinas siderúrgicas resulta em emissão de resíduos gasosos, líquidos e sólidos que podem ser prejudiciais ao meio ambiente, além do uso de bens ambientais. Cada Estado no qual o Sistema Usiminas opera é responsável por suas licenças ambientais e pelo controle de atividades potencialmente poluidoras. As empresas do Sistema Usiminas encontram-se devidamente licenciadas ou em processo de revalidação de licença, e como tal, plenamente autorizado seu funcionamento.

Ressalte-se que não somente a obtenção, mas a manutenção das licenças está sujeita ao cumprimento de certas condições específicas, monitoradas permanentemente pelas autoridades ambientais.

Em relação à usina de Ipatinga, as autoridades ambientais estaduais incluem: a Agência Estadual de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - SEEMED (SEMAD), a Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEAM e o Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM e, em relação à usina de Cubatão, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) e a CETESB.

Autorização para o Desenvolvimento de Propriedades de Mineração

As atividades de mineração estão sujeitas a limitações impostas pela Constituição Federal do Brasil e pelo Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967) e estão sujeitas a leis, regras e outros regulamentos aplicáveis, especialmente as editadas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM.

Dentre as exigências impostas, destacam-se as relacionadas (i) à maneira pela qual os depósitos minerais são explorados; (ii) à saúde e à segurança dos operários; (iii) à proteção e à restauração do meio ambiente; (iv) à prevenção da poluição; e (v) à promoção da saúde e da segurança das comunidades locais onde estão localizadas as minas. O Código de Mineração impõe também determinadas exigências sobre notificação e apresentação de relatórios.

De acordo com o Decreto nº 97.632, de 10 de abril de 1989, os empreendimentos que se destinam à exploração de recursos minerais deverão ser submetidos à aprovação do órgão ambiental competente, juntamente com o plano de recuperação de área degradada, estudo de impacto ambiental - EIA e do relatório do impacto ambiental – RIMA. Eventual deficiência na recuperação ambiental poderá ser considerada crime de acordo com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Regulamentação Antitruste

A Lei nº 8.884/94 instituiu o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência ("SBDC"), composto pela Secretaria de Direito Econômico ("SDE") do Ministério da Justiça, pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE do Ministério da Fazenda, e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE"), autarquia vinculada ao Ministério da Justiça.

Cabe ao SBDC a prevenção e repressão de atos de conduta anti-concorrencial e o controle de atos de concentração econômica. Nos termos da legislação antitruste, compete à SDE promover averiguações preliminares e instaurar processos administrativos com vistas à apuração e repressão de infrações contra a ordem econômica. O CADE é o ente competente para julgar tais processos e, nos casos de condenação, aplicar multas e/ou outras penalidades administrativas como por exemplo, a proibição de contratar com instituições financeiras oficiais e participar de licitações públicas. Igualmente compete ao CADE examinar os atos de concentração realizados entre agentes econômicos que se enquadram nos requisitos legais, podendo, inclusive, impedir fusões, incorporações e cisões, ou ainda exigir a alienação de determinados ativos caso verifique prejuízos à concorrência.

Nos últimos anos, os produtores de aço de diferentes países, incluindo o Brasil, foram investigados pelas autoridades comerciais de outros países em relação aos processos *antidumping* e direitos compensatórios iniciados pelos concorrentes locais nesses países. Em alguns casos, essas investigações resultaram na imposição de medidas *antidumping* (em relação às tiras a frio no Canadá e tiras a quente nos Estados Unidos) e direitos compensatórios e/ou cotas para as exportações dos produtores de aço, incluindo as exportações brasileiras de aço, para determinados países.

Para informações sobre processos concorrenciais envolvendo o Sistema Usiminas, vide “*Atividades – Processos Administrativos e Judiciais – Processos Concorrenciais*”.

NEGÓCIOS DA EMISSORA

VISÃO GERAL

O Sistema Usiminas é, há cinco anos, o maior produtor de aços planos da América do Sul e o líder de vendas de aços planos no Brasil, tendo encerrado o terceiro trimestre de 2007 com 51,6% de participação total no mercado doméstico de aços planos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS.

O Sistema Usiminas, que compreende a Usiminas, a Cosipa e suas respectivas controladas, é o 32º maior produtor de aço bruto do mundo e o maior produtor de aço bruto do Brasil em 2006, de acordo com o *International Iron and Steel Institute –IISI*, com uma produção de aproximadamente 8,8 milhões de toneladas de aço bruto e vendas de aproximadamente 8,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados no período.

Além disso, o Sistema Usiminas é o único produtor de aço eletrogalvanizado e de chapas grossas do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia-IBS.

Segundo dados do IBS, até 30 de Setembro do 2007, os produtos do Sistema Usiminas responderam por aproximadamente 60% das vendas domésticas para o setor automobilístico, 61% das vendas para o setor de autopeças, 72% para o setor de equipamentos elétricos e 92% das vendas para o setor de tubos de grande diâmetro no ano.

O Sistema Usiminas produz aço baixo-carbono, o tipo de aço mais demandado no mundo. A partir do aço baixo-carbono, é produzida e vendida uma grande variedade de produtos siderúrgicos revestidos e não-revestidos, incluindo chapas grossas, produtos laminados a frio e a quente, placas e produtos galvanizados (eletrogalvanizados e galvanizados por imersão a quente). Dessa forma, o Sistema Usiminas tem flexibilidade para ajustar a sua produção à variação de demanda do mercado.

O Sistema Usiminas opera por meio de duas usinas integradas, estrategicamente localizadas em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, e em Cubatão, no Estado de São Paulo, com capacidades de produção de 5,0 milhões e 4,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano, respectivamente. A usina de Ipatinga, onde são produzidos os produtos siderúrgicos de maior valor agregado, está próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo, enquanto a usina de Cubatão está localizada no maior mercado consumidor de produtos siderúrgicos do Brasil.

A localização estratégica das usinas do Sistema Usiminas também facilita a importação de matérias-primas e a exportação de seus produtos para o mercado internacional por meio dos terminais portuários de Cubatão e de Praia Mole. O Terminal de Cubatão está localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e é operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. O Terminal de Praia Mole, é localizado no Estado do Espírito Santo e operado pelo Sistema Usiminas em conjunto com outros produtores brasileiros de aço.

Além da Usiminas e da Cosipa, o Sistema Usiminas também inclui as controladas dessas companhias, dentre as quais se destacam:

- três distribuidoras de aço (Rio Negro, Fasal e Dufer), que conjuntamente detêm 17,1% do mercado brasileiro de distribuição de aço brasileiro; e
- a UMSA, reconhecida pelo mercado como a maior empresa de bens de capital do Brasil.

Além disso, o Sistema Usiminas detém, direta ou indiretamente, as seguintes participações societárias relevantes:

- 19,9% do capital votante da MRS, que detém a concessão da ferrovia que conecta os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, utilizada para o escoamento de parte da produção do Sistema Usiminas e também para transporte de matéria-prima; e
- 14,25% do capital votante e total da Ternium, o líder em despacho de aço acabado da América Latina, com presença na Argentina, México e Venezuela.

Indicadores Financeiros e Operacionais

Segundo dados do relatório público da Integer Research Ltd., o Sistema Usiminas foi considerado, em 2005 e 2006, o grupo siderúrgico com a segunda e terceira melhor margem operacional no mundo, respectivamente.

A tabela abaixo mostra os principais indicadores financeiros e operacionais do Sistema Usiminas.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			Período encerrado em
	2004	2005	2006	30 de Setembro 2007
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770	6.523
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945	6.010
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	13.041	12.415	10.346
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ (R\$ milhões)	5.541	5.525	4.368	3.786
Lucro líquido (R\$ milhões)	3.019	3.918	2.515	2.202
EBITDA Ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2	36,6

⁽¹⁾ Para informações sobre o EBITDA Ajustado e a reconciliação ao resultado operacional consolidado, ver “Sumário das Informações Financeiras – Outras Informações”.

Plano de Expansão

Em março de 2007, o Sistema Usiminas confirmou a sua estratégia de investimento de médio e longo prazo com a aprovação de um plano de investimentos no valor total de US\$8,4 bilhões, que deverá ter início em 2008 e ser concluído em 2015 (o “Plano de Expansão”). O Plano de Expansão tem como objetivo aumentar a capacidade total do Sistema Usiminas em 5,2 milhões de toneladas de aço por ano, com foco em produtos de alta qualidade e valor agregado e na redução de custos, para que o Sistema Usiminas continue a ocupar a posição de liderança no mercado doméstico.

Na primeira etapa do Plano de Expansão, espera-se investir US\$5,7 bilhões nas usinas de Ipatinga e Cubatão para a atualização tecnológica de suas plantas e equipamentos e aumento da capacidade de produção, conforme detalhado abaixo.

Em Ipatinga, o Sistema Usiminas espera investir US\$4,3 bilhões na atualização tecnológica da usina, que incluirá a implantação da terceira aciaria e da terceira coqueria da usina, da nova linha de galvanização por imersão a quente e da nova central termelétrica, bem como a reforma dos laminadores de tiras a quente e de chapas grossas e o programa de proteção ambiental da usina. Estes investimentos visam um aumento de produção de 2,2 milhões de toneladas de aço por ano em Ipatinga.

Em Cubatão, o Sistema Usiminas espera investir US\$1,4 bilhão, os investimentos também se concentrarão na atualização tecnológica da usina e abrangerão a implantação de um novo laminador de tiras a quente e de uma nova linha de galvanização por imersão a quente, bem como a modernização da terceira máquina de lingotamento contínuo da usina, a reforma do alto forno n.º 1 e convertedores, a melhoria do aproveitamento do gás da aciaria, o programa de proteção ambiental da usina e a dragagem do canal de Piaçaguera. Esses investimentos têm como foco principal o aumento da qualidade do aço hoje produzido em Cubatão.

Para a segunda etapa do Plano de Expansão, cuja implantação ainda está sob definição do Sistema Usiminas, foram aprovados investimentos de US\$2,7 bilhões, visando ao aumento da sua capacidade de produção em 3,0 milhões de toneladas de aço por ano, especialmente para a produção de produtos semi-acabados (placas).

PONTOS FORTES

O Sistema Usiminas entende que possui os seguintes pontos fortes:

Estrutura de baixo custo.

O Sistema Usiminas possui uma estrutura de baixo custo em comparação com outros produtores siderúrgicos no Brasil e no exterior, principalmente em razão da localização estratégica de suas usinas, do uso de tecnologia de ponta e de mão-de-obra qualificada. A localização das usinas do Sistema Usiminas permite o acesso rápido, fácil e de baixo custo, ao minério de ferro, uma das principais matérias-primas utilizadas em seu processo produtivo, e aos principais centros consumidores de produtos siderúrgicos do País, bem como a portos e ferrovias, o que permite a manutenção de baixos custos de transporte. O Sistema Usiminas mantém equipe própria de pesquisa, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de transferência de tecnologia, o que permite a melhoria da eficiência operacional e ganhos de escala.

Posicionamento único em relação à logística de transporte.

As usinas do Sistema Usiminas estão localizadas próximas a malhas ferroviárias e a instalações portuárias, que garantem o abastecimento de matérias-primas e o escoamento de sua produção e a facilidade de acesso aos seus principais clientes. A principal ferrovia utilizada para tais fins é detida em regime de concessão pela MRS, companhia na qual o Sistema Usiminas detém uma participação direta e indireta de 19,9% do capital votante. Além disso, o Sistema Usiminas opera os terminais portuários de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo, e de Cubatão, no Estado de São Paulo, este último localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. A localização estratégica de suas usinas permite ao Sistema Usiminas o atendimento eficaz às demandas de seus clientes e a diminuição dos riscos e custos operacionais inerentes à atividade siderúrgica.

Liderança no mercado doméstico e presença estratégica no mercado internacional.

O Sistema Usiminas é o líder de produção de aço bruto e vendas de aço plano no mercado doméstico, além de possuir presença internacional estratégica, em particular em relação aos produtos de alto valor agregado em setores em crescimento, tais como a indústria automobilística e de autopeças. A liderança e a posição do Sistema Usiminas no Brasil e no exterior são mantidas através da qualidade de seus produtos e processos, certificados por instituições internacionais de renome, de relacionamentos duradouros com seus clientes e do oferecimento de soluções integradas e serviços adequados às demandas específicas de cada cliente, tais como a fabricação de produtos sob medida, fornecimento *just in time*, assistência técnica, entre outras. A qualidade e constante busca pelo aprimoramento de seus produtos e serviços fez com que o Sistema Usiminas obtivesse diversos prêmios e certificações. Vide “*Atividades – Controle de Qualidade, Certificações e Prêmios*”.

Diversificação de produtos e mercados.

O Sistema Usiminas possui a capacidade de produzir uma grande variedade de produtos siderúrgicos, o que lhe possibilita ajustar a sua produção à demanda por seus produtos no mercado interno e externo. Esse ajuste se dá particularmente em função da produção voltada ao mercado doméstico e à exportação, bem como da produção de itens de menor e maior valor agregado, o que permite ao Sistema Usiminas mitigar sua exposição às flutuações na oferta e na demanda de produtos nos mercados doméstico e internacional.

Forte geração de caixa operacional.

Nos últimos três exercícios sociais, o Sistema Usiminas apresentou em média R\$4.060 milhões de geração de caixa operacional por ano, devido principalmente à sua estrutura de baixo custo, à localização estratégica de suas usinas e à capacidade de diversificação de receitas em reais e dólares resultante de suas vendas nos mercados doméstico e internacional, o que representa um importante mecanismo natural de proteção aos eventuais impactos decorrentes de variações cambiais e oscilações de demanda, que afetariam seus custos de matérias-primas.

Gestão experiente e especializada no setor.

O Sistema Usiminas possui executivos com ampla experiência no setor siderúrgico, que evoluíram em conjunto com o Sistema Usiminas, e possui baixos níveis de *turn over* em seus níveis gerenciais e administrativos. Os executivos da Usiminas já enfrentaram inúmeros desafios e crises nacionais e internacionais, estando hoje aptos a enfrentar desafios futuros do setor. O investimento em treinamento e desenvolvimento profissional é prioritário para a administração do Sistema Usiminas, e tem resultado na formação e manutenção de talentos, que contribuem para o aprimoramento de suas atividades, resultando em uma constante geração de valor aos acionistas.

ESTRATÉGIA

A estratégia de negócios do Sistema Usiminas está focada na obtenção de crescimento contínuo e sustentável com rentabilidade e geração de valor para os seus acionistas, utilizando suas vantagens competitivas com o objetivo de manter sua liderança no mercado siderúrgico brasileiro e sua posição estratégica no mercado siderúrgico internacional. A fim de atingir seus objetivos, o Sistema Usiminas planeja operar de forma a maximizar a utilização de sua capacidade total e busca tirar proveito das sinergias e do *mix* de produtos oferecidos pelo Sistema Usiminas. Os principais elementos de sua estratégia de negócios incluem:

Manter a liderança no mercado doméstico.

Faz parte da estratégia de negócios do Sistema Usiminas manter a liderança na participação do mercado doméstico por meio da otimização do uso de seus centros de serviços, do desenvolvimento de novos produtos e da melhoria de seus canais de distribuição, a fim de oferecer soluções personalizadas aos clientes. O Sistema Usiminas acredita que seu relacionamento de longo prazo com os clientes, a busca por soluções que atendam integralmente às suas necessidades, bem como a alta qualidade de seus produtos são importantes fatores para manutenção de sua liderança no mercado doméstico.

Manter a posição estratégica no mercado internacional.

O Sistema Usiminas pretende continuar a exportar cerca de 25% de sua produção em base consolidada, com o objetivo de ter flexibilidade para ajustar-se à capacidade do mercado doméstico de absorver seus produtos. O Sistema Usiminas continuará a visar os mercados internacionais, tanto aqueles onde possa efetuar a venda de produtos específicos, especialmente os de maior valor agregado, quanto aqueles para os quais a exportação representa uma expansão natural ou reforço do relacionamento existente com seus clientes. Além disso, continuará buscando oportunidades de aquisições, alianças e parcerias no exterior para melhorar sua presença no mercado internacional, tal como realizado em 2005, quando o Sistema Usiminas anunciou o investimento realizado na Ternium, líder em despacho de aço acabado da América Latina, com operações na Argentina, Venezuela e México.

Continuar a investir em avanços tecnológicos para melhorar a eficiência e reduzir os custos de produção.

O Sistema Usiminas pretende continuar a investir na atualização tecnológica de suas usinas e na expansão de sua capacidade de produção para melhorar a sua eficiência e reduzir os seus custos de produção. O seu plano de investimentos e expansão engloba ações para redução de custos, melhoria de qualidade (como uma nova aciaria e novos lingotamentos contínuos), melhoria de *mix* de produtos (como novas laminações a quente e de chapas grossas e novas linhas de galvanização) e expansão da sua capacidade de produção em 5,2 milhões de toneladas por ano. Adicionalmente, não esta descartada a possibilidade de integração deste calculo, caso surjam oportunidades de aquisição de ativos estratégicos para a empresa. Para maiores informações, vide “Plano de Expansão” acima e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Liquidez e Recursos de Capital – Investimentos”.

Continuar a investir em pesquisas para melhorar a qualidade de seus produtos e a eficiência na produção.

O Sistema Usiminas possui um dos mais antigos centros de pesquisa voltados para a siderurgia na América Latina, tendo investido R\$20,5 milhões em pesquisa e desenvolvimento em 2006, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de transferência de tecnologia, que resultaram em 390 patentes concedidas junto ao INPI e, ainda, outros 86 pedidos ainda sob análise. Além disso, o Sistema Usiminas detém mais 23 patentes internacionais. Através de tais acordos, o Sistema Usiminas pretende reduzir os custos de matéria-prima, otimizar os processos de produção, melhorar a qualidade dos produtos, desenvolver novos produtos, novas aplicações para os produtos atuais e dar suporte técnico para os clientes. Além disso, a Usiminas, desde a sua criação, tem celebrado contratos de transferência de tecnologia com a NSC, a segunda maior siderúrgica no mundo e tem sempre procurado as melhores soluções tecnológicas para o seu desenvolvimento. Até 30 de setembro de 2007, o Sistema Usiminas investiu R\$18,1 milhões em pesquisa e desenvolvimento em seus centros de pesquisa, um aumento de 5,2% em relação ao mesmo período de 2006. A Usiminas pretende manter essa estratégia que lhe permite manter-se atualizada e obter maior eficiência em seu ciclo de produção. Vide “*Atividades – Propriedade Intelectual*”.

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

O Sistema Usiminas, em sua composição societária atual, é resultado de um processo de reestruturação societária ocorrido entre 1998 e 2001, envolvendo a Usiminas e a Cosipa, por meio do qual a Usiminas se tornou a única acionista da Cosipa. A reestruturação compreendeu a realocação de ativos e passivos entre a Usiminas e a Cosipa, de modo que ao final do processo a antiga Usiminas foi incorporada pela antiga Cosipa, que alterou sua denominação e sede social, dando origem à atual Usiminas, e os principais ativos da antiga Cosipa foram transferidos para uma nova sociedade, que atualmente é a Cosipa.

Foram concentrados na Usiminas o direito à utilização do Terminal de Cubatão e atividades relacionadas, o direito de uso da planta de oxigênio e exploração de gases gerados no processo siderúrgico desenvolvido em Cubatão, bem como a assunção de dívidas de curto prazo, além da emissão, pela Cosipa, de debêntures conversíveis em ações, que foram subscritas pela Usiminas e convertidas em ações em outubro de 2001, com a conseqüente elevação de sua participação de 32% para 93% do capital total da Cosipa.

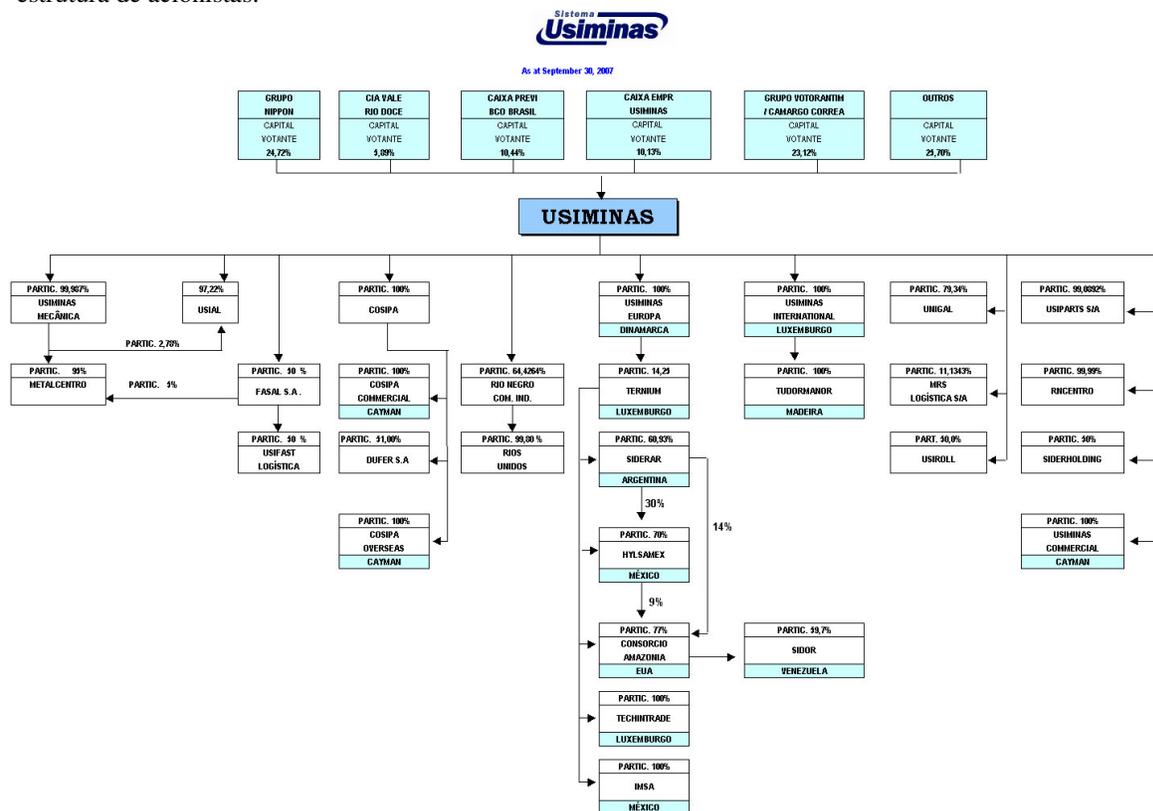
A Usiminas conduziu uma oferta pública de aquisição das ações remanescentes de emissão da Cosipa, detidas por seus acionistas minoritários, realizada por meio de leilão na BOVESPA e concluída em 18 de março de 2005, com o fim de cancelar o registro de companhia aberta da Cosipa, seguida de um leilão especial na BOVESPA para aquisição de aproximadamente 34,4 milhões de ações detidas pela FEMCO. O valor total da aquisição foi de R\$288 milhões, incluindo o ágio de R\$154 milhões, o qual, de acordo com a projeção de resultados futuros, será amortizado em dez anos de forma linear. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo desse ágio era de R\$126 milhões. O montante de R\$16 milhões do ágio relativo à participação da Usiminas na Cosipa foi amortizado em 2006 e o montante de R\$12 milhões foi amortizado em 2005. Para maiores informações, vide “*Títulos e Valores Mobiliários Emitidos – Oferta Pública da Cosipa*”.

A reestruturação proporcionou à Usiminas a consolidação de sua posição de controle na Cosipa, além de uma redução da dívida da Cosipa em cerca de R\$1.100 milhão. Contemplou, também, impactos operacionais, como a paralisação da linha nº 1 de lingotamento convencional e unidades adjacentes da Cosipa de menor produtividade e alto custo operacional, sendo reduzida a produção em cerca de 40% e, conseqüentes ajustes no seu quadro funcional. Por outro lado, foram criadas condições para a retomada da capacidade de produção com os novos investimentos, já implementados, que tornaram a Cosipa mais competitiva. Adicionalmente, a reestruturação permitiu a melhora do *mix* de produtos, com produtos de alto valor agregado produzidos pela Cosipa, e melhorou a posição competitiva da Usiminas por meio da utilização do Terminal de Cubatão.

A Cosipa teve seu registro de companhia aberta cancelado em 5 de abril de 2005.

Estrutura Societária

O organograma a seguir apresenta a estrutura societária simplificada do Sistema Usiminas em 30 de setembro de 2007, indicando as principais sociedades nas quais são detidas participações, direta ou indiretamente, e sua estrutura de acionistas.



A tabela a seguir apresenta a estrutura societária do Sistema Usiminas em 30 de setembro de 2007, indicando as principais sociedades nas quais são detidas participações, direta ou indiretamente, bem como o percentual de participação acionária (total de participação direta e indireta) em cada controlada e coligada em 30 de setembro de 2007:

	Em 30 de setembro de 2007	
	Capital com direito a voto	Capital total
Cosipa	100,0%	100,0%
UMSA	99,9%	99,9%
Fasal	50,0%	50,0%
Rio Negro	64,4%	64,4%
Unigal	79,3%	79,3%
Usiparts	100,0%	99,1%
Usiminas Europa	100,0%	100,0%
Usiminas Internacional	100,0%	100,0%
Usiroll	50,0%	50,0%
Ternium	14,25%	14,25%
MRS	19,9%	11,1%

Principais controladas e coligadas da Usiminas:

Cosipa

A Cosipa representou aproximadamente 43,4% da receita líquida e aproximadamente 38,2% do resultado operacional consolidado da Usiminas no acumulado até setembro de 2007 e aproximadamente 40,8% da receita líquida e aproximadamente 34,6% do resultado operacional consolidado da Usiminas no acumulado até setembro de 2006. Para maiores informações sobre a Cosipa, vide “*Visão Geral – Cosipa*” e “*Reestruturação Societária*”. A Cosipa controla a Cosipa Overseas, a Cosipa Commercial e a Dufer.

Cosipa Overseas

A Cosipa Overseas é uma subsidiária integral da Cosipa constituída em fevereiro de 1994. A Cosipa Overseas foi criada como um veículo para as transações de financiamento comercial relacionadas à aquisição de fontes internacionais do carvão utilizado nos processos de produção da Cosipa e como um veículo de financiamento para obtenção de recursos nos mercados internacionais.

Cosipa Commercial

[INSERIR DESCRIÇÃO]

Dufer

A Dufer é uma distribuidora de aço especializada na prestação de serviços aos clientes do Sistema Usiminas, principalmente para o setor automobilístico, constituída em 1995. A Cosipa detém 51% e o grupo alemão Thyssen 49% das ações com direito a voto da Dufer. A Thyssen fornece tecnologia e possui experiência significativa no fornecimento de centros de serviços aos mercados europeu e norte-americano.

UMSA

A UMSA foi constituída em 1970 para desenvolver o mercado siderúrgico de serviços pesados de engenharia civil e de instalação. A UMSA fornece serviços de engenharia personalizados, fabricação e instalação pesada de equipamentos para os setores de mineração de aço, petroquímico, cimento, papel e celulose, construção de túneis e pontes, construção industrial e produção de *blanks*. A UMSA é a maior fabricante de pontes metálicas de grandes vãos no Brasil, segundo o IBS. No acumulado até setembro de 2007, a UMSA foi responsável por 5,4% da receita líquida consolidada da Usiminas.

Fasal

A Fasal foi constituída em 1993, na Cidade de São Paulo, para a distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços para clientes de pequeno e médio porte, como parte da estratégia da Usiminas de concentrar-se no fornecimento de produtos diferenciados e de maior valor agregado. A Usiminas detém 50% do capital social total da Fasal.

Rio Negro

A Rio Negro foi constituída em 1993 e também distribui os produtos do Sistema Usiminas no mercado varejista. A Usiminas detém 64,4% do capital social total da Rio Negro.

Unigal

A Unigal foi criada por meio de um contrato de *joint venture* firmado entre a Usiminas e a NSC em 19 de maio de 1999 com o objetivo de construir e operar uma linha contínua de galvanização com imersão a quente e uma linha de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente, destinadas principalmente ao setor automobilístico. A capacidade nominal de produção da Unigal no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 era de 400.000 toneladas de aço galvanizado. A Usiminas detém 79,3% do capital social total da Unigal. O contrato de *joint venture* expira em 31 de dezembro de 2017.

Usiparts

A Usiparts foi constituída em 1996 com o objetivo de produzir produtos de aço acabado para o setor automobilístico. Com o reaquecimento da indústria automobilística recentemente verificado, foi necessário ampliar a capacidade das instalações da Usiparts. Assim, o Conselho de Administração da Usiminas aprovou, no acumulado até setembro de 2007, investimentos de aproximadamente R\$50 milhões na Usiparts. A Usiminas detém 99,1% do capital social total e 100% do capital votante da Usiparts.

Usiminas Europa

Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi constituída em 2005, com o propósito de deter os investimentos da Usiminas na Ternium e, eventualmente, atuar como veículo de investimento em outras companhias estrangeiras.

Usiminas International

A Usiminas International foi constituída em 2001 e é uma subsidiária integral da Usiminas criada com o propósito de deter investimentos da Usiminas no exterior. A Usiminas International controla a Tudormanor.

Tudormanor

A Tudormanor foi constituída em 2005 e é uma subsidiária integral da Usiminas International que, em alguns casos, é utilizada como veículo para captação de recursos no exterior.

Usiroll

A Usiroll foi criada através de um contrato de *joint venture* celebrado em 24 de novembro de 1997 entre a Usiminas e a Court Holding, uma empresa canadense que executa processos de melhoria de cilindros através de revestimento em cromo para modernização dos cilindros. A Usiminas detém 50,0% do capital social votante e total da Usiroll.

Ternium

A Usiminas detém 14,25% do capital social votante e total da Ternium através de sua subsidiária Usiminas Europa. A Ternium é um dos principais produtores de aço plano e longo da América Latina e um forte concorrente nas Américas, com presença estratégica em diversos e importantes mercados siderúrgicos por meio de uma extensa rede de distribuição, vendas e serviços de *marketing*. A Ternium é o segundo maior produtor de aço bruto da América Latina, com instalações de fabricação, processamento e acabamento, com capacidade de produção anual total de aproximadamente 10,8 milhões de toneladas. Do total dessa capacidade de produção, 2,8 milhões de toneladas correspondem às operações da Ternium na Argentina, 5,0 milhões de toneladas correspondem às suas operações na Venezuela e 3,0 milhões de toneladas correspondem às suas operações no México. Para maiores informações sobre a Ternium, vide “*Investimentos e Desinvestimentos de Capital Relevantes*”.

MRS

A Usiminas detém, direta e indiretamente, aproximadamente 11,1% do capital social total e 19,9% do capital votante da MRS. Os outros principais acionistas da MRS são a CVRD, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Minerações Brasileiras Reunidas S.A. e a Gerdau S.A. Em agosto de 1996, a Usiminas participou do consórcio MRS que adquiriu, em um leilão de privatização, a concessão dos serviços públicos de transporte ferroviário de carga da malha sudeste, outorgada pelo Decreto de 27 de setembro de 1996, nos termos do contrato celebrado com a União em 28 de novembro de 1996.

A aquisição de participação acionária na MRS é um dos investimentos estratégicos da Usiminas para otimização do fornecimento de matérias-primas, transporte de produtos acabados e transporte de frete de terceiros em conexão com as operações de suas instalações portuárias particulares.

INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS DE CAPITAL RELEVANTES

Aquisição da Cosipa

Para informações sobre a aquisição da Cosipa, vide “*Histórico - Usiminas*” e “*Reestruturação Societária*”.

Investimento na Ternium

Em 25 de agosto de 2005, a Usiminas anunciou a realização de investimentos na Ternium, uma companhia controlada pelo grupo Techint, constituída para deter e administrar os investimentos nos negócios de fabricação, processamento e distribuição de aços planos e longos. Também adquiriu suas participações acionárias (direta e indireta) representativas do controle da maior companhia siderúrgica da Argentina, a Siderar, da maior companhia siderúrgica da Venezuela, a Sidor, da recém adquirida Hysalmex, uma das maiores companhias siderúrgicas do México, e da Techintrade.

Em 12 de outubro de 2005, a Usiminas transferiu para sua subsidiária integral Usiminas Europa todo o investimento detido no Consórcio Amazônia (que, por sua vez, detinha 59,7% do capital social total da Sidor), Ylopa e Siderar (representativo de 16,6%, 19,1% e 5,3% do capital social do Consórcio Amazônia, da Ylopa e da Siderar, respectivamente), conforme resumido a seguir:

Empresa	Milhões de R\$	Milhões de US\$	Ações
Consórcio Amazônia	333	149	98.652.866
Ylopa	2	0,9	1
Siderar	25	11	18.489.620
Total	360	161	

Em 27 de outubro de 2005, a Usiminas Europa transferiu todos os investimentos descritos acima para a Ternium e recebeu, em troca, 227.608.254 ações de emissão da Ternium, correspondentes a 16,3% do seu capital total. Adicionalmente, a Usiminas Europa integralizou um aumento de capital na Ternium no valor aproximado de US\$116 milhões, subscrevendo 58.123.472 ações ordinárias. A Ternium conduziu, em fevereiro de 2006, uma oferta pública primária, sendo que após a conclusão de tal oferta, a Usiminas Europa passou a deter 285.731.726 ações de emissão da Ternium (correspondentes a 14,25% do capital social total).

Investimentos Operacionais

Para informações sobre investimentos operacionais, vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Liquidez e Recursos de Capital – Investimentos”.

PRODUTOS

O Sistema Usiminas produz uma grande variedade de produtos siderúrgicos. Seus produtos siderúrgicos incluem chapas grossas, laminados a quente, laminados a frio, que são os produtos não-revestidos, e eletro galvanizados e galvanizados por imersão a quente, que são os produtos revestidos, além das placas, que são produtos semi-acabados.

Chapas Grossas

As chapas grossas são resultantes do processo de laminação de placas de aço baixo-carbono, com baixo teor de liga e de aço soldável, que podem ser tratadas termicamente e que são produzidas com diferentes níveis de resistência. O Sistema Usiminas produz chapas grossas que variam de 6,0 milímetros a 101,6 milímetros de

espessura para material de 40 kgf/mm², e 76,20 milímetros para material de 50 kgf/mm². Dependendo da composição química, as chapas grossas podem ser resistentes à corrosão, abrasão e a baixas e altas temperaturas. As chapas grossas são normalmente utilizadas em empreendimentos de infra-estrutura, na construção naval, engenharia estrutural (inclusive pontes e prédios), plataformas, tubulação e usinas geradoras de energia elétrica. A produção de chapas grossas da Usiminas e da Cosipa totalizou 1,763 milhão de toneladas em 2006, em comparação a 1,649 milhão e 1,789 milhão de toneladas em 2005 e 2004, respectivamente. De 1º de janeiro a 30 de setembro de 2007, a Companhia produziu 1,455 milhão de toneladas de chapas grossas.

Laminados a Quente

Os produtos laminados a quente compreendem bobinas e chapas. Os produtos laminados a quente possuem resistência que varia de intermediária a alta. O Sistema Usiminas produz uma ampla variedade de produtos laminados a quente. As bobinas laminadas a quente possuem espessura máxima de 13,0 milímetros e espessura mínima de 1,8 milímetro. Materiais com maior espessura estão sendo testados em clientes visando à ampliação da faixa de produtos fornecidos até 19 milímetros. Os produtos laminados a quente são produzidos em larguras que variam de 715 milímetros em bobinas e 690 milímetros em chapas a 1.870 milímetros. As bobinas são utilizadas para a fabricação de autopeças, tubos de pequeno diâmetro, estruturas industriais, produção de rodas, contêineres, estruturas para prédios, pontes e chassis para automóveis e caminhões. A produção de produtos laminados a quente da Usiminas e da Cosipa totalizou 2,265 milhões de toneladas em 2006, em comparação a 2,019 milhões e 2,177 milhões de toneladas em 2005 e 2004, respectivamente. No período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, a Companhia produziu 1,736 milhão de toneladas de laminados a quente.

Laminados a Frio

As chapas finas laminadas a frio e bobinas laminadas a frio podem também ser fabricadas com baixo teor de carbono e com resistência que varia de média a alta. O Sistema Usiminas produz uma variedade completa de chapas finas e bobinas laminadas a frio, com espessuras que variam de 0,4 a 3,0 milímetros e largura mínima de 700 até a máxima de 1.860 milímetros. As chapas finas e bobinas laminadas a frio são utilizadas nas indústrias automobilística e de autopeças, que utilizam esses produtos na produção de uma ampla variedade de peças estampadas e painéis automotivos. Os produtos laminados a frio são utilizados também na produção de artigos domésticos, eletrodomésticos, embalagens, tubos de pequeno diâmetro, produtos do setor de construção civil e moveleiro. A produção de produtos laminados a frio da Usiminas e da Cosipa totalizou 2,23 milhões em 2006, em comparação a 2,33 milhões e 2,30 milhões de toneladas em 2005 e 2004, respectivamente. No período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, a Companhia produziu 1,694 milhão de toneladas de laminados a frio.

Placas (Slabs)

As placas são produtos siderúrgicos semi-acabados usados na produção de outros produtos, utilizadas pelo Sistema Usiminas em seu processo produtivo ou vendidas para seus clientes. As placas são processadas no laminador de tiras a quente para produção de chapas e bobinas laminadas a quente ou em outro laminador para produção de chapas grossas. As usinas de Ipatinga e de Cubatão têm capacidade para produção contínua de placas com espessura de 200 a 250 milímetros, largura variando de 700 a 2.000 milímetros e comprimento variando de 2.450 a 9.600 milímetros. As placas são produzidas de acordo com as especificações de aço de médio e baixo carbono, aço microligado, aço de carbono ultra-baixo ou aço com os interstícios livres de carbono.

Galvanizados

Os produtos galvanizados são produzidos a partir do aço laminado a frio. A galvanização consiste no revestimento do aço com zinco, de um ou ambos os lados, aplicado por meio de um processo de imersão a quente (galvanizados por imersão a quente) ou eletrolítico (eletro galvanizados). Os produtos galvanizados são

extremamente versáteis e podem ser utilizados na fabricação de uma ampla variedade de produtos, inclusive chassis para automóveis e caminhões, dutos de ar e peças para sistemas de ventilação e refrigeração, aquedutos, eletrodomésticos e artigos eletrônicos, tanques de armazenamento, silos de grãos, equipamentos agrícolas e painéis de sinalização. Os produtos galvanizados por imersão a quente e os eletro galvanizados são produzidos na usina de Ipatinga.

A galvanização é um dos processos mais eficazes e baratos utilizados para proteger o aço contra a corrosão causada pela exposição à água e à atmosfera. As chapas galvanizadas, pintadas e lisas, são utilizadas com frequência na cobertura e revestimento de prédios industriais, calhas e descargas, interior de armários, entre outros. A Usiminas produz chapas e bobinas galvanizadas em linhas contínuas de processamento de imersão a quente, com espessuras que variam de 0,40 milímetros a 2,30 milímetros. O processo contínuo resulta em produtos com revestimentos de zinco altamente aderentes, capazes de serem processados em quase todos os tipos de máquinas de arqueamento e prensa de estampagem. Os fabricantes automobilísticos e os setores de eletrodomésticos e de construção utilizam os produtos processados na prensa de estampagem (que conduz o processo de formação de desenhos no aço).

A produção de produtos galvanizados da Usiminas e da Unigal totalizou 726 mil toneladas em 2006, em comparação a 657 mil e 718 mil toneladas em 2005 e 2004, respectivamente. No período compreendido entre janeiro e setembro de 2007, a Companhia produziu 547 mil toneladas de produtos galvanizados.

O valor agregado do processo de galvanização permite ao Sistema Usiminas obter uma margem de lucro maior com seus produtos galvanizados. Segundo estimativas da Usiminas, os produtos galvanizados de valor agregado representam uma excelente oportunidade para um crescimento lucrativo em virtude do aumento previsto na demanda no Brasil por tais produtos.

Estampados

Produtos estampados são, em sua maioria, chapas e bobinas laminadas a frio e eletro galvanizadas, cortadas e estampadas em formatos especiais. Produtos estampados incluem peças automotivas internas e estruturas (chassis). Os produtos estampados representam outro nicho de mercado considerado altamente rentável pelo Sistema Usiminas.

Blanks

Blanks são chapas, laminadas a quente ou a frio, eletro galvanizadas ou bobinas cortadas em formatos especiais, geralmente destinadas a atender a necessidades individuais de consumidores que exigem produtos personalizados no seu processo produtivo. Os *blanks* são geralmente produzidos de acordo com contratos de fornecimento personalizados, utilizando chapas produzidas pela Usiminas e beneficiadas nos centros de serviços do Sistema Usiminas. Os *blanks* são utilizados para a fabricação de autopeças, botijões, cilindros, peças para tratores pesados e embarcações.

Outros Produtos

O Sistema Usiminas vende os chamados “produtos especiais”, que são fundidos, forjados, não-laminados (como lamas e escórias), carboquímicos (benzeno-tolueno-xileno – BTX, amônia, piche, naftaleno e alcatrão), serviços de relaminação de placas e alienados (como motores velhos, sucatas não ferrosas, equipamentos desativados). A fundição da Usiminas em Ipatinga é a maior fundição da América do Sul em tamanho de peças e produz peças sob encomenda para uso próprio e para clientes externos, abastecendo inclusive outras siderúrgicas. As peças fundidas são confeccionadas sob desenho para máquinas diversas de hidrelétricas, minerações, siderúrgicas, usinas de celulose, entre outras, em aço, ferro fundido e outros metais. A Usiminas produz ainda, em Ipatinga, barras forjadas. As vendas de tais produtos pelo Sistema Usiminas totalizaram R\$141,4 milhões em 2006, em comparação a R\$155,6 milhões e R\$136,9 milhões em 2005 e 2004, respectivamente. No período compreendido entre janeiro e setembro de 2007, o faturamento da Companhia com estes produtos foi de R\$124,3 milhões.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento

Em 1971, foi criado o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, que desde então conduz trabalhos de pesquisa e desenvolvimento nas seguintes áreas: (i) redução dos custos de matéria-prima, (ii) otimização dos processos de produção, (iii) melhoria da qualidade dos produtos, (iv) desenvolvimento de novos produtos, (v) novas aplicações para os produtos atuais e (vi) suporte técnico para os clientes. Em 30 de setembro de 2007, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento empregava 136 especialistas.

Produtos em Desenvolvimento

Durante os nove primeiros meses de 2007, foram concluídos, no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Usiminas, 7 projetos de desenvolvimento e engenharia de aplicação de produtos, voltados para os setores automobilístico, naval e de eletrodomésticos. Ainda no mês de setembro, encontravam-se em andamento 23 projetos de P&D para os diversos segmentos de mercado atendidos pela empresa.

Propriedade Intelectual (PST)

Desde o início da década de 70, Usiminas e Cosipa possuem um programa de proteção à propriedade intelectual. Como consequência, até 30 de setembro de 2007, o Sistema Usiminas havia depositado no INPI um total acumulado de 617 pedidos de patentes e obtido 394 cartas patentes no Brasil. Atualmente, o Sistema Usiminas é titular de 61 patentes em vigor e possui 85 pedidos de patente em tramitação no INPI. No exterior, foram depositados um total de 51 pedidos de patente, dos quais 23 cartas patentes foram concedidas, embora todas elas já estejam em domínio público atualmente. O Sistema Usiminas acredita que esses números reafirmam a sua liderança na América Latina em relação à inovação de processos, produtos e equipamentos na área siderúrgica.

Dentre os pedidos de patente, destaca-se o invento “Dispositivo para Medição Contínua de Temperatura do Aço Líquido no Distribuidor com Pirômetro Infravermelho e Fibra Ótica” que em 2006, ficou em 2º lugar entre os concorrentes ao Prêmio Finep 2006 de Inovação Tecnológica - Região Sudeste.

O Sistema Usiminas possui 58 marcas registradas no INPI, dentre elas a marca “Cosipa”, e 22 pedidos de registro de marca que se encontram sob análise do INPI, incluindo o pedido referente à marca “Usiminas”.

Ainda, o Sistema Usiminas é titular de 18 nomes de domínio registrados junto ao Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br - NIC.br, destacando-se os nomes de domínio cosipa.com.br, Usiminas.com.br e Sistema Usiminas.com.br, bem como de 9 softwares devidamente registrados perante o INPI.

Transferência de Tecnologia (PST)

Usiminas e Cosipa mantêm contrato com a NSC para o fornecimento de assistência técnica e treinamento. Para maiores informações ver seção “Operações com Partes Relacionadas”.

Em 2007, até 30 de setembro de, a usina de Ipatinga recebeu 18 técnicos e enviou ao Japão 19 *trainees* e a Usina de Cubatão recebeu 19 técnicos e enviou ao Japão 36 *trainees*.

Além disso, foram celebrados contratos de cooperação técnica com diversas universidades e institutos de pesquisa para o desenvolvimento mútuo de atividades técnicas e científicas.

Em 2007, o Sistema Usiminas investiu R\$ 5,9 milhões em compra de tecnologia.

Na venda de tecnologia pelo Sistema Usiminas em 2007, destaca-se a assinatura de contratos com a Ternium

para fornecimento de assistência técnica e treinamento para as siderúrgicas da Venezuela, Argentina e México, vigentes por um período de 3 anos, relativos a processos produtivos, abastecimento e distribuição de produtos siderúrgicos.

Destacam-se, também, os contratos firmados com a Siemens VAI e SMS Demag para o fornecimento de treinamento operacional no Brasil para o pessoal da Manshan (China) e Mobarakeh (Irã), respectivamente.

A venda de tecnologia pelo Sistema Usiminas representou, em 2007, R\$ 12,2 milhões, montante duas vezes superior ao que se comprou no período.

PROCESSO DE PRODUÇÃO

As usinas de Ipatinga e Cubatão são usinas integradas. Segue a seguir um breve resumo do processo siderúrgico.

Pátios de Matérias-Primas

As principais matérias-primas utilizadas na produção do aço em usinas integradas são carvão, minério de ferro, calcário, dolomita e manganês. O minério de ferro e o carvão são armazenados em pátios de matérias-primas. Em seguida, eles são homogeneizados, peneirados e calibrados para uso na usina de coque e nos altos-fornos.

Coqueria

A mistura de carvões (alto, médio e baixo voláteis e carvões *soft*) é britada e aquecida em fornos verticais para a remoção de seus componentes voláteis. Esse processo de destilação transforma o carvão em coque, que é o combustível dos altos-fornos, fornecendo calor e agindo como redutor. Esse processo produz também gás na forma de subproduto, utilizado pelas usinas para queima em seus fornos, e como fonte de combustível para seus próprios geradores. Vide “*Matérias-Primas*”.

Usina de Sinterização

Após o processo de homogeneização e peneiração, o pó de minério de ferro e o pó de carvão são misturados a outros materiais (coque fino, calcário, dolomita, dunito e antracito) e processados de modo a criar um aglomerado chamado de sinter. Estas matérias-primas são misturadas e acomodadas em esteiras móveis, que na sua parte inicial possuem fornos de ignição, que dão início à combustão do coque e antracito da mistura. A seguir, por meio de sucção do ar, a combustão da mistura é mantida até sua queima total, quando também as partículas da mistura de minério de ferro fino e outras adições passam por uma fusão superficial, aglomeram-se e formam um bolo. Após britado e peneirado, este bolo vai produzir o sinter bitolado em dimensões adequadas para o uso nos altos-fornos, em conjunto com as pelotas de minério de ferro e o coque.

Alto-forno

O alto-forno é carregado com sinter, coque, minério granulado e pelotas. Durante o processo, o ar é soprado por compressores especiais, passa por um processo de aquecimento em regeneradores de calor e é soprado no alto-forno através de ventaneiras especiais, promovendo a combustão do coque e do carvão injetado. Esta combustão gera principalmente o gás redutor monóxido de carbono que reagirá com o oxigênio dos óxidos de ferro (contidos no sinter, pelota e minério granulado) na parte superior do alto-forno, absorvendo o oxigênio, gerando dióxido de carbono e liberando o metal ferro. Na parte inferior do alto-forno, onde o coque e o carvão injetado são queimados, o ferro e as demais impurezas dos minérios são fundidos e se depositam em duas fases, o ferro gusa (composto principalmente de ferro e carbono) e a escória, constituída principalmente de óxidos de silício, alumínio, cálcio e magnésio. Ao composto formado principalmente pelo ferro e cerca de 4% de carbono que ele absorve em contato com o coque, dá-se o nome de ferro-gusa, principal matéria-prima para a fabricação do aço.

Aciaria

Na aciaria, o ferro-gusa líquido, em conjunto com a sucata de gusa comprada, sucata de aço, além de outros aditivos em pequeno volume como minérios de manganês, níquel e alumínio, após serem carregados no convertedor, são submetidos ao sopro de oxigênio que efetua a combustão do carbono do ferro-gusa reduzindo assim o seu teor na liga ferro-carbono, e gerando calor para fundir as sucatas e outros aditivos. A liga com menos de 2% de carbono denomina-se aço. Normalmente este teor de carbono é da ordem de 0,0030 a 0,15%. Além do sopro no convertedor, existem outros processos metalúrgicos complementares, como a dessulfuração, desgaseificação, a dessiliciação, realizados em equipamentos específicos e panelas, de acordo com as características metalúrgicas e mecânicas desejadas para o produto final. Nas aciarias, ocorre o lingotamento contínuo, onde o aço líquido é depositado para solidificação em mesas de rolos com sistemas de resfriamento especiais. Como o processo é todo refrigerado, ocorre uma solidificação superficial rápida do aço, formando placas com espessura da ordem de 200 a 250 milímetros sendo, então, escaradas e estocadas. Dessa forma, o ferro-gusa líquido transforma-se em aço. O aço pode então ser refinado de acordo com as especificações padrão ou exigências dos clientes. Quando pronto, o aço é transformado em placas que serão laminadas ou exportadas como produtos semi-acabados.

Linha de Laminação a Quente

Na linha de laminação a quente, as placas são reaquecidas e então processadas nos laminadores-desbastadores para redução da espessura das placas de 250 milímetros para espessuras que variam de 1,8 a 13 milímetros. As placas são então transferidas para o laminador a quente, onde o produto desbastado é rolado seqüencialmente em um conjunto de mecanismos de rolagem, formando uma longa faixa, que é transformada em bobinas e resfriada no final da linha de produção. A superfície das bobinas laminadas a quente podem ser limpas através de um processo químico na linha de produção ou as bobinas podem ser processadas na usina de acabamento para que sua superfície seja melhorada, tornando-se mais lisas. As bobinas podem então ser cortadas na linha de corte, sendo transformadas em chapas de acordo com as exigências dos clientes.

Linha de Decapagem

Na linha de decapagem, as bobinas laminadas a quente passam por um processo de limpeza para remoção dos óxidos gerados devido à alta temperatura do processo de laminação através de um processo químico que utiliza ácido clorídrico. O material resultante pode ser vendido para uso específico (tal como relaminação) ou utilizado como matéria-prima no laminador a frio.

Linha de Laminação a Frio

Antes de serem laminadas, as bobinas a quente são decapadas em ácido clorídrico e, então, enviadas para o laminador de tiras a frio, onde são desbobinadas, laminadas para redução de espessura, bobinadas e, se houver solicitação do cliente, passam por uma linha de limpeza eletrolítica e galvanização, sendo depois colocadas em fornos de recozimento. Podem ser vendidas como bobinas a frio ou cortadas em chapas finas a frio, galvanizadas ou não.

Linhas de Revestimento (Galvanização)

Existem duas linhas distintas de galvanização. Na linha de galvanização eletrolítica, o material proveniente da laminação a frio já recozido é recebido e processado em banho de eletrólito, que pode ser aplicado em um ou ambos os lados da chapa, protegendo-a com um recobrimento de zinco. O produto final dessa linha é, portanto, material laminado a frio com revestimento de zinco em uma ou ambas as faces, denominado eletro galvanizado. Por sua vez, na linha de galvanização por imersão a quente, o material laminado a frio não recozido (*full-hard*) é mergulhado em um banho de zinco fundido. Ao sair do pote com zinco líquido, recebe, antes de sua solidificação, um jato de nitrogênio encarregado de ajustar a espessura de revestimento. Por se tratar de um processo de imersão, esse tipo de galvanização só permite revestimento de ambas as faces da

chapa. Em seguida, o material passa por fornos especiais para cristalização do revestimento e recozimento da chapa.

Manutenção

A usina siderúrgica passa regularmente por uma manutenção programada. Os laminadores e linhas de revestimento normalmente passam por manutenção semanal ou bimestral, ao passo que os altos-fornos e outros importantes equipamentos operacionais passam por manutenção mensal, semestral ou anual.

PRODUÇÃO

Em 2006, o Sistema Usiminas produziu 8,770 milhões de toneladas de aço bruto, em comparação às 8,661 milhões e 8,951 milhões de toneladas produzidas em 2005 e 2004, respectivamente. No período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, a Companhia produziu 6,5 milhões de toneladas de aço bruto, praticamente o mesmo volume produzido de janeiro a setembro de 2006. A capacidade nominal instalada total é de 9,5 milhões de toneladas por ano, o que corresponde a aproximadamente 25% da capacidade instalada do Brasil.

As capacidades nominais de produção do Sistema Usiminas são distribuídas conforme tabela a seguir:

Produto	Capacidade Nominal (kt/ano)	
	Usina de Ipatinga	Usina de Cubatão
Chapas grossas	1.000	1.000
Laminados a quente	3.550	2.100
Laminados a frio	2.500	1.200
Placas	4.800	4.500
Galvanizados		
Eletro galvanizados	360	-
Galvanizados por imersão a quente	400	400

MATÉRIAS-PRIMAS E FORNECEDORES

Matérias-Primas

As principais matérias-primas utilizadas na siderurgia são o minério de ferro e pelotas e o carvão, que em conjunto responderam por 30,9% e 31,5% dos custos totais de produção do Sistema Usiminas em 2006 e no período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, respectivamente. Outros materiais utilizados na produção de aço são o calcário, dolomita, dunito, antracito, ilmenita, manganês e magnésio. Adicionalmente, as operações de produção consomem água, gás, energia elétrica e materiais auxiliares e dependem do transporte ferroviário e instalações portuárias. Todas as matérias-primas do Sistema Usiminas são negociadas conjuntamente em termos e condições semelhantes para todas as sociedades integrantes do Sistema Usiminas, sendo o faturamento de cada sociedade feito separadamente.

Minério de Ferro.

O Sistema Usiminas consome aproximadamente 12,5 milhões de toneladas de minério de ferro (*sinter feed*, granulado de alto-forno e pelotas) por ano. A usina de Ipatinga está localizada em uma região conhecida como Quadrilátero Ferrífero, uma das maiores fontes de minério de ferro do mundo, com reservas de ferro de alta qualidade e teor de ferro (cerca de 66%), e que abastece tanto a usina de Ipatinga quanto a usina de Cubatão.

A disponibilidade de grandes quantidades de minério de ferro e pelotas nas proximidades da usina de Ipatinga (a menos de 200 quilômetros de distância) reduz significativamente os custos de transporte para essa usina. No período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, o minério de ferro e pelotas representou 12,9% dos custos totais de produção consolidados do Sistema Usiminas. O volume total de

minério de ferro adquirido no período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007 pela Usiminas e pela Cosipa foi de 9,5 milhões de toneladas.

O minério de ferro consumido pela usina de Ipatinga é adquirido da CVRD, um dos acionistas integrantes do bloco de controle da Usiminas. O minério de ferro consumido pela usina de Cubatão é adquirido da CVRD, Itaminas Comércio de Minérios S.A., MBR e CSN. A maior parte do minério de ferro é transportado por via ferroviária. O minério de ferro é transportado para a usina de Ipatinga por meio da Ferrovia Vitória-Minas, que pertence à CVRD, e para a usina de Cubatão pela MRS. Para maiores informações, vide “Operações com Partes Relacionadas”.

Carvão.

A maior parte do coque necessário é produzido a partir de carvão importado de fornecedores independentes. O Sistema Usiminas consome aproximadamente 6,5 milhões de toneladas de carvão, coque e antracito por ano. O carvão e o coque representaram 18,6% dos custos totais consolidados do Sistema Usiminas até 30 de setembro de 2007. A maior parte do carvão é importada por meio de contratos com duração de um ano, com preços determinados em dólares norte-americanos, com termos e preços negociados anualmente. Conseqüentemente, os custos do carvão podem variar de ano para ano. Em 2007, os principais fornecedores de carvão foram companhias particulares e estatais localizadas na Austrália, Estados Unidos, África do Sul, Canadá, Venezuela e China (coque).

Até 2002, devido à desvalorização do real em relação ao dólar, o custo de importação do carvão aumentou de maneira significativa e afetou os custos gerais de produção. Porém, a desvalorização do real também aumentou a receita de exportação, resultando em uma proteção natural contra os aumentos no custo do carvão em dólar. Em 2005, 2006 e no período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, o real valorizou respectivamente 20,6%, 1% e 8,7% em relação ao dólar, o que resultou na redução do custo do carvão importado, porém também reduziu a receita de exportação (quando convertida em reais).

Outras Matérias-Primas.

Em 2007, o Sistema Usiminas produziu aproximadamente 2,33 milhões de toneladas de coque e adquiriu aproximadamente 490 mil toneladas de coque. Outras matérias-primas incluem o alumínio, manganês e zinco. O alumínio e o manganês são utilizados principalmente para a produção de aço, e o zinco é uma importante matéria-prima utilizada na produção de determinados produtos siderúrgicos de maior valor agregado, tais como produtos galvanizados e estampados. Em geral, manganês, alumínio e zinco são adquiridos de fornecedores domésticos terceirizados, principalmente através de contratos de longo prazo. Também são consumidas anualmente quantidades significativas de peças de reposição, tijolos refratários e lubrificantes na produção de aço, normalmente adquiridos de fornecedores domésticos. O Sistema Usiminas também consome quantidades significativas de oxigênio, nitrogênio, hidrogênio, argônio e outros gases. Parte do oxigênio, nitrogênio e argônio são produzidos em unidades próprias da usina de Cubatão e a complementação é fornecida por empresas terceirizadas por meio de contratos de longo prazo, enquanto na usina de Ipatinga todos esses gases são fornecidos somente por empresas terceirizadas.

Além de água e eletricidade (fornecida nos termos de contratos estabelecidos entre Usiminas e Cosipa com a CEMIG, e entre Cosipa e CPFL), a usina de Cubatão também consome gás natural, principalmente em suas linhas de laminação de tiras a quente. Atualmente, a COMGÁS é a única fornecedora de gás natural da Cosipa. As variações no fornecimento de gás podem exigir a substituição do gás natural por combustíveis alternativos, como o óleo ou alcatrão, o que poderia afetar os custos de produção do aço. A Cosipa não teve qualquer interrupção significativa na produção devido à escassez de gás natural.

Fornecedores

O Sistema Usiminas adquire os insumos necessários para a produção de seus produtos no País e no exterior, destacando-se o minério de ferro, ligas e refratários como os principais insumos adquiridos no Brasil e o carvão e o coque como os principais insumos adquiridos no exterior.

Os principais fornecedores de matérias-primas do Sistema Usiminas são:

Fornecedor	Matéria-Prima
Jim Walter BMA/Glencore	Carvão/Coque
CVRD	Minério
RDM/Votorantim Metais	Ferro Ligas
Magnesita S.A.	Refratários

Para maiores informações sobre os termos e condições de fornecimento de matérias-primas, vide “*Contratos Operacionais Relevantes*”.

Mercados de Atuação

O Sistema Usiminas fornece seus produtos para os setores automobilístico, de autopeças, naval, de máquinas agrícolas e rodoviárias, de máquinas e equipamentos industriais, de utilidades domésticas e comerciais, de recipientes, de construção civil, de tubos, de perfilados e de distribuição.

A participação do Sistema Usiminas nos mercados interno e externo segue políticas e ações estratégicas definidas e estão relacionados à conjuntura econômica brasileira e mundial. Tal participação leva em consideração ainda as características próprias de seus produtos e capacitação tecnológica.

No mercado interno, os principais segmentos consumidores de produtos do Sistema Usiminas são as indústrias automobilísticas, de autopeças, de tubos de pequeno e grande diâmetros, linha branca, de recipientes, de tambores, de rede de distribuição e de construção civil. Quanto ao mercado externo, o principal fator restritivo às vendas do Sistema Usiminas é o preço, que oscila conforme a oferta internacional dos produtos. Medidas protecionistas também exercem uma influência muito grande, principalmente nos Estados Unidos, que é um importante importador dos produtos do Sistema Usiminas.

A tabela a seguir mostra a comercialização de laminados e produtos beneficiados pelo Sistema Usiminas nos mercados interno e externo em 2004, 2005 e 2006:

	Em 31 de dezembro de					
	2004	%	2005	%	2006	%
Mercado Interno						
Toneladas (mil)	5.784	71,7	4.947	67,3	5.288	66,6
Receita líquida (R\$ milhões)	8.677	70,9	9.816	75,3	9.172	73,9
Mercado Externo						
Toneladas (mil)	2.278	28,3	2.401	32,7	2.657	33,4
Receita líquida (R\$ milhões)	3.566	29,1	3.225	24,7	3.243	26,1
Total						
Toneladas (mil)	8.062	100	7.348	100	7.945	100
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	100	13.041	100	12.415	100

Ainda no mercado interno, o Sistema Usiminas vende seus produtos para diversas regiões no Brasil, sendo a principal delas a Sudeste, especialmente o Estado de São Paulo, que representou 56,3%, 59,2%, 59,5% e 58,4% da receita das vendas do Sistema Usiminas no mercado interno em 2004, 2005, 2006 e no período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, respectivamente.

Mercado Externo

Os três principais mercados externos do Sistema Usiminas são os Estados Unidos, Ásia e América Latina.

Segundo dados do IISI, a produção siderúrgica mundial encerrou o ano de 2006 com um volume total de 1,2 bilhão de toneladas de aço bruto, 9% superior a 2005. Enquanto os principais países e regiões experimentaram taxas modestas de expansão, a China alcançou uma produção recorde, crescendo 19% e chegando à marca de 419 milhões de toneladas (34% do total produzido no mundo), o que a posiciona como o país de maior relevância no cenário siderúrgico mundial. No período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, a produção mundial de aço bruto registrou 981 milhões de toneladas, enquanto a China produziu 362 milhões, com 37% de participação na produção total.

Atualmente, o Sistema Usiminas está diversificando o destino de suas exportações para mercados que acredita serem mais competitivos, situados, principalmente, na América do Norte e na América Latina, mas sem abandono da Ásia. O Sistema Usiminas também tem procurado desenvolver o relacionamento com seus clientes no exterior e incrementar a venda de produtos de maior valor agregado, como forma de aumentar a rentabilidade das exportações e evitar a concorrência em mercados já saturados.

Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, os principais mercados da Companhia no exterior foram os Estados Unidos, México, Argentina, Tailândia, Alemanha e Espanha, que juntos representaram 76% da receita proveniente das vendas totais do Sistema Usiminas no mercado externo.

Processo de Comercialização e Vendas

Com o objetivo de desenvolver a lealdade do cliente no mercado doméstico, foi dada grande ênfase ao fornecimento de chapas laminadas de alto valor agregado das instalações do Sistema Usiminas para os clientes de todos os setores da indústria no Brasil. Além disso, a fim de (i) buscar oportunidades de parcerias no exterior para manter sua posição estratégica no mercado internacional, e (ii) manter o equilíbrio entre a importação de matérias-primas juntamente com o pagamento das dívidas denominadas em moeda estrangeira e as receitas em moeda estrangeira, o mercado internacional também representa um importante segmento de mercado. Portanto, o excedente dos produtos do tipo *commodity* é exportado. Em virtude disso, o Sistema Usiminas adota política de manutenção de suas usinas com o objetivo de manter todas as instalações em capacidade total de produção e ajusta seu *portfolio* de produtos e o nível da demanda doméstica e internacional de forma a explorar oportunidades nos mercados internacionais.

Centros de Serviços

O Sistema Usiminas conta com diversos centros de serviços que analisam as necessidades de cada cliente e oferecem a cada um deles um produto personalizado, o que agrega valor aos seus produtos. Os centros de distribuição oferecem entrega programada em linha com as necessidades específicas dos clientes. Foi implementado um serviço de logística e entrega *just-in-time*, o que permite que seus clientes disponibilizem espaço de armazenamento para a instalação de unidades de produção, mantenham níveis menores de estoque, reduzam custos de mão-de-obra e garantam a pontualidade da entrega.

Os centros de serviços estão estrategicamente localizados próximos aos principais mercados consumidores do Brasil, possibilitando dessa forma entregas rápidas de acordo com as necessidades dos clientes.

O Sistema Usiminas está equipado para fornecer peças estampadas, componentes montados e/ou pintados, guilhotinas, *blanks* regulares e personalizados, vergalhões e outros serviços através de um sistema de entrega *just-in-time* ou programado.

Chapas grossas, produtos laminados a frio e a quente e aço galvanizado são cortados em *blanks* redondos, regulares e personalizados para uso automobilístico e em eletrodomésticos. Adicionalmente, podem ser fornecidos *blanks* soldados a laser, que oferecem diversas vantagens à indústria automobilística, além de

bobinas de corte longitudinal, que são bobinas menores que simplificam a fabricação de produtos como tubos, equipamentos elétricos e motores, e peças de aço estampadas, que são entregues prontas para uso para o cliente e são utilizadas na fabricação de pára-choques, portas, capôs e rodas.

Estrutura de Distribuição

Os produtos exportados são vendidos diretamente aos clientes finais ou por meio de *trading companies*. A venda dos produtos e serviços no mercado doméstico é realizada por escritórios localizados em Belo Horizonte, São Paulo, Joinville, Porto Alegre e Recife. Em 2006, todas as vendas do Sistema Usiminas no mercado doméstico foram efetuadas por meio de equipe de vendas própria diretamente para os clientes. A entrega do produto pode ser diretamente da usina ou por meio de centros de serviço ou centros de distribuição do Sistema Usiminas localizados estrategicamente junto aos principais mercados consumidores.

Centros de Distribuição

Os centros de distribuição do Sistema Usiminas estão localizados próximos aos clientes, de modo que os produtos são entregues diretamente em suas linhas de produção. O sistema de entrega *just-in-time* permite que as entregas sejam realizadas de acordo com a quantidade, qualidade e data desejada. Adicionalmente, o sistema de entrega *just-in-time* oferece as seguintes vantagens aos clientes:

- redução do *lead time* (tempo entre a encomenda e a entrega);
- possibilidade de entrega/faturamento de pequenos volumes;
- redução dos estoques dos clientes;
- grande flexibilidade de atendimento;
- redução no tempo de transporte; e
- melhoria na qualidade do serviço.

Atualmente, o Sistema Usiminas opera 13 centros de distribuição, sendo cinco dentro das instalações dos próprios clientes, e sete centros de serviço para beneficiamento de produtos.

Condições das Vendas

Cerca de 90% das vendas domésticas possuem prazo de pagamento de 28 dias (o saldo remanescente pago na data da assinatura do contrato). As vendas domésticas são realizadas em sistema incluindo custo e frete (C&F).

As vendas de exportação são realizadas principalmente por meio de *trading companies*, que podem receber uma comissão calculada com base no percentual das vendas como forma de pagamento, e são normalmente garantidas por uma carta de crédito e liquidadas mediante término do contrato.

As *trading companies* exportadoras atuam como intermediárias dos produtos do Sistema Usiminas e administram o *marketing* no exterior. Algumas dessas companhias exportam produtos que são posteriormente processados para venda aos consumidores finais. Ainda que as exportações por meio de *trading companies* reduzam os custos operacionais e facilitem a presença dos produtos do Sistema Usiminas no mundo, a administração do grupo tenta diminuir sua dependência em relação a essas empresas e estabelecer relações diretas e de longo prazo com os consumidores finais de todos os seus produtos, principalmente as placas.

Ao contrário das demais *commodities* tradicionais, não há negociações de câmbio ou precificação uniforme do aço, uma vez que existem significativas diferenças em termos de especificações químicas e físicas. Em geral,

as exportações são precificadas com base nos preços à vista do aço no mercado internacional na data da venda.

Em 30 de Setembro de 2007, o Sistema Usiminas possuía R\$74,6 milhões em créditos inadimplidos pelos seus clientes no mercado interno e nenhum crédito inadimplido pelos seus clientes no mercado externo. Nesses casos, a política adotada pela Usiminas é protesto dos títulos, seguido de cobranças administrativa e judicial. Restando sem sucesso as cobranças, esses créditos são contabilizados na conta de provisão para devedores duvidosos (PDD).

SAZONALIDADE

As vendas do Sistema Usiminas estão sujeitas à sazonalidade. Em momentos normais de mercado e economia interna e externa no setor siderúrgico, o primeiro semestre apresenta uma demanda menos intensa, impactando as vendas, mas, em contrapartida, o terceiro trimestre apresenta uma demanda mais aquecida. O planejamento de vendas do Sistema Usiminas leva em consideração a compatibilização dessas variáveis, ao mesmo tempo em que procura manter a produção estável, compensando oscilações internas com exportações para outros mercados.

LOGÍSTICA

Os custos de logística são um componente importante do custo total e afetam a competitividade dos produtos do Sistema Usiminas, particularmente no mercado de exportação. Um item representativo nos custos de logística é o transporte pelos modais ferroviário e rodoviário. Para o transporte das matérias-primas necessárias, bem como para a venda de seus produtos, o Sistema Usiminas depende do transporte ferroviário e dos Terminais de Praia Mole e de Cubatão.

Todo o carvão utilizado pela usina de Ipatinga é transportado pela CVRD do Terminal de Praia Mole para Ipatinga e todo o minério de ferro é transportado pela CVRD através de sua rede ferroviária. Todo o carvão utilizado pela usina de Cubatão é entregue diretamente no porto de Piaçaguera e aproximadamente 73,0% do minério de ferro é transportado por via ferroviária (MRS), sendo o restante transportado pelo modal ferroviário até o entreposto em Tinaga e rodoviário até a usina.

As exportações dos produtos produzidos na usina de Cubatão são realizadas diretamente através do Terminal de Cubatão, enquanto os produtos produzidos na usina de Ipatinga são exportados por meio do Terminal de Praia Mole. Vide “Terminais Marítimos”. As vendas para o mercado interno são escoadas por transporte ferroviário ou rodoviário.

Terminais Marítimos

Desde 1984, o Sistema Usiminas opera o Terminal de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo, em conjunto com a Açominas e a CST. Essa instalação portuária foi construída para realizar os embarques de exportação pelo grupo e por terceiros. O terminal tem capacidade para operar sete milhões de toneladas de capacidade de produção por ano, inclusive o recebimento, manuseio, embarque e desembarque de produtos siderúrgicos, granito, contêineres e cargas em geral. O contrato de adesão que permite a utilização do Terminal de Praia Mole está sob discussão judicial. Vide “Processos Administrativos e Judiciais – Processos de Natureza Cível”.

O Terminal de Cubatão, localizado na usina de Cubatão, acomoda produtos siderúrgicos, navios de cargas a granel e gerais e oferece certas vantagens competitivas, tais como redução dos custos de transporte e capacidade para oferecer serviços a terceiros, seja no contexto do Mercosul ou no mercado mundial. O terminal, inaugurado em 1970, tem capacidade para operar 9 milhões de toneladas de carga por ano. A Cosipa utiliza aproximadamente 4 a 5 milhões de toneladas de capacidade por ano para suas próprias necessidades (principalmente para o recebimento de carvão importado e exportação de seus produtos) e terceiros utilizam aproximadamente 1 milhão de toneladas de capacidade excedente (principalmente para carga a granel, frete

de aço, carga em geral, maquinário e equipamentos). Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, 1 milhão toneladas de capacidade excedente foram oferecidos para terceiros para os usos descritos acima. Taxas são cobradas de terceiros que utilizam a instalação portuária. A variação nos preços depende do tipo de carga e material que está sendo transportado, bem como do equipamento e mão-de-obra utilizada. Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, o movimento total de carga transportada foi de aproximadamente 4,2 milhões de toneladas, inclusive 900 mil de toneladas de produtos siderúrgicos para os mercados de exportação.

PRINCIPAIS CLIENTES

Os principais consumidores dos produtos do Sistema Usiminas são os setores automobilístico, de autopeças, tubulação, equipamentos elétricos, eletrodomésticos, tubos de pequeno e grande diâmetro, maquinário agrícola e rodoviário, construção e distribuição. Nenhum cliente foi responsável por mais de 6,1% do faturamento líquido da Usiminas e da Cosipa em 2006 e por mais de 7,4% no período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007.

A tabela a seguir apresenta (i) os principais clientes da Usiminas e da Cosipa por linha de produto e total, e (ii) o percentual de participação dos clientes no faturamento líquido da Usiminas e da Cosipa por linha de produto e total para os períodos indicados:

	Percentual do faturamento líquido por linha de produto e total			
	2007 (1º de Janeiro a 30 de Setembro)	2004	2005	2006 (em porcentagens)
<i>Chapas grossas</i>				
Confab Industrial S.A.	26.6	20.7	20.8	20.8
UMSA ⁽¹⁾	5.7	7.4	5.7	7.4
Caterpillar Inc.	3.0	5.6	5.2	5.5
Benafer S.A. Com. e Ind.	6.0	4.8	5.0	5.4
Painco.	3.1	1.7	2.8	4.3
<i>Laminados a quente</i>				
Arvin Meritor do Brasil Ltda.	6.0	5.4	6.1	5.4
Rio Negro ⁽¹⁾	5.8	6.8	5.7	5.3
Fasal ⁽¹⁾	4.6	4.6	2.7	4.2
Confab Industrial S.A.	1.8	2.6	5.8	3.5
Benafer S.A. Com. e Ind.	3.5	3.6	2.6	3.1
<i>Laminados a frio</i>				
Fiat Automóveis S.A.	9.3	6.7	8.9	8.9
Volkswagen do Brasil S.A.	7.4	5.0	5.8	5.1
Weg Indústrias S.A.	6.0	3.9	5.2	5.1
Rio Negro ⁽¹⁾	3.8	4.2	3.5	4.7
<i>Eletrogalvanizados</i>				
General Motors Brasil Ltda.	29.6	32.7	34.9	29.1
Fiat Automóveis S.A.	16.5	9.1	12.2	13.6
Volkswagen do Brasil S.A.	19.4	19.5	17.9	13.0
Rio Negro ⁽¹⁾	2.1	2.4	3.6	9.0
<i>Galvanizados por imersão a quente</i>				
Toyota do Brasil Ltda.	11.0	7.0	11.1	11.3
Fiat Automóveis S.A.	15.5	10.5	8.5	10.9
General Motors Brasil Ltda.	8.5	6.8	7.7	9.8
Volkswagen do Brasil S.A.	11.0	10.1	10.6	9.6
<i>Total</i>				
Confab Industrial S.A.	8.4	5.2	7.1	6.1
Fiat Automóveis S.A.	4.8	3.6	4.3	4.5
Rio Negro ⁽¹⁾	3.3	3.9	3.4	4.3
Volkswagen do Brasil S.A.	4.0	3.7	3.8	3.2
General Motors Brasil Ltda.	2.7	3.0	3.0	2.8
Fasal ⁽¹⁾	3.3	3.3	2.2	2.8
Benafer S.A. Com. e Ind.	2.9	2.4	2.2	2.4
UMSA ⁽¹⁾	1.9	2.0	1.7	2.0
Ford Brasil Ltda	1.7	2.0	2.1	1.9
Gerdau S.A.	1.5	2.6	2.0	1.9

⁽¹⁾ Sociedades integrantes do Sistema Usiminas.

CONCORRÊNCIA

Mercado Doméstico

O mercado siderúrgico brasileiro é bastante competitivo. Os principais fatores competitivos no mercado doméstico incluem qualidade, preços, condições de pagamento e serviços ao cliente. Os contínuos avanços científicos dos materiais e as tecnologias resultantes desses avanços também resultaram em novos produtos que competem com o aço. Os produtos que podem ter aplicações similares ao aço são plástico, alumínio, cerâmica, vidro, concreto e outros produtos siderúrgicos. O Sistema Usiminas compete com outras usinas siderúrgicas brasileiras, porém não sofre competição significativa decorrente de importação a partir de outras companhias siderúrgicas estrangeiras no Brasil. Porém, diversas companhias siderúrgicas estrangeiras são importantes investidores em usinas siderúrgicas brasileiras.

Há cinco companhias siderúrgicas integradas movidas a coque no Brasil: Gerdau-Açominas, ArcelorMittal Tubarão, CSN, Usiminas e Cosipa. Os produtos da Gerdau-Açominas são produtos siderúrgicos longos e placas e a ArcelorMittal Tubarão exporta uma parte substancial de seus produtos em forma de placas. Em 2002, a ArcelorMittal Tubarão passou a fornecer bobinas laminadas a quente por meio de suas instalações no Estado do Espírito Santo. A CSN possui nichos de mercado bem estabelecidos e compete com o Sistema Usiminas na venda de aços planos.

A tabela a seguir apresenta a produção de aço bruto pelas companhias brasileiras para os períodos indicados:

	1º de Janeiro a 30 de setembro de 2007		2006		2005	
	Posição	Produção (milhões de toneladas)	Posição	Produção (milhões de toneladas)	Posição	Produção (milhões de toneladas)
ArcelorMittal Belgo	5	2.8	5	3.6	5	3.3
ArcelorMittal Tubarão	4	3.9	3	5.1	4	4.9
Companhia Siderúrgica Nacional	3	4.0	4	3.5	3	5.2
Gerdau	2	5.4	2	7.0	2	6.9
Others	-	2.4	-	2.9	-	2.6
Usiminas Group	1	6.5	1	8.8	1	8.7
Total	-	25.0	-	30.9	-	31.6

Fonte: IBS.

Em 2006, a participação de mercado do Sistema Usiminas foi de 51,9% do mercado doméstico total de aços planos, representando 59% do total de vendas de aço para o setor automobilístico, 62,1% de vendas para o setor de autopeças e 64,8% para o setor de equipamentos elétricos. Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, o *market share* da Companhia foi 51,6% do mercado interno. A empresa também participou com 60% das vendas ao setor automobilístico, 61,2% das vendas às autopeças e 72,1% das vendas ao setor de equipamentos elétricos. Esses percentuais levam em consideração os produtos laminados planos comercializados no mercado doméstico pela ArcelorMittal Tubarão, CSN e pela própria Companhia.

A tabela a seguir apresenta a participação de mercado da Usiminas e da Cosipa nos principais setores da indústria no Brasil para os períodos indicados:

	1º de Janeiro a 30 de setembro de 2007	2006	2005
Máquinas agrícolas e rodoviárias	79.6	78.8	83.1
Autopeças	61.2	62.1	58.7
Automobilístico	60.0	59.0	59.2
Construção civil	35.9	39.5	43.5
Distribuição	43.2	42.3	44.3
Equipamentos elétricos	72.1	64.8	65.9
Eletrodomésticos	35.4	37.5	33.1
Tubos de grande diâmetro	91.9	97.8	94.5
Tubos de pequeno diâmetro	38.2	54.1	53.6

O Sistema Usiminas possui posição de mercado particularmente forte na venda doméstica de produtos galvanizados para uso no setor de fabricação automotiva e, em menor grau, de construção.

A administração do Sistema Usiminas acredita em um acirramento da competição no mercado doméstico, especialmente da ArcelorMittal Tubarão, que tem aumentado sua participação de mercado e atualmente é o maior produtor de produtos laminados a quente do Brasil. A participação média de mercado da ArcelorMittal Tubarão foi de 19,9% e 19,4% em 2006 e durante o período compreendido entre 1º de Janeiro a 30 de setembro de 2007, respectivamente.

Mercado Internacional

Devido à alta competitividade e sólida presença das siderúrgicas nacionais no mercado brasileiro, as companhias siderúrgicas estrangeiras possuem penetração de mercado extremamente baixa no Brasil, compreendendo apenas 6,5% do consumo doméstico de aço laminado durante o período compreendido entre 1º de Janeiro a 31 de dezembro de 2007, de acordo com o IBS. Por sua vez, o mercado internacional de aço é também altamente competitivo, especialmente em termos de preços. A pressão sobre os preços resulta, especificamente, do excesso de fornecimento de produtos de baixo custo de diversos países, incluindo a China, a Rússia e a Ucrânia. Adicionalmente, os produtores integrados de aço enfrentam competição cada vez maior, dentre outras fontes, das usinas de pequeno porte, que são produtores relativamente eficientes e de baixo custo.

Parte da vantagem estratégica do Sistema Usiminas é o seu fácil acesso a certas matérias-primas e custos de mão-de-obra baixos, que compensam os custos maiores de frete dos seus produtos para o exterior. Além dos preços competitivos, a administração concentrou os esforços de *marketing* internacional na qualidade, nos serviços aos clientes (prestados por meio de seus centros de serviços) e na entrega *just-in-time* através de sua extensa rede de distribuição. O objetivo dessa estratégia é estimular o mesmo tipo de lealdade do cliente obtida junto a seus clientes domésticos.

CONTRATOS OPERACIONAIS RELEVANTES

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

O principal fornecedor de minério de ferro para a Usiminas é a CVRD que fornece 97,4% do total de minério de ferro utilizado pela usina de Ipatinga. Deste total, 76,3% corresponde a contrato com a CVRD vigente de 1º de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2008, e 21,1% a contratos com as bases já negociadas e em elaboração também com a CVRD.

Os contratos garantem o fornecimento de minério através de quantidades pré-estipuladas para o período de vigência, sendo, contudo, o cronograma de entrega ajustável conforme suas necessidades.

A compra do restante do minério necessário (2,6%), é realizada por meio de pedidos de compra colocados à CFM - Companhia de Fomento Mineral.

A Cosipa também tem como principal fornecedor de minérios de ferro a CVRD com 51,0 % do total do minério de ferro utilizado pela usina de Cubatão. O restante é adquirido da CSN 34 % e da CFM 15 %.

Os contratos de fornecimento citados acima encontram-se já concluídos ou fase final de negociação.

Contratos de Fornecimento de Carvão

O carvão utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo carvão com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no Brasil. Entretanto, a oferta de carvão é grande no mercado internacional.

O Sistema Usiminas celebrou 15 contratos de compra de carvão, correspondentes a aproximadamente 5,2 milhões de toneladas, equivalentes a 100% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades da Usiminas e Cosipa até junho de 2008. Os contratos foram negociados em conjunto pela própria Usiminas e Cosipa e apresentam preços pré-definidos para seu período de vigência, sendo que as datas de vencimento de 25% da tonelagem negociada estão concentradas no mês de março de 2008 e de 75% da tonelagem negociada no mês de junho de 2008. Os contratos apresentam características similares entre si, diferindo basicamente quanto à quantidade, preço e especificações do carvão a que se referem. Os cronogramas de entrega são definidos pela Usiminas trimestralmente e informados a seus fornecedores.

Dentre os principais fornecedores de carvão no ano de 2007, destacam-se a Jim Walter Resources, a BHP Billiton Mitsubishi Alliance, a Peabody Coal, Elk Valley Partnership e Jellinbah, responsáveis por cerca de 60% do fornecimento de carvão para a Usiminas e a Cosipa no referido período.

Contratos de Fornecimento de Coque

Exceto pelo coque produzido nas próprias usinas siderúrgicas, o coque utilizado nas atividades de siderurgia provém principalmente do exterior. Entretanto, é grande a oferta de coque no mercado internacional, sendo a China a maior exportadora de coque no mundo, com 70% do mercado.

Devido ao aumento de sua produção de aço, a Usiminas possui atualmente déficit na relação produção/consumo de coque, da ordem de 450 mil toneladas por ano. No caso da Cosipa, o déficit é de cerca de 150 mil toneladas por ano.

Para compensar referido déficit na produção de coque, o Sistema Usiminas normalmente aloca junto aos fornecedores a tonelagem necessária para cada trimestre, sendo os preços negociados individualmente para cada carga com 60 dias de antecedência da data do embarque. O principal fornecedor de coque metalúrgico é a Glencore International.

A Usiminas adquire da Petrobrás Distribuidora coque de petróleo, que, agregado ao carvão, que é utilizado junto ao carvão, seja para a produção de coque ou injeção em altos-fornos.

Contratos de Fornecimento de Antracito

A Usiminas adquire o antracito de que necessita inteiramente da África do Sul, não existindo similar que possa ser obtido no mercado brasileiro. Para 2007, 100% das necessidades foram contratadas da Glencore International AG, o que corresponde a 150 mil toneladas do material. Referida compra é baseada em contrato celebrado em 1º de julho de 1997, recentemente aditado em 29 de novembro de 2006 para determinar as compras de antracito para o ano de 2007.

Devido a particularidades técnicas, a Cosipa adquire antracito no mercado spot, vindo principalmente da Ucrânia e Rússia.

Contratos de Fornecimento de Ligas e Refratários

O Sistema Usiminas celebrou contratos de fornecimento com diversas empresas nacionais e estrangeiras para a aquisição de ligas e refratários, dentre os quais destacam-se o Grupo Magnesita, que responde por cerca de 55% do total de refratários utilizados, a Votorantin Metais, que responde pela totalidade do zinco utilizado pela Usiminas, a Rio Doce Manganês S.A., que responde por cerca de 80% das necessidades de ferro liga de manganês, e a Alutech Alumínio Tecnologia Ltda, que responde por aproximadamente 35% das necessidades de alumínio.

Contratos de Fornecimento de Óleo Combustível e Lubrificantes

O Sistema Usiminas celebrou contratos de fornecimento com diversas empresas para a aquisição de óleos combustíveis, óleo de processo e lubrificantes, aplicados principalmente no aquecimento dos fornos de placas das linhas de laminação a quente, chapas grossas e tiras a frio, dentre as quais destacam-se os celebrados com a Shell Brasil S.A., que responde pela totalidade dos óleos combustíveis e representa 75% dos contratos celebrados.

Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica

No ano de 2002 o Sistema Usiminas iniciou estudos para a migração de seu contrato de fornecimento de energia elétrica do sistema cativo para o sistema de mercado livre.

Mercado Cativo: Adquire energia da distribuidora local; A energia é cobrada através de Demanda e Consumo; As tarifas são reguladas pela ANEEL, com reajustes anuais em datas diferenciadas para cada distribuidora; Gestão do Contrato: Passiva – não permite compras e vendas de energia.

Mercado Livre: Adquire energia livremente no mercado do fornecedor de sua escolha; O preço é negociado com o fornecedor assim como a forma de reajuste (Negociação bilateral das cláusulas contratuais, como volume de energia, prazos, preços, ponto de entrega, tipo de contratação, forma de pagamento, forma de reajuste do preço, etc); Paga tarifa de Transporte da energia (TUSD) para a Distribuidora local; Paga os encargos setoriais pelo consumo da energia; Geração de energia é garantida pelo Sistema Interligado Nacional; A entrega física da energia continua a cargo da distribuidora local, através da assinatura do Contrato de Uso do Sistema de Distribuição;

A medição do consumo é de responsabilidade das concessionárias de distribuição e transmissão; As tarifas da distribuidora local para transporte da energia são reguladas pela ANEEL, e devem ser isonômicas para todos os consumidores conectados a uma mesma tensão; A Distribuidora local deve oferecer o mesmo nível de qualidade de serviços para seus Consumidores Livres e Cativos; Gestão do Contrato: Ativa - permite compras e vendas de energia.

Em outubro de 2003 o Sistema Usiminas assinou contrato com a CEMIG para o fornecimento de energia elétrica para suas unidades em Ipatinga e Cubatão, (01 de Janeiro de 2005 à 31 de dezembro de 2009) no total de 353 MW médios. O índice de reajuste deste contrato será o IGP-M acumulado a cada 12 meses.

Em junho de 2007 o Sistema Usiminas prorrogou seu contrato de fornecimento e energia elétrica por mais 5 anos (01 de Janeiro de 2010 à 31 de dezembro de 2014) no total de 308,5 MW médios.

Além do contrato firmado entre o Sistema Usiminas e a CEMIG para o fornecimento de energia elétrica a Usiminas tem assinado um contrato com o ONS (Operador Nacional do Sistema) referente ao fio (Transmissão) pois sua usina está conectada a rede básica. Por sua vez a Cosipa tem assinado com a CPFL (concessionária local) contrato referente ao fio, pois não está conectada e rede básica.

Contrato de Fornecimento de Gás com a COMGÁS

A Cosipa e a COMGÁS celebraram em 13 de maio de 2002, contrato para o fornecimento de gás canalizado industrial para o período de 21 de abril de 2002 a 20 de novembro de 2007. Este contrato já se encontra renovado para o período de 21 de novembro de 2007 a 20 de novembro de 2012. Após este prazo, caso a Cosipa tenha uma oferta para utilização de outra fonte alternativa de energia em condições econômicas melhores que as do contrato com a COMGÁS, é assegurado à Cosipa utilizar dessa fonte alternativa de energia, tendo em vista que a COMGÁS tem exclusividade para comercialização de gás até maio de 2011.

O contrato prevê o fornecimento à Cosipa compreende a totalidade de 176.656.000 m³/ano ou 14.388.000 m³/mês de gás à tarifa teto estabelecida em portaria emitida pela Comissão de Serviços Públicos de Energia - CSPE vigente à época.

Contrato de Fornecimento de Gases Industriais com White Martins

A Usiminas e a White Martins Gases Industriais S.A. (“WMGI”) celebraram, em 11 de abril de 1996, contrato tendo por objeto o fornecimento, até abril de 2016, de gases industriais produzidos pela WMGI no parque criogênico da Usiminas ou nas expansões desse parque a serem também realizadas pela WMGI. Nos termos desse contrato, a WMGI é obrigada a pagar à Usiminas valores pela utilização da estação e rede de distribuição de energia, água potável e industrial e redes de águas fornecidos ou disponibilizados pela Usiminas.

A Usiminas se comprometeu nos termos do referido contrato, a adquirir exclusivamente da WMGI todos os gases industriais necessários às atividades da usina de Ipatinga. A Usiminas poderá repassar os gases industriais contratados a empresas coligadas, controladas, controladoras e/ou contratadas com as quais tenha acordo de suprimento, desde que estas não sejam concorrentes da WMGI, sendo tais empresas proibidas de comercializar os produtos a terceiros. A WMGI poderá vender gases industriais excedentes da produção do parque criogênico para terceiros, desde que isso não afete o fornecimento à Usiminas. Neste caso, a Usiminas terá preferência na aquisição desse excedente de produção, ao menor preço de mercado, deduzidos os custos de transporte.

PROPRIEDADES, PLANTAS E EQUIPAMENTOS

Usina de Ipatinga

A usina Intendente Câmara está localizada na Cidade de Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo. O processo de produção da usina baseia-se no conceito de usina integrada. A usina consiste de três fornos básicos a oxigênio, que juntos possuem capacidade nominal de 5,0 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

A instalação de produção da usina de Ipatinga está equipada com quatro máquinas de lingotamento contínuo de placas em duas aciarias, três das quais são do tipo vertical-curva e uma do tipo de curva, com capacidade de produção de 5,0 milhões de toneladas por ano, uma laminação de chapas grossas, com capacidade de produção de 1,0 milhão de toneladas por ano, uma laminação de tiras a quente, com capacidade de produção de 3,5 milhões toneladas por ano, duas laminações de tiras a frio, com capacidade de produção de 2,65 milhões de toneladas por ano e uma linha de eletro galvanização e uma linha de galvanização por imersão a quente (Unigal), linhas de revestimento que possuem capacidade de 360.000 e 480.000 toneladas por ano, respectivamente. A laminação de chapas grossas é efetuada por um laminador reversível e as laminações de tiras a quente e a frio são efetuadas por laminadores contínuos.

Os equipamentos de produção da usina de Ipatinga compreendem (i) uma coqueria consistindo de quatro baterias com um total de 210 fornos e capacidade nominal de 1,7 milhões de toneladas por ano, (ii) uma sinterização consistindo de três máquinas com capacidade nominal de 5,8 milhões de toneladas por ano e (iii) três altos-fornos para produção de ferro-gusa com capacidade nominal de 5,0 milhões de toneladas por ano. O

alto-forno 2 teve suas atividades paralisadas durante um período de 80 dias entre 13 de setembro de 2003 e 1º de dezembro de 2003 para reforma programada de acordo com o Plano de Atualização Tecnológica da Usiminas. Vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Investimentos”.

Usina de Cubatão

A usina José Bonifácio de Andrada e Silva está localizada na Cidade de Cubatão, no Estado de São Paulo, o maior mercado consumidor de produtos siderúrgicos no Brasil. O processo de produção da usina baseia-se no conceito de usina integrada. A Cosipa opera uma instalação portuária localizada na área de aciaria da usina de Cubatão (o Terminal de Cubatão), para transporte de matérias-primas e para exportação. A Usiminas é a proprietária do Terminal de Cubatão, localizado próximo ao Porto de Santos, um dos maiores e mais movimentados portos da América Latina.

A usina de Cubatão possui três fornos básicos a oxigênio (sua capacidade total instalada) que juntos possuem capacidade nominal de 4,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano. Essa usina possui capacidade para produzir aproximadamente 4,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados por ano.

A usina de Cubatão compreende duas coqueiras consistindo de cinco baterias com capacidade nominal de 1,67 milhões de toneladas por ano, uma usina de sinterização consistindo de duas máquinas com capacidade nominal de 4,8 milhões de toneladas por ano, dois altos-fornos integrados para a produção de ferro-gusa com capacidade nominal de 4,5 milhões de toneladas por ano e uma aciaria com 100% de capacidade instalada de lingotamento contínuo. A usina está também equipada com laminação de chapas grossas, laminações a quente e a frio, cujas capacidades médias anuais são de 1,0 milhão de toneladas, 2,1 milhões de toneladas e 1,2 milhões de toneladas, respectivamente. A laminação de chapas grossas é uma laminação reversível e as laminações a quente e a frio são laminações contínuas.

Em 2001, foi finalizada a total modernização da usina de Cubatão e seus equipamentos, bem como a atualização do controle ambiental. Desde então, suas linhas de produção não apresentaram nenhuma interrupção significativa, além das paradas programadas.

Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado do Sistema Usiminas é composto por edificações, máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, equipamentos de informática, ferramentas e aparelhos e *softwares*. Em 30 de setembro de 2007, o valor contábil líquido total do imobilizado era de R\$8.884 milhões.

O Sistema Usiminas possui diversas propriedades imobiliárias, dentre as quais 15 destacam-se como relevantes. Dentre os imóveis não considerados relevantes figuram terrenos e imóveis de uso dos funcionários.

Segue a seguir uma descrição resumida dos principais imóveis do Sistema Usiminas:

- Usina Intendente Câmara, situada na Avenida Pedro Linhares Gomes, 5.431 – Bairro Usiminas, na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, ocupando uma área total de 10.500.000 m², dos quais 1.100.000 m² são construídos.
- Área adjacente à usina, localizada na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais;
- Edifício sede da Usiminas, situado na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, com área total de 72.000 m²;
- Entrepósito denominado "Entrepósito Capitão Eduardo", situado na Cidade Industrial, Cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, com área de 79.000 m²;

- Entrepósito denominado "Centro de Serviços Taubaté", situado na Av. dos Bandeirantes, 8500, no distrito de Piracangagua, Cidade de Taubaté, Estado de São Paulo, com área de 191.410 m²;
- Terreno denominado "Feitosa I, II e III", localizado na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais;
- Terrenos em Poço Redondo, na Cidade de Santana do Paraíso, Estado de Minas Gerais;
- Terreno situado na Rodovia Presidente Dutra km 216, na Cidade de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, com área de total de 96.800 m²;
- Jazida de calcário denominada Taquaril, situada na MG 7 km 55, na Cidade de Matozinhos, Estado de Minas Gerais;
- "Lagoa Silvana", situada na BR 458, na Cidade de Caratinga, Estado de Minas Gerais, com área de 6.120.000 m²;
- Aeroporto situado no município de Santana do Paraíso, Estado de Minas Gerais, com área de 70,30 hectares;
- Terminal de Cubatão, situado na cidade de Cubatão, Estado de São Paulo, com área alfandegária de 194 mil m²;
- Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, localizada na cidade de Cubatão, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de cerca de 10 milhões de m², dos quais apenas 780.500 são construídos;
- Minas e/ou jazidas de calcário localizadas na cidade de Salto de Pirapora do Bom Jesus, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de 623.910 m², a saber (i) Área Frederico Maldonado; (ii) Área do Camargo; (iii) Área do Simplício; (iv) Área do Pinedo; (v) Área do Matarazzo; (vi) Área Ipanema; e (vii) Chácara Santa Catarina; e
- Terminal de transbordo rodo ferroviário, localizado em Utinga, na Avenida dos Estados, Santo André, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de 123.896 m², sendo 6.077 m² de área construída.

Diversos imóveis e ativos imobilizados do Sistema Usiminas, como altos-fornos e coqueiras, encontram-se hipotecados em favor do BNDES e outros credores como garantia de contratos de empréstimos e financiamentos, e outros encontram-se penhorados em benefício da Secretaria da Receita Federal e do INSS, em função de processos judiciais.

SEGUROS

O Sistema Usiminas enfrenta diversos riscos e adota diversas medidas visando minimizá-los. Além de manter e divulgar políticas de segurança para seus funcionários, contratou diversas apólices de seguro em linha com o mercado, que cobrem parte dos riscos a que está sujeito. A política de seguros do Sistema Usiminas procura maximizar as coberturas com adequado custo de prêmio, além de cumprir a legislação vigente.

A Usiminas contratou, juntamente com a Cosipa, a UMSA, a Usiroll e a Unigal, apólice de seguro de riscos operacionais com a Bradesco Auto R/E Companhia de Seguros S.A., com valor total em risco de aproximadamente US\$15.500 milhões e limite máximo de indenização de US\$800 milhões, combinado para danos materiais e perda de receita bruta. Essa apólice apresenta garantia para danos materiais às instalações (inclusive quebra de maquinário e bloqueio de porto) e perda de receita bruta em decorrência de interrupção das operações. Dentre as operações e bens cobertos por esta apólice encontram-se os Terminais de Praia Mole e de Cubatão.

A franquia máxima no caso de danos materiais é de US\$7,5 milhões para a Usiminas e Cosipa, US\$2,5 milhões para a Unigal, US\$1 milhão para a UMSA, e US\$0,5 milhão para a Usiroll e para os Terminais de Praia Mole e de Cubatão. No caso de interrupção de operações com perda de receita bruta, a franquia é de 21 dias para a Usiminas, Cosipa e Unigal, 14 dias para a UMSA e Usiroll e sete dias para as demais instalações. A data de término desse seguro é 30 de abril de 2007. As negociações para a renovação deste seguro já foram iniciadas. Em junho de 2006, ocorreu um incêndio em uma sala elétrica da usina de Ipatinga. O processo encontra-se em fase de regulação junto ao IRB – Brasil Resseguros S.A. (“IRB”) e à seguradora. A reclamação final dos prejuízos está dependendo da finalização da licitação junto a fornecedores para a reposição da sala elétrica sinistrada. O IRB já liberou um adiantamento no valor de US\$2 milhões.

O Sistema Usiminas contratou uma apólice de seguro de abrangente empresarial (cobertura básica contra incêndios, raios e explosões) com a AGF Brasil Seguros (Grupo Allianz), a qual cobre 66 locais incluindo a Cosipa, a UMSA e outras controladas e coligadas do Sistema Usiminas, para as respectivas fábricas, centros de distribuição e escritórios menores. A cobertura contratada inclui danos materiais e lucros cessantes. O limite de indenização máximo para a cobertura básica é de R\$40 milhões e é de R\$ 15 milhões para lucros cessantes. A data de término dessa apólice é 7 de abril de 2007, sendo que as respectivas negociações para renovação deste seguro também já foram iniciadas.

Adicionalmente, a Usiminas contratou junto ao Itaú XL Seguros Corporativos S.A. apólice de seguro de responsabilidade civil, em conjunto com a Cosipa, UMSA, Usiparts, Unigal e Usiroll, contando com diversas coberturas contra danos materiais e morais gerais ocorridos em suas plantas industriais (dentre as quais as modalidades “empregador”, “riscos contingentes”, “erro de projeto”, “danos morais” e “responsabilidade civil cruzada”), sendo a maior importância segurada no valor de US\$11 milhões. A data de término deste seguro é 16 de outubro de 2007, e sua cobertura se dá em todo o território nacional e exterior. As negociações para a renovação deste seguro já foram iniciadas.

A Usiminas possui, ainda, as seguintes apólices de seguro de transporte: (i) escoamento; (ii) abastecimento; (iii) importação e (iv) exportação. Já a Cosipa mantém as seguintes apólices de seguro de transporte: (i) escoamento; (ii) importação de matéria prima; (iii) importação de equipamentos e (iv) cabotagem.

Para informações sobre as apólices de seguro de vida e acidentes pessoais contratadas pelo Sistema Usiminas, “*Empregados e Relações Trabalhistas - Política de Recursos Humanos*”.

CONTROLE DE QUALIDADE, CERTIFICAÇÕES E PRÊMIOS

Atualmente, é empregado um sistema de controle de qualidade desenvolvido internamente, que aplica testes em relação ao *design* do produto, aos processos de fabricação e às especificações finais do produto. O Sistema Usiminas tem à sua disposição uma equipe especialmente treinada e tecnologia moderna para garantir que a qualidade de seus produtos seja mantida em altos níveis. Além disso, também está disponível assistência técnica e treinamento oferecido pela NCS, o segundo maior produtor mundial de aço laminado plano. Para maiores informações, vide “*Pesquisa e Desenvolvimento*”.

A Usiminas foi a primeira produtora de aço do Brasil a obter, em 1992 e 1996, os certificados ISO 9001 e ISO 14001, respectivamente. Em 2001, a Usiminas recebeu o certificado ISO 9001-2000 e, em 2002, recebeu o certificado ISO TS 16949, este último consistindo em um prêmio técnico concedido pela *International Automotive Task Force* e pela *Japan Automobile Manufacturers Association Inc.* Essa certificação é emitida de acordo com as exigências do setor automobilístico japonês.

Em 2007, a Usiminas tornou-se a primeira siderúrgica do Brasil a obter as certificações internacionais RoHS e ELV para toda a linha de produtos. Estes dois selos garantem que os produtos da Usiminas são ecologicamente corretos.

A Cosipa possui diversas certificações de qualidade de sociedades classificadoras nacionais e internacionais, como a American Bureau of Shipping - ABS, Bureau Veritas - BV, DNV, Germanischer Lloyd - GL, Korean Register - KR, Lloyds Register - LR e Nippon Kaiji Kyokai – NKK, e dos seus próprios clientes, como o prêmio Q1 da FORD. Em 1996, a Cosipa foi uma das primeiras siderúrgicas do mundo, fora da região asiática, a receber a certificação Selo JIS - Japanese Industrial Standards e continua sendo a única da América Latina. A base de todas essas certificações é dada por um sistema da qualidade certificado pelo DNV, nas normas ISO 9001:2000 e ISO TS 16949, que são padrões de qualidade internacional, inclusive para a indústria automobilística.

Adicionalmente, o Sistema Usiminas recebeu diversos prêmios ao longo de sua história, dentre os quais se destacam os seguintes nos últimos três anos:

Prêmios em 2007

- Eleita melhor Companhia Aberta do Brasil pela APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais;
- Incluída no índice Dow Jones de Sustentabilidade;
- Prêmio GM -Global Supplier of the year – 2006;
- Prêmio GM América Latina - LAAM Supplier Merit Awards – 2006;
- Prêmio GM América Latina- Supplier Bravo - Melhor fornecedor da GM;
- Prêmio VW- Volkswagen Supplier Award – 2006;
- Prêmio Fiat - Qualitas - Melhor fornecedor de aço – 2006;
- Prêmio Bosch- Melhor Desempenho 2006; e
- Prêmio ArvinMeritor - Fornecedor Destaque 2006 – Setor Aços.

Prêmios 2006

- Prêmio GM – A General Motors conferiu à Usiminas o Prêmio LAAM 2005 *Supplier Merit Award*;
- Prêmio GM- Prêmio *Global Supplier of the year*;
- Prêmio Honda – O Sistema Usiminas foi agraciado, pela Honda, com o prêmio “Destaque Empresarial 2005 – Qualidade e Atendimento”;
- Prêmio Fiat – A Usiminas foi premiada em três categorias: “Qualidade”, “Ecologia e Meio Ambiente” e “Responsabilidade Social”;
- Prêmio Convetion Qualitas da Fiat, como fornecedor destaque;
- Medalha “Fidelidade 30 anos” – por completar 30 anos de fornecimento à Fiat, desde o início das operações da montadora no Brasil;
- Prêmio Balanço Social – Categoria Grande Indústria – Concedido pelo Fides, Ibase, Ethos, Apimec e Aberje;
- A Rio Negro recebeu pela terceira vez consecutiva o Prêmio Valor 1000, do Jornal Valor Econômico e o Prêmio Revista Balanço Anual da Gazeta Mercantil. No setor de recursos humanos e gestão de pessoas, a Rio Negro também recebeu o reconhecimento de revistas como Exame, Você S/A e Valor Carreira;
- A Usifast foi eleita pela revista Maiores e Melhores do Transporte e Logística a segunda melhor operadora logística e de armazenagem do País em termos de receita operacional líquida;
- Prêmio IstoÉ Dinheiro – Vencedora na categoria “Gestão da Inovação”;
- Prêmio Maiores de Minas, como a maior empresa de Minas Gerais, concedido pela FIEMG e Jornal Estado de Minas.

Prêmios 2005

- Prêmio Ibest 2005 – *site* da Usiminas na lista dos 10 melhores do País, na categoria “Minas e Energia”;
- Prêmio Infoexame – Usiminas lidera *ranking* das “100 Empresas mais ligadas do Brasil”, como destaque do setor siderúrgico por seu desempenho em Tecnologia da Informação;
- Cosipa ficou com a 3ª colocação na fase estadual paulista do Prêmio Sesi Qualidade de Vida no Trabalho;
- Usisaúde, operadora de plano de saúde administrado pela Fundação São Francisco Xavier, recebeu a certificação ISO 9001:2000;
- Troféu Transparência – Usiminas foi uma das finalistas na categoria companhias abertas;
- Prêmio Jornal Estado de Minas e FIEMG – Usiminas conquista, pelo terceiro ano consecutivo, o título de maior empresa de Minas Gerais;
- Prêmio Ser Humano – 2005 - o programa “Viver pra Valer” venceu a modalidade Gestão de Pessoas, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH/MG); e
- Usiminas foi eleita *Top Performer* na área de Relações com Investidores pela Revista *Institutional Investor*, entre mais de 50 instituições, pelo segundo ano consecutivo.

Prêmios 2004

- Prêmio Ibest 2004 – *sites* da Usiminas e Cosipa estão na lista dos dez melhores do País, na categoria “Minas e Energia”;
- Prêmio ArvinMeritor – Prêmio Inovação que destacou a Usiminas como a empresa mais inovadora de 2003 dentre todos os seus fornecedores;
- Prêmio para o Hospital Márcio Cunha (HMC) – O governo de Minas Gerais premiou o HMC com a Medalha da Ordem ao Mérito à Saúde, na categoria “Instituição Privada Parceira do SUS/MG”;
- Valor 1000 – Usiminas e Rio Negro receberam prêmio nacional do jornal Valor Econômico, referente ao exercício de 2003. A Usiminas foi eleita a melhor empresa do setor siderúrgico;
- Menção Honrosa na 16ª edição do Prêmio Qualitas, da Fiat, que distingue os principais fornecedores do ano;
- Prêmio Destaque Brasil-China, concedido pela Câmara de Comércio Brasil-China, em favor dos esforços para consolidar as relações comerciais entre os dois países;
- Prêmio Forbes – Usiminas é a melhor do setor siderúrgico no País, segundo a revista Forbes Brasil;
- Certificado de Empresa Parceira do Ministério da Saúde, concedido pelo Governo Federal, pelo apoio e expressiva participação na campanha nacional de combate à dengue;
- Prêmio Furnas Ouro Azul – Projeto Mata Ciliar da Usiminas é destaque na categoria “Empresa”, conquistando o 2º lugar;
- Prêmio Balanço Social promovido pela Aberje, Apimec, Ethos, Fides e Ibase; e
- Prêmio Maiores de Minas, como a maior empresa de Minas Gerais, concedido pela FIEMG e Jornal Estado de Minas.

MEIO-AMBIENTE

As atividades do Sistema Usiminas estão sujeitas a diversas leis e regulamentações ambientais nos âmbitos federal, estadual e municipal. Para informações sobre a regulamentação ambiental, vide “*Visão Geral do Setor - Regulamentação e Legislação*”.

Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental do Sistema Usiminas está baseado nos aspectos ambientais das suas atividades, produtos e serviços. Os objetivos e metas do Sistema de Gestão Ambiental foram definidos a partir dos impactos significativos, tendo como enfoque os impactos relacionados a efluentes líquidos, resíduos sólidos industriais, emissões atmosféricas e riscos ambientais. Foram levados em consideração, ainda,

requisitos legais, questionamentos de órgãos públicos, opções tecnológicas e restrições econômicas e financeiras.

Os procedimentos operacionais previstos pelo Sistema de Gestão Ambiental são elaborados para controlar e mitigar os impactos ambientais da atividade produtiva. São realizados a identificação de aspectos e avaliação dos impactos no meio ambiente, com a elaboração posterior de programa de objetivos e metas para assegurar a melhoria contínua dos indicadores ambientais. Auditorias internas e externas permanentes fazem o acompanhamento criterioso de todo o processo.

Em outubro de 1996, o DNV conferiu ao Sistema de Gestão Ambiental da Usiminas a certificação de conformidade com a Norma ISO 14.001/1996, sendo a Usiminas a primeira siderúrgica integrada do Brasil e a segunda do mundo a receber tal certificação. Este sistema foi recertificado em três ciclos: 1999, 2002 e 2005.

O escopo da certificação compreende a fabricação e venda de aços planos revestidos e não-revestidos, produtos carboquímicos e não laminados, abrangendo as unidades de Ipatinga, Belo Horizonte, Vitória, Betim e São Paulo.

A Cosipa foi a terceira siderúrgica integrada no mundo a receber a certificação ISO 14001, expedida pela DNV e reconhecida internacionalmente por atestar os mais elevados padrões de gestão ambiental. Em maio de 2005, a Cosipa recebeu a recertificação da ISO 14001 versão 2004, sendo a sua 2ª recertificação. Em 2006 a Cosipa deu seqüência nas auditorias de certificação rumo à 3ª recertificação que acontecerá em 2008.

Política Ambiental

O Sistema Usiminas está comprometido com a identificação e minimização de impactos significativos sobre o meio ambiente relacionados às suas atividades, produtos e serviços, abrangendo a produção integrada de aço.

A Usiminas tem como compromisso a busca da excelência empresarial, com enfoque sistêmico nas relações com clientes, colaboradores, sociedade, governo, fornecedores e acionistas. A qualidade da gestão é prioritária, devendo refletir-se em inovação e melhoria contínua dos processos, produtos e serviços.

Assim, reconhece que:

- conduta ética nos negócios e atendimento dos requisitos legais e regulamentares associados a pessoas, produtos, processos e instalações são agentes direcionadores da gestão;
- estratégias, planos de ação e processos são orientados para promover a satisfação e a conquista da fidelidade dos clientes;
- preservação da qualidade de vida das pessoas, sua valorização, capacitação, motivação, segurança e seu envolvimento com base na prevenção de acidentes são alvos permanentes da ação empresarial;
- identificação de aspectos visando à atuação preventiva sobre os impactos ambientais, com o objetivo de reduzir a geração de resíduos sólidos, emissões atmosféricas e ruídos, promover o uso racional da água, energia e insumos, e otimizar a qualidade dos efluentes hídricos são requisitos primordiais no desenvolvimento de todas as atividades; e
- integração com a comunidade é fortalecida através do apoio a iniciativas para o desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural.

A ação gerencial deve gerar valor, permitindo o desenvolvimento sustentável da Empresa.

Investimentos ambientais

Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, foram realizados investimentos de US\$ 556,9 milhões na Usiminas e US\$336,7 milhões na Cosipa para redução dos impactos ambientais significativos estabelecidos no Sistema de Gestão Ambiental.

De 2008 a 2010, a Usiminas pretende investir aproximadamente US\$201,8 milhões e a Cosipa aproximadamente R\$66,5 milhões em sistemas de controle da poluição atmosférica, hídrica e do solo.

Os objetivos dos investimentos são instalar equipamentos de controle ambiental em cumprimento às regulamentações ambientais federais, estaduais e municipais, reduzir os impactos ambientais nas usinas e instalar sistemas de controle da poluição ambiental.

Projeto Ambiental Cosipa – PAC

Os Projetos Ambientais Cosipa têm por objetivo a melhoria ambiental da região, constituindo um conjunto de projetos de novos sistemas de grande porte, visando o controle da poluição industrial de fontes primárias relacionadas às emissões atmosféricas, hídricas e de resíduos sólidos.

Os PACs foram iniciados em 1995, sendo um dos mais amplos projetos ambientais realizados pela siderurgia brasileira. Desde sua implantação, a Cosipa investiu cerca de US\$336,7 milhões em sua execução. O PAC conta com a aprovação técnica da CETESB e com o respaldo financeiro e apoio do BNDES.

Requisitos Legais

Licenças Ambientais

Atualmente, a usina de Ipatinga possui duas licenças de operação, sendo uma referente às áreas de laminações, aciarias, apoio, sinterizações e altos-fornos, com prazo de validade até 20 de abril de 2008 e outra referente às áreas de coquearias e carboquímicos, com prazo de validade até 09 de setembro de 2007, com suas respectivas condicionantes. Em atendimento a lei n.º 7.772 de 08 de setembro de 1980, a Usiminas protocolou em junho de 2007 o RADA – Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental para renovação de suas licenças de operação.

Em 24 de outubro de 2006, a Usiminas recebeu auto de infração da FEAM referente ao não cumprimento dentro do prazo estipulado pelo órgão ambiental de uma das condicionantes da sua licença operacional em virtude de não ter implantado o Sistema de Controle de Poluentes no enforamento da Coqueria n.º 2, devido a problemas técnicos de ajuste do carro de carregamento com as bocas de carregamento dos fornos. A Usiminas firmou um TAC com a FEAM em 27 de novembro de 2006 liberando as atividades da Coqueria n.º 2 e assumindo o compromisso de implantação do Sistema de Controle de Poluentes no enforamento da Coqueria n.º 2 até 27 de agosto de 2007. Em 19/10/2007 foi feita uma vistoria pela FEAM onde foi constatado e registrado no Auto de Fiscalização n.º 3195/2007 a implantação e funcionamento do carro de carregamento da Coqueria n.º 2, atendendo plenamente os compromissos do TAC.

Em 2005, a Usiminas obteve a licença de instalação para implantação de uma usina de geração de energia termelétrica, com validade até 06 de dezembro de 2009 e, em 2006, obteve a aprovação junto à FEAM da regularização do empreendimento perante a ANEEL.

Em agosto de 2006, a Usiminas obteve junto ao COPAM a Licença de Instalação (LI n.º 113/2006) para implantação da Coqueria n.º 3 na usina de Ipatinga com capacidade de produção de 750.000 toneladas de coque por ano, com validade até 22 de agosto de 2009. Em 18 de julho de 2006, foi assinado um TAC com o Ministério Público estadual de Minas Gerais contendo obrigações já inseridas como condicionantes na referida licença de instalação. Do total de 19 condicionantes desta Licença de Instalação, até setembro de 2007, 9 foram atendidas dentro dos respectivos prazos e 10 condicionantes possuem vencimento em agosto de 2009.

A usina de Cubatão, está devidamente licenciada pela CETESB. Cada uma das diversas áreas siderúrgicas requer uma licença específica. A Cosipa possui licenças de operação renováveis e áreas em processo de

licenciamento. Atualmente possui 01 licença de Operação Renovável englobando todas suas unidades . As licenças têm validade de três anos, conforme determinado pela CETESB.

Outorga para uso da Água

Em 08 de março de 2006, o IGAM concedeu à Usiminas o direito de uso da água pública estadual do Rio Piracicaba, através da outorga de água, observado um volume de 3m³/s, com validade até 08 de março de 2011.

De acordo com a Portaria DAEE nº 1678, o Departamento de Águas e Energia Elétrica autorizou a Cosipa a coletar a água nos seguintes pontos: Rio Quilombo, Fonte do Brites, Fonte de Morrão, Rio Mogi e Canal Mogi, até 15 de agosto de 2012, sendo os dois últimos utilizados apenas para uso industrial.

A Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997 permite a cobrança pelo uso da água como um instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos. Entretanto, ainda não há cobrança efetiva pela água utilizada pela usina de Ipatinga, pois apesar de existirem os comitês de Bacias Hidrográficas, ainda não foram implementados os outros mecanismos para efetivar a cobrança como a agência e o Plano de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas.

Cadastro Técnico Federal

No âmbito federal, visando assegurar o controle e fiscalização das atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos naturais, as atividades da Usiminas e da Cosipa são cadastradas como potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos naturais, junto ao IBAMA. Desta forma, tanto Usiminas como Cosipa detêm Certificado de Registro – CR, emitido pelo IBAMA, válido até 31 de dezembro de 2007 e 26 de abril de 2007, respectivamente. A Cosipa está em processo de renovação do seu certificado de registro.

Autorização para o Desenvolvimento de Propriedades de Mineração

As atividades de mineração do Sistema Usiminas estão sujeitas a limitações impostas pela Constituição Federal e pelo Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967) e estão sujeitas a leis, regras e outros regulamentos aplicáveis, especialmente aqueles editados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM.

Dentre as exigências impostas, destacam-se às relacionadas (i) à maneira pela qual os depósitos minerais são explorados; (ii) à saúde e à segurança dos operários; (iii) à proteção e à restauração do meio ambiente; (iv) à prevenção da poluição; e (v) à promoção da saúde e da segurança das comunidades locais onde estão localizadas as minas. O Código de Mineração impõe, também, determinadas exigências sobre notificação e apresentação de relatórios.

De acordo com o Decreto nº 97.632, de 10 de abril de 1989, os empreendimentos que se destinam à exploração de recursos minerais deverão ser submetidos à aprovação do órgão ambiental competente, juntamente com o plano de recuperação de área degradada, estudo de impacto ambiental - EIA e do relatório do impacto ambiental – RIMA. Eventual deficiência na recuperação ambiental poderá ser considerada crime de acordo com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

A Usiminas, por meio do Decreto nº 82.425, de 16 de outubro de 1978, concedido pelo DNPM recebeu autorização para desenvolver a mina do Taquaril, no município de Prudente de Moraes, em Minas Gerais, enquanto existirem reservas naquele local.

Indicadores Ambientais

Recursos Hídricos - Captação e uso

A produção do aço consome grande quantidade de água nos seus processos, seja como solvente, catalisador, diluidor de poluentes, agente de resfriamento ou limpeza. A fonte de água da usina de Ipatinga é o Rio Piracicaba e as principais fontes de água da usina de Cubatão são os rios Quilombo e Mogi.

Para minimizar este impacto ambiental e reduzir o uso da água, a usina de Ipatinga possui 20 centros de recirculação de água industrial, onde a água passa por processos físico-químicos para ser reutilizada no processo. Estes equipamentos contribuíram para atingir um índice de recirculação de água de 94,1% nos 9 primeiros meses de 2007, resultando em uma captação de 95,5 m³ por minuto de água do Rio Piracicaba.

Visando o uso racional deste importante recurso natural, foram investidos recursos em equipamentos na usina de Cubatão para reduzir o consumo de água, preservar os recursos naturais e minimizar a poluição hídrica atingindo atualmente o índice de 96,2% de recirculação de água nos seus processos.

Recursos Hídricos - Estações de Tratamento de Efluentes

Os processos produtivos utilizados nas usinas de Ipatinga e Cubatão geram efluentes hídricos que, antes de serem lançados no corpo receptor, são submetidos a tratamentos específicos necessários para atender aos padrões ambientais em vigor. Os efluentes hídricos gerados nos processos produtivos de captação de água, galvanização, decapagem, as águas oleosas e o licor amoniacal passam por processos de tratamento em cinco estações próprias das usinas para atender aos padrões de lançamento antes de serem devolvidos aos rios.

Qualidade do Ar

Na usina de Ipatinga, o gerenciamento da qualidade do ar na região circunvizinha ao complexo siderúrgico é realizado por meio do monitoramento em seis estações, onde são verificados diversos componentes de medição da qualidade do ar, como o nível de dióxido de enxofre e amônia. A análise de impacto ambiental, pelos padrões de qualidade do ar, indicou que elas encontram-se dentro dos limites permitidos pelas legislações ambientais estaduais.

Na usina de Cubatão, o gerenciamento da qualidade do ar é feito diretamente pela CETESB. Desde 1995, a Cosipa participa da operação inverno, que é um conjunto de ações preventivas para evitar episódios críticos de poluição do ar. No contexto do projeto, as empresas participantes adotam, no período crítico para a dispersão de poluentes na atmosfera (entre maio e setembro), medidas visando à diminuição de material particulado no ar, entre elas a limpeza e a umectação de vias de circulação. Desde o início deste programa, não foram registrados episódios críticos de poluição do ar na região.

Resíduos Sólidos

O gerenciamento ambiental do Sistema Usiminas em relação aos resíduos sólidos industriais busca a redução na utilização dos insumos, com menor geração de resíduos. Onde aplicáveis, os resíduos são reciclados nos processos produtivos, comercializados com empresas licenciadas pelo órgão ambiental competente, ou dispostos em aterros industriais próprios rigorosamente controlados e licenciados, objetivando-se uma aplicação futura.

Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, a geração de resíduos sólidos na usina de Ipatinga totalizou 2.556.742 toneladas, o que equivale a geração específica média de 761,5 quilos por tonelada de aço bruto produzido. Neste período estes resíduos receberam as seguintes destinações: 63,3% foram comercializados, 30,8% foram reciclados e 5,9% dispostos em aterros industriais próprios. A comercialização desses resíduos atingiu 1.654.865 toneladas de resíduos, proporcionando nos nove primeiros meses de 2007 uma receita de R\$32,0 milhões.

No mesmo período, a geração de resíduos sólidos na usina de Cubatão totalizou 3.187.816 toneladas, o que equivale a geração específica média de 768,8 quilos por tonelada de aço bruto produzido. Em 2006, estes resíduos receberam as seguintes destinações: 51,6% foram comercializados, 45,8% foram reciclados e 2,6% dispostos em aterro. A comercialização desses resíduos atingiu 1.916.843,04 toneladas de resíduos.

Energia

O carvão mineral é a principal fonte energética utilizada pela siderurgia, correspondendo a 75,2% do total de energia primária consumida até 30 de setembro de 2007 na usina de Ipatinga e 79,6% na usina de Cubatão. Os gases gerados nos processos de coqueificação, redução de minério de ferro e refino do aço são armazenados e reutilizados como combustíveis em diversas etapas do processo produtivo, minimizando o uso de recursos naturais, como produtos derivados do petróleo.

Adicionalmente, a siderurgia requer quantidades significativas de energia elétrica nos seus processos. Até 30 de setembro de 2007, a Usiminas e a Cosipa consumiram 1,45 e 1,3 milhões de MW/horas de energia elétrica respectivamente, ou aproximadamente 441 Kw/hora por tonelada de aço bruto produzido nas duas usinas.. A Usiminas adquiriu, da CEMIG, neste período, 75,9% da energia elétrica que consumiu, enquanto a Cosipa adquiriu, da CEMIG e da CPFL conjuntamente, 90% da energia elétrica que consumiu.

Na usina de Ipatinga, encontra-se em fase de montagem uma nova central termelétrica, que elevará sua geração própria dos atuais 58 MW para aproximadamente 118 MW, atingindo aproximadamente 50% de seu consumo. Esta nova central termelétrica utilizará como combustíveis as sobras dos gases produzidos internamente, elevando o aproveitamento destes gases dos atuais 86,9% para aproximadamente 98%. A previsão para o início das operações da nova central termelétrica é 2008. Na usina de Cubatão, foi construída uma usina termelétrica com capacidade de 27 MW e encontra-se em fase de montagem uma turbina de topo que aproveitará os gases gerados no processo de produção para fornecimento próprio de energia elétrica.

As variações no fornecimento de energia podem afetar o nível da produção de aço. Nenhuma das duas usinas do Sistema Usiminas tiveram qualquer interrupção significativa na produção devido à falta de energia, tampouco foram significativamente afetadas pelo racionamento de energia imposto pelo Governo Federal em 2001, uma vez que foram capazes de alterar o *mix* de produtos para reduzir o consumo de energia elétrica.

Ruído

O controle do nível de ruído é estabelecido através de melhorias operacionais, construção de barreiras acústicas, cinturão verde no entorno da usina e ao enclausuramento das fontes. Anualmente, é efetuado o monitoramento do ruído no entorno das instalações industriais para avaliação e atendimento à legislação ambiental.

Áreas Verdes

O Sistema Usiminas desenvolve programas destinados à implantação de novas áreas verdes, bem como melhoria de áreas verdes já existentes.

Há um projeto denominado Programa Áreas Verdes, iniciado em 1965 pela Usiminas, de caráter permanente. Atualmente, com a implantação de vegetação com espécies nativas e ornamentais, foram reabilitados 2.100 hectares formando os Bosques Urbanos, o Cinturão Verde da Usina, os jardins internos da usina, a Mata Ciliar e o Parque Zoobotânico, que utilizam mudas produzidas no Viveiro Central da Usiminas. Este Programa de Áreas Verdes possibilitou que Ipatinga atingisse o indicador de 127 m² de área verde por habitante, índice 10 vezes melhor do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, de 12 m²/habitante.

A Cosipa possui um projeto denominado Plano Diretor Paisagístico, iniciado em 2001 com conclusão estimada em oito anos. Em 2006, o programa de áreas verdes concluiu a 3ª fase deste Plano Diretor Paisagístico, contemplando a área do Horto da Usina (preparando-o para que se torne um instrumento de educação ambiental) e dando continuidade ao paisagismo na região central, laminação a quente e portaria 4. O total de áreas verdes da Cosipa é de 1.154.000 m², sendo 649.000m² de áreas verdes naturais (morros da Tapera e Casqueirinho) e 505.000m² implantadas, o que representa em média mais de 96 m² de área verde por habitante, também muito superior ao índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Projeto Xerimbabo

O projeto Xerimbabo, na sua 23ª edição, com o tema “Quero Viver – A lista brasileira das espécies em extinção”, levou didaticamente aos visitantes uma discussão sobre os riscos de várias espécies nacionais, transcendendo-os através dos aspectos do universo cultural e o imaginário das populações que deles dependem, abordando costumes e lendas, paisagens e a realidade ambiental de cada localidade.

Em 2007 o Projeto Xerimbabo recebeu 149.119 visitantes, um público 3,1% maior que em 2006 e atingindo a marca de 1,6 milhões de visitantes ao longo dos 23 anos deste projeto.

Os visitantes do Projeto Xerimbabo, em 2007, foram oriundos de 92 cidades e 625 escolas, localizadas principalmente no Leste de Minas Gerais.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E JUDICIAIS

Em 30 de setembro de 2007, os processos administrativos e judiciais em andamento nos quais as sociedades integrantes do Sistema Usiminas figuravam como réus totalizavam, em valores estimados, aproximadamente [R\$812 milhões] dos quais, na mesma data, [R\$1.131,6 milhões] encontravam-se provisionados, e envolvem causas de natureza cível, fiscal, tributária, ambiental, trabalhista, previdenciária e concorrencial, além de algumas causas de valor inestimável.

O Sistema Usiminas provisiona valores relativos a processos cuja estimativa é de perda provável, de acordo com as determinações da administração, baseadas nos relatórios preparados por seus consultores jurídicos internos e externos.

O quadro a seguir apresenta a síntese das provisões constituídas pelo Sistema Usiminas em 30 de setembro de 2007:

Consolidado	
Natureza da contingência	(Em milhões de R\$)
Cível	98,3
Trabalhista	189,3
Fiscal	842
Outras	2
Total	1.131,6

Do total das provisões na tabela acima, em 30 de setembro de 2007, [R\$550 milhões] encontravam-se depositados judicialmente.

Processos de Natureza Trabalhista

Usiminas

Em 30 de setembro de 2007, a Usiminas era parte em aproximadamente 1.000 ações trabalhistas, sendo o valor total discutido em tais ações de aproximadamente [R\$35 milhões]. Não há provisionamento dos valores

relativos a tais demandas, dado que os administradores da Usiminas, com base nas opiniões de seus advogados, não têm expectativa de perdas prováveis no desfecho dessas contingências. Os pedidos dessas ações, em sua maioria, estão relacionados a responsabilidade subsidiária, horas extras e adicionais por insalubridade e periculosidade e ajuste da indenização por despedida sem justa causa em razão de expurgos aplicados às contas de FGTS.

Os estivadores do Terminal de Cubatão moveram ação pleiteando o pagamento dos valores referentes ao reajuste salarial de 10% aplicável a categoria, instituído em 1997, bem como a reposição dos descontos de 7% realizados no mesmo período, a título de reestruturação operacional, revertidos ao sindicato da categoria. A ação foi julgada procedente em parte, condenando a empresa ao pagamento apenas do reajuste salarial de 10%. Atualmente o processo encontra-se em fase de execução definitiva, e o valor total envolvido estimado pela Usiminas é de [R\$4,4 milhões].

A Usiminas está, atualmente, negociando os termos de um TAC com o Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre contratos celebrados pela Usiminas para prestação de serviços terceirizados no Terminal de Praia Mole. A Usiminas, baseada na avaliação dos seus advogados, acredita que será possível chegar a um acordo com o MPT quanto às condições do TAC.

Cosipa

Em 30 de setembro de 2007, a Cosipa era parte em 6.677 processos judiciais trabalhistas. O valor histórico total discutido nestes processos era de aproximadamente [R\$161,8] milhões, dos quais aproximadamente [R\$189,3] milhões encontravam-se provisionados. Os processos judiciais trabalhistas de maior relevância envolvem demandas por parte dos trabalhadores da Cosipa pleiteando, principalmente, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, equiparação salarial, diferenças salariais, horas extras e *in itinere*, gratificação especial e verbas indenizatórias.

Os principais processos em que a Cosipa é ré e encontram-se em fase de execução são:

- reclamação trabalhista ajuizada em 1988, pelo Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, pleiteando a reposição de 21% dos salários de 3.610 estivadores a título de suplementação de aposentadoria, cujo valor atualizado, em 30 de setembro de 2007, era de [R\$3,4 milhões], os quais encontram-se integralmente provisionados. A Cosipa entende como provável sua possibilidade de perda.
- ação movida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico - STIMMES em outubro de 1994, pleiteando o pagamento de adicional de insalubridade para aproximadamente 900 trabalhadores, no valor estimado, em 30 de setembro de 2007, de [R\$7,2 milhões], dos quais [R\$4 milhões] encontravam-se provisionados. A Cosipa entende como provável sua possibilidade de perda.
- ação movida pelo Sindicato dos Estivadores de Cubatão, pleiteando reposição salarial. O feito encontra-se em fase de execução, aguardando a elaboração de cálculos pelo perito judicial. No curso do processo, já foram pagos aproximadamente [R\$19,5 milhões]. Todavia, como os trabalhadores avulsos que integraram a ação ainda prestam serviços no Terminal da Usiminas, é possível que novas ações sejam ajuizadas.

Há ainda, uma ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Trabalho, em 2005, decorrente de procedimentos investigatórios (inquéritos civis públicos) quanto a denúncias do Sindicato dos Metalúrgicos de prática de atos discriminatórios pela Cosipa em relação a empregados que exerciam ou não atividades sindicais, e prática de coação para realização de acordos na Comissão de Conciliação Prévia. O Ministério Público do Trabalho pleiteia a imposição de multa diária de R\$10 mil, em caso de continuidade das irregularidades, bem como dano moral coletivo, no valor de R\$800 mil. A Cosipa entende como provável sua chance de perda.

A Cosipa firmou um TAC com o Ministério Público do Trabalho da 3ª Região, obrigando-se a analisar todos os acidentes de trabalho ocorridos com empregados próprios e terceirizados, com ou sem perda de tempo, visando a prevenir acidentes de trabalho e outros agravos à saúde dos trabalhadores próprios e terceirizados, bem como a realizar um estudo sobre as condições de trabalho nas aciarias e altos fornos.

A Procuradoria Geral do Trabalho instaurou procedimentos preparatórios em face da Cosipa e das empresas prestadoras de serviços Servitec e Sankyu, tendo por objeto a ocorrência de acidentes de trabalho (ponte rolante e aciaria), inclusive com vítimas fatais, envolvendo tanto empregados da Cosipa como empregados de empresas prestadoras de obras e serviços contratadas pela Cosipa. A Cosipa está atualmente negociando os termos do TAC a ser firmado com o Ministério do Trabalho e Emprego – Delegacia Regional do Trabalho no Estado de São Paulo, Subdelegacia do Trabalho de Santos, a respeito das condições de segurança do trabalho e implementação de plano de gestão de empresas contratadas.

Processos de Natureza Previdenciária

Usiminas

Em 30 de setembro de 2007, a Usiminas figurava como ré em 51 processos de natureza previdenciária, sendo 47 na esfera administrativa e quatro na esfera judicial. O valor total discutido nesses processos, em 30 de setembro de 2007, era de [R\$252 milhões], sendo que o valor das provisões totalizam [R\$236 milhões].

Segue a seguir uma descrição dos processos mais relevantes de natureza previdenciária:

- em maio de 2002, o INSS emitiu três Notificações Fiscais de Lançamento de Débito (NFLD) para a cobrança de contribuições previdenciárias incidentes sobre as parcelas pagas a título de abono especial, previsto em Acordos Coletivos de Trabalho, que representavam, em 31 de dezembro de 2006, um montante de R\$85,4 milhões. Todas as notificações foram impugnadas pela Usiminas. O Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS) negou provimento a um dos recursos e de imediato deu início a procedimento de execução, o qual foi embargado pela Usiminas. Foram depositados em juízo R\$16,5 milhões em março de 2004. A expectativa de perda da Usiminas para os procedimentos administrativos é provável. As outras duas notificações fiscais aguardam julgamento perante a 2ª Câmara do CRPS. O valor das duas notificações remanescentes, em 30 de setembro de 2007, era de aproximadamente [R\$70 milhões], integralmente provisionados, sendo que a Usiminas entende como possível a possibilidade de perda de parte dessas contingências (no montante de [R\$45 milhões]) e como remota em relação ao montante remanescente ([R\$25 milhões]).
- em maio de 2002, o INSS emitiu outras duas NFLDs cobrando contribuições previdenciárias incidentes sobre as parcelas pagas a título de participação nos lucros e resultados. Os lançamentos fiscais foram julgados procedentes em primeira instância administrativa. A Usiminas interpôs recurso perante o CRPS, que julgou os lançamentos fiscais totalmente improcedentes. O INSS apresentou pedido de revisão que foi contestado pela Usiminas. Em revisão do julgado, a 2ª Câmara do CRPS deu provimento ao recurso do INSS e declarou devidos os valores apurados nas notificações. A Usiminas ajuizou ação anulatória de débito referente às respectivas notificações. Para suspender a exigibilidade do débito, depositou o montante de [R\$73 milhões] de reais, quantia correspondente ao valor integral do débito em 31 de dezembro de 2006. A Usiminas acredita que são possíveis as chances de perda em relação a tais demandas.
- em dezembro de 2002, o INSS emitiu 70 NFLDs em razão de suposta responsabilidade solidária da Usiminas com empresas por ela contratadas para a prestação de serviços, das quais 35 continuam tramitando. A Usiminas tem obtido êxito em seus recursos perante o CRPS, remanescendo contingência no valor de [R\$22,3 milhões] em 30 de setembro de 2007. A Usiminas entende como possível a expectativa de perda nos 35 processos remanescentes. Em relação à maior parte as

notificações (cerca de 95%), a Usiminas depositou 30% do valor dos débitos quando interpôs recursos ao CRPS. Em relação aos demais débitos (cerca de 5% das notificações), o valor está provisionado.

- em dezembro de 2002, o INSS emitiu uma NFLD por entender haver diferença no recolhimento relativo a segurados autônomos (caracterização de vínculo empregatício). A notificação aguarda julgamento perante a 2ª Câmara do CRPS. O valor da notificação, em 30 de setembro de 2007, era de aproximadamente [R\$23,9 milhões], valor integralmente provisionado. A Usiminas entende como provável sua chance de perda em tal demanda.
- a Usiminas possui um parcelamento de débitos com o INSS, em 240 parcelas e ajuizou ação judicial para discutir o índice de atualização das parcelas. A sentença julgou procedente o pedido. A diferença entre os índices, em 30 de setembro de 2007, era de aproximadamente [R\$35,9 milhões], valor este que se encontra integralmente provisionado. A Usiminas entende como provável sua chance de perda em relação a essa ação.
- a Usiminas aderiu ao Programa de Parcelamento Especial para débitos devidos ao INSS. O valor atualizado do saldo remanescente é de aproximadamente [R\$76,8 milhões], em 31 de dezembro de 2006, e o parcelamento está sendo pago regularmente pela Usiminas.

Cosipa

A Cosipa figurava como ré, em 30 de setembro de 2007, em 62 processos de natureza previdenciária, sendo dois na esfera judicial e 60 na administrativa. O valor total discutido nesses processos, em 30 de setembro de 2007, era de [R\$81,5 milhões].

Os processos administrativos de natureza previdenciária mais relevantes nos quais a Cosipa é ré encontram-se descritos a seguir:

- em setembro de 2003, a Cosipa recebeu uma NFLD por suposta falta de recolhimento do adicional incidente sobre benefícios relacionados à incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais, no valor de R\$35 milhões, em 30 de setembro de 2007. Como requisito para apresentar recurso ao CRPS, a Cosipa efetuou depósito no montante de R\$7,7 milhões em agosto de 2005. A Cosipa entende como possível sua chance de perda.
- o INSS emitiu 50 NFLDs em razão da falta de retenção e de recolhimento na alíquota de 11% sobre os serviços prestados pelas contratadas. A Cosipa vem obtendo êxito em seus recursos perante o CRPS, remanescendo contingência no montante de [R\$14,8 milhões] em 30 de setembro de 2007. A Cosipa depositou o equivalente a 30% do valor dos débitos para oferecimento de recurso administrativo em cerca da metade das notificações. Em relação à outra metade dos débitos, a Cosipa não fez depósitos administrativos ou constituiu provisão. A Cosipa entende como possível sua chance de perda.
- A Cosipa aderiu ao Programa de Parcelamento Especial para débitos devidos ao INSS. O valor atualizado do saldo remanescente é de aproximadamente R\$9,2 milhões em janeiro de 2007 e o parcelamento está sendo pago regularmente pela Cosipa.

Processos de Natureza Cível

Usiminas

A Usiminas, em 30 de setembro de 2007, era ré em 69 processos judiciais cíveis. O valor histórico total reclamado nesses processos corresponde a aproximadamente [R\$47 milhões].

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza cível mais relevantes nas quais a Usiminas é ré:

- a Usiminas é ré em ações movidas por acionistas minoritários da Cosipa, relacionadas com a reestruturação ocorrida em 1999 e com a Oferta Pública de Aquisição de ações da Cosipa (“OPA”), ocorrida em 2005. Para maiores informações vide “Cosipa” abaixo.
- em 19 de dezembro de 1997, a CODESP ajuizou ação ordinária de cobrança, por meio da qual pleiteia o pagamento de taxas portuárias, Adicional de Tarifas Portuárias - ATP e ISS, no valor histórico de R\$24,7 milhões. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Usiminas ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP, a ser calculado em fase de execução, acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em 10% sobre o valor atribuído à causa. Encontra-se provisionado para este caso o valor de [R\$70,4 milhões], correspondente ao valor da condenação determinada em primeira instância na ação. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. A Usiminas entende como possível sua chance de perda.
- o Ministério Público Federal, em 10 de novembro de 1997, moveu ação civil pública contra a Usiminas e outras empresas do setor pleiteando (i) a declaração de nulidade de dispositivo de Portaria do Ministério dos Transportes, que delimitou a área do Porto Organizado de Vitória; (ii) a decretação dos limites mínimos da área do Porto Organizado na região da Praia Mole ; (iii) a declaração de nulidade do Contrato de Adesão regulando a exploração exclusiva do Porto da Praia Mole, Estado do Espírito Santo, pela Usiminas; e (iv) a declaração de nulidade de outro Contrato de Adesão regulando a exploração exclusiva do Terminal de Praia Mole pela Usiminas. Por meio dessa ação civil pública, o Ministério Público pleiteia reverter os terminais privativos para o uso público, sob o argumento principal de que a concessão outorgada seria ilegal. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelo Ministério Público Federal. O processo aguarda eventual remessa do MPF para o TRF, despacho excluindo da lide os pedidos de declaração de nulidade de dispositivo da portaria e de decretação dos limites mínimos da área do Porto Organizado na Região da Praia Mole, restando apenas os pedidos de nulidade relativos aos contratos de adesão. No momento, está em curso o prazo para o Ministério Público Federal apresentar recurso contra essa decisão. A Usiminas entende como remota sua chance de perda. Ademais, a eventual procedência da ação não implicaria condenação ao pagamento de quaisquer valores, mas a perda de um direito, motivo pelo qual a Usiminas não provisionou qualquer valor para essa pendência legal.

Cosipa

A Cosipa figurava como ré, em 30 de setembro de 2007, em 792 processos judiciais cíveis. O valor histórico total reclamado nesses processos é de aproximadamente [R\$45 milhões].

Segue a seguir uma descrição das ações de natureza cível mais relevantes nas quais a Cosipa é ré:

- um grupo de minoritários, titular de pequenas participações acionárias na Cosipa pleiteou, através de medida cautelar, a suspensão dos efeitos da conversão das debêntures de emissão da Cosipa em ações, realizada pela Usiminas. Os minoritários ingressaram, também, com uma ação cominatória, distribuída por dependência à medida cautelar, com objetivo de obrigar a Usiminas a realizar uma oferta pública. Ambas as ações foram julgadas improcedentes em primeira instância. Os autores interpuseram recurso de apelação, que aguarda julgamento no Tribunal de Justiça de São Paulo. Em razão do desfecho da ação em primeira instância e da expectativa de que a decisão seja mantida em grau de recurso, a Cosipa e a Usiminas não efetuaram qualquer provisionamento. Ademais, aquele grupo de minoritários, que originalmente era formado por 21 pessoas (físicas e jurídicas), foi reduzido para cinco, em razão da adesão dos demais à OPA conduzida pela Usiminas. Os autores que aderiram à OPA desistiram das ações e, ainda, renunciaram ao direito que alegavam possuir. O esvaziamento do pólo ativo reduz os efeitos de uma eventual condenação e corrobora a ausência de provisionamento adotada pela Usiminas e Cosipa. A Usiminas entende como remota sua chance de perda.

- em 11 de março de 2005, o CIEC ajuizou uma ação ordinária com pedido de tutela antecipada em face da Cosipa, Usiminas, FEMCO e seus respectivos administradores, visando a: (i) suspensão do leilão de compra das ações da Cosipa ou alteração das condições do referido leilão, em caráter de antecipação de tutela, e (ii) condenação dos réus ao pagamento da diferença entre o valor das ações no leilão e aquele anteriormente pago ao autor. O pedido de antecipação de tutela foi indeferido e o leilão realizado nos moldes propostos pela Usiminas, tendo entendido o juiz que não havia direito evidenciado ou receio de dano irreparável. Na hipótese de procedência dos pedidos formulados pelo CIEC, a condenação poderá chegar a aproximadamente [R\$ 9,0 milhões], em valor atualizado para 30 de setembro de 2007. Em paralelo, alguns ex-quotistas do CIEC formaram pequenos grupos e ajuizaram ações com o mesmo objeto da ação proposta pelo CIEC. Nenhuma das ações movidas por grupos isolados representa passivo potencialmente relevante. As decisões proferidas em primeira instância foram favoráveis à Usiminas. Atualmente, a ação movida pelo CIEC aguarda o despacho saneador do juiz e a expectativa da Usiminas é que, ao final, os pedidos sejam julgados improcedentes, razão pela qual não foi efetuado provisionamento. A Cosipa entende como possível sua chance de perda nesses processos.
- em 30 de abril de 2001, a Vazoli Empreendimentos Ltda ajuizou ação indenizatória em sob alegação de rescisão imotivada de contrato de empreitada. Em 05 de dezembro de 2006, a ação foi julgada procedente, condenando a Cosipa ao pagamento de indenização no montante de aproximadamente [R\$4,5 milhões]. Ainda não há prazo para interposição de recurso de apelação em função da oposição de embargos de declaração pela Usiminas. A Cosipa entende como provável sua chance de perda nesse processo.
- em 30 de setembro de 2007, Cosipa era parte em 365 processos judiciais em que o pedido está relacionado à leucopenia (redução dos glóbulos brancos em decorrência da suposta exposição ao gás benzeno). Desse total, 219 processos estão em trâmite perante a justiça estadual comum (cível), sendo que os demais 146 processos têm curso na justiça do trabalho. O valor histórico total discutido nos processos cíveis é de aproximadamente [R\$11,4 milhões] e nos processos trabalhistas é de aproximadamente [R\$8,5 milhões]. A Cosipa entende como remota sua chance de perda nesses processos, razão pela qual não foi constituído provisionamento.

Processos de Natureza Fiscal

Usiminas

Em 30 de setembro de 2007, a Usiminas figurava como ré em 204 processos fiscais, sendo 68 na esfera judicial e 136 na esfera administrativa. O valor total em discussão nesses processos, em 30 de setembro de 2007, era de cerca de [R\$1.722 milhões, dos quais R\$495] milhões encontram-se provisionados.

Segue a seguir uma descrição das ações de natureza fiscal mais relevantes que representam contingência para a Usiminas:

- entre junho de 1994 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração referentes ao ICMS sobre exportação de produtos considerados semi-elaborados, dentre os quais um já foi quitado. O valor estimado desta contingência, relativamente aos três autos remanescentes, 30 de setembro de 2007, era de, aproximadamente, [R\$ 670 milhões]. A Cosipa entende como remota suas expectativas de perda, pois os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. Foi provisionado o montante de [R\$126 milhões] em relação a tais procedimentos.
- entre agosto de 1995 e setembro de 1997, a Delegacia Regional Tributária de Santos lavrou oito autos de infração com base em utilização supostamente indevida de crédito de ICMS. Dos oito autos de infração lavrados, (i) três foram anistiados pelo governo estadual de São Paulo, por meio da Lei nº 12.399/06; (ii) um aguarda julgamento de recurso especial apresentado perante o Tribunal de Imposto e Taxas; (iii) e nos quatro restantes a decisão foi contrária na via administrativa e atualmente são objeto de cobrança judicial pela Fazenda Pública estadual (execução fiscal). O valor da contingência em

questão (excluídos os processos anistiados), em 30 de setembro de 2007, era de [R\$210 milhões]. A Cosipa entende como remota suas expectativas de perda.

- em junho de 1996 e agosto de 1997, a Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais lavrou três autos de infração em razão de supostas irregularidades no recolhimento de ICMS, cujo valor, em abril de 1998, representava cerca de R\$200 milhões. Diante do interesse em manter as atividades desenvolvidas pela Usiminas em Minas Gerais, o Estado de Minas Gerais propôs um acordo no qual anistiou 50% do crédito exigido em novembro de 2002, acordo esse formalizado pela Usiminas em 2003. Em maio de 2003, a Usiminas protocolou pedido junto à Secretaria da Receita Federal/Ipatinga para formalizar a remissão do saldo final do crédito e aguarda a sua tramitação. A Usiminas entende como remotas suas expectativas de perda.
- nos anos de 2002 e 2003, a Secretaria da Receita Federal lavrou cerca de 26 autos de infração referentes à cobrança de imposto de renda retido na fonte, imposto de renda de pessoa jurídica e outros tributos federais, em razão de supostos erros nas declarações de débitos (DCTFs) e guias de recolhimento utilizados pela Usiminas e créditos tributários do ano de 1997. A Usiminas impugnou todos os autos de infração, uma vez que os tributos cobrados já haviam sido corretamente recolhidos quando devidos, e acredita ter prestado os esclarecimentos necessários ao êxito das discussões. O valor da contingência em questão, em 30 de setembro de 2007, era de, aproximadamente, [R\$1,6 milhões]. A Usiminas entende como remota a expectativa de perda, razão pela qual não foi constituída provisão.
- em setembro de 2002, a Usiminas propôs ação declaratória contra a União Federal, pleiteando o reconhecimento do seu direito ao crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero. A Usiminas obteve sentença favorável em maio de 2003. A União Federal apresentou recurso ao TRF da 1ª Região, o qual ainda aguarda julgamento. Tendo em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda. Após a sentença, a Usiminas aproveitou-se desses créditos (período de 2002 a 2004), o que ocasionou as autuações indicadas abaixo. Em virtude disso, encontra-se provisionado em setembro de 2007 o montante de aproximadamente [R\$ 239 milhões].
- em junho de 2003, a Usiminas foi autuada pela Receita Federal com base em aproveitamento supostamente indevido de créditos de IPI decorrentes de mercadorias adquiridas com alíquota zero de IPI. A Usiminas apresentou impugnação em julho de 2003. O valor da contingência em questão, em 30 de setembro de 2007, era de aproximadamente R\$54,1 milhões. A Usiminas obteve decisão desfavorável na primeira instância administrativa (DRF), havendo interposto recurso perante o Conselho de Contribuintes, tendo sido realizado em junho/04 o depósito recursal de R\$9,6 milhões, equivalente a 30% do valor do débito (somente o principal, sem multas e acréscimos moratórios). O processo ainda aguarda julgamento perante o Conselho de Contribuintes. Tendo em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda. O valor do débito, sem a multa que a Usiminas considera indevida, encontra-se provisionado.
- em abril de 2006, a Usiminas foi autuada pela Receita Federal com base em aproveitamento supostamente indevido de créditos de IPI decorrentes de mercadorias adquiridas com alíquota zero, isentas ou não tributadas pelo IPI. O valor da contingência em questão, em 30 de setembro de 2007, era de [R\$70,7 milhões]. A Usiminas obteve decisão desfavorável na primeira instância administrativa (DRF), havendo interposto recurso perante o Conselho de Contribuintes em outubro de 2006. Foram oferecidos bens em garantia ao recurso, não tendo sido realizado depósito em dinheiro. O processo ainda aguarda julgamento perante o Conselho de Contribuintes. Tendo em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda. O valor do débito, sem a multa que a Usiminas considera indevida, encontra-se provisionado.

- em abril de 2004, a Usiminas foi autuada e multada pela Receita Federal, com base no alegado aproveitamento indevido de créditos de IPI pela aquisição de insumos tributados à alíquota zero, imunes, isentos e não tributados. A decisão final foi contrária no Conselho de Contribuintes. Tendo em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda. A Usiminas ajuizou ação, em dezembro de 2006, para discutir o débito judicialmente e obteve tutela antecipada, determinando a suspensão da exigibilidade do crédito tributário, mas diante da decisão contrária aos contribuintes no STF o juiz da causa revogou em setembro de 2007 a antecipação de tutela. Diante disso, a empresa depositou o valor do principal e juros (R\$ 151 milhões) e apresentou um bem para garantia do valor da multa (R\$ 107 milhões). O valor do débito, sem a multa que a Usiminas considera indevida, encontra-se provisionado.
- em janeiro de 2004, a Usiminas apresentou defesa em 11 autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais, envolvendo ICMS relativo a importações indiretas realizadas pela Usiminas. A Usiminas acredita que referidas autuações foram lavradas erroneamente, uma vez que as importações foram efetuadas por fornecedores de outros estados contratados pela Usiminas, sendo que tais empresas importavam peças diretamente nos estados onde se localizavam. O valor da contingência em questão, em 30 de setembro de 2007, era de cerca de [R\$63,2 milhões]. A Usiminas entende como remotas as expectativas de perda, motivo pelo qual não foi constituído provisionamento.
- a Usiminas apresentou, em junho de 2001, Pedido de Restituição junto à Receita Federal de Belo Horizonte, relativo a diferenças apuradas em virtude de retificação da sua declaração de Imposto de Renda. Em novembro de 2002, a Usiminas, com base na Medida Provisória n.º 66 (“MP 66”), editada pelo Governo Federal, converteu o pedido de restituição em declaração de compensação, e os valores foram compensados com tributos vincendos. O pedido foi indeferido na primeira instância administrativa e a empresa aguarda o julgamento do seu recurso no Conselho de Contribuintes. A expectativa da Usiminas é de perda remota no Conselho de Contribuintes. O valor envolvido nesse processo administrativo, em 30 de setembro de 2007, era de [R\$44,5 milhões].
- a Usiminas ajuizou ação pretendendo excluir da base de cálculo da CSLL o valor dos tributos com exigibilidade suspensa (diante da ausência de lei a respeito, pois existe apenas a Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal n.º 390) e para deduzir o valor relativo a incentivos culturais (para obter, no mínimo, o mesmo tratamento dispensado pela lei ao IRPJ). A decisão de primeira instância foi contrária e a Usiminas aguarda o julgamento do seu recurso de apelação. A expectativa é de êxito possível. O valor estimado até 30 de setembro de 2007 era de cerca de [R\$13 milhões]. Os valores da discussão foram provisionados pela Usiminas e foram depositados em juízo.
- a Lei n.º 8.200/91 estabeleceu o tratamento fiscal aplicável à parcela correspondente à diferença verificada, no ano de 1990, entre o Índice de Preços ao Consumidor - IPC e o BTN Fiscal - BTNF, diferença essa denominada "Lucro Inflacionário". Posteriormente, através da Lei n.º 8.541/92, o Governo Federal concedeu às empresas a opção de tributar esse valor em quota única à alíquota de 5%, o que foi feito pela Usiminas em 12 de março de 1993. A Usiminas considerou o recolhimento de IRPJ efetuado em março de 1993 indevido sob a alegação principal de que a Lei n.º 8.200/91 seria inconstitucional por violação do princípio da irretroatividade e ajuizou ação pleiteando a compensação do valor pago com tributos vincendos, o que foi deferido pelo juízo de primeira instância. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal (TRF) para julgamento do recurso da União. A Usiminas entende como possível a expectativa de perda. Os valores discutidos nessa ação, [R\$70,2 milhões] em 30 de setembro de 2007, encontram-se provisionados.

Além disso, em 30 de setembro de 2007, a Usiminas era autora em oito processos judiciais relevantes, nos quais pleiteia o reconhecimento de créditos no valor total de aproximadamente [R\$1.435 milhões], dos quais [R\$1.091,8 milhões] referem-se a discussões em que a Usiminas tem expectativa de perda remota e [R\$343,3 milhões] referem-se a discussões com expectativa de perda possível.

Cosipa

Em 30 de setembro de 2007, a Cosipa figurava como ré em 110 processos fiscais, sendo 15 na esfera judicial e 95 na esfera administrativa. O valor total discutido nesses processos, em 30 de setembro de 2007, era de aproximadamente [R\$53 milhões].

Segue a seguir uma descrição dos processos de natureza fiscal mais relevantes que representam contingência para a Cosipa.

- em maio de 1999, a Cosipa foi autuada pela Secretaria da Receita Federal para o pagamento de suposto crédito tributário a título de IPI. A Cosipa reconheceu a procedência do valor principal, o qual foi pago em diversas parcelas, impugnando, entretanto, o valor da multa. Não tendo obtido êxito na esfera administrativa, a Cosipa impetrou mandado de segurança em que efetuou o depósito dos valores da multa em discussão, suspendendo, assim, a exigibilidade do referido crédito. O processo aguarda julgamento no Tribunal Regional Federal. O valor estimado da contingência, em 30 de setembro de 2007, era de [R\$15,5 milhões], tendo sido depositado judicialmente. A Cosipa entende como remotas as expectativas de perda.
- em execução fiscal, a Fazenda Estadual de São Paulo pleiteia o pagamento de ICMS decorrente de parcelamento interrompido, no valor de [R\$38 milhões] 30 de setembro de 2007. A Cosipa entende que essa ação foi ajuizada equivocadamente, ou seja, em duplicidade, uma vez que o débito em questão já foi liquidado em outro processo, já encerrado, através da adjudicação de pontes metálicas, adjudicação esta homologada judicialmente. A Cosipa entende como remotas as expectativas de perda. Processos de Natureza Ambiental

Usiminas

Até em 30 de setembro de 2007, a Usiminas não era ré em ações envolvendo questões ambientais.

Cosipa

Com relação a questões ambientais, a Cosipa, em 30 de setembro de 2007, era ré em cinco ações civis públicas, de valores inestimáveis.

Segue a seguir uma descrição das ações ambientais, de natureza cível, mais relevantes nas quais a Cosipa é ré:

- em 4 de janeiro de 1986, o Ministério Público do Estado de São Paulo e a Oikos-União dos Defensores da Terra, ajuizaram ação civil pública contra a Cosipa e demais empresas do pólo industrial de Cubatão, visando à indenização para recomposição do complexo ecológico da Serra do Mar. Atualmente, a ação encontra-se em fase de instrução, não havendo qualquer previsão de julgamento. De acordo com os consultores jurídicos da Cosipa, são remotas as chances de perda, uma vez que, desde o ajuizamento da referida ação, as empresas do pólo industrial de Cubatão já investiram vultosos recursos financeiros em equipamentos de preservação ambiental e na recuperação do meio ambiente degradado.
- em 19 de dezembro de 2006, o Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal ajuizaram ação civil pública contra a Cosipa, Embraport, CODESP, IBAMA, União Federal, CETESB e Governo do Estado, visando, na parte afeta à Cosipa, a anulação da licença ambiental para disposição oceânica de parte dos sedimentos a serem dragados do Canal de Piaçaguera. A medida liminar pleiteada pelos autores foi indeferida em primeira instância.. A Cosipa entende como remota sua chance de perda no processo.

Processos de Natureza Concorrencial

Usiminas e Cosipa

Em outubro de 1999, o CADE determinou a aplicação de multas à Usiminas e à Cosipa, no valor total de [R\$ 67,1 milhões], em 30 de setembro de 2007, por formação de cartel e omissão de informações. Em 7 de janeiro de 2000, a Usiminas e a Cosipa ajuizaram ação ordinária de anulação de ato administrativo. Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Usiminas e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes e a decisão do CADE referente à imposição de multa por omissão de informações no valor total atualizado de [R\$ 12,9 milhões], em 30 de setembro de 2007, foi anulada. A sentença manteve a imposição das multas por considerar que houve paralelismo entre os preços praticados pelas empresas. O processo encontra-se em fase de apelação. Não foi feita qualquer provisão para este processo, tendo em vista que os advogados externos da Usiminas consideram possível a chance de reforma da decisão pelo tribunal.

EMPREGADOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Em 30 de setembro de 2007, o Sistema USIMINAS possuía aproximadamente 41.265 empregados diretos e trabalhadores terceirizados, sempre em conformidade com os regulamentos federais, estaduais e municipais relacionados à saúde e segurança dos empregados, em 2007 a previsão é de fechar o ano com aproximadamente 41.300.

Os empregados do Sistema USIMINAS estavam distribuídos geograficamente da seguinte forma nos períodos indicados:

	Em 31 de dezembro de			
	2004	2005	2006	2007
USIMINAS				
Ipatinga	7.378	7.379	7.450	7.473
Belo Horizonte	427	415	453	499
Santo André	1	-	-	-
Santa Luzia	4	4	1	1
Betim	3	3	3	3
Vitória	91	98	98	93
Taubaté	2	2	3	3
Piracicaba	1	1	1	1
São Paulo	44	44	48	47
São Miguel Paulista	5	5	6	5
Porto Alegre	7	7	7	6
Recife	2	2	2	2
Limeira	-	1	-	-
Camaçari	1	1	1	1
Contagem	1	-	1	1
Caxias do Sul	-	-	-	1
Subtotal	7.967	7.962	8.074	8.136
COSIPA				
Cubatão	5.375	5.328	5.494	5.496
São Paulo	139	128	123	119
Joinville	4	4	4	4
Porto Alegre	5	5	3	2
Santo André	21	22	22	22
Subtotal	5.544	5.487	5.646	5.643
Outras sociedades do grupo				
Dufer	310	295	320	353
UMSA	3.002	2.820	4.405	6.707
Rio Negro	721	1.006	1.095	906
Fasal	267	267	261	275
Usifast	484	621	702	726
Usiparts	945	1.059	1.059	1.148

	Em 31 de dezembro de			
	2004	2005	2006	2007
Usiroll	21	21	21	21
Unigal	161	160	166	167
Fundação São Francisco Xavier	2.907	3.152	3.257	3.319
Previdência Privada - CEU e FEMCO	70	68	66	62
Cooperativa de Consumo dos Empregados da USIMINAS	468	458	482	514
Subtotal	9.356	9.927	11.857	14.198
Trabalhadores Próprios	22.867	23.376	25.577	27.977
Trabalhadores Terceirizados	15.158	13.896	13.780	13.288
Total	38.025	37.272	39.357	41.265

A taxa de rotatividade dos empregados da Usiminas e da COSIPA em 2006 foi de 3,6% e 3,2%, respectivamente. Até 30 de setembro de 2007, a taxa de rotatividade foi de 3,1% para a Usiminas e 3,6% para a COSIPA.

Política de Recursos Humanos

A política de recursos humanos da USIMINAS objetiva:

- a melhoria contínua da eficácia organizacional, através da manutenção de uma estrutura ágil e flexível;
- o contínuo aperfeiçoamento da qualidade e produtividade através das pessoas;
- reconhecer na liderança formal a responsabilidade pela gestão de sua equipe, pelas relações do trabalho de cunho individual e pela difusão formal e face-a-face de informações da USIMINAS em sua unidade, devidamente assessorada pelas unidades de recursos humanos;
- considerar o empregado como parceiro e co-responsável pelos resultados da USIMINAS, apoiando suas iniciativas no trabalho e na comunidade, dentro dos princípios da ética e do respeito mútuo;
- privilegiar o recrutamento interno na seleção de candidatos para o preenchimento de vagas, incentivando o aproveitamento tanto de talentos identificados pela USIMINAS quanto de aprendizes por ela formados;
- promover ações que propiciem o desenvolvimento de potencialidades, considerando o empregado como principal agente desse processo, sendo essencial a sua contribuição criativa, a sua iniciativa e o seu comprometimento na busca constante da qualidade e da produtividade;
- estruturar plano de sucessão, identificando caminhos alternativos de crescimento profissional que incentivem a retenção, a capacitação e o auto-desenvolvimento de talentos, adequada e oportunamente preparados para gerir as atividades da USIMINAS;
- considerar o empregado como o principal responsável pela preservação de sua saúde e de sua integridade física, cabendo à USIMINAS apoiá-lo através de programas de Segurança, Higiene Industrial e Medicina do Trabalho;
- considerar os integrantes da estrutura de comando e os empregados, como os principais responsáveis pela difusão e cumprimento dos ideais da USIMINAS em relação à conservação ambiental e qualidade de vida;
- investir continuamente na preservação e recuperação da saúde dos empregados e de seus dependentes, através de planos e programas específicos, bem como apoiar a manutenção de entidade de Previdência Privada;
- investir de forma co-participada na melhoria das condições de aposentadoria de seus empregados, incrementando a competitividade da USIMINAS no mercado de trabalho, mediante ativa participação na implantação e manutenção de programa de Previdência Complementar;
- manter a remuneração compatível com as práticas do mercado selecionado, reconhecendo as contribuições do empregado para os resultados de sua unidade e da USIMINAS;

- estruturar, com a assessoria da unidade de recursos humanos e em parceria com a unidade de comunicação social, canais corporativos de comunicação entre unidades e com os empregados, que favoreçam a integração, agilidade e racionalidade organizacional, bem como a qualidade das relações do trabalho de cunho coletivo;
- assumir as entidades de classe legalmente constituídas como porta-vozes da vontade coletiva dos empregados, reconhecendo o seu papel de co-responsáveis pela melhoria das relações entre capital e trabalho;
- buscar a constante integração com a comunidade, apoiando iniciativas para a melhoria do meio ambiente e o desenvolvimento social, cultural e educacional;
- estruturar serviços de suporte que contribuam para o bem estar e a satisfação das pessoas no desenvolvimento dos trabalhos e a conseqüente continuidade operacional e administrativa da USIMINAS; e
- procurar sinergia e estabelecer parcerias na área de recursos humanos através de intercâmbio com empresas e entidades representativas nos cenários nacional e internacional.

Remuneração e Benefícios

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a folha de pagamento bruta do Sistema USIMINAS, totalizou aproximadamente R\$1.122 milhões. Tanto em 2005, quanto em 2004, esse valor foi de aproximadamente R\$1.000 milhão.

O plano de remuneração é fundamentado em descrições de cargos/postos de trabalho, hierarquizados tecnicamente por meio de metodologia HAY GROUP que considera características bem definidas quanto a exigências e pré-requisitos, conhecimentos, habilidades, complexidade, responsabilidades e principais relações internas e externas, agrupados segundo tais características, sendo atribuídas faixas salariais a tais grupos, com referenciais mínimos e máximos, tendo como parâmetro o resultado médio por cargo/posto de trabalho de pesquisa salarial elaborada em um universo de empresas congêneres ou do mesmo porte (mercado selecionado – definido pela diretoria).

A política de benefícios é administrada na forma de vantagens e facilidades oferecidas a todos os empregados do Sistema USIMINAS, com o intuito de proporcionar-lhes segurança e bem-estar, tanto no ambiente interno quanto no externo. É oferecido aos empregados um pacote de benefícios, incluindo assistência médica, assistência hospitalar, assistência odontológica, auxílio alimentação, vale transporte, auxílio creche, participação no programa de educação e desenvolvimento profissional, seguro de vida em grupo, plano de previdência privada e participação nos lucros ou resultados. Como parte de sua política de recursos humanos, a USIMINAS e a COSIPA oferecem seguro de vida em grupo e seguro contra acidentes pessoais e invalidez a todos os empregados e diretores.

A segurança e a qualidade de vida no trabalho são componentes importantes do modelo de gestão do Sistema USIMINAS. Em 2006, houveram 19 acidentes com perda de tempo (contra 45 em 2005), o que representa um índice baixo e demonstra a qualidade do programa de prevenção de acidentes do Sistema USIMINAS.

Planos de Participação nos Lucros

Em conformidade com a legislação federal brasileira, as companhias que operam no Brasil têm permissão para compartilhar lucros com os empregados, com isenção de pagamento das contribuições sociais, a partir do exercício fiscal de 1995. Em 1995, a USIMINAS e a COSIPA instituíram um plano de participação nos lucros para seus empregados, atrelando o valor que será distribuído aos empregados, na distribuição de dividendos aos acionistas e limitando este montante a 3 folhas de pagamento mensais ao ano. De acordo com o programa, a parcela do lucro de cada empregado está relacionada aos resultados operacionais e financeiros da USIMINAS e da COSIPA. O pagamento é efetuado na hipótese dos objetivos definidos pela administração serem atingidos pela unidade de processamento ou industrial na qual o empregado trabalha e com base no desempenho individual do empregado. Diversos sindicatos que representam os empregados concordaram com

esse plano de participação nos lucros. Foram pagos, a título de plano de participação nos lucros, R\$53,9 milhões em 2006 e R\$65 milhões em 2005.

Sindicatos

A USIMINAS é representada pelo Sindicato da Indústria do Ferro de Minas Gerais e mantém Acordos Coletivos de Trabalho, com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico e de Informática de Ipatinga, Ipaba, Belo Oriente e Santana do Paraíso, e com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Belo Horizonte e Contagem.

A COSIPA mantém acordos coletivos com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas de Material Elétrico e Eletrônico, Indústria Naval de Cubatão, Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e São Sebastião – STISMMMEC e com o Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo.

Historicamente, o Sistema USIMINAS tem um bom relacionamento com os sindicatos aos quais seus empregados estão filiados. A administração considera satisfatória essas relações com os empregados. Não houve interrupções no trabalho ou outros problemas trabalhistas na USIMINAS e a COSIPA desde suas respectivas privatizações.

Educação e Treinamento

Os programas de capacitação, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional estão presentes em todas as empresas do Sistema USIMINAS, criando oportunidades para o aprimoramento profissional dos seus empregados. Implementados através do Processo de Educação Corporativa, os programas são voltados aos aspectos morais e éticos e para o desenvolvimento técnico e gerencial, realizados em dependências próprias e em instituições externas, no Brasil e em outros países.

Além dos cursos de capacitação, destacam-se os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), que abrangem temas como gestão, qualidade, marketing, tecnologia e meio ambiente, sempre realizados por meio de associações com universidades e faculdades consideradas referenciais em relação ao conhecimento especializado.

Esses cursos são abertos à participação de clientes e fornecedores, enriquecendo a troca de experiência e contribuindo para uma integração cada vez maior entre os agentes da cadeia produtiva. Eles elevaram para 34,31% o percentual dos empregados do Sistema USIMINAS de nível educacional superior com formação complementar.

O constante investimento no aperfeiçoamento dos seus empregados possibilitou ao Sistema USIMINAS o registro de 615 pedidos de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial ao longo de sua história. Desses pedidos, 390 obtiveram registro até 2006.

Segurança no Trabalho

Os investimentos e ações voltados à segurança do trabalho, mais especificamente direcionados à eliminação/controlar das condições de risco, programas de prevenção de acidentes, inspeção e treinamentos, resultaram em redução considerável do número de acidentes, com e sem afastamento, bem como das taxas de frequência e gravidade de acidentes.

As taxas de acidente da USIMINAS estão entre as mais baixas entre os produtores de aço no mundo. A USIMINAS possui uma Comissão Interna para a Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por 25 representantes entre titulares eleitos. Em 2003, o Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional da USIMINAS

recebeu o certificado OHSAS 18.001, outorgado pela DNV, pela eficiência no trato com a segurança e saúde de seus empregados.

A COSIPA possui uma Comissão Interna para a Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por 45 representantes entre titulares eleitos. Em 2001, o Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional da COSIPA recebeu o certificado OHSAS 18.001, outorgado pela DNV, pela eficiência no trato com a segurança e saúde de seus empregados.

Política de Contratação de Terceirização

Os contratos celebrados pelo Sistema USIMINAS com empresas de prestação de serviço têm por objeto, a execução de atividades permanentes de apoio ou projetos específicos. Nas contratações, são exigidos princípios de responsabilidade social e desenvolvimento sustentado por toda a malha de fornecedores, existindo um processo rigoroso de qualificação e cadastramento dos mesmos, o qual considera, dentre outros aspectos, a qualidade, racionalidade, impactos ao meio ambiente, higiene e segurança no trabalho. Em 31 de dezembro de 2006, havia 68 contratos celebrados com 37 empresas prestadoras de serviços terceirizados.

Em 2006, aproximadamente 35% dos trabalhadores do Sistema USIMINAS eram terceirizados, principalmente em áreas como manutenção, construção, vigilância, conservação e serviços administrativos gerais.

Comunidade

As ações de responsabilidade social da USIMINAS se confundem com a própria história da USIMINAS. Ao se instalar em Ipatinga no final da década de 50, quando a hoje próspera cidade de 200 mil habitantes não passava de um lugarejo com 200 moradias, a USIMINAS logo percebeu a necessidade de empreender uma ampla ação civilizadora na região. A USIMINAS, portanto, já nasceu sob o signo da responsabilidade social – e com forte compromisso com o futuro da comunidade onde atua e do País.

Urbanismo

Ao longo de quatro décadas, a USIMINAS formulou o planejamento urbanístico da cidade, ergueu mais de dez mil moradias, construiu escolas, hospital, mais de 20 clubes de esporte e lazer, estação de tratamento de água, postos de saúde, cooperativas de consumo e crédito, templos religiosos, teatros e centros culturais.

Em continuidade ao plano de construção de moradias exclusivamente voltado para empregados, em 2006 foram desenvolvidas pesquisas para avaliação precisa da demanda. Concluiu-se pela construção de 320 novas moradias para empregados cadastrados em Ipatinga (MG), projeto a ser concluído com a construção de 2 complexos residenciais, para serem entregues em 2008, sendo que estas moradias serão financiadas aos futuros moradores, através da Caixa Econômica Federal – CEF.

Saúde

Situado em Ipatinga - MG e atendendo a uma micro-região com uma população superior 620.000 pessoas, o Hospital Márcio Cunha, da Fundação São Francisco Xavier -FSFX, é um hospital geral atuando em 30 especialidades médicas.

É considerado “Referência”, pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais no atendimento a urgências e emergências, gestante de alto-risco, transplantes renais e procedimentos de diálise, implantação de marca-passo cardíaco, neurocirurgia, e atendimento em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) para adultos.

Por meio da sua Operadora de Planos de Saúde, o Usisaúde, a Fundação São Francisco Xavier (FSFX) oferece Planos Individuais e Coletivos/Empresariais, aliando qualidade e diversidade de atendimento à flexibilidade de benefícios, segurança e baixos custos.

Proporcionando assistência a mais de 126 mil beneficiários, com ampla rede credenciada, o Usisaúde disponibiliza prestadores de serviços da mais alta qualificação para o atendimento a seus clientes nos principais centros de referência médica do País. Sempre voltada ao aperfeiçoamento contínuo de suas atividades, a operadora mantém pesquisas sobre a qualidade do atendimento respondidas pelos beneficiários e pelos profissionais da sua rede credenciada. Em 2006, pesquisas realizadas tanto com beneficiários como com prestadores de serviços apontam índice de satisfação do cliente acima de 95%.

Consul: A maior cooperativa de consumo de Minas Gerais

Criada em 1962, a Consul é uma cooperativa de consumo, que funciona como uma eficiente balizadora de preços e importante provedora de produtos para toda a região do Vale do Aço. Há mais de cinco anos, a Consul é considerada a maior cooperativa de consumo de Minas Gerais e uma das maiores do Brasil.

Aberta à comunidade, a Consul se destaca por sua política de preços competitivos já adotada como referencial na região, pela significativa contribuição na arrecadação de impostos no município de Ipatinga e pela geração de empregos diretos e indiretos.

Em 2007 a Consul recebeu, em Brasília, o prêmio de melhor cooperativa do ano, devido ao projeto desenvolvido junto à Cooperhorta (Cooperativa dos Produtores Hortícolas de Caratinga atua na área de hortifrutigranjeiros, destacando-se pelo seu quadro de associados composto de micros e pequenos produtores), onde a Consul comprava toda a produção da Cooperhorta. Isso possibilitou a expansão da Cooperhorta e a sua inclusão em novos mercados.

Educação

Ao longo de sua história, a USIMINAS vem investindo não só na formação de mão-de-obra e capacitação dos seus funcionários, mas também na formação escolar da comunidade sob sua influência direta, sempre que possível em parceria com o poder público ou entidades especializadas.

Fundado pela USIMINAS, o Colégio São Francisco Xavier conta hoje com alunos da educação infantil ao terceiro ano do ensino médio. A qualidade do ensino e a infra-estrutura das instalações garantiram à instituição uma conquista pioneira no Brasil: a Certificação ISO 9002, conferida em 1997 pela DNV.

Formação e Requalificação Profissional

O Programa de Autodesenvolvimento na Comunidade é uma forma do Sistema USIMINAS preparar profissionais para as novas demandas do mercado. Incentiva a requalificação profissional e a empregabilidade, em seu sentido mais amplo.

Em 2006 o Sistema USIMINAS ofereceu a 3.759 pessoas das comunidades próximas cursos para a profissionalização de adultos nas áreas técnicas de soldagem, mecânica, elétrica e eletrônica, área de administração, cursos de idiomas, sobre relações humanas e um extenso programa ligado à informática.

Por meio do Centro de Formação Profissional, a Usina Intendente Câmara proporciona formação profissionalizante a menores aprendizes nas áreas de mecânica, elétrica, tornearia, soldagem, eletrônica e operação siderúrgica. Os cursos extrapolam a formação meramente técnica. Com disciplinas focadas em educação ambiental, segurança do trabalho, saúde e civismo, educam os jovens para o exercício da cidadania, conscientizando-os sobre direitos e deveres para com a sociedade. Dos atuais trabalhadores nas atividades industriais de operação e manutenção da Usina Intendente Câmara, 32,0% passou pelo Centro de Formação Profissional.

Programa idêntico é desenvolvido pela Usiparts, onde já foram formados 86 profissionais até 2006. Na Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, adolescentes com idade entre 14 e 17 anos têm a oportunidade de acesso a

cursos profissionalizantes com duração de dois anos. Assim como na Usina Intendente Câmara, todo período de aprendizado e estágio é remunerado. Ao concluírem os cursos, os alunos estão capacitados para atuar de forma diferenciada no mercado de trabalho.

Esporte e lazer

A USIMINAS construiu, ao longo de sua existência, 20 clubes recreativos para seus funcionários e familiares. Hoje, os clubes são auto-sustentados e dirigidos pelos associados.

O maior destaque é a Associação Esportiva e Recreativa Usipa, que tornou-se referência brasileira no esporte especializado. Conta com piscina olímpica climatizada, ginásios, estádio, centro de avaliação científica de atletas, quadras poliesportivas, centro de treinamento, pistas de atletismo, alojamentos e completas instalações sociais. Toda essa infra-estrutura transformou a Usipa em organização voltada para a revelação de novos e talentosos atletas, com conquistas de medalhas em competições até mesmo mundiais. A Usipa mantém um Centro de Biodiversidade (Cebus) dedicado à pesquisa científica e à educação ambiental.

Planos de Previdência

A Usiminas e a Cosipa oferecem aos seus empregados planos de previdência complementar, os quais são administrados pela CEU e pela FEMCO. O objetivo principal destes planos é complementar os benefícios de aposentadoria concedidos pelo Governo Federal aos empregados da Usiminas e outras sociedades indicadas a seguir, Cosipa e das próprias CEU e FEMCO. As contribuições aos mencionados planos são efetuadas pelas respectivas patrocinadoras e pelos empregados, com base em estudos atuariais.

A Usiminas, através da CEU, oferece dois planos de previdência complementar para seus empregados, sendo um plano de benefício definido e outro de contribuição variável, chamado USIPREV.

O plano de benefício definido da CEU foi iniciado em 1972, sendo suas patrocinadoras a Usiminas, UMSA, Fundação São Francisco Xavier, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Usiminas e Empresas Coligadas em Ipatinga Ltda. – Coopeco, Consul, Associação dos Empregados do Sistema Usiminas – AEU, Corretora de Seguros Timbiras Ltda. e a própria CEU, e que desde novembro de 1996 não aceita novos participantes.

Em agosto de 1998, entrou em operação o plano USIPREV para os empregados que começaram a trabalhar após novembro de 1996. Esse plano também permitiu migração dos participantes do antigo plano, e em 1998, 80,4% dos participantes do plano antigo haviam migrado para o plano USIPREV. Além das sociedades indicadas anteriormente, a Unigal também é patrocinadora do USIPREV. Em 30 de setembro de 2007, o plano USIPREV possuía 16.170 participantes ativos e aposentados ou pensionistas, enquanto o plano antigo contava, ainda, com 238 participantes remanescentes ativos e 9.358 aposentados ou pensionistas.

As contribuições à CEU até 30 de setembro de 2007 totalizaram: (i) R\$6,9 milhões referentes ao plano de benefício definido, incluindo as contribuições das patrocinadoras e de todos os seus participantes ativos e aposentados; e (ii) R\$19,4 milhões referentes ao USIPREV, incluindo as contribuições das patrocinadoras e dos participantes. Neste plano, a Usiminas contribuiu com 56,5% das contribuições pagas e os empregados contribuíram com o restante dos 43,5%.

As patrocinadoras contribuíram com R\$80,7 milhões até 30 de setembro de 2007 como contribuição extraordinária relacionada à uma reserva técnica insuficiente determinada no final de 1994 (plano de amortização, que prevê pagamentos anuais durante 19 anos, aprovado pelo Ministério da Previdência Social, e que vigorará por mais 13 anos).

Em 30 de setembro de 2007, o plano USIPREV possuía ativos líquidos de R\$733,8 milhões.

A Cosipa, através da FEMCO, também oferece dois planos de previdência complementar para seus empregados, sendo um plano de benefício definido e outro de contribuição definida, chamado COSIPREV. As patrocinadoras de ambos os planos são, atualmente, a Cosipa e a própria FEMCO.

O plano de benefício definido foi iniciado em 1975 e, desde dezembro de 2000, não aceita novos participantes.

Em dezembro de 2000, foi criado o plano COSIPREV para os empregados que começaram a trabalhar após aquele mês. Tal plano, em semelhança ao plano USIPREV, também permitiu migração dos participantes do antigo plano, e em 2000, 81% dos participantes do plano antigo havia migrado para o COSIPREV. Em 30 de setembro de 2007, o plano COSIPREV possuía 5.487 participantes, sendo 5.256 ativos, 128 assistidos e 103 autopatrocinados/diferido, enquanto o plano de benefício definido contava, ainda, com 359 participantes remanescentes ativos e 8.179 participantes aposentados ou pensionistas.

Ressalta-se que, de acordo com as regras que regulam a FEMCO, relativamente ao plano de benefício definido que esta administra, a Cosipa é obrigada a custear qualquer insuficiência nas reservas necessárias para o pagamento de quaisquer benefícios para os participantes.

Ademais, contribuições à FEMCO até 30 de setembro de 2007 totalizaram: (i) R\$1,1 milhões referentes ao plano de benefício definido, incluindo as contribuições das patrocinadoras e de todos os seus participantes ativos, aposentados e pensionistas; e (ii) R\$13,3 milhões referentes ao COSIPREV, incluindo as contribuições das patrocinadoras e dos participantes, sendo que a Cosipa contribui com 51% dos valores pagos no fundo e os empregados contribuem com o restante dos 49%.

Ainda durante o exercício de 2007, a Cosipa efetuou contribuições extraordinárias para o plano de benefício definido no valor de R\$1,7 milhões, para ajuste na constituição da provisão matemática para cobertura com as despesas do fundo relativas a serviços passados.

Em 30 de setembro de 2007, o plano COSIPREV possuía ativos líquidos de R\$262,5 milhões.

Segurança no Trabalho

Os investimentos e ações voltados à segurança do trabalho, mais especificamente direcionados à eliminação/controlar das condições de risco, programas de prevenção de acidentes, inspeção e treinamentos, resultaram em redução considerável do número de acidentes, com e sem afastamento, bem como das taxas de frequência e gravidade de acidentes.

As taxas de acidente da Usiminas estão entre as mais baixas entre os produtores de aço no mundo. A Usiminas possui uma Comissão Interna para a Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por 25 representantes entre titulares eleitos. Em 2003, o Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional da Usiminas recebeu o certificado OHSAS 18.001, outorgado pela DNV, pela eficiência no trato com a segurança e saúde de seus empregados.

A Cosipa possui uma Comissão Interna para a Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por 45 representantes entre titulares eleitos. Em 2001, o Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional da Cosipa recebeu o certificado OHSAS 18.001, outorgado pela DNV, pela eficiência no trato com a segurança e saúde de seus empregados.

Política de Contratação de Terceirização

Os contratos celebrados pelo Sistema Usiminas com empresas de prestação de serviço têm por objeto, exclusivamente, a execução de atividades permanentes de apoio ou projetos específicos com prazo determinado. Nas contratações, são exigidos princípios de responsabilidade social e desenvolvimento sustentado por toda a malha de fornecedores, existindo um processo rigoroso de qualificação e cadastramento

dos mesmos, o qual considera, dentre outros aspectos, a qualidade, racionalidade, impactos ao meio ambiente, higiene e segurança no trabalho. Em 30 de setembro de 2007, havia [68 contratos celebrados com 37 empresas] prestadoras de serviços terceirizados.

Em 2006, aproximadamente 35,3% dos trabalhadores do Sistema Usiminas eram terceirizados, principalmente em áreas como manutenção, construção, vigilância, conservação e serviços administrativos gerais.

ADMINISTRAÇÃO

De acordo com seu Estatuto Social, a Usiminas é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria. O Estatuto Social da Usiminas prevê, ainda, um Conselho Fiscal de funcionamento permanente.

A Cosipa não mais possui conselho de administração e sua diretoria é a mesma da Usiminas, uma vez que, como consequência do fechamento de capital ocorrido em 2005, as estruturas administrativas de ambas as sociedades foram unificadas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Estatuto Social prevê que o Conselho de Administração da Usiminas será composto por até 15 membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral de Acionistas, para um mandato de dois anos.

Nos termos do acordo de acionistas em vigor da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas a nomeação de três membros do Conselho de Administração, ao Grupo V/C, três membros, à CEU, dois membros, e à CVRD um membro. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

Os membros do Conselho de Administração devem ser necessariamente acionistas da Usiminas, residentes ou não no País. O Conselho de Administração é responsável, entre outras coisas, por indicar os membros da Diretoria e suas responsabilidades, pelas políticas e diretrizes de negócios gerais, bem como pela aprovação e revisão do orçamento anual e dos programas de investimentos da Usiminas, incluindo os investimentos em outras sociedades do grupo.

O endereço comercial dos membros do Conselho de Administração corresponde ao endereço da sede da Usiminas.

A tabela a seguir indica o nome, idade, data da eleição e cargo dos atuais membros do Conselho de Administração da Usiminas, e de seus respectivos suplentes, para o biênio 2006/2008, sendo acompanhado de uma breve descrição biográfica de cada um deles.

Nome	Idade	Data da Eleição	Cargo
Bertoldo Machado Veiga ⁽¹⁾	65		
		10.04.2006	Presidente
Hidemi Kawai	67	10.04.2006	Conselheiro
Hiroyuki Nakagawa	69	10.04.2006	Suplente
Toshimi Sugiyama	49	08.08.2007	Suplente
Enzo Kuroda	57	10.04.2006	Conselheiro
Marcelo Pereira Malta de Araújo	46	24.11.2006	Suplente
José Florêncio Rodrigues Neto	41	10.04.2007	Conselheiro
Gabriel Stoliar	54	10.04.2006	Suplente
José James Mendes Pessoa	52	10.04.2007	Conselheiro
Wilson Nélio Brumer	59	10.04.2007	Suplente
Humberto Eudes Vieira Diniz	71	10.04.2006	Suplente
Jandyr Aragão Martinez	69	10.04.2006	Conselheiro
Antônio Luiz Benevides Xavier	44	10.04.2006	Suplente
Eurico de Salles Cidade	57	24.11.2006	Conselheiro
Yuri Iriyama	60	24.11.2006	Suplente
Shinya Higuchi	54	24.11.2006	Conselheiro
Albano Chagas Vieira	54	24.11.2006	Suplente
Francisco Caprino Neto	47	24.11.2006	Conselheiro
José Olímpio da Silva ⁽²⁾	65	24.11.2006	Suplente
Manoel Moacélio de Aguiar Mendes	77	10.04.2006	Conselheiro
Rinaldo Campos Soares	69	10.04.2006	Conselheiro
Bertoldo Machado Veiga ⁽¹⁾	65	10.04.2006	Presidente

⁽¹⁾ Conselheiros indicados pela CEU.

Bertoldo Machado Veiga. O Sr. Veiga é membro do Conselho de Administração da Usiminas desde 1991. O Sr. Veiga juntou-se ao departamento jurídico da Usiminas em 1968, tornando-se chefe do departamento em 1986. É também diretor de controle da Fasal e membro do Conselho de Administração da Ternium. Desde 2004 ocupa o cargo de presidente do Conselho de Administração da Usiminas. O Sr. Veiga é formado em Direito pela Universidade Católica de Minas Gerais.

Hidemi Kawai. O Sr. Kawai foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. É atualmente o presidente da Nippon Usiminas e diretor executivo da Marubeni Corporation. O Sr. Kawai é formado em Economia pela Universidade de Keiogijuku, no Japão.

Hiroiyuki Nakagawa. O Sr. Nakagawa foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Exerce, ainda, o cargo de diretor de relações especiais da Usiminas e da Cosipa. O Sr. Nakagawa foi o gerente geral da Usiminas Tokyo Office e também diretor da Nippon Usiminas. É formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Toshimi Sugiyama. O Sr. Sugiyama foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2007. Atualmente, é presidente da Nippon Steel Empreendimentos Siderúrgicos Ltda. O Sr. Sugiyama é formado em Economia pela Universidade de Nagoya, no Japão.

Enzo Kuroda. O Sr. Kuroda foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Desde 1972, ocupou diversos cargos em agências do Governo do Japão e no JBIC. Atualmente, é diretor da Nippon Usiminas. O Sr. Kuroda é formado em Economia pela Universidade de Tohoku, no Japão.

Marcelo Pereira Malta de Araújo. O Sr. Araújo foi reeleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. É presidente do Conselho de Administração da São Paulo Alpargatas S.A. e também do Conselho de Administração da Santista Têxtil S.A. O Sr. Araújo é formado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Militar de Engenharia, tendo feito pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Dom Cabral.

José Florêncio Rodrigues Neto. O Sr. Rodrigues Neto foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Exerce o cargo de Diretor de Planejamento e Controladoria da Camargo Corrêa S.A. Trabalhou como consultor na PriceWaterhouseCoopers Consulting – *management consulting* em 2001 (em Nova York). O Sr. Rodrigues Neto é formado em Engenharia Civil pela UnB – Universidade de Brasília.

Gabriel Stoliar. O Sr. Stoliar é membro do Conselho de Administração da Usiminas desde 1988. Desde outubro de 2001, é o diretor executivo de planejamento e gestão da CVRD. Também é membro do conselho de administração da PPSA. Iniciou sua carreira como analista em organização de empresas no Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Em 1978, ingressou no BNDES, onde ocupou os cargos de analista na área de celulose, papel e petroquímica e gerente da área de projetos do FINSOCIAL. Em 1988, foi indicado pela BNDESPAR como gerente de operações na área de bens de capital, eletrônica e bens de consumo. Na BNDESPAR também exerceu os cargos de superintendente da divisão operacional responsável pelas áreas de mineração, metalurgia, química, petroquímica, celulose e papel e membro do conselho de administração. O Sr. Stoliar é formado em Engenharia de Produção pela Universidade do Rio de Janeiro – UFRJ e pós-graduado em Engenharia de Produção – Área de Projetos Industriais e de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e possui *Master Business Administration* -MBA Executivo pela PDG/EXEC-SDE (Rio de Janeiro).

José James de Mendes Pessoa. O Sr. Pessoa foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Atualmente, é Diretor do Departamento de Participações Siderúrgicas da CVRD, Vice-Presidente da Companhia Siderúrgica Atlântico e Presidente da Ferro Gusa Carajás, sendo responsável pela coordenação dos projetos siderúrgicos em desenvolvimento pela CVRD. Iniciou sua carreira no Grupo Gerdau, tendo também trabalhado na Siderúrgica Mendes Junior, na Morgan Construction Company e na

SMS Demag, onde ocupou o cargo de Diretor de Vendas. O Sr. Pessoa é formado em Engenharia pela PUC do Rio de Janeiro.

Wilson Nélio Brumer. O Sr. Brumer foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2007. Atualmente, é coordenador do Grupo de Fomento Estratégico do Estado de Minas Gerais. O Sr. Brumer também é presidente do Conselho de Administração da CEMIG, da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais – CODEMIG, da Rio Minas Energia Participações S.A. – RME e da Light S.A., e vice-presidente do conselho de administração do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG, além de presidente do conselho superior do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais - INDI. Foi Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado de Minas Gerais. Foi presidente da CVRD (1990 a 1992), da Acesita S.A. (1992 a 1998) e da BHP Billiton no Brasil (1998 a 2002), além de ter exercido o cargo de membro de conselhos de diversas companhias e associações. Exerceu o cargo de diretor em diversas empresas do Grupo Votorantim. O Sr. Brumer é formado em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – FUMEC, em Belo Horizonte (Minas Gerais).

Mauricio Iodice Cepeda. O Sr. Cepeda foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2007. Atualmente, o Sr. Cepeda é gerente de planejamento da Camargo Corrêa S.A. O Sr. Cepeda trabalhou na consultoria de gestão McKinsey & Company em projetos de finanças corporativas, estratégia, revisão de portfólio e gestão de risco para clientes, além de ter trabalhado por cinco anos no Aché Laboratórios Farmacêuticos, onde exerceu os cargos de assessor do conselho de administração, gerente de desenvolvimento de negócios e gerente de planejamento estratégico. O Sr. Cepeda é formado em Engenharia Mecânica Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Humberto Eudes Vieira Diniz. O Sr. Diniz é membro do Conselho de Administração da Usiminas desde 1999. Trabalhou no Banco do Brasil de 1981 a 1997, tendo sido presidente do conselho deliberativo da PREVI. Foi membro do Conselho de Administração da CVRD de 1997 a 2000. O Sr. Diniz é formado em Administração de Empresas pela Faculdade Santana, em São Paulo.

Jandyr Aragão Martinez. O Sr. Martinez foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalhou como Superintendente Financeiro no Banerj. Atualmente trabalha na esfera municipal como Assessor Especial do Prefeito de Araruama. O Sr. Martinez é formado em Administração pela Faculdade Integrada Estácio de Sá.

Antônio Luiz Benevides Xavier. O Sr. Xavier foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalhou durante muito tempo como analista financeiro sênior do Banco do Brasil e foi membro do Conselho Fiscal da Ambev. O Sr. Xavier é formado em Economia pela Universidade Federal Fluminense, tendo feito pós-graduações em finanças e desenvolvimento de negócios e governança corporativa no IBMEC.

Eurico de Salles Cidade. O Sr. Cidade foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalhou por 30 anos no Banco do Brasil, tendo ocupado vários cargos. O Sr. Cidade é formado em Engenharia Elétrica pela PUC do Rio Grande do Sul.

Yuri Iriyama. O Sr. Iriyama foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Atualmente é diretor executivo da NSC, onde já ocupou os cargos de conselheiro executivo e gerente geral da divisão de desenvolvimento de negócios estrangeiros. O Sr. Iriyama é formado em Direito pela Universidade de Tokyo, no Japão.

Shinya Higuchi. O Sr. Higuchi foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalha na Nippon Steel Corporation desde 1976, ocupando atualmente o cargo de Gerente da Divisão de Desenvolvimento de Negócios Overseas. O Sr. Higuchi é formado em Direito e possui um diploma de *Master of Business Administration* da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Albano Chagas Vieira. O Sr. Vieira foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. O Sr. Albano foi diretor executivo da Arcelor Aços Planos no Brasil, superintendente geral de desenvolvimento da Acesita S.A. e presidente do conselho de administração da Vega do Sul S.A. O Sr. Vieira é formado em Engenharia Mecânica pela PUC do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Metalurgia de Soldagem na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Francisco Caprino Neto. O Sr. Caprino Neto foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Atualmente ocupa o cargo de Diretor Superintendente da VBC Energia S.A. O Sr. Caprino Neto é formado em Engenharia Metalúrgica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, tendo feito mestrado em Engenharia Metalúrgica na mesma Universidade.

José Olímpio da Silva. O Sr. Silva foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Ingressou na Usiminas em 1967, vindo a trabalhar, desde então, na Usiminas Mecânica e, posteriormente, na CEU, onde atualmente ocupa a presidência. O Sr. Olímpio é formado em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Manoel Moacélio de Aguiar Mendes. O Sr. Mendes foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Ingressou na Usiminas em 1958, ocupando vários cargos. Em 1975, tornou-se Presidente da Açominas. De 1987 a 1990, foi Presidente da Siderbrás e, ainda em 1990, criou a empresa Almax Consultoria de projetos onde permaneceu como presidente até 1999. O Sr. Mendes é formado em Engenharia de Minas e Metalurgia e Civil pela Escola Nacional de Minas de Ouro Preto.

Rinaldo Campos Soares. O Sr. Soares é diretor presidente da Usiminas desde 1990 e membro de seu Conselho de Administração desde 1991. É também presidente da Cosipa, da UMSA e da Fundação de São Francisco Xavier. É também presidente do Conselho de Administração da Rio Negro, vice-presidente do conselho de administração da Ternium e conselheiro da Siderar, Sidor S.A. e Confab S.A. O Sr. Soares foi convidado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para fazer parte de um comitê formado pelas principais personalidades do Brasil para discutir o desenvolvimento e as soluções para os problemas sociais enfrentados pelo País. O Sr. Soares é formado em Engenharia pela Escola de Minas de Ouro Preto, tendo feito doutorado em Minas e Metalurgia pela Universidade de Paris.

DIRETORIA

O Estatuto Social da Usiminas prevê que a Diretoria da Usiminas será composta de um diretor-presidente e de dois a seis diretores sem designação especial, acionistas ou não, residentes no País. Os diretores são responsáveis pela execução das decisões do Conselho de Administração e pela administração da Usiminas.

A Diretoria é composta atualmente pelo Diretor-Presidente e mais seis diretores eleitos pelo Conselho de Administração, com prazo de mandato de dois anos, o qual é sempre coincidente com o prazo de mandato do Conselho de Administração. O Estatuto Social da Usiminas permite a reeleição dos membros de sua Diretoria. Os atuais membros da Diretoria foram eleitos em 11 de abril de 2006.

Nos termos do acordo de acionistas em vigor da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas e ao Grupo V/C, em conjunto, a nomeação do Diretor Presidente. Além disso, a Nippon Usiminas tem o direito de indicar outro membro da diretoria da Usiminas, sem designação específica. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

O endereço comercial dos membros da Diretoria corresponde ao endereço da sede da Usiminas.

O quadro a seguir indica os atuais diretores da Usiminas, seguido de uma breve descrição biográfica.

Nome	Idade	Cargo
Rinaldo Campos Soares	69	Diretor-Presidente
Paulo Penido Pinto Marques	50	Diretor de Finanças e de Relações com Investidores
Idalino Coelho Ferreira	65	Diretor de Comercialização - Mercado Interno
Omar Silva Junior	62	Diretor Industrial

Nome	Idade	Cargo
Gabriel Márcio Janot Pacheco	65	Diretor de Desenvolvimento
Hiroyuki Nakagawa	69	Diretor de Relações Especiais
Renato Vallerini Júnior	62	Diretor de Comercialização - Mercado Externo

Rinaldo Campos Soares. O Sr. Soares ocupa a posição de diretor presidente da Usiminas desde 1990. Para obter maiores informações sobre o Sr. Soares, vide “-Conselho de Administração”.

Paulo Penido Pinto Marques. O Sr. Marques foi nomeado diretor de finanças e relações com investidores da Usiminas em 2000. Anteriormente, foi diretor e vice-presidente do Citibank, atuando no *corporate banking*, no *investment banking* e como responsável pela área de *private equity* no Brasil. Foi diretor de *corporate banking* no BankBoston Brasil. Também foi vice-presidente responsável pela área de crédito e estruturação de financiamentos do J.P. Morgan Brasil. O Sr. Marques é formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Idalino Coelho Ferreira. O Sr. Ferreira foi nomeado diretor comercial da Usiminas em 1999. O Sr. Ferreira juntou-se à Usiminas em 1967 como engenheiro assistente, ocupando desde então diversos cargos executivos na companhia, incluindo chefe da unidade de padronização do departamento de metalurgia e inspeção, chefe do departamento de planejamento de produção e controle e gerente geral de vendas do mercado doméstico. O Sr. Ferreira é formado em Engenharia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Omar Silva Júnior. O Sr. Silva Júnior foi nomeado diretor industrial da Usiminas em 2005. Foi membro do Conselho de Administração da Cosipa, tendo sido presidente desta por 7 anos. Desde 1972 na Usiminas, ocupou diversos cargos. Em 1991, foi o diretor geral de operações da Usina Intendente Câmara. O Sr. Silva Júnior é formado em Engenharia Elétrica pelo Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais, tendo feito pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Dom Cabral.

Gabriel Márcio Janot Pacheco. O Sr. Pacheco foi nomeado diretor de desenvolvimento da Usiminas em 1992. Ocupou diversas posições na Usiminas, incluindo chefe do departamento de placas, chefe do departamento de laminados a frio e superintendente do departamento de equipamentos e instalações. O Sr. Pacheco é formado em engenharia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Hiroyuki Nakagawa. O Sr. Nakagawa foi nomeado diretor de relações especiais da Usiminas em 11 de abril de 2006. Para obter maiores informações, vide “Conselho de Administração”.

Renato Vallerini Júnior. O Sr. Vallerini Júnior foi nomeado diretor de comercialização - mercado externo da Usiminas em 2006, posição que ocupava na Cosipa desde 1993. Trabalhou pela primeira vez na Usiminas em 1967, tendo ocupado diversos cargos. Trabalhou para o Banco Francês e Italiano no Brasil de 1964 a 1967. O Sr. Vallerini é formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais.

CONSELHO FISCAL

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho Fiscal é um órgão societário independente da administração e dos Auditores Independentes da Usiminas. O Conselho Fiscal pode funcionar tanto de forma permanente quanto de forma não permanente, caso em que atuará durante um exercício social específico quando instalado a pedido dos acionistas, observado o *quorum* previsto na Lei das Sociedades por Ações e na Instrução CVM nº 324, de 14 de janeiro de 2000, conforme alterada, e cada período de seu funcionamento terminará na primeira Assembléia Geral Ordinária após a sua instalação. As principais responsabilidades do Conselho Fiscal consistem em fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras da sociedade e reportar suas conclusões aos acionistas. A Lei das Sociedades por Ações exige que cada um dos membros do Conselho Fiscal receba remuneração de, no mínimo, 10% do valor médio pago anualmente aos diretores da Usiminas.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho Fiscal não poderá conter membros que (i) sejam membros do Conselho de Administração; (ii) sejam membros da Diretoria; (iii) sejam empregados da Usiminas, de sociedade controlada ou sob controle comum da Usiminas; ou (iv) sejam cônjuges ou parentes até o terceiro grau de qualquer membro da Administração.

Inicialmente, o Conselho Fiscal da Usiminas era não-permanente, tendo sido solicitada sua instalação pela primeira vez em 30 de abril de 1999 e em todas as assembleias ordinárias subsequentes. A partir de 10 de abril de 2006, o Estatuto Social da Usiminas passou a prever um Conselho Fiscal de caráter permanente, composto por cinco membros efetivos e igual número de suplentes, com prazo de mandato de um ano. De acordo com a Instrução CVM nº 324, de 14 de janeiro de 2000, conforme alterada, o percentual para instalação do Conselho Fiscal é de 2% das ações com direito a voto e 1% das ações sem direito a voto.

O Conselho Fiscal da Usiminas é composto pelos membros a seguir relacionados, eleitos em 10 de abril de 2007, cujos mandatos expirarão na assembleia geral ordinária de acionistas a ser realizada até abril de 2008.

Nome	Idade	Cargo
José Ruque Rossi	78	Presidente
Antônio Furtado de Araújo	68	Suplente
Elizio Damiano Gonçalves de Araújo	55	Membro
Sabrina Mattos Cerdeira	30	Suplente
Eugemar Taipinas Ramos	57	Membro
Sérgio Paulo Silva	64	Suplente
Antônio Joaquim Ferreira Custódio	61	Membro
Gueber Lopes	54	Suplente
Masato Ninomiya	59	Membro
Lyoji Okada	72	Suplente

José Ruque Rossi. O Sr. Rossi é membro do Conselho Fiscal da Usiminas desde 30 de abril de 1999. Desde 1959, trabalha na Usiminas, tendo ocupado diversos cargos, tais como chefe do departamento financeiro e diretor financeiro e administrativo da Usiminas Mecânica S.A. O Sr. Rossi é formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Minas Gerais, tendo feito pós-graduação em Administração de Empresas pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. O endereço comercial do Sr. Araújo é o endereço da sede da Usiminas.

Antônio Furtado Araújo. O Sr. Araújo foi nomeado membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2006. Desde 1974, trabalha na Usiminas, atualmente ocupando o cargo de Diretor de Benefícios da CEU. O Sr. Araújo é formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais. O endereço comercial do Sr. Araújo é o endereço da sede da Usiminas.

Elizio Damiano Gonçalves de Araújo. O Sr. Gonçalves de Araújo foi nomeado membro do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. O Sr. Gonçalves de Araújo é formado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo feito pós-graduação em Engenharia Econômica pela mesma universidade. O endereço comercial do Sr. Gonçalves de Araújo é Avenida República do Chile, 100, 8º andar, Rio de Janeiro - RJ.

Sabrina Mattos Cerdeira. A Sra. Cerdeira foi nomeada membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. A Sra. Mattos é formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio de Janeiro. O endereço comercial da Sra. Mattos é Avenida República do Chile, 100, 8º andar, Rio de Janeiro - RJ.

Eugemar Taipinas Ramos. O Sr. Ramos foi nomeado membro titular do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. O Sr. Ramos é formado em Engenharia Civil pela Universidade Vale do Rio Doce – Univale.

Sérgio Paulo Silva. O Sr. Silva foi nomeado membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. O Sr. Silva é formado em Ciências Contábeis pela UNINCOR (Três Corações – MG). O endereço comercial do Sr. Silva é Rua Rio de Janeiro, 750, 7º andar – Belo Horizonte - MG.

Antônio Joaquim Ferreira Custódio. O Sr. Custódio foi nomeado membro do Conselho Fiscal da Usiminas em 2006. É advogado e sócio do escritório de advocacia Campos Arruda e Ferreira Custódio. Foi responsável pelo departamento minerário e integrante do departamento jurídico da Votorantim Participações S.A. O Sr. Custódio é formado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O endereço comercial do Sr. Custódio é Rua Amauri, 255, 10º andar - São Paulo - SP.

Gueber Lopes. O Sr. Lopes é membro do Conselho Fiscal da Usiminas desde 2003. O Sr. Lopes ingressou no grupo Camargo Corrêa em 1993, tendo exercido os cargos de gerente de controladoria corporativa, gerente de auditoria corporativa e diretor de auditoria, cargo que ocupa atualmente. Além disso, o Sr. Lopes foi membro do conselho fiscal da São Paulo Alpargatas S.A. e da Santista Têxtil S.A. O Sr. Lopes é formado em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O endereço comercial do Sr. Lopes é Rua Funchal, 160 - São Paulo - SP.

Masato Ninomiya. O Sr. Ninomiya foi nomeado membro do Conselho Fiscal da Usiminas em 2006. É professor doutor do departamento de direito internacional da Faculdade de Direito de São Paulo, além de ser tradutor público juramentado das línguas japonesa e inglesa. O Sr. Ninomiya é doutor e mestre em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Tóquio, no Japão, além de ser bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O endereço comercial do Sr. Ninomiya é Av. Dr. Arnaldo, 1973 - São Paulo-SP.

Lyoji Okada. O Sr. Okada foi nomeado membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2006. Exerceu a advocacia em várias empresas, dentre as quais a Ishikawajima, NEC, Nippon Steel, Mitsubishi, Hitachi, Marubeni, Kawasaki Steel, Nisho-Iwai, C. Itoh, Banco de Tokyo, Banco Sumitomo, Banco América do Sul, NTT, Toyo-Menka, Toyo, Idemitsu, Okura, Nippon Kaiji Kiyokai, Consulado Geral do Japão, Câmara do Comércio e Indústria Japonesa do Rio de Janeiro, Associação Nikkei do Rio de Janeiro e uma série de grandes empresas nacionais e internacionais. Trabalha como titular da Lyoji Okada – Advocacia Empresarial S.C., em consultorias em empresas nacionais e internacionais e em questões judiciais. O Sr. Okada é formado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito (São Paulo). O endereço comercial do Sr. Okada é Rua da Assembléia, 10, Grupo 3508/3509 – Rio de Janeiro-RJ.

INFORMAÇÕES SOBRE O RELACIONAMENTO COM OS ADMINISTRADORES

Em 30 de setembro de 2007, não existiam contratos de qualquer natureza ou outras obrigações relevantes entre a Usiminas e seus administradores. A tabela a seguir indica o número de ações de emissão da Usiminas detidas diretamente por seus administradores em 31 de dezembro de 2006.

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Conselho de Administração	14	1.094	0	1.108
Diretores	53	923	551	1.527
Conselho Fiscal	-	-	-	-
Total	67	2.017	551	2.635

Não há qualquer relação familiar entre os administradores da Usiminas ou entre esses e os acionistas controladores da Usiminas.

REMUNERAÇÃO

De acordo com o Estatuto Social, compete aos acionistas da Usiminas, reunidos em assembléia geral, fixar a remuneração anual, de modo global, dos membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal.

No exercício social de 2006, a remuneração total paga aos administradores do Sistema Usiminas foi de R\$61 milhões.

PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Usiminas não possui plano de opção de compra de ações para seus administradores.

PRINCIPAIS ACIONISTAS

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL

A tabela a seguir contém os principais acionistas da Usiminas e suas respectivas participações no seu capital social em 30 de setembro de 2007.

Composição Acionária da Usiminas - PRINCIPAIS ACIONISTAS

Posição em 28/09/07

Ações sem Valor Nominal

Capital Social : R\$ 5.

Acionistas	Ações Ordinárias	%	Ações Pref. "A"	%	Ações Pref. "B"	%	Total de Ações
GRUPO NIPPON	27.757.076	24,7213	697.579	0,6194	-	-	28.454.655
GRUPO V/C	25.964.584	23,1248	-	-	-	-	25.964.584
CVRD	6.608.608	5,8858	-	-	-	-	6.608.608
PREVI	11.726.572	10,4440	1.324.700	1,1763	-	-	13.051.272
CEU	11.369.921	10,1264	-	-	-	-	11.369.921
MINISTÉRIO DA FAZENDA	-	-	-	-	365.813	93,6328	365.813
USIMINAS S.A. EM TESOOURARIA	561.482	0,5001	5.346.746	4,7478	-	-	5.908.228
AMINISTRADORES	67	0,0001	2.017	0,0018	551	0,1410	2.635
Demais Acionistas	28.291.842	25,1975	105.243.937	93,4547	24.325	6,2262	133.560.104
TOTAIS	112.280.152	100,0000	112.614.979	100,0000	390.689	100,0000	225.285.820

Capital aprovado em AGO/AGE de 10/04/2006 totalmente Integralizado.

DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS ACIONISTAS

Nippon Usiminas

É uma sociedade criada para participar no capital social da Usiminas da qual participam exclusivamente empresas japonesas, tendo a NSC 51,8% de participação e o JBIC 38,4% de participação e que tem ainda participações da JFE Steel Corporation, Hitachi, Ltd., Mitsubishi Corporation e Japan Trustee Services Bank Ltd.

PREVI

A PREVI é o maior fundo de pensão da América Latina em patrimônio. Os recursos da PREVI são investidos em ações de empresas, imóveis, títulos entre outros.

CEU

É o fundo de pensão dos empregados da Usiminas.

Camargo Corrêa Cimentos S.A.

A Camargo Corrêa Cimentos S.A. faz parte de um grupo que está entre as maiores corporações privadas do Brasil, atuando nos setores de engenharia, projetos de infra-estrutura, meio ambiente, saneamento, cimentos, pré-fabricados, concessões rodoviárias, energia, equipamentos e sistemas elétricos, têxtil e desenvolvimento imobiliário. Detém ainda participações em setores como alumínio, siderurgia e calçados.

Votorantim Participações S.A.

A Votorantim Participações S.A. faz parte de um dos maiores conglomerados industriais privados brasileiros e é líder de mercado, com destaque para cimento, celulose e papel, mineração e metalurgia. Também atua nas áreas de química, serviços financeiros, filmes flexíveis para embalagens, entre outros.

CVRD

A CVRD é a segunda maior companhia de minerais e metais do mundo e uma das maiores companhias do setor privado na América Latina por capitalização de mercado. A CVRD tem um amplo *portfolio* de produtos minerais, sendo uma das maiores produtoras e a maior exportadora mundial de minério de ferro e pelotas, segunda maior produtora global de níquel, manganês e ferroligas. A CVRD produz ainda cobre, bauxita, potássio, caulim, alumínio e alumina, além de ser a maior empresa de logística do Brasil, operando mais de 9 mil quilômetros de malha ferroviária e oito terminais portuários próprios, que são integrados com suas operações de mineração.

ACORDO DE ACIONISTAS

As partes do acordo de acionistas da Usiminas, datado de 13 de fevereiro de 1998, posteriormente aditado e consolidado em 20 de janeiro de 2004 (“Acordo Original”), quais sejam, Nippon Usiminas, Votorantim Participações S.A. (“Votorantim”), Camargo Corrêa S.A. (“Camargo Corrêa”), CEU, Banco Comercial de Investimentos Sudameris S.A. (“Sudameris”), FAP Empreendimentos Ltda. (atualmente Fasal) (“FAP”), Rio Negro Participações Ltda., De Castro Loureiro Eng., Ind. e Com. Ltda. (esses dois coletivamente “Rio Negro”), Banco Bradesco S.A., Bradesco Capitalização S.A. e Bradesco Vida e Previdência S.A. (esses três coletivamente “Bradesco”) vinham discutindo possíveis alterações no Acordo Original, com o objetivo de fortalecer a estrutura do grupo de controle da Usiminas, incluindo a participação da CVRD. As partes, tendo chegado a um acordo, incluindo a participação da CVRD e da NSC e a retirada de Bradesco, Sudameris, FAP e Rio Negro, descrita a seguir, assinaram em 06 de novembro de 2006, um novo Acordo de Acionistas (“Novo Acordo”) para substituir o Acordo Original.

Segundo o Novo Acordo, a Usiminas é administrada por um grupo de controle assim composto: “Grupo Nippon”, formado pela Nippon Usiminas, que é uma das fundadoras da Usiminas, pela NSC, pela MC Development do Brasil Ltda., pela Metal One Corporation e Carlos Jorge Loureiro; “Grupo V/C”, formado por Votorantim e Camargo Corrêa, ambas ocupando posições chave no cenário de negócios do Brasil, “Grupo CEU”, representando a força de trabalho da Usiminas, e CVRD, líder mundial no fornecimento de minério de ferro. As sociedades partes do Novo Acordo respondem por grandes negócios no Brasil e no Japão e fortalecem a estrutura da Usiminas. O percentual de ações votantes da Usiminas detidas pelo grupo de controle no Novo Acordo é de 63,9%, acima dos 53,0% do Acordo Original, uma vez que os Grupos Nippon e V/C aumentaram suas participações em ações votantes da Usiminas e que a CVRD veio a participar do Novo Acordo.

	% de participação das ações vinculadas ao Novo Acordo no capital votante total	% em relação ao total de ações vinculadas ao Novo Acordo
Grupo Nippon	24,7%	38,7%
Nippon Usiminas	21,6%	33,8%
NSC	1,7%	2,7%
MC Development ⁽¹⁾	1,2%	1,9%
Metal One ⁽¹⁾	0,1%	0,2%
Carlos	0,1%	0,1%
Grupo V/C	23,1%	36,2%
Votorantim	11,6%	18,1%
Camargo	11,6%	18,1%
Grupo CEU	10,1%	15,9%
CVRD	5,9%	9,2%
Total	63,9%	100,0%

⁽¹⁾ Afiliadas da Mitsubishi Corporation, uma acionista da Nippon Usiminas.

Principais Termos do Novo Acordo

O Novo Acordo tem vigência de 15 anos, ou seja, até o dia 05 de novembro de 2021, com possibilidade de rescisão por acionistas representando mais de 15% das ações vinculadas no 10º aniversário do Novo Acordo.

Nos termos do Novo Acordo, mantidas as atuais participações no capital social da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas a nomeação de três membros do Conselho de Administração, ao Grupo V/C, três membros, à CEU, dois membros e à CVRD um membro, totalizando nove membros representativos dos acionistas controladores. A nomeação do Diretor Presidente da Usiminas ficará a cargo da Nippon Usiminas e do Grupo V/C, em conjunto. Caberá, ainda, à Nippon Usiminas, o direito de indicar outro membro da Diretoria da Usiminas, sem designação específica.

Além disso, é atribuído aos signatários do Novo Acordo direito de preferência sobre a venda de ações que estejam vinculadas ao mesmo por qualquer das partes.

Nos termos do Novo Acordo, as principais deliberações deverão ser aprovadas por pelo menos 85% dos acionistas integrantes do grupo de controle, a saber:

- aumento do capital social da Usiminas através de subscrição, e determinação dos respectivos preços de emissão das ações (inclusive por meio de parâmetros);
- redução do capital social da Usiminas;
- alteração do objeto social da Usiminas;
- emissão de valores mobiliários conversíveis em ações;
- emissão de novas classes de ações ou alteração das preferências das classes de ações existentes;
- reorganização societária da Usiminas por meio de fusão com outra sociedade, incorporação de ou em outra sociedade, ou cisão;
- participação em um grupo de sociedades ou em um consórcio de qualquer natureza, ou celebração de um contrato de aliança estratégica abrangente;
- dissolução, liquidação, recuperação judicial, admissão de falência ou composição e extinção do estado de liquidação ou de recuperação judicial;
- fixação da política de dividendos da Usiminas e alterações posteriores a tal política;
- aprovação do orçamento anual (conta de lucros e perdas, até a linha de receita líquida após os tributos); aprovação do orçamento plurianual dos investimentos e suas respectivas revisões anuais;
- obtenção ou concessão de empréstimos ou financiamentos, outorga de garantias ou a aprovação de qualquer ato que resulte no aumento do valor do endividamento que exceda a dois terços do patrimônio líquido da Usiminas;
- aquisição ou transferência dos ativos permanentes ou novos investimentos que excedam a 5% do patrimônio líquido da Usiminas;
- qualquer dispêndio de capital que exceda R\$50 milhões, a ser realizado em uma única transação ou em uma série de transações combinadas ou relacionadas; e
- qualquer alteração no Estatuto Social da Usiminas que envolva questões relativas à matéria ou ao objetivo da implementação do *quorum* especial.

Foi atribuída à CVRD (e às suas controladas ou coligadas, conforme esta indicar) preferência no fornecimento de minério de ferro e pelotas para a Usiminas, em condições no mínimo equivalentes às oferecidas à Usiminas por outros fornecedores de renome respeitados os contratos firmados pela Usiminas e vigentes à época da assinatura do Novo Acordo para fornecimento de minério de ferro e pelotas, e resguardado o direito da Usiminas de não conceder tal preferência na aquisição de tais insumos de partes a esta relacionadas.

Na oportunidade da assinatura do Novo Acordo, os acionistas realizaram movimentações internas de compra e venda de ações, implicando modificação no número de ações detido por cada acionista, e nos correspondentes percentuais de participação vinculada ao Novo Acordo.

OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Usiminas realiza, no curso normal de seus negócios, operações com suas controladas consolidadas e outras partes relacionadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado, incluindo termos não menos favoráveis do que aqueles obtidos em transações com partes não-relacionadas.

OPERAÇÕES COM CONTROLADAS CONSOLIDADAS

Compra e Venda de Produtos e Serviços

A Usiminas adquire da Votorantim Metais, sociedade pertencente ao mesmo grupo da sua acionista Votorantim Participações S.A., zinco utilizado nas suas operações de galvanização por meio de pedidos de compra. Em 30 de setembro de 2007, as compras de zinco da Votorantim Metais totalizaram R\$100 milhões.

A Usiminas e a Cosipa mantêm contrato com a NSC, uma das acionistas do grupo de controle da Usiminas, vigente até abril de 2010, com o objetivo de ampliar o desenvolvimento tecnológico de suas instalações, produtos e processos. Tal contrato prevê o montante de ¥775.848.500, equivalentes à época de assinatura a US\$6,6 milhões. Os serviços prestados incluem fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de funcionários. O gasto com este contrato no ano até 30 de setembro de 2007 foi de R\$ 4,7 milhões.

Na venda de tecnologia pelo Sistema Usiminas em 2007, destaca-se a assinatura de contratos com a Ternium, empresa produtora de aços planos e longos, para o fornecimento de assistência técnica e treinamento para as suas unidades produtoras localizadas na Venezuela, Argentina e México, vigentes por um período de 3 anos, relativos a processos produtivos, abastecimento e distribuição de produtos siderúrgicos. O faturamento no ano até 30 de setembro de 2007 representou R\$ 3,0 milhões.

A Usiminas e a Cosipa vendem placas de aço entre si. No acumulado até setembro de 2007, as vendas da Usiminas para a Cosipa totalizaram R\$17 milhões e o valor comprado pela Usiminas totalizou R\$203 milhões.

A Usiminas vende produtos para a UMSA e dela adquire serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos, e equipamentos. No acumulado até 30 de setembro de 2007, as vendas da Usiminas para a UMSA totalizaram R\$189 milhões e as compras pela Usiminas R\$49 milhões.

A Usiminas também compra serviços da Unigal, uma *joint venture* entre a Usiminas e a NSC criada em 1998. A Unigal opera uma linha contínua de galvanização por imersão a quente e uma linha de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente. No acumulado até 30 de setembro de 2007, a Usiminas comprou um total de R\$198 milhões da Unigal. A Unigal responde por cerca de 50% das necessidades de galvanização da Usiminas. O restante dessas necessidades é suprida internamente pela própria Usiminas.

A Usiminas, além de realizar vendas diretas e de utilizar outros canais de venda com terceiros, realiza a distribuição de seus produtos através de vendas para suas controladas diretas e indiretas, a Fasal, a Rio Negro e a Dufer, respectivamente, as quais compram os produtos da Usiminas para serem distribuídos no mercado varejista, normalmente para atendimento de pedidos de menor quantidade. Adicionalmente, tais sociedades prestam serviços técnicos na área de siderurgia a clientes do Sistema Usiminas. No acumulado até 30 de setembro de 2007, as vendas da Usiminas para a Fasal, a Rio Negro e a Dufer totalizaram R\$223 milhões, R\$333 milhões e R\$55 milhões, respectivamente. A Fasal, a Rio Negro e a Dufer não possuem qualquer exclusividade comercial ou territorial para a venda dos produtos do Sistema Usiminas.

Logística

O Sistema Usiminas tem contratos celebrados com Usifast, que presta serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos para Usiminas e Cosipa, com vencimentos ao longo de 2009. A Usiminas detém 50% de participação no capital social da Fasal e esta, por sua vez, detém 50% de participação no capital social da Usifast.

A Usiminas e a Cosipa têm contratos de transporte ferroviário celebrados com a CVRD e a MRS para a entrega de produtos siderúrgicos, minério de ferro e outras matérias-primas, incluindo carvão importado. A Usiminas detém, direta e indiretamente, 11,1% do capital social total da MRS, de cujo capital a CVRD também participa. A CVRD também é proprietária e administra as instalações para descarga de carvão utilizadas pela Usiminas, localizadas no Terminal de Praia Mole.

Empréstimos e Financiamentos

Em 28 de dezembro de 1998, a Usiminas celebrou um contrato de mútuo com a UMSA no valor de R\$100 milhões destinados para capital de giro. Este contrato tem prazo indeterminado e, em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor era de R\$51,1 milhões. Além disso, a Usiminas e a Cosipa concedem garantias em alguns contratos de empréstimo e financiamentos celebrados por sociedades integrantes do Sistema Usiminas.

A Unigal assinou, em junho de 1999, com a Nippon Usiminas, um contrato de empréstimo no valor de US\$138,2 milhões, com prazo de 10,5 anos para financiar sua linha de galvanização por imersão a quente. Em 30 de Setembro de 2007, o saldo devedor era de R\$87,3 milhões.

Em 30 de janeiro de 2004, Usiminas e Cosipa estabeleceram um programa de emissão de notas no exterior denominado “global medium-term note program” no valor total de US\$500 milhões para serem emitidas notas em diferentes séries de tempos em tempos. Este programa não tem prazo de vencimento e foi alterado em 7 de junho de 2006 para a inclusão das subsidiárias da Usiminas e Cosipa: Usiminas Commercial e Cosipa Commercial. As notas podem ser emitidas em qualquer moeda.

A Usiminas e a Cosipa celebraram com o BNDES diversos contratos de financiamento em moeda nacional, com o objetivo de financiar equipamentos e custear gastos com manutenção.

O BNDES, um importante acionista da CVRD, responde atualmente por aproximadamente 14% da dívida consolidada da Usiminas.

Para mais informações sobre esses contratos, veja a seção “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Endividamento – Contratos de financiamento relevantes” deste Prospecto.

Commercial Papers

Em 1998, a Usiminas fez uma emissão de commercial papers no valor de US\$55 milhões, sendo que todos os títulos foram adquiridos pela Tudormanor, subsidiária da Usiminas International. Para maiores informações sobre essa emissão, vide “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos”.

OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS NÃO CONSOLIDADAS

Aquisição de Matéria-Prima

A Usiminas compra uma parcela substancial de minério de ferro da CVRD, um dos acionistas do grupo de controle da Usiminas. Em janeiro de 2004, foi celebrado um contrato de fornecimento de minério de ferro com a CVRD pelo prazo de cinco anos, garantindo o fornecimento anual de 5 milhões de toneladas de minério de ferro para a Usiminas.

A Usiminas adquire da Votorantim Metais, sociedade pertencente ao mesmo grupo da sua acionista Votorantim Participações S.A., zinco utilizado nas suas operações de galvanização por meio de pedidos de compra. Em 2006, as compras de zinco da Votorantim Metais totalizaram R\$162 milhões.

Logística

A Usiminas e a Cosipa celebraram contratos de transporte ferroviário com a CVRD e a MRS para a entrega de produtos, minério de ferro e outras matérias-primas, incluindo carvão importado. A Usiminas detém, direta e indiretamente, 11,1% do capital social total da MRS, de cujo capital a CVRD também participa. Em 2006, as compras totais feitas pela Usiminas e pela Cosipa de frete e minério de ferro da CVRD totalizaram R\$974 milhões. As compras totais de serviços de transporte da MRS totalizaram, para o mesmo período, R\$368 milhões. A CVRD também é proprietária e administra as instalações para descarga de carvão utilizadas pela Usiminas, localizadas no Terminal de Praia Mole.

Venda de Escória

A escória é um resíduo gerado no processo de produção do aço.

Em março de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de venda de escória granulada com a Camargo Corrêa Cimentos S.A., um dos acionistas do grupo de controle da Usiminas, com vencimento em dezembro de 2010. A Usiminas fornece aproximadamente 1,15 milhão de toneladas de escória por ano à Camargo Corrêa. As duas empresas estão celebrando 10 anos de uma negociação que vem trazendo bons resultados para ambas as partes.

Em dezembro de 1998, a Cosipa celebrou um contrato de venda de escória com a Votorantin Cimentos, cujo prazo de vigência é de dez anos. A Usiminas fornece aproximadamente 1,2 milhão de toneladas de escória por ano à Votorantin.

Em setembro de 2006, a Usiminas celebrou um contrato de venda de escória de aciaria com a CVRD, cujo prazo de vigência é de dois anos. O montante a ser pago pela CVRD relativo a este contrato é de aproximadamente R\$1,5 milhão em contraprestação à venda de 100 mil toneladas de escória de aciaria durante sua vigência.

Tecnologia

A Usiminas e a Cosipa mantêm contrato com a NSC, uma das acionistas do grupo de controle da Usiminas, vigente até abril de 2010, com o objetivo de ampliar o desenvolvimento tecnológico de suas instalações, produtos e processos. Tal contrato prevê o montante de ¥775.848.500, equivalentes à época de assinatura a US\$6,6 milhões. Os serviços prestados incluem fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de funcionários.

Na venda de tecnologia pelo Sistema Usiminas em 2007, destaca-se a assinatura de contratos com a Ternium, empresa produtora de aços planos e longos, para o fornecimento de assistência técnica e treinamento para as suas unidades produtoras localizadas na Venezuela, Argentina e México. Os contratos possuem duração de 3 anos e relacionam-se a processos produtivos, abastecimento e distribuição de produtos siderúrgicos. O faturamento no ano de 2007, até 30 de setembro, representou R\$ 3,0 milhões.

Empréstimos e Financiamentos

Em 27 de março de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$110 milhões com a Nippon Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para o aumento da capacidade de produção de laminados a frio na usina de Ipatinga, e foram disponibilizados em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$66 milhões, o pagamento do principal deve ser realizado em 12 parcelas semestrais,

sendo a primeira em 27 de setembro de 2004 e a última em 27 de março de 2010, sendo que os juros devem ser pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela foram integralmente liquidados. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre a máquina de lingotamento contínuo adquirida com os recursos do empréstimo objeto desse contrato. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$56,7 milhões.

Em 20 de agosto de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$90 milhões com a Nippon Usiminas, em complemento ao contrato assinado em 27 de março de 1997 e com o mesmo objetivo e garantia daquele, o qual foi disponibilizado em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$54 milhões, o pagamento do principal deve ser realizado em 12 parcelas semestrais, sendo a primeira em setembro de 2004 e a última em março de 2010, sendo que os juros serão pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela foram integralmente liquidados. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre a máquina de lingotamento contínuo adquirida com os recursos do empréstimo objeto desse contrato. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$46,1 milhões.

A Unigal assinou, em junho de 1999, com a Nippon Usiminas, um contrato de empréstimo no valor de US\$138,2 milhões, com prazo de 10,5 anos para financiar sua linha de galvanização por imersão a quente. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor era de R\$118,7 milhões.

Em 31 de janeiro de 2006, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$100 milhões com a Nippon Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para a implementação da terceira unidade de geração termo-elétrica, e foram disponibilizados em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$60 milhões, o pagamento do principal será realizado em 14 parcelas semestrais, sendo a primeira em 16 de julho de 2009 e a última em 16 de janeiro de 2016, sendo que os juros serão pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela, no montante de US\$40 milhões, serão realizados em 8 parcelas semestrais, sendo a primeira em 16 de julho de 2009 e a última em 16 de janeiro de 2013, sendo que os juros são pagos semestralmente. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre terreno localizado em Ipatinga, Minas Gerais, bem como sobre todas as construções, equipamentos e benfeitorias constituídas sobre o imóvel. Em 30 de setembro de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$198,4 milhões.

Em 24 de maio de 2007, a Unigal celebrou um contrato de financiamento com a Nippon Usiminas no valor de ¥824 milhões, com vencimento em 15 de junho de 2010, para financiar uma reforma na Unigal. Em 30 de setembro de 2007, o saldo devedor desse contrato era de R\$14.0 milhões.

Em 28 de Maio de 2007, a Usiminas celebrou um contrato de financiamento no valor de US\$ 240 milhões com a Nippon Usiminas para financiar a implementação de uma nova Coqueria. O principal deverá ser amortizado em 14 parcelas, sendo a primeira devida em 27 de setembro de 2010 e a última em 27 de março de 2017. Em 30 de setembro de 2007 não havia saldo devedor em aberto relativo a esse contrato.

O BNDES, um importante acionista da CVRD, responde atualmente por aproximadamente 16% da dívida consolidada da Usiminas.

Para maiores informações sobre esses contratos, vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Endividamento – Contratos de financiamento relevantes”.

Outros

A Usiminas celebrou contrato com a Camargo Corrêa para a prestação de serviços de dragagem no canal do porto de Piaçaguera. Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007, o valor destinado a estes serviços somou R\$15,9 milhões. A Camargo Corrêa também foi contratada pela Usiminas para fornecimento de equipamentos e obras de uma usina termelétrica na usina de Ipatinga. Durante o período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2007,, o valor total destes serviços totalizou R\$181,7 milhões.

Alguns dos membros do Conselho de Administração, nomeados pelos acionistas controladores da Usiminas, e alguns de seus diretores, também são membros do conselho de administração e da diretoria de alguns dos acionistas controladores da Usiminas e de determinadas siderúrgicas brasileiras. Para maiores informações, vide “*Administração*”.

Alguns dos acionistas principais da Usiminas, ou afiliadas deles, participam de transações comerciais e financeiras similares com outras siderúrgicas brasileiras, incluindo concorrentes da Usiminas.

Informações adicionais sobre determinadas transações significativas com partes relacionadas estão incluídas na nota explicativa 7 às demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, incluídas neste Prospecto.

DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

GERAL

A Usiminas é uma sociedade por ações de capital aberto constituída e existente de acordo com as leis do Brasil, e registrada perante a CVM sob o n.º 1432-0. Em 14 de março de 2007, o Conselho de Administração da Usiminas autorizou a Diretoria a assinar os documentos necessários para a adesão da Usiminas ao Nível 1 de governança corporativa da BOVESPA, incluindo o contrato a ser celebrado com a BOVESPA. As ações da Usiminas passaram a ser negociadas no Nível 1 de governança corporativa desde 11 de outubro de 2007.

CAPITAL SOCIAL

Em 30 de setembro de 2007, o capital social subscrito e integralizado da Usiminas é de R\$5.400.000.000,00, dividido em 225.285.820 ações, sendo 112.280.152 ações ordinárias, 112.614.979 ações preferenciais classe A e 390.869 ações preferenciais classe B, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

HISTÓRICO DO CAPITAL SOCIAL

Nos últimos três exercícios sociais, o capital social da Usiminas sofreu três alterações:

- em 06 de abril de 2004, o capital social foi aumentado em R\$59,8 milhões, em decorrência da conversão de debêntures emitidas pela Usiminas em ações;
- em 28 de março de 2005, o capital social foi aumentado em R\$1.119 milhão, sem acréscimo de novas ações, com a capitalização da reserva para investimentos e capital de giro; e
- em 10 de abril de 2006, o capital social foi aumentado em R\$3.000 milhões, sem acréscimo de novas ações, com a capitalização da reserva para investimentos e capital de giro.
- Em 27 de novembro de 2007, o capital social foi aumentado em R\$2.700 milhões, por incorporação de reservas, com aumento do número de ações.

AÇÕES EM TESOURARIA

Em 30 de setembro de 2007, a Usiminas mantinha em tesouraria 5.908.228 ações, sendo 5.346.746 preferenciais classe "A" e 561.482 ordinárias. A Usiminas não mantém programa de recompra de suas ações.

DIREITOS DAS AÇÕES

Ações Ordinárias

Cada Ação confere ao respectivo titular direito a um voto nas Assembléias Gerais Ordinárias e Assembléias Gerais Extraordinárias da Usiminas. No caso de liquidação da Usiminas, é conferido aos titulares das Ações direito ao reembolso do capital, na proporção das Ações por eles detidas, após o cumprimento de todas as obrigações sociais e observada a prioridade dos titulares de ações preferenciais descrita a seguir. Os titulares das Ações têm o direito de participar dos aumentos do capital social da Usiminas, na proporção das Ações por eles detidas.

Ações Preferenciais

De acordo com o Estatuto Social, os titulares das ações preferenciais não têm direito a voto, mas percebem dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral. Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do

capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Usiminas. Já os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais da classe B. As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ações ordinárias, porém as ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

O valor do reembolso de capital a ser pago pela Usiminas aos acionistas deve ser estipulado com base no valor econômico da Usiminas, apurado em avaliação realizada por três peritos ou empresa especializada, indicados pelo Conselho de Administração e escolhidos pela Assembléia Geral por maioria absoluta de votos.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Nas assembleias gerais regularmente convocadas e instaladas, os acionistas da Usiminas estão autorizados a decidir sobre todos os negócios relativos ao seu objeto social e a tomar todas as deliberações que julgarem convenientes aos seus interesses. Compete exclusivamente aos acionistas aprovar, em Assembléia Geral Ordinária, as demonstrações financeiras da Usiminas e deliberar sobre a destinação de seu lucro líquido e o pagamento de dividendos relativos ao exercício social imediatamente anterior. Os conselheiros são, em regra, eleitos em Assembleias Gerais Ordinárias. Os membros do Conselho Fiscal, que atualmente é um órgão permanente da Usiminas, são eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária.

A Assembléia Geral Extraordinária pode ser realizada simultaneamente à Assembléia Geral Ordinária. Compete exclusivamente aos acionistas deliberar, em assembleia geral, sobre as matérias a seguir, sem prejuízo de outras matérias de sua competência:

- reforma do Estatuto Social;
- eleição e destituição dos membros do Conselho de Administração;
- fixação dos honorários globais dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, assim como da remuneração dos membros do Conselho Fiscal;
- atribuição de bonificações em ações;
- desdobramentos de ações;
- aprovação de planos de opção de compra de ações;
- tomada das contas dos administradores e deliberação sobre as demonstrações financeiras por eles apresentadas;
- destinação do lucro líquido do exercício e pagamento de dividendos, de acordo com proposta apresentada pela administração;
- emissão de debêntures conversíveis e/ou com garantia real;
- suspensão do exercício dos direitos de acionista que deixou de cumprir obrigação prevista em lei ou no Estatuto Social;
- avaliação de bens através dos quais um acionista pretende subscrever ações de emissão da Usiminas;
- transformação em uma sociedade limitada ou qualquer outra forma prevista na legislação societária;
- fusão, incorporação em outra sociedade ou cisão;
- dissolução e liquidação, bem como eleição e destituição do liquidante e aprovação das contas por ele apresentadas; e
- autorização para que os administradores requeiram a falência ou recuperação judicial ou extrajudicial.

Nos termos do acordo de acionistas vigente da Usiminas, antes de cada assembleia geral e de cada reunião do Conselho de Administração deverá ser realizada uma reunião prévia entre os acionistas controladores com o objetivo de estabelecer uma posição unificada a ser tomada por tais acionistas na assembleia geral ou pelo seus membros indicados nas reuniões do Conselho de Administração, conforme o caso. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Estatuto Social e as deliberações aprovadas em assembleia geral não podem privar os acionistas da Usiminas dos seguintes direitos:

- direito de votar nas assembleias gerais (exceto os titulares de ações preferenciais, que não possuem direito de voto exceto em determinadas situações previstas na Lei das Sociedades por Ações, conforme descrito em “Direito das Ações”);
- direito de participar na distribuição dos lucros;
- direito de participar, na proporção da sua participação no capital social da Usiminas, na distribuição de quaisquer ativos remanescentes na hipótese de liquidação da Usiminas;
- direito de preferência na subscrição de ações, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição; e
- direito de retirar-se da Usiminas nos casos previstos na Lei das Sociedades por Ações, conforme descrito em “-Direito de Retirada e Resgate”.

Quorum

Como regra geral, a Lei das Sociedades por Ações prevê que a assembleia geral será instalada, em primeira convocação, com a presença de acionistas que detenham, pelo menos, 25% do total de ações da Usiminas e, em segunda convocação, com qualquer número de acionistas. Caso os acionistas tenham sido convocados para deliberar sobre a reforma do Estatuto Social, o *quorum* de instalação em primeira convocação será de pelo menos dois terços e, em segunda convocação, de qualquer número de acionistas.

De modo geral, a aprovação de acionistas que comparecerem pessoalmente ou por meio de procurador a uma assembleia geral, e que representem no mínimo a maioria das ações ordinárias, é necessária para a deliberação de qualquer matéria, sendo que as abstenções não são levadas em conta para efeito deste cálculo.

A aprovação de acionistas que representem metade, no mínimo, do total das ações da Usiminas com direito a voto é necessária para a aprovação das seguintes matérias:

- redução do dividendo obrigatório a ser distribuído aos acionistas;
- mudança do objeto social;
- fusão ou incorporação em outra sociedade;
- cisão;
- participação em um grupo de sociedades (conforme definido da Lei das Sociedades por Ações);
- cessação do estado de liquidação;
- dissolução; e
- incorporação de todas as ações por outra sociedade brasileira, de modo a torná-la uma subsidiária integral da mesma.

Nas reuniões prévias a serem realizadas entre os acionistas controladores nos termos do acordo de acionistas vigente da Usiminas, certas matérias, como aumento e redução do capital social e reorganizações societárias, requererão o voto afirmativo de pelo menos 85% das ações vinculadas de todos os acionistas controladores. Para a lista completa dessas matérias, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

Convocação

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, as assembleias gerais são convocadas por meio de três publicações no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, veículo oficial do Governo do Estado de Minas Gerais, bem como em jornal de grande circulação, no caso da Usiminas, nos jornais “O Estado de Minas” e “Gazeta Mercantil”. A primeira convocação deve ser feita, no mínimo, 15 dias antes da data da realização da assembleia geral, e a segunda convocação deve ser feita com oito dias de antecedência. A CVM poderá, todavia, a pedido de qualquer acionista e ouvida a Usiminas, em determinadas circunstâncias, prorrogar a data da assembleia geral para que seja feita em até 30 dias antes da data de convocação.

Local da Realização de Assembléia Geral

As assembléias gerais são realizadas na sede da Usiminas, na Cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. A Lei das Sociedades por Ações permite que as assembléias gerais sejam realizadas fora da sede da Usiminas, nas hipóteses de força maior, desde que elas sejam realizadas na Cidade de Belo Horizonte e que a respectiva convocação contenha uma indicação expressa e inequívoca do local em que a assembléia geral deverá ocorrer.

Competência para Convocar Assembléias Gerais

Compete ordinariamente ao Conselho de Administração convocar as assembléias gerais, ainda que as mesmas possam ser convocadas pelas seguintes pessoas ou órgãos:

- qualquer acionista, quando os administradores da Usiminas retardarem a convocação por mais de 60 dias da data em que deveriam tê-la realizado, nos termos da Lei das Sociedades por Ações;
- acionistas que representem 5,0%, no mínimo, do capital social, caso os administradores deixem de convocar, no prazo de oito dias, uma assembléia solicitada por tais acionistas, através de pedido que apresente as matérias a serem tratadas e esteja devidamente fundamentado;
- acionistas que representem 5,0%, no mínimo, do capital social quando os administradores não atenderem, no prazo de oito dias, um pedido de convocação de assembléia que tenha como finalidade a instalação do Conselho Fiscal; e
- Conselho Fiscal, caso os órgãos da administração retardarem a convocação da Assembléia Geral Ordinária por mais de um mês da data prevista para a sua realização. O Conselho Fiscal poderá, ainda, convocar Assembléia Geral Extraordinária, sempre que ocorrerem motivos graves ou urgentes a serem tratados.

Legitimação e Representação

Os acionistas presentes à assembléia geral deverão provar a sua qualidade de acionista e sua titularidade das ações com relação às quais pretendem exercer o direito de voto.

Os acionistas da Usiminas podem ser representados na assembléia geral por procurador constituído há menos de um ano, que seja acionista, administrador ou advogado, ou ainda por uma instituição financeira. Fundos de investimento devem ser representados pelo seu administrador.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eleição

De acordo com o Estatuto Social da Usiminas, o Conselho de Administração deve ser composto de até 15 membros e até igual número de suplentes. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, os acionistas de companhias abertas que em conjunto detenham ações ordinárias representando pelo menos 15% do capital votante e ações preferenciais representando pelo menos 10% do capital total por pelo menos três meses têm o direito de indicar um membro do Conselho de Administração em votação em separado, contanto que os procedimentos de voto múltiplo não tenham sido solicitados. A Lei das Sociedades por Ações permite a adoção do processo de voto múltiplo, mediante requerimento por acionistas representando, no mínimo, 10,0% do capital votante da Usiminas. De acordo com a Instrução CVM nº 282, de 26 de junho de 1998, que alterou a Instrução CVM nº 165, de 11 de dezembro de 1991, o percentual para requisição de voto múltiplo para eleição de membros do Conselho de Administração é de 5%.

Nos termos do acordo de acionistas em vigor da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas a nomeação de três membros do Conselho de Administração, ao Grupo V/C, três membros, à CEU, dois membros, e à CVRD um membro. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, cada conselheiro deve ser titular de, pelo menos, uma ação de emissão da Usiminas. Os conselheiros não estão sujeitos a aposentadoria obrigatória por idade.

Operações nas Quais os Conselheiros tenham Interesse

A Lei das Sociedades por Ações proíbe os membros do Conselho de Administração de:

- realizarem qualquer ato de liberalidade às custas da Usiminas, bem como tomar por empréstimo recursos ou bens da Usiminas ou usar, em proveito próprio, de sociedade em que tenha interesse ou de terceiros, os seus bens, serviços ou crédito, sem prévia autorização da assembléia geral ou do Conselho de Administração;
- receberem, em razão do exercício de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal direta ou indireta de terceiros, sem autorização estatutária ou concedida através de assembléia geral; e
- intervirem em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante com o da Usiminas, ou nas deliberações que a respeito tomarem os demais administradores da Usiminas.

DIREITO DE RETIRADA E RESGATE

Direito de Retirada

Qualquer um dos acionistas da Usiminas dissidente de certas deliberações tomadas em assembléia geral poderá retirar-se da Usiminas, mediante o reembolso do valor de suas ações, com base no valor patrimonial.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o direito de retirada poderá ser exercido, dentre outras, nas seguintes circunstâncias:

- cisão (em situações específicas, conforme descritas no parágrafo a seguir);
- redução do dividendo obrigatório a ser distribuído aos acionistas;
- mudança do objeto social;
- fusão ou incorporação em outra sociedade (em situações específicas, conforme descritas no parágrafo a seguir);
- participação em um grupo de sociedades (conforme definido na Lei das Sociedades por Ações, e em situações específicas, conforme descritas a seguir);
- transformação societária;
- incorporação de todas as ações da Usiminas por outra sociedade brasileira, de modo a torná-la uma subsidiária integral da mesma; e
- aquisição do controle de outra sociedade por um preço que exceda determinados limites previstos em lei.

A Lei das Sociedades por Ações estabelece que a cisão da Usiminas somente ensejará direito de retirada nos casos em que ela ocasionar:

- a mudança do objeto social, salvo quando o patrimônio cindido for vertido para sociedade cuja atividade preponderante coincida com a decorrente do objeto social da Usiminas;
- a redução do dividendo obrigatório a ser distribuído aos acionistas; ou
- a participação em um grupo de sociedades (conforme definido na Lei das Sociedades por Ações).

Caso ocorra a fusão ou incorporação da Usiminas em outra sociedade ou a participação da Usiminas em um grupo de sociedades (conforme definido na Lei das Sociedades por Ações), os acionistas não terão direito de retirada caso as ações tenham as seguintes características:

- liquidez, ou seja, integrem o índice geral da BOVESPA ou o índice de qualquer outra bolsa, conforme definido pela CVM; e

- dispersão no mercado, de forma que o acionista controlador da Usiminas, a sociedade controladora ou outras sociedades sob seu controle detenham menos da metade das ações da Usiminas.

O direito de retirada deverá ser exercido no prazo de 30 dias, contados da publicação da ata da assembléia geral que tiver aprovado o ato que deu origem ao recesso. Adicionalmente, os acionistas têm o direito de reconsiderar (por maioria dos presentes) qualquer deliberação que tenha ensejado direito de retirada em assembléia geral convocada no prazo de até dez dias subseqüentes ao término do prazo de exercício desse direito, se entenderem que o pagamento do preço do reembolso das ações aos acionistas dissidentes colocaria em risco a estabilidade financeira da Usiminas.

No caso de exercício do direito de retirada, os acionistas terão o direito de receber o valor patrimonial de suas ações, com base no último balanço aprovado pela assembléia geral. Se, todavia, a deliberação que ensejou o direito de retirada tiver ocorrido mais de 60 dias depois da data do último balanço aprovado, o acionista poderá solicitar, juntamente com o reembolso, o levantamento de balanço especial em data que atenda tal prazo, para avaliação do valor patrimonial de suas ações.

Neste caso, a Usiminas deve pagar imediatamente 80,0% do valor de reembolso calculado com base no último balanço aprovado pelos acionistas da Usiminas, e o saldo no prazo de 120 dias a contar da data da deliberação da assembléia geral.

Resgate

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, as ações da Usiminas podem ser resgatadas mediante determinação dos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária. O resgate deve ser feito por sorteio.

REGISTRO DAS AÇÕES

As ações da Usiminas são mantidas sob a forma escritural no Banco Bradesco S.A.. A transferência de ações de emissão da Usiminas é realizada por meio escritural, através de um lançamento pelo Banco Bradesco S.A. em seus sistemas de registro a débito da conta das ações do alienante e a crédito da conta das ações do adquirente, mediante ordem por escrito do alienante ou mediante ordem ou autorização judicial.

DIREITO DE PREFERÊNCIA

Os acionistas da Usiminas possuem direito de preferência na subscrição de ações em qualquer aumento de capital da Usiminas, na proporção de sua participação acionária, à época do referido aumento de capital. Os acionistas também possuem direitos de preferência na subscrição de debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição. Concede-se prazo não inferior a 30 dias contados da publicação do aviso aos acionistas referente ao aumento de capital, para o exercício do direito de preferência, sendo que este direito pode ser alienado pelo acionista.

OPERAÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES DE EMISSÃO DA USIMINAS

O Estatuto Social autoriza o Conselho de Administração a aprovar a compra, pela Usiminas, de ações de sua própria emissão. A decisão de comprar ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria para posterior alienação ou para cancelamento não pode, dentre outras coisas:

- resultar na redução do capital social;
- requerer a utilização de recursos superiores ao saldo de lucros ou reservas disponíveis, exceto as reservas legal, de lucros a realizar, de reavaliação e especial de dividendo obrigatório não distribuído (conforme definidos na regulamentação aplicável), constantes do último balanço;
- criar, por ação ou omissão, direta ou indiretamente, condições artificiais de demanda, oferta ou preço das ações ou envolver práticas não equitativas;
- ter por objeto ações não integralizadas ou pertencentes aos acionistas controladores; ou

- ocorrer enquanto estiver em curso oferta pública de aquisição das ações da Usiminas.

A Usiminas não pode manter em tesouraria mais do que 10% de cada classe de ações de sua emissão em circulação no mercado, incluídas as ações detidas por suas controladas e coligadas.

Qualquer compra de ações de emissão da Usiminas por esta deve ser realizada em bolsa de valores, não podendo tal compra ser feita por meio de operações privadas ou por preço igual ou inferior ao valor de mercado, exceto se previamente aprovada pela CVM. A Usiminas pode, também, comprar ações de sua emissão na hipótese de deixar de ser uma companhia aberta. Adicionalmente, pode comprar ou emitir opções de compra ou de venda das ações de sua emissão.

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Por ser uma companhia aberta, a Usiminas deve atender às exigências relativas à divulgação de informações previstas na Lei das Sociedades por Ações e nos normativos expedidos pela CVM. Ainda, a partir da listagem das ações da Usiminas no Nível 1, também devem ser seguidas as exigências relativas à divulgação de informações contidas no Regulamento do Nível 1. Adicionalmente, a Usiminas implementou normas internas sobre divulgação de informações e negociação de valores mobiliários de sua emissão.

Divulgação de Informações Eventuais e Periódicas

A Lei do Mercado de Valores Mobiliários e a Instrução CVM 358 estabelecem que uma companhia aberta deve fornecer à CVM e à BOVESPA determinadas informações periódicas, que incluem as informações anuais, as informações trimestrais e os relatórios trimestrais da administração e dos Auditores Independentes.

Além dos requisitos de divulgação previstos na Lei das Sociedades por Ações e na regulamentação da CVM, após a listagem das ações no Nível 1, a Usiminas deve, conforme previsto no Regulamento do Nível 1, no máximo seis meses após a obtenção de autorização para negociar no Nível 1, apresentar demonstrações financeiras consolidadas após o término de cada trimestre (excetuado o último) e de cada exercício social, incluindo a demonstração de fluxo de caixa que deverá indicar, no mínimo, as alterações ocorridas no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregados em fluxos operacionais, financiamentos e investimentos.

Ainda, segundo o Regulamento do Nível 1, a Usiminas deve enviar à BOVESPA e divulgar, até o final de janeiro de cada ano, um calendário anual, informando sobre eventos corporativos programados, sendo que qualquer alteração subsequente em relação aos eventos programados deverá ser enviada à BOVESPA e divulgada imediatamente.

O Regulamento do Nível 1 também prevê que a Usiminas deve enviar à BOVESPA e divulgar informações de todo qualquer contrato celebrado entre a Usiminas e suas controladas, coligadas, seus administradores, seus acionistas controladores, e, ainda, entre a Usiminas e sociedades controladas e coligadas dos administradores e dos acionistas controladores, assim como com outras sociedades que, com qualquer dessas pessoas, integre um mesmo grupo de fato ou direito, sempre que for atingido, num único contrato ou em contratos sucessivos, com ou sem o mesmo fim, em qualquer período de um ano, valor igual ou superior a R\$200 mil, ou valor igual ou superior a 1% sobre o patrimônio líquido da Usiminas, considerando o maior. Tais informações devem discriminar o objeto do contrato, prazo, valor, condições de rescisão ou de término e eventual influência do contrato sobre a administração ou a condução dos negócios da Usiminas.

Divulgação de Informações Trimestrais

Em suas Informações Trimestrais – ITR, além das informações exigidas pela legislação aplicável, uma companhia listada no Nível 1 deve: (i) apresentar o balanço patrimonial consolidado, demonstração de resultado consolidado e comentário de desempenho consolidado, caso a companhia esteja obrigada a apresentar demonstrações consolidadas ao fim do exercício social; (ii) informar a posição acionária de todo aquele que detiver mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social da companhia, de forma

direta ou indireta, até o nível da pessoa física; (iii) informar de forma consolidada a quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de que sejam titulares, direta ou indiretamente, o acionista controlador, os administradores e os membros do Conselho Fiscal, se instalado; (iv) informar a evolução da participação do acionista controlador, dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal, se instalado, em relação aos respectivos valores mobiliários, nos 12 meses imediatamente anteriores; (v) incluir em notas explicativas a demonstração de fluxo de caixa; e (vi) informar a quantidade de ações em circulação e sua percentual em relação ao total de ações emitidas.

As informações previstas nos itens (ii), (iii), (iv) e (vi) acima deverão ser incluídas na Seção “*Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes*” das Informações Trimestrais – ITR, e as informações previstas nos itens (iii) e (iv) acima deverão ser incluídas nas Informações Anuais – IAN da Usiminas, na Seção “*Outras Informações Consideradas Importantes para Melhor Entendimento da Companhia*”.

As Informações Trimestrais – ITR deve ser sempre acompanhadas de relatório de revisão especial emitido por auditor independente devidamente registrado na CVM, observando a metodologia por ela especificada.

Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Usiminas pelos Acionistas, Conselheiros e Diretores e pela Usiminas

A Usiminas está sujeita às regras estabelecidas na Instrução CVM 358, quanto à negociação de valores mobiliários de sua emissão. Sendo assim, a Usiminas, seus acionistas, diretos ou indiretos, membros do Conselho de Administração, diretores e membros do Conselho Fiscal, membros dos comitês e de quaisquer órgãos com funções técnicas ou consultivas, criados por disposição estatutária (considerados *insiders* para efeito da Lei do Mercado de Valores Mobiliários) são vedados de negociar valores mobiliários de emissão da Usiminas, incluindo operações com derivativos que envolvam valores mobiliários de emissão da Usiminas, nas seguintes condições:

- antes da divulgação ao mercado de ato ou fato relevante relativo aos negócios da Usiminas;
- em relação aos administradores, caso se afastem de cargos na administração da Usiminas anteriormente à divulgação de informações relevantes, originadas durante o seu período de gestão, estendendo-se a proibição de negociação (i) por um período de seis meses a contar da data em que tais pessoas se afastaram de seus cargos, ou (ii) até a divulgação do fato relevante ao mercado, salvo se a negociação puder interferir nas condições dos referidos negócios, em prejuízo da Usiminas ou dos acionistas;
- se existir a intenção de promover a incorporação, cisão total ou parcial, fusão, transformação ou reorganização societária da Usiminas;
- durante o período de 15 dias anteriores à divulgação de informações trimestrais (ITR) e anuais (DFP) da Usiminas exigidas pela CVM; e
- relativamente aos acionistas controladores, membros do Conselho de Administração e diretores, sempre que estiver em curso a aquisição ou a alienação de ações de emissão da Usiminas por esta ou por qualquer uma das controladas da Usiminas, suas coligadas ou outra companhia sob controle comum ao da Usiminas ou se houver sido outorgada opção ou mandato para o mesmo fim.

Além do disposto acima, os Acionistas Vendedores celebraram acordos de restrição, por meio do qual estes se obrigaram a não alienar as ações de emissão da Usiminas de sua titularidade e derivativos lastreados em tais ações por período de 90 dias contados da publicação do Anúncio de Início.

Divulgação de Negociação por Acionista, Membro do Conselho de Administração, Diretor ou Membro do Conselho Fiscal

De acordo com a Instrução CVM 358, os acionistas controladores da Usiminas, seus administradores e membros do Conselho Fiscal ou de qualquer outro órgão técnico ou consultivo devem informar à Usiminas a titularidade e as negociações realizadas com valores mobiliários de emissão da Usiminas e de emissão das suas controladas ou controladoras que sejam companhias abertas, inclusive negociações com derivativos ou quaisquer valores mobiliários referenciados nas ações da Usiminas, que são detidos por eles ou por seu

cônjuge do qual não esteja separado judicialmente, companheiro ou dependente incluído em sua declaração de imposto sobre a renda e de sociedades por eles controladas direta ou indiretamente. As informações relativas à negociação de tais valores mobiliários (como, por exemplo, quantidade e característica dos valores mobiliários, preço e data da operação) devem ser fornecidas pelo Diretor de Relações com Investidores da Usiminas à CVM e à BOVESPA no prazo de dez dias a contar do final do mês em que tais movimentações ocorreram.

O Regulamento do Nível 1 determina que os acionistas controladores das companhias nele listadas são obrigados a divulgar as informações acima à BOVESPA imediatamente após a aquisição do poder de controle e sempre que houver negociação com os valores mobiliários de emissão da Usiminas, no prazo de dez dias após o término do mês em que ocorrer a referida negociação.

Ainda de acordo com a Instrução CVM 358, sempre que restar elevada ou reduzida em pelo menos 5% do capital social total da Usiminas a participação de qualquer de seus acionistas, direta ou indiretamente, ou de acionistas que elegem membros do Conselho de Administração, tais acionistas ou grupo de acionistas deverão comunicar à Usiminas as seguintes informações: (i) nome e qualificação do adquirente das ações; (ii) objetivo da participação e quantidade visada, contendo, se for o caso, declaração do adquirente de que suas compras não objetivam alterar a composição do controle da Usiminas ou a sua estrutura administrativa; (iii) número de ações, bônus de subscrição, bem como de direitos de subscrição de ações e de opções de compra de ações, por espécie e classe, debêntures conversíveis em ações já detidas, direta ou indiretamente, pelo adquirente ou por pessoa a ele ligada; e (iv) indicação de qualquer acordo ou contrato regulando o exercício do direito de voto ou a compra e venda de valores mobiliários de emissão da Usiminas. O Diretor de Relações com Investidores é responsável pela transmissão das informações, assim que recebidas pela Usiminas, à CVM e à BOVESPA, bem como por atualizar o formulário de Informações Anuais – IAN no campo correspondente.

Nos casos em que a aquisição resulte em, ou que tenha sido efetuada com o objetivo de alterar a composição do controle da Usiminas ou a sua estrutura administrativa, bem como nos casos em que a aquisição gere a obrigação de realização de oferta pública, nos termos da Instrução CVM nº 361, de 5 de março de 2002, o adquirente deverá, ainda, promover a publicação pela imprensa de aviso contendo as mesmas informações enviadas à Usiminas.

Divulgação de Ato ou Fato Relevante

A Instrução CVM 358 dispõe também sobre a divulgação e uso de informações sobre ato ou fato relevante relativo às companhias abertas, regulando o seguinte: (i) estabelece o conceito de fato relevante, estando incluído nesta definição qualquer decisão de acionista controlador, deliberação de assembléia geral ou dos órgãos da administração de companhia aberta, ou qualquer outro ato ou fato de caráter político-administrativo, técnico, negocial ou econômico-financeiro ocorrido ou relacionado aos negócios da companhia, que possa influir de modo ponderável na (a) cotação dos valores mobiliários; (b) decisão de investidores em comprar, vender ou manter tais valores mobiliários; e (c) na decisão dos investidores de exercer quaisquer direitos inerentes à condição de titulares de valores mobiliários emitidos pela companhia; (ii) dá exemplos de ato ou fatos potencialmente relevantes que incluem, entre outros, a assinatura de acordo ou contrato de transferência do controle acionário da companhia, ingresso ou saída de sócio que mantenha com a companhia contrato ou colaboração operacional, financeira, tecnológica ou administrativa, incorporação, fusão ou cisão envolvendo a companhia ou sociedades ligadas; (iii) obriga o Diretor de Relações com Investidores, os acionistas controladores, administradores, membros do conselho fiscal e de quaisquer órgãos com funções técnicas ou consultivas a comunicar qualquer fato relevante à CVM; (iv) requer a divulgação simultânea de fato relevante em todos os mercados onde a companhia tenha as suas ações listadas para negociação; (v) obriga o adquirente do controle acionário de companhia aberta a divulgar fato relevante, incluindo a sua intenção de cancelar o registro de companhia aberta no prazo de um ano da aquisição; (vi) estabelece regras relativas à divulgação de aquisição ou alienação de participação relevante em companhia aberta; e (vii) restringe o uso de informação privilegiada.

Em circunstâncias excepcionais, a Usiminas pode submeter à CVM pedido de tratamento confidencial com relação a um ato ou fato relevante, quando seus acionistas controladores ou administradores entenderem que a sua divulgação colocaria em risco interesse legítimo desta.

CANCELAMENTO DO REGISTRO DE COMPANHIA ABERTA

O cancelamento do registro de companhia aberta só pode ocorrer caso o acionista controlador ou a própria Companhia realize uma oferta pública de aquisição de todas as ações de sua emissão em circulação, sendo observados os seguintes requisitos: (i) que o preço ofertado seja justo, na forma estabelecida na Lei das Sociedades por Ações e na Instrução CVM 361; e (ii) que os acionistas titulares de mais de dois terços das ações (que não pertençam ao controlador, a pessoas vinculadas ou estejam em tesouraria) e que tenham se manifestado sobre o cancelamento, tenham concordado expressamente com o cancelamento do registro ou aceitado a oferta pública de aquisição.

A Lei das Sociedades por Ações define preço justo como sendo aquele apurado com base nos critérios, adotados de forma isolada ou combinada, de patrimônio líquido contábil, de patrimônio líquido avaliado a preço de mercado, de fluxo de caixa descontado, de comparação por múltiplos, de cotação das ações de emissão da Usiminas no mercado ou com base em outro critério aceito pela CVM.

É assegurada a revisão do valor da oferta, no caso de titulares de no mínimo 10% das ações em circulação no mercado requererem aos administradores da Usiminas que convoquem assembleia especial dos acionistas para deliberar sobre a realização de nova avaliação, pelo mesmo ou por outro critério, para determinação do valor da Usiminas. Tal requerimento deverá ser apresentado no prazo de 15 dias, contados da divulgação do valor da oferta pública de aquisição, devidamente fundamentado. Os acionistas que requisitarem a realização de nova avaliação, bem como aqueles que votarem a seu favor, deverão ressarcir a Usiminas pelos custos incorridos, caso o novo valor apurado seja inferior ou igual ao valor inicial da oferta pública de aquisição. Caso o valor apurado na segunda avaliação seja maior, a oferta pública deverá obrigatoriamente adotar esse valor maior, ou ser cancelada.

Saída do Nível 1

O exercício das práticas diferenciadas de governança corporativa do Nível 1 pode ser descontinuado a qualquer tempo ou em virtude de reorganização societária, na qual a companhia resultante não seja classificada como detentora desse mesmo nível de governança corporativa, desde que tal decisão seja aprovada pelos acionistas em assembleia geral e comunicada à BOVESPA por escrito com antecedência prévia de 30 dias.

A assembleia geral prevista no parágrafo anterior fica dispensada em caso de descontinuidade das práticas em razão do cancelamento de registro de companhia aberta, caso em que deverão ser observados os procedimentos previstos na legislação.

NEGOCIAÇÃO EM BOLSAS DE VALORES

As ações ordinárias da Companhia serão negociadas na BOVESPA. As negociações na BOVESPA são realizadas por corretoras autorizadas. A CVM e a BOVESPA possuem autoridade para, discricionariamente, suspender as negociações das ações de emissão de uma companhia aberta específica em determinadas circunstâncias.

A liquidação das operações realizadas na BOVESPA ocorre três dias úteis após a data da negociação. A entrega e o pagamento das ações são realizados por intermédio de câmara de compensação independente. A câmara de compensação da s é gerenciada pela CBLC. A CBLC é a contraparte central garantidora das operações realizadas na BOVESPA, realizando a compensação multilateral, tanto para as obrigações financeiras, quanto para as movimentações de títulos. Segundo o Regulamento da CBLC, a liquidação financeira é realizada através

do Sistema de Transferência de Reservas do BACEN. A movimentação de títulos é realizada no sistema de custódia da CBLC. Tanto as entregas quanto os pagamentos têm caráter final e irrevogável.

DIVIDENDOS E POLÍTICA DE DIVIDENDOS

VALORES DISPONÍVEIS PARA DISTRIBUIÇÃO

Anteriormente a cada Assembléia Geral Ordinária, o Conselho de Administração da Usiminas deverá fazer uma recomendação sobre a destinação do lucro líquido do exercício social anterior, que será objeto de deliberação pelos acionistas. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o lucro líquido é definido como o resultado do exercício deduzidos os prejuízos acumulados de exercícios sociais anteriores, a provisão para o imposto sobre a renda, a provisão para contribuição social sobre o lucro líquido e quaisquer valores destinados ao pagamento de participações estatutárias de empregados e administradores.

Em linha com a Lei das Sociedades por Ações, o Estatuto Social da Usiminas prevê que os valores disponíveis para distribuição de dividendos aos seus acionistas deverão corresponder ao resultado que obtivermos em cada exercício social, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, mediante as seguintes alocações:

- dedução de prejuízos acumulados e da provisão para imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido;
- pagamento de participações aos administradores e empregados, observado o disposto na Lei das Sociedades por Ações e no Estatuto Social da Usiminas, que condiciona o pagamento de participação aos administradores ao recebimento do dividendo obrigatório pelos acionistas;
- 5% para a reserva legal, que não excederá 20% do capital social da Usiminas;
- reserva de contingências, quando caracterizadas as circunstâncias que as justifiquem até o limite máximo de 5% de lucro líquido do exercício;
- constituição de uma reserva para investimentos e capital de giro, que não poderá exceder 50% do lucro líquido; e
- retenção de lucros, conforme proposta do Conselho de Administração a ser aprovada pela Assembléia Geral.

Os cálculos relativos ao lucro líquido e alocações para reservas referentes a qualquer exercício social, bem como aos valores disponíveis para distribuição, são determinados com base nas demonstrações financeiras não consolidadas preparadas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações.

RESERVAS

De acordo com a legislação brasileira, as companhias geralmente apresentam duas principais contas de reservas: as reservas de lucros e as reservas de capital.

Reservas de Lucros

As reservas de lucros compreendem a reserva legal, a reserva de lucros a realizar, a reserva para contingências, a reserva de retenção de lucros e a reserva estatutária.

Reserva legal. A Usiminas é obrigada a manter reserva legal, para a qual devem ser destinados 5,0% do lucro líquido de cada exercício social, até que o valor da reserva seja igual a 20,0% do capital social. Não obstante, a Usiminas não é obrigada a fazer qualquer destinação à reserva legal com relação a qualquer exercício social em que a reserva legal, quando acrescida a outras reservas de capital constituídas, exceder 30,0% do capital social. Eventuais prejuízos líquidos poderão ser levados a débito da reserva legal. Os valores a serem alocados à reserva legal devem ser aprovados em assembléia geral e só podem ser utilizados para compensar prejuízos ou aumentar o capital social. Dessa forma, os recursos da reserva legal não são disponíveis para pagamento de dividendos. Em 30 de setembro de 2007, o saldo da reserva legal da Usiminas era de R\$539 milhões.

Reserva de lucros a realizar. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, no exercício social em que o valor do dividendo obrigatório ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido, o excesso poderá ser destinado à constituição de reserva de lucros a realizar. Nos termos da Lei das Sociedades por Ações, considera-se realizada a parcela do lucro líquido do exercício que exceder a soma dos seguintes valores (i) o resultado líquido positivo (se houver) da equivalência patrimonial; e (ii) o lucro, ganho ou rendimento em operações cujo prazo de realização financeira ocorra após o término do exercício social seguinte. Os lucros registrados na reserva de lucros a realizar, quando realizados e se não tiverem sido absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser acrescidos ao primeiro dividendo declarado após a sua realização. A Usiminas não possui reserva de lucros a realizar.

Reserva para contingências. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, parte do lucro líquido poderá ser destinada à reserva para contingências com a finalidade de compensar, em exercício futuro, a diminuição do lucro decorrente de perda julgada provável, cujo valor possa ser estimado. Qualquer valor destinado à reserva para contingências deverá ser revertido no exercício social em que a perda que tenha sido antecipada não venha, de fato, a ocorrer, ou deverá ser baixado na hipótese de a perda antecipada efetivamente ocorrer. A alocação de recursos destinados à reserva para contingências está sujeita à aprovação dos acionistas em assembléia geral. A Usiminas não possui reserva para contingências.

Reserva de retenção de lucros. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, a Assembléia Geral poderá deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício prevista em orçamento de capital que tenha sido previamente aprovado. A Usiminas não possui reserva de retenção de lucros.

Reserva estatutária. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o estatuto social poderá criar reservas para onde poderá ser alocada parte do lucro líquido, devendo indicar a finalidade, critério de cálculo e limite máximo da reserva. A alocação dos recursos para reservas estatutárias não poderá ocorrer caso tal alocação afete o pagamento do dividendo obrigatório. O Estatuto Social da Usiminas prevê a constituição de uma reserva para investimentos e capital de giro, correspondente a até 50% do lucro líquido do exercício ajustado, desde que não prejudique o pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas e seu saldo não ultrapasse 95% do capital social. A reserva para investimentos e capital de giro tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Usiminas, independente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo pode ser utilizado para: (i) absorção de prejuízos sempre que necessário, (ii) distribuição de dividendos a qualquer momento, (iii) nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações autorizadas por lei, e (iv) na incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificações em novas ações. Em 30 de setembro de 2007, o saldo acumulado da reserva para investimentos e capital de giro da Usiminas era de R\$2.689 milhões.

Caso o saldo da conta de reserva para investimentos e capital de giro exceda 95% do capital social, a Assembléia Geral Ordinária deverá decidir se o excedente será utilizado no aumento e integralização de capital social ou no pagamento de dividendos.

Reservas de Capital

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, as reservas de capital poderão ser utilizadas, entre outras coisas, para (i) absorção de prejuízos que excedam os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) resgate, reembolso, ou compra das próprias ações; e (iii) incorporação ao capital social. As parcelas eventualmente destinadas à reserva de capital não são consideradas no cálculo do dividendo obrigatório. Em 30 de setembro de 2007, o saldo das reservas de capital da Usiminas era de R\$1.832 milhões.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Lei das Sociedades por Ações determina que o estatuto social de uma sociedade anônima brasileira especifique um percentual mínimo do lucro disponível para pagamento aos acionistas, a título de dividendos, em cada exercício social, ainda que ele possa ser pago sob a forma de juros sobre o capital próprio, denominado dividendo obrigatório.

O dividendo obrigatório tem como base um percentual do lucro líquido ajustado nos termos da Lei das Sociedades por Ações, ao invés de um valor monetário fixo por ações. De acordo com o Estatuto Social da Usiminas e de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, deve ser destinado, no mínimo, 25% do lucro líquido ajustado da Usiminas, conforme explicado acima em “Valores Disponíveis para Distribuição”, ao pagamento de dividendos aos acionistas.

De acordo com o Estatuto Social da Usiminas, a Assembléia Geral Ordinária pode determinar o pagamento aos administradores, a título de participação nos lucros, de parte do lucro líquido ajustado do exercício. O pagamento de participação nos lucros aos administradores da Usiminas somente poderá ocorrer após o pagamento do dividendo obrigatório aos seus acionistas.

A Lei das Sociedades por Ações permite, entretanto, que uma companhia aberta suspenda a distribuição obrigatória de dividendos, caso o Conselho de Administração informe à Assembléia Geral Ordinária que a distribuição é incompatível com a situação financeira da companhia. O Conselho Fiscal, se em funcionamento, deve dar parecer sobre tal informação do Conselho de Administração. Nessa hipótese, a administração da Usiminas deverá encaminhar exposição justificativa para a suspensão à CVM. Os lucros não distribuídos em razão da suspensão na forma acima mencionada serão registrados como reserva especial e, caso não sejam absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos, a título de dividendos, tão logo a condição financeira da companhia assim o permita. Segundo a Lei das Sociedades por Ações, a assembléia geral de uma companhia de capital aberto pode deliberar, desde que não haja oposição de qualquer acionista presente, sobre pagamento de dividendos em montante inferior ao dividendo obrigatório, ou decidir reter o total do lucro líquido, exclusivamente para o pagamento de créditos representados por debêntures vencíveis e que não sejam conversíveis em ações.

O dividendo obrigatório pode ser pago também a título de juros sobre o capital próprio, tratado como despesa dedutível para fins de IRPJ e CSLL.

Dividendos

Nos termos da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, a Usiminas está obrigada a realizar Assembléia Geral Ordinária até 30 de abril de cada exercício social para deliberar, dentre outras coisas, sobre o pagamento de dividendos, que toma por base as demonstrações financeiras auditadas referentes ao exercício social imediatamente anterior.

Os titulares de ações na data em que o dividendo for declarado farão jus ao recebimento dos dividendos. Nos termos da Lei das Sociedades por Ações, o dividendo anual deve ser pago no prazo de 60 dias a contar de sua declaração, a menos que a deliberação de acionistas estabeleça outra data de pagamento. Em qualquer hipótese, o pagamento de dividendos deverá ocorrer antes do encerramento do exercício social em que tenham sido declarados.

Os acionistas têm prazo de três anos, contados da data de pagamento de dividendos, para reclamar dividendos, ou pagamentos de juros sobre o capital próprio, referentes às suas ações, após o qual o valor dos dividendos não reclamados reverterá em favor da Usiminas.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração pode declarar dividendos intermediários à conta de lucros existentes no último balanço anual ou semestral aprovado pelos acionistas e dividendos intercalares baseado em balanços semestrais ou períodos menores. O total de dividendos pagos semestralmente não pode exceder o montante das reservas de capital. Os dividendos intercalares podem ser abatidos do valor do dividendo obrigatório relativo ao lucro líquido do final do exercício em que foram pagos.

Juros sobre o Capital Próprio

Desde 1º de janeiro de 1996, as sociedades brasileiras estão autorizadas a pagar juros sobre o capital próprio a seus acionistas e considerar tais pagamentos dedutíveis do lucro para fins de cálculo do IRPJ e, a partir de 1997, também para fins de cálculo da CSLL. A dedução fica, de modo geral, limitada em relação a um determinado exercício, ao que for maior entre (i) 50,0% do lucro líquido (após as deduções de provisões para a CSLL, mas antes de se considerar a provisão para o IRPJ e juros sobre o capital próprio) do período com relação ao qual o pagamento seja efetuado; e (ii) 50,0% dos lucros acumulados e reservas de lucros no início do exercício social em relação ao qual o pagamento seja efetuado. Os juros sobre o capital próprio ficam limitados à variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). O valor pago a título de juros sobre o capital próprio, líquido de IRRF, poderá ser imputado como parte do valor do dividendo obrigatório. De acordo com a legislação aplicável, a Usiminas é obrigada a pagar aos acionistas valor suficiente para assegurar que a quantia líquida recebida por eles a título de juros sobre o capital próprio, descontado o pagamento do IRRF, acrescida do valor dos dividendos declarados, seja equivalente ao menos ao montante do dividendo obrigatório.

Qualquer pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas, sejam eles residentes ou não no Brasil, está sujeito ao IRRF à alíquota de 15,0%, sendo que esse percentual será de 25,0% caso o acionista que receba os juros seja residente em um paraíso fiscal (i.e., um país onde não exista imposto de renda ou que tenha imposto de renda com percentual máximo fixado a seguir de 20,0% ou onde a legislação local imponha restrições à divulgação da composição dos acionistas ou do proprietário do investimento).

POLÍTICA DE DIVIDENDOS

A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento de dividendos além do dividendo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral por maioria de votos e irá depender de diversos fatores. Dentre estes fatores estão os resultados operacionais da Usiminas, sua condição financeira, necessidades de caixa, perspectivas futuras e outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas julguem relevantes.

A tabela a seguir demonstra as datas e os valores pagos a título de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio nos anos de 2002 a 2006.

Exercício	Tipo	Data de pagamento	Tipo de ação	Valor por ação	Total pago R\$
2002	Dividendos	09.04.2002	Ord.	0,2217900	24.778.083,82
		09.04.2002	Pref.	0,2439800	25.221.857,51
2003	JSCP	01.08.2003	Ord.	0,3730000	41.671.059,17
		01.08.2003	Pref.	0,4103000	42.415.443,61
	JSCP	25.03.2004	Ord.	1,1977000	133.805.451,05
		25.03.2004	Pref.	1,3175000	136.198.857,59
2004	Dividendos	25.03.2004	Ord.	0,1995000	22.287.874,66
		25.03.2004	Pref.	0,2195000	23.631.133,38
	JSCP	14.09.2004	Ord.	1,1731800	131.066.109,27
		14.09.2004	Pref.	1,2905000	138.933.838,84
	JSCP	05.04.2005	Ord.	0,5388000	60.194.019,40
		05.04.2005	Pref.	0,5927000	63.809.443,07
2005	Dividendos	05.04.2005	Ord.	2,9320800	327.568.077,93
		05.04.2005	Pref.	3,2252900	347.231.244,54
	JSCP	20.09.2005	Ord.	1,2167000	135.928.105,79
		20.09.2005	Pref.	1,3384000	144.090.701,20
	Dividendos	20.09.2005	Ord.	1,1712000	130.844.906,30
		20.09.2005	Pref.	1,2883000	138.696.989,21
	JSCP	12.04.2006	Ord.	1,1298000	123.818.219,82
		12.04.2006	Pref.	1,2428000	136.200.041,81
2006	Dividendos	12.04.2006	Ord.	1,3284000	148.407.081,23
		12.04.2006	Pref.	1,4613000	157.321.982,72
	JSCP	12.09.2006	Ord.	1,5207900	169.900.629,63
		12.09.2006	Pref.	1,6728700	180.099.387,37
	JSCP	11.04.2007	Ord.	1,3035400	145.629.755,09
		11.04.2007	Pref.	1,4339000	154.372.128,26
	Dividendos	11.04.2007	Ord.	0,8690100	97.084.641,42

2007	JSCP	11.04.2007	Pref.	0,9559200	102.913.316,72
		22.08.2007	Ord.	1,4382300	160.677.142,75
	22.08.2007	Pref.	1,5820500	170.322.874,14	
	Dividendos	22.08.2007	Ord.	0,7573800	84.613.486,28
		22.08.2007	Pref.	0,8331200	89.692.801,10

PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Essa seção contém informações sobre as práticas de governança corporativa adotadas pela Usiminas, e deve ser analisada conjuntamente com as seções “*Descrição do Capital Social*” e “*Administração*”.

IBGC

O IBGC, sociedade sem fins lucrativos, foi fundado em 1995 e é formado por empresas e executivos que pertençam ou já tenham pertencido a conselhos de administração de grandes companhias brasileiras. O Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa produzido pelo IBGC, hoje em sua terceira edição (“Código IBGC”), organiza e consolida os mais recentes entendimentos, discussões e alterações, no que diz respeito à governança corporativa no Brasil.

De acordo com o IBGC, governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, Conselho de Administração, Diretoria, Audítores Independentes e Conselho Fiscal.

O Código IBGC objetiva indicar os caminhos para todos os tipos de sociedade visando (i) aumentar o valor da sociedade; (ii) melhorar seu desempenho; (iii) facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos; e (iv) contribuir para sua perenidade.

Os quatro princípios básicos que inspiram e norteiam o Código IBGC são a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa.

Dentre as principais práticas de governança corporativa recomendadas pelo IBGC, a Usiminas adota as seguintes:

- estatuto social claro quanto à (i) forma de convocação da Assembléia Geral; (ii) competências do Conselho de Administração e da Diretoria; (iii) sistema de votação, eleição, destituição e mandato dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria. A transparência de informações nas relações das companhias entre suas administrações, sócios e terceiros, é um dos princípios básicos que norteiam o Código IBGC;
- a Assembléia Geral de Acionistas é o órgão soberano da Usiminas e tem competência para deliberar sobre: (a) aumento ou redução do capital social e outras reformas do Estatuto Social; (b) eleger ou destituir, a qualquer tempo, conselheiros de administração e conselheiros fiscais; (c) tomar, anualmente, as contas dos administradores e deliberar sobre as demonstrações financeiras; e (d) deliberar sobre transformação, fusão, incorporação, cisão, dissolução e liquidação da sociedade;
- vedação a acionistas, membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal à utilização de informações privilegiadas ainda não divulgadas no mercado de que tenham conhecimento sob confidencialidade capazes de propiciar para estes ou para terceiros qualquer vantagem indevida, bem como implementação de política de divulgação de informações e de normas para negociação de valores mobiliários de emissão da Usiminas;
- Conselho de Administração eleito pelos acionistas, com previsão estatutária de eleição de um membro que represente os empregados da Usiminas, com foco no objeto social, sustentabilidade e nos interesses de longo prazo da Usiminas, com atribuições definidas no Estatuto Social, cabendo ao conselho a determinação das estratégias, a orientação geral dos negócios a serem implementadas pela Diretoria, e a eleição dos membros desta. Adicionalmente, todos os seus membros são devidamente qualificados para o exercício da função, podendo, ainda, o Conselho de Administração, convidar executivos, funcionários ou consultores para as suas reuniões para prestar esclarecimentos específicos. Todas as

atas das reuniões do Conselho de Administração são devidamente formalizadas em linguagem clara, de forma completa, e assinadas por todos os membros presentes;

- divulgação de balanço social anual, indicando políticas e práticas sociais, ambientais de segurança no trabalho e saúde ocupacional, previamente aprovado pelo Conselho de Administração;
- transparência na divulgação de informações ao mercado, realizada tão logo disponíveis e simultaneamente a todos os interessados, inclusive por meio da internet, a todo o público, de forma objetiva e por meio de linguagem clara, primando pela qualidade da informação e abordando as mesmas de forma completa;
- divulgação de relatório anual da administração, indicando todos os principais aspectos da atividade empresarial, com dados comparativos a exercícios anteriores, voltado ao público em geral, preparado pela Diretoria e aprovado pelo Conselho de Administração, contendo mensagem de abertura escrita pelo Diretor Presidente, relatório da administração e conjunto de demonstrações financeiras acompanhadas dos respectivos pareceres dos Auditores Independentes;
- contratação de empresa de auditoria independente para a análise de balanços e demonstrativos financeiros, sendo que esta mesma empresa não é contratada para prestar outros serviços, assegurando sua total independência; e
- previsão estatutária para instalação de Conselho Fiscal, de funcionamento permanente, responsável pela fiscalização dos atos da administração e por opinar sobre determinadas questões, além de dar informações aos acionistas.

A Usiminas está comprometida com as melhores práticas de governança corporativa. Adota constantemente novas medidas para aperfeiçoar sua comunicação com o mercado financeiro e com seus investidores e garantir a transparência, por meio de reuniões públicas, dispondo de uma agenda anual de eventos corporativos.

AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Usiminas na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa junto aos Auditores Independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade. Os serviços prestados pelos Auditores Independentes à Usiminas e suas controladas incluíram, no período de setembro a novembro de 2005, participação na assessoria de atividades da Usiminas no exterior, juntamente com os consultores jurídicos.

AUDITORIA INTERNA

A Usiminas mantém um sistema de controle interno, voltado para garantir a observância das políticas e dos objetivos estratégicos por meio de estrutura organizacional, normas e procedimentos. Priorizando a adoção de mecanismos de controle adequados à agilidade exigida pelo ambiente competitivo, este sistema é revisado e monitorado de forma permanente. Além de assegurar a postura ética na condução dos negócios, busca oferecer transparência na geração de informações, racionalidade no uso dos recursos, preservação dos ativos e dos interesses da organização.

Na *intranet* da Usiminas, há um link na página “Auditoria Interna”, que permite a qualquer usuário comunicar-se com o departamento, solicitando seus serviços ou relatando situações que possam exigir sua atuação. A idéia é agilizar o fluxo das informações e a eficácia do controle interno.

RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES

A área de relações com investidores empenha-se na divulgação de informações detalhadas sobre o Sistema Usiminas. A Usiminas tem suas ações listadas na BOVESPA e também as transaciona na forma de ADRs nível 1 na Bolsa de Nova York (*New York Stock Exchange*). Desde julho de 2005, a Usiminas tem suas ações negociadas na Latibex – bolsa de valores européia especializada em papéis de empresas latino-americanas, com o objetivo de facilitar o acesso às ações da Usiminas pela comunidade financeira européia. Desde o lançamento até o final do exercício de 2006, as ações da Usiminas estavam entre as ações mais negociadas na Latibex. Os profissionais da Usiminas disponibilizam constantemente todos os dados necessários para uma avaliação correta dos resultados e planos da Usiminas pelo mercado.

Top Performer

A Usiminas foi eleita, em 2005 *top performer* na área de Relações com Investidores pelo segundo ano consecutivo, conforme levantamento realizado pela revista norte-americana *Institutional Investor*, junto a mais de 50 instituições que acompanham o mercado acionário latino-americano. O estudo classifica a Usiminas na segunda posição do setor *metals & mining*, na categoria *buy side*, o que coloca a Usiminas no seletivo grupo das principais companhias da América Latina. O *ranking* avaliou quesitos como transparência, qualidade das informações financeiras, atendimento às necessidades de analistas e administradores de carteira e acesso à alta administração.

TROFÉU TRANSPARÊNCIA

A Usiminas foi uma das dez finalistas do "Troféu Transparência - Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa" em 2003, 2004, 2005, e 2006 prêmio este concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), na categoria Empresas Abertas, tendo sido selecionada entre as 500 maiores e melhores empresas do Brasil nas áreas de comércio, indústria e serviços. O Troféu Transparência é concedido às empresas que divulgam suas demonstrações contábeis com informações claras, precisas e transparentes, fundamentais para demonstrar seu respeito aos consumidores, aos acionistas e à sociedade. Essa é a terceira vez que a Usiminas recebeu esse reconhecimento.

REUNIÕES COM ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO

Desde 2004, a Usiminas vem cumprindo uma vasta agenda de compromissos com o objetivo de estreitar seu relacionamento com a comunidade financeira. Em 2006 e até 30 de setembro de 2007, a Usiminas participou de diversos seminários e conferências no Brasil e no exterior, proferindo palestras e reuniões individuais com investidores. Destacam-se a participação no "Fórum Latibex", em Madri em 2006, evento organizado pela Bolsa espanhola e IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), com a participação de importantes empresas abertas latino americanas e do *Brazil Economic Conference* realizado em Cingapura em 2006 por ocasião da reunião do Fundo Monetário Internacional. Em ambas ocasiões, a Usiminas teve a oportunidade de debater com a comunidade internacional e especialistas do mercado de capitais suas principais estratégias.

No Brasil, a Usiminas participou de diversas reuniões organizadas pela Associação dos Profissionais de Mercado de Capitais (Apimec), nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, além de Ceará e Pernambuco, o que permitiu alcançar as principais regiões do País onde possui acionistas. Ainda, participou de outros eventos exclusivamente voltados aos investidores individuais, a Expomoney São Paulo e Minas Gerais. Este trabalho vem sendo desenvolvido com o objetivo de aprimorar o relacionamento junto aos diversos participantes do mercado de capitais, buscando constantemente proporcionar um atendimento pautado pela transparência, qualidade e ampla divulgação das informações.

PRÊMIO APIMEC

Em julho, a APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais outorgou à Usiminas o prêmio “Companhia Aberta” do ano de 2006. Este prêmio é reconhecido pelo Mercado de Capitais como um referencial da qualidade e regularidade das informações prestadas, da ética, transparência e da gestão inovadora das Empresas.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

A Usiminas atingiu a classificação de “Grau de Investimento” após a agência de classificação de risco Fitch Ratings ter atribuído os ratings em moeda estrangeira e local BBB– e Rating Nacional AA+ (bra), com perspectivas estáveis.

De acordo com a Fitch, a avaliação baseia-se “na posição competitiva da empresa no mercado e em seu conservador perfil financeiro”. A agência também atribuiu o rating BBB– ao Programa Global de Medium Term Notes da Usiminas, no montante de US\$ 500 milhões.

(a) Investment Grade

Depois da Fitch Ratings, a Standard & Poor’s, uma das principais agências de avaliação de riscos, também atribuiu à Usiminas, o “Grau de Investimentos”, em 04/06/07.

De acordo com a agência, “... os ratings da Usiminas refletem seu sólido perfil financeiro, com níveis de dívida e de liquidez bastante conservadores e seu perfil sólido de negócios, evidenciado pela sua estrutura de custo bastante competitiva, pela rentabilidade operacional, pela geração de fluxo de caixa livre robusta e pela posição de mercado favorável que a Empresa detém no setor siderúrgico de aços planos ...”

Moody's eleva classificação da Usiminas

Em julho a agência de classificação Moody's Investors Service elevou os ratings de dívida em moeda estrangeira da Usiminas e da Cosipa de Ba2 para Ba1, com perspectiva positiva. Com isso, a empresa está próxima de obter também por parte desta agência a classificação de grau de investimento. A Moody's também atribuiu o rating corporativo Ba1 na escala global e Aa1 na escala nacional brasileira.

ANEXO I
ESTATUTO SOCIAL CONSOLIDADO E ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM [●]

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

ANEXO II
ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA REALIZADA EM [●] DE [●]
DE 2007

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

ANEXO III
MODELO DE ESCRITURA DE EMISSÃO

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

ANEXO IV
MODELO DE CONTRATO DE COLOCAÇÃO

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

ANEXO V
DECLARAÇÕES DA COMPANHIA E DO COORDENADOR LÍDER, DE QUE TRATA O ARTIGO
56 DA INSTRUÇÃO CVM 400

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

ANEXO VI
MODELOS E DECLARAÇÕES DA COMPANHIA E DO COORDENADOR LÍDER, DE QUE
TRATA O ARTIGO 56 DA INSTRUÇÃO CVM 400

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

ANEXO VII
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DA COMPANHIA E SUAS
CONTROLADAS RELATIVAS AOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE
2006, 2005 E 2004 E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

ANEXO VIII
FORMULÁRIOS DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR DA COMPANHIA RELATIVOS AO
TRIMESTRE ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2007 E 30 DE SETEMBRO DE 2006 E
RELATÓRIO DE REVISÃO ESPECIAL DOS AUDITORES INDEPENDENTES

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)